FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 ★ Nº 35.130 | DOMINGO, 8 DE JUNHO DE 2025 | R$ 9,90

INFORME PUBLICITÁRIO

10 mil cirurgias *robóticas*

Tecnologia que transforma vidas.

Chegamos a 10 mil cirurgias robóticas, reafirmando nosso compromisso com a inovação e a excelência no cuidado, consolidando-nos como o primeiro hospital não filantrópico da América Latina a conquistar essa marca.

Sua saúde merece o melhor.
Agende sua consulta.



Hospital NOVE DE JULHO | REDE Américas

RT: Dr. Mauricio Rodrigues Jordão - CRM-SP 98881

Hospital NOVE DE JULHO | Rede Américas APRESENTA EstúdioFOLHA

Hospital Nove de Julho alcança marco de 10 mil cirurgias robóticas

Primeiro hospital não filantrópico da América Latina a alcançar essa marca, instituição, que faz parte da Rede Américas, é referência em operações com robôs e no treinamento de cirurgiões para realizá-las

Quando a primeira plataforma para cirurgias robóticas chegou ao Hospital Nove de Julho, em 2012, a tecnologia era tão nova que poucos médicos no Brasil sabiam como operá-la. "Não havia quase ninguém que tivesse superado a curva de aprendizado do uso do robô. Era algo extremamente restrito e incipiente", lembra o urologista Rafael Coelho, um dos responsáveis por implementar o programa de robótica na instituição, após ter passado por treinamentos considerados referência no Brasil e no mundo.

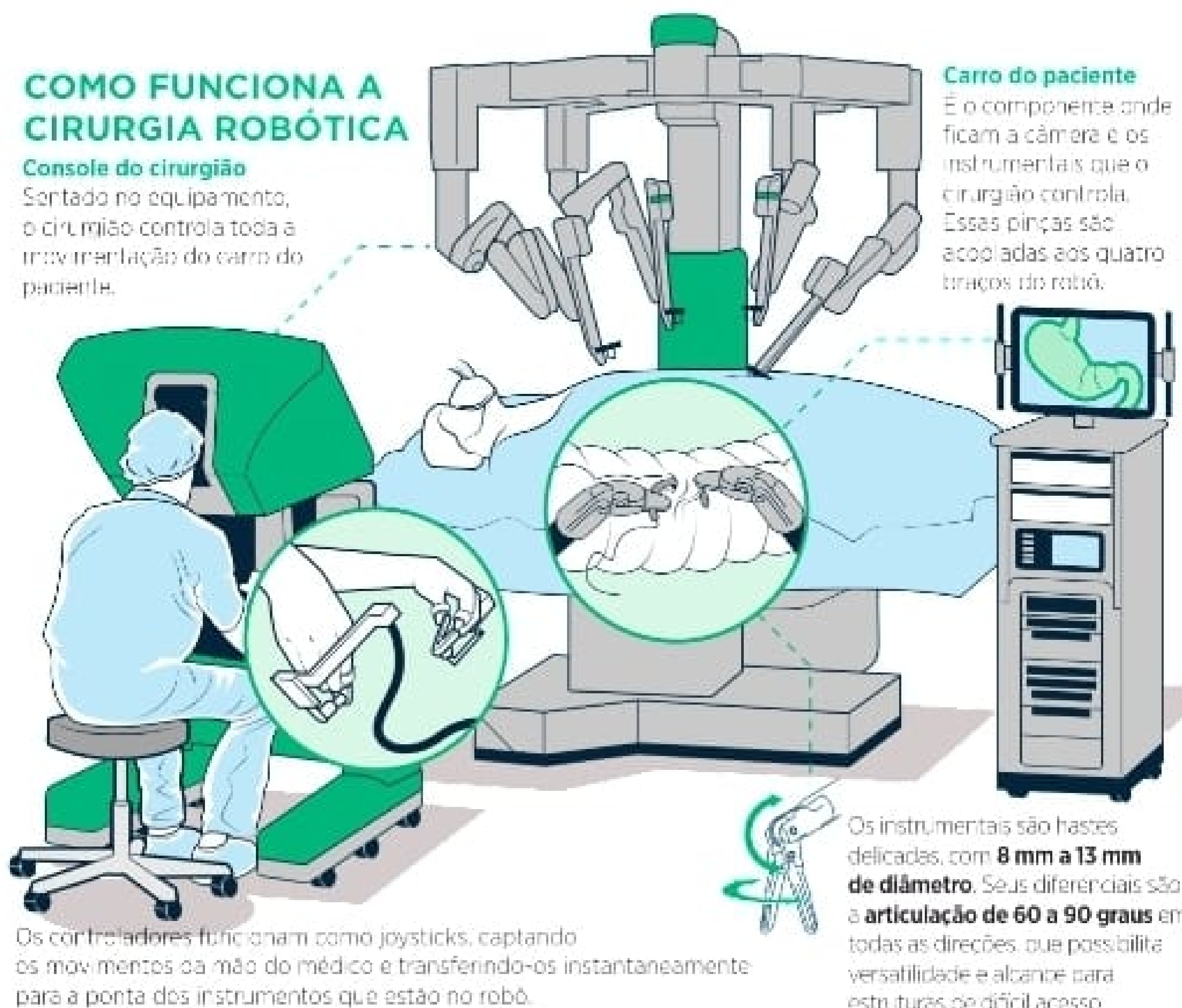
Treze anos depois, o Nove de Julho conseguiu um feito inédito: tornou-se o primeiro hospital não filantrópico da América Latina a atingir o marco de 10 mil cirurgias robóticas realizadas.

Cerca de 1.200 procedimentos desse tipo são feitos dentro do hospital todos os anos, com o auxílio de três robôs Da Vinci, dentro de especialidades como urologia, oncologia, ginecologia e gastroenterologia.

Segundo Rogerio Reis, vice-presidente de Hospitais da Rede Américas, à qual o Nove de Julho pertence, o investimento contínuo em tecnologias inovadoras faz toda a diferença na jornada do paciente. "Nosso centro de robótica oferece procedimentos minimamente invasivos que resultam em menor risco, recuperação mais rápida e menos dor no pós-operatório", afirma.

Por trás dos números e da tecnologia de ponta, está um programa aperfeiçoado ao longo de mais de uma década, que não se restringe à aquisição de robôs com telas de alta definição e joysticks de controle milimétrico. "Oferecemos um cuidado seguro, com protocolos rigorosos, uma equipe altamente técnica e experiente, prestando atenção nos detalhes de cada etapa do procedimento cirúrgico", diz o diretor-geral do Nove de Julho, Raphael Oliveira.

Oliveira cita, como destaque, o programa de treinamento de profissionais, que recebe participantes de toda a América Latina e tem até fila de espera. "Temos a missão de ampliar e democratizar o acesso à cirurgia robótica e para isso investimos não só na expansão do uso da tecnologia, mas também na capacitação de novos cirurgiões", afirma.





Rogerio Reis, vice-presidente de Hospitais da Rede Américas



Raphael Oliveira, diretor-geral do Hospital Nove de Julho



Rafael Coelho, urologista e cirurgião robótico do Hospital Nove de Julho

EXCELÊNCIA NO TREINAMENTO DE MÉDICO

O Nove de Julho é o primeiro hospital da América Latina a instalar uma plataforma completa de treinamento para cirurgias robóticas, composta pelos dispositivos Robotix Mentor e Lap Mentor Express, capazes de treinar o cirurgião e o assistente ao mesmo tempo, entre outras funcionalidades.

Os simuladores de última geração permitem o aprendizado em um ambiente controlado, um passo fundamental antes de operar pacientes reais, mas não são suficientes, aponta o urologista Rafael Coelho. Em sua opinião, a prática supervisionada é o diferencial da capacitação do Nove de Julho.

"No nosso curso, os médicos são tutorados por um cirurgião que já tem uma longa experiência no procedimento e na tecnologia. Não é simplesmente uma aula gravada: eles entram em cirurgia, participam do dia-a-dia do hospital e, com isso, aprendem mais rápido e otimizam os resultados", diz.

Segundo Coelho, a expertise do médico é fundamental para obter bons resultados com a cirurgia robótica, especialmente em um dos campos em que essa tecnologia é mais utilizada: no tratamento do câncer de próstata, doença que registra mais de 70 mil novos casos por ano no Brasil, segundo dados do INCA (Instituto Nacional de Câncer).

Além de trazer os benefícios de qualquer outra cirurgia minimamente invasiva, o uso do robô para tumores de próstata reduz o risco de sequelas, como incontinência urinária e disfunção erétil.

"O cirurgião que tem expertise consegue preservar melhor as estruturas anatômicas ao redor da próstata, como os nervos que são importantes para ereção e o músculo que faz o controle urinário", explica Coelho.

Além da preocupação com a doença, a perda da qualidade de vida após a operação é um dos grandes medos dos pacientes. "É um diagnóstico assustador", afirma o industrial Jairo Soares, 68, que teve câncer de próstata há sete anos.

Ao procurar amigos que haviam passado pelo mesmo problema, ele notou a diferença dos relatos dos que foram operados por robô em relação aos que se submeteram à operação aberta ou mesmo por laparoscopia, que é menos invasiva do que a convencional.

"Muitos tinham ficado com sérios problemas ou demoraram muito a recuperar a ereção e o controle das vias urinárias. Já os que tinham feito a cirurgia robótica disseram que a recuperação foi imediata, sem sequela grave", conta.

Encorajado por esses depoimentos, ele optou pela cirurgia robótica no Hospital Nove de Julho. Acordou da sedação sem dor e rapidamente teve alta. "O único desconforto que eu sentia era a sonda urinária, mas, assim que foi retirada, fiquei ótimo."

Para Soares, o alívio foi duplo: além de ter se livrado do tumor, ele não ficou com "absolutamente nenhuma sequela". "Estou melhor do que antes. Antigamente, sentia dificuldade para urinar e um desconforto quando ficava muito tempo sentado, como se eu estivesse em cima de uma bolinha de pingue-pongue. Hoje, não sinto dor nem incontinência e tenho uma vida sexual normal."

Desde então, o papel se inverteu e é ele que tem sido procurado por conhecidos que descobrem um câncer na próstata. "Recebo ligações até de gente que eu não conheço, porque algum amigo indicou."

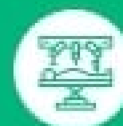
Cirurgião que operou Soares, Coelho diz que o campo vem evoluindo para procedimentos ainda menos invasivos, que utilizam uma única incisão, por exemplo.

A CIRURGIA ROBÓTICA NO HOSPITAL NOVE DE JULHO

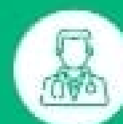
Primeiro robô foi adquirido em 2012, um dos primeiros do Brasil.



1.200
cirurgias por ano.



3
robôs Da Vinci.



Especialidades: oncologia, urologia, ginecologia, gastroenterologia e cirurgia geral.

Toda a equipe é certificada pelo Intuitive Surgical em Houston (EUA).

Eufrázio

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 ★ Nº 35.130 | DOMINGO, 8 DE JUNHO DE 2025 | R$ 9,90

MÔNICA BERGAMO
Claudia Raia leva a menopausa para o teatro B2

ilustrada ilustríssima
OBRA DO POETA BRUNO TOLENTINO VOLTA À CENA
Provocador, autor que chacoalhou a cultura brasileira tem suas obras reeditadas B6

Torcedor tem mais chance de ver bets do que a bola no Brasileiro

Análise de transmissões dos jogos mostra que possibilidade de se deparar com propaganda de casas de apostas é de 70%; publicidade está em camisas de jogadores, placas e inserções

A probabilidade de o torcedor ver uma propaganda de casas de apostas online, as chamadas bets, em transmissões de jogos do Campeonato Brasileiro é de 70%, enquanto a chance de ver a bola rolando chega a 55%, aponta levantamento.

Reportagem de **Daniel Mariani** e **Paula Soprana** analisou 22 partidas em canais de TV e internet. As bets estão em camisas, placas e inserções publicitárias. A combinação de jogo e propaganda pode ser explosiva para quem desenvolve dependência.

"Se a pessoa tem vontade de beber e recebe informação a toda hora de que a bebida é gostosa, vai beber. No caso das bets é pior, pois o celular [para apostar] está na mão", diz Antônio Geraldo da Silva, presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria.

Há iniciativas no Legislativo para regular a publicidade das bets. Projeto aprovado no Senado limita os anúncios em estádios, estabelece horários para veiculação e veta a participação de personalidades. O texto está na Câmara. **Esporte A38 e A39**



Baleia-jubarte é avistada nas águas de Ilhabela, no litoral norte de São Paulo; pesquisadores aproveitam o período para estudar seus hábitos migratórios Rubens Cavallari/Folhapress

cotidiano
Litoral de SP deve ter recorde de avistamento de baleias
Com o início da temporada de observação de jubartes, cidades de Ilhabela e São Sebastião esperam atrair 120 mil turistas A30

Ricardo Araújo Pereira
Condenar Leo Lins nos põe ao lado de nazistas
Se fazer humor é crime, mais gente tem de ir para a cadeia. Todos os que riram, por exemplo B16



Bolsonaro réu expõe presidente que testou limite do cargo e da democracia

BOLSONARO NO BANCO DOS RÉUS
Acusado de comandar uma trama golpista, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) municiou a denúncia de que foi alvo com pronunciamentos em que ameaçava às claras não aceitar o resultado eleitoral de 2022.

Considerado um risco à democracia quando no cargo, ele será julgado pela Primeira Turma do STF (Supremo Tribunal Federal) sob acusação de crimes como golpe de Estado, com pena máxima que pode passar de 40 anos de prisão. **Política A8**

Descontente, Tarcísio define que Derrite deve deixar secretaria até final do ano A29

Pré-candidato sofre atentado em evento público na Colômbia

Miguel Uribe, senador de direita e pré-candidato à Presidência da Colômbia nas eleições previstas para maio de 2026, foi baleado ontem em Bogotá. Seu estado era grave até a noite do sábado. O suspeito, de 15 anos, foi detido. **Mundo A28**

EDITORIAIS A4
Brasil produz adultos pobres de país pobres Sobre a chance de uma criança nascida entre os 50% de menor renda chegar aos 10% mais ricos.

Mensalão, 20, é divisor de águas na política Acerca do esquema de compra de votos de parlamentares durante o primeiro governo Lula.

entrevista
GLEISI HOFFMANN
titular das Relações Institucionais

Crises ofuscam as medidas positivas do governo Lula

Para a ministra, crises do Pix e do INSS prejudicaram o esforço de recuperação da popularidade do governo, mas afirma que patamar de aprovação de 40% é condição suficiente para reversão do quadro em 2026. "Lula vai conversar mais com o povo", diz. **Política A13**

Supremo abre caminho, e empresas vão direto à corte
O STF tem ampliado espaço para empresas acionarem o órgão para derrubar decisões da Justiça do Trabalho. **Mercado A15**

Há 5 anos, parceria da imprensa reunia dados da Covid A36

JHSF
SURPREENDENTE
VILLAGE
O EMPREENDIMENTO ÚNICO, COM AMENITIES EXCLUSIVOS.
VEJA NA PÁG. A11.

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Brasil produz adultos pobres de pais pobres

Atlas da Mobilidade Social revela que chance de criança nascida entre os 50% do estrato de menor renda chegar aos 10% mais ricos quando adulta é menor que 2%; ensino e economia deficientes travam a ascensão

Que o Brasil tem mobilidade social muito baixa é algo evidente até pela paisagem urbana que afronta o dia a dia de seus cidadãos.

Fosse diferente, o país não teria dobrado em 12 anos o número de favelas em seu território, de 6,3 mil para 12,3 mil, segundo o Censo de 2022 —e o de cidades com essas aglomerações, de 323 para 656. No período, os favelados passaram de 11,4 milhões a 16,4 milhões, ou 8,1% da população.

Um novo levantamento do Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social (IMDS), com dados oficiais de renda de IBGE, Receita Federal e CadÚnico, entre outros, traz números mais precisos e inquietantes sobre as barreiras à ascensão social dos mais pobres.

Considerando um período de 36 anos, suficiente para averiguar o que se passou entre uma geração e outra, o Atlas da Mobilidade Social aponta que a probabilidade de uma criança que faz parte da metade mais pobre dos brasileiros chegar ao estrato dos 10% mais ricos quando adulta é menor do que 2%.

Dois terços delas muito provavelmente permanecerão entre os 50% mais pobres no futuro, e apenas 10,8% subirão ao patamar dos 25% mais ricos. O trabalho revela ainda que menos de 2% terminarão uma faculdade.

Esse quadro lúgubre explica o fato de o Brasil ter uma profusão de programas assistenciais para os mais pobres, com o Bolsa Família à frente —este detém orçamento de R$ 158 bilhões e, lamentavelmente, não possui programa acoplado de inclusão produtiva.

A pergunta que se impõe, no entanto, é: como se chegou a essa situação? Há duas respostas principais: educação e ambiente macroeconômico.

É praticamente consensual entre especialistas que a educação é a mola para a ascensão social e aumento da renda futura. No Brasil, no entanto, as deficiências no ensino condenam a maioria dos alunos a entrar despreparados no mercado de trabalho. Há professores mal formados, sem cursos de gestão, e prefeituras que mudam a seu bel-prazer currículos até a quinta série fundamental.

A oferta de empregos para os que saem da escola, por sua vez, depende da economia. Esta é marcada por altos e baixos devido a uma crônica crise fiscal. Sem estabilidade, até a educação perde seu potencial de levar estudantes a uma vida melhor.

É lastimável que o governo Lula não busque uma solução para as contas públicas. Por causa dos gastos excessivos, que empurram juros para cima, os rentistas tão criticados pelo PT receberão R$ 1 tri do Estado neste ano

Entre 2012 e 2021, apesar do aumento de 27% nos anos de estudo dos jovens da metade mais pobre, a renda do trabalho deles caiu 26,2%, segundo a FGV Social. No período, um colapso orçamentário, na gestão de Dilma Rousseff (PT), derrubou o PIB em mais de 7% no biênio 2015-2016.

É lastimável que o atual governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que se pretende comprometido com os mais pobres, não persiga solução duradoura para o equilíbrio das contas públicas.

Afinal, por causa de gastos excessivos, que empurram juros para cima, os rentistas tão criticados pelo PT receberão neste ano R$ 1 trilhão do Estado.

Mensalão, 20, é divisor de águas na política nacional

Revelação pela Folha do esquema de compra de votos de parlamentares durante o primeiro mandato de Lula mudou o curso do PT, além de impactar relações entre Executivo, Legislativo e Judiciário desde então

No dia 6 de junho de 2005, a **Folha** trazia a manchete "PT dava mesada de R$ 30 mil a parlamentares, diz Jefferson". Era a eclosão do mensalão, escândalo que foi um divisor de águas na política brasileira.

Passados 20 anos, crises ainda maiores vieram, como o petrolão, mas o marco das revelações do então presidente do PTB, Roberto Jefferson, reverbera até hoje.

O impacto mais imediato foi no PT e no presidente à época e de agora, Luiz Inácio Lula da Silva. Em 2005, eles tinham só dois anos de poder federal, e vendiam a ideia de uma esquerda que governaria de forma impoluta.

Tal aura foi desfeita quando a então editora do Painel, Renata Lo Prete, entrevistou alguém com interesse contrariado em um caso paroquial de corrupção.

Jefferson testemunhou as entranhas do esquema de desvio de dinheiro público para compra de apoio de partidos fisiológicos como o seu próprio, o PL e o PP.

Lula foi duramente afetado. Mas uma conjunção de fatores, que incluiu o efeito do recém-criado Bolsa Família e a circunscrição do comando do esquema ao cacique petista José Dirceu, levou-o a uma reeleição até confortável no ano seguinte.

Houve sorte política também. Quando o publicitário da campanha petista de 2002, Duda Mendonça, confessou ao vivo ter recebido caixa dois no exterior, o governo parecia morto. Mas a oposição apostou numa sangria, em vez do impeachment.

O mensalão contribuiu para o fim do financiamento privado de campanhas, controverso pela ineficácia em tolher desvios e pelo dispêndio indiscriminado de fortunas dos cofres públicos.

Votos no Congresso voltaram a ser cabalados com favores e a expansão anômala das emendas parlamentares, impulsionando a atual hipertrofia do Legislativo, que avança sobre o Orçamento.

O combate à corrupção tornou-se um ativo. A terra arrasada promovida pela Operação Lava Jato ajudou a gestar o bolsonarismo, alimentado pela ilusão de honestidade antes associada ao PT.

Lula e o PT vendiam a ideia de uma esquerda impoluta. Tal aura foi desfeita quando a editora do Painel, Renata Lo Prete, entrevistou alguém com interesse contrariado em um caso paroquial de corrupção

O mensalão chegou ao Supremo Tribunal Federal em 2007. Em 2012, seu julgamento tornou-se o mais caudaloso da história, com 24 de 40 réus condenados, incluindo Dirceu, Jefferson e políticos importantes até hoje —como o presidente do PL de Jair Bolsonaro, Valdemar Costa Neto.

Um ano depois, as prisões inéditas impulsionaram o papel central do Supremo na vida política brasileira, algo que ainda é objeto de debate, com o protagonismo diuturno da corte constitucional, talvez o mais duradouro legado do escândalo.

FOLHA DE S.PAULO ★★★

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Anderson Demian (*mercado leitor e estratégias digitais*), João Cestari (*tecnologia*) e Marcelo Benez (*comercial*)

CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR BDO)
876.400 - Fechamento 2º Semestre de 2024
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Jean Galvão



COLUNISTAS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

SÃO PAULO

Crimes na rua Londres

Hélio Schwartsman

Philippe Sands é um autor extraordinário. Ele pega temas áridos e potencialmente aborrecidos, como o direito internacional, os ilustra com histórias cujo fim todos já sabemos, como a prisão e posterior soltura do ditador chileno Augusto Pinochet em passagem por Londres, e consegue transformar isso num livro que lemos com a mesma avidez com que se devoram novelas de detetives.

Em parte, Sands consegue esse efeito porque de fato faz um trabalho de detetive. Ele vai fundo em suas pesquisas, descobrindo personagens secundários que vão revelando novas facetas, às vezes inesperadas, da trama principal. E ele confere gravidade humana e densidade dramática a esses personagens.

Sands também sempre põe um nazista no meio da história.

"38 Londres Street", o terceiro livro de Sands que recomendo aqui, segue à risca esse roteiro. O título é o endereço em Santiago da sede do Partido Socialista, que foi transformada num centro de tortura após o golpe de 1973.

O grande tema discutido é a jurisdição universal em casos de direitos humanos, com base na qual a Espanha queria julgar Pinochet pelos muitos assassinatos e torturas cometidos na ditadura que ele comandou.

Pinochet estava no Reino Unido, que, pelo pedido da Espanha, foi obrigado a deter o general enquanto decidia se iria ou não extraditá-lo. Sands advogou marginalmente no caso, de modo que acompanhou de perto tanto os argumentos jurídicos como as reviravoltas políticas da história, que acabaram liberando Pinochet para voltar ao Chile sob a vaga promessa de que ele seria julgado em seu país. Não foi.

O nazista da vez é Walther Rauff, o oficial da SS que desenvolveu as câmaras de gás móveis, montadas em caminhões. Rauff conseguiu fugir para o Equador, onde se tornou amigo de Pinochet, e depois para o Chile, onde assessorou o regime na montagem do aparelho repressivo. Há também um paralelo jurídico, já que Rauff também enfrentou pedidos de extradição do Chile para outros países, que foram negados pelo Judiciário pinochetista.

helio@uol.com.br

BRASÍLIA

Cansaço de bonitões e valentões

Dora Kramer

O presidente da República aparece cercado de adversários por todos os lados na última pesquisa Quaest/Genial que projeta cenários para 2026. Empata com a maioria, fica pouco à frente de uns dois menos votados e, no juízo de 66% dos consultados, não deveria se candidatar à reeleição.

Situação difícil, definitiva até não fosse o imponderável um personagem presente e atuante na política. O Luiz Inácio da Silva (PT) apontado na pesquisa é diferente daquele que olha para si e vê um "bonitão" escolhido pelo divino para ser a redenção do Nordeste e a salvação da pátria.

O Lula visto da perspectiva do eleitorado parece ser um político que já deu o que tinha de dar, repetitivo e desatento às demandas da atualidade. Seu antagonista principal, Jair Bolsonaro (PL), tampouco faria a alegria das massas se elegível estivesse; 65% preferem que ele desocupe logo a vaga e ceda o lugar para que o jogo possa prosseguir.

À primeira vista esses dados de rejeição sobre o presidente e seu antecessor levam à conclusão de que a polarização cansou. Pode ser.

Estudo ainda em andamento do professor e analista Pablo Ortellado, da USP, mostra que os radicais são muito poucos, mas suficientes para mobilizar uns 20% de cada lado. Fazem barulho e por isso se sobrepõem à maioria silenciosa.

A conclusão preliminar da equipe orientada por Ortellado é a de que o país não está partido em dois. Há esta impressão porque os oponentes radicalizados tomam conta da cena e interditam o caminho do debate mais racional e moderado.

A tese combina com os números da pesquisa, mas ainda é necessário confrontá-los com a realidade. Por ora, há adversários do centro à direita que avançam sobre um Lula atingido pela fadiga de material.

Quando, e se, a esquerda e/ou seus primos de centro-esquerda apresentarem outras armas de combate que não só o presidente, saberemos se os brasileiros estão mesmo cansados do embate político cruento ou se estão fartos da cantilena antiga, desejosos de ver gente nova no ringue.

RIO DE JANEIRO

Glórias da pré-história

Ruy Castro

Uma pequena coleção de cartões postais achados num sebo. São sete retratos em preto e branco de artistas antiquíssimos do cinema americano: Lon Chaney, Ramon Novarro, Adolphe Menjou, William Haynes, Emil Jannings, Max Linder, Maurice Chevalier. Calculo que sejam de 1930 ou por aí. Eram os ídolos de meu pai quando garoto. Quase 30 anos depois, ele me falava deles com justa empolgação, sem saber que nem todos haviam tido um futuro à altura de seu glorioso passado.

Lon Chaney (1883-1930) era "o homem das mil faces": "O Corcunda de Notre Dame", "O Fantasma da Ópera", "O Monstro do Circo". O cartão o mostra na vida real, sem maquiagem, o que tornava ainda mais incríveis suas caracterizações. Ramon Novarro (1899-1968), herói do primeiro "Ben-Hur" (1925) e de "O Príncipe Estudante" (1926), o maior musical do cinema mudo (sim, existiam!), era o galã que as mães queriam como genro. E Adolphe Menjou (1890-1963), o homem mais elegante da América em seu apogeu, teria papel lamentável no macarthismo, como dedo-duro.

William Haynes (1900-1973), grande revelação, viu sua carreira destruída por Louis B. Mayer, chefão da MGM, por ser gay. O alemão Emil Jannings (1882-1950), famoso por "O Anjo Azul" (1930), com Marlene Dietrich, foi para os EUA, ganhou um Oscar de melhor ator e voltou para a Alemanha para servir a Hitler. E Max Linder (1883-1925), fabuloso comediante francês pré-Chaplin, não teve em Hollywood nem sombra da carreira americana de seu patrício Maurice Chevalier (1888-1972).

Ao ouvir meu pai sobre eles, suas glórias me pareciam vir da pré-história. Para mim, os deuses, na tela e nas figurinhas da Editora Vecchi, eram Marilyn Monroe, Elizabeth Taylor, Marlon Brando, Burt Lancaster, Glenn Ford —hoje tão remotos para você quanto Lon Chaney era para mim.

Mas não se iluda. Um dia, Daniel Craig, Robert Downey Jr., Scarlett Johansson, Leonardo DiCaprio e Brad Pitt também serão encontrados por um cinéfilo num sebo, em arcaicos cartões postais ou figurinhas digitais.

Brasilidade é apelo forte à nação

Às elites cevadas no usufruto patrimonialista do Estado não importa o que mudou em termos de classes

Muniz Sodré

Professor emérito da UFRJ, autor, entre outros, de "Pensar Nagô" e "Fascismo da Cor". Escreve aos domingos

Em meio à impressão desoladora de que o país possa estar perdendo o trem da história por decomposição de um Estado cansado, carente de profunda transformação subjetiva e objetiva, a dinâmica nacional revela-se animadora. São fatos de superestrutura, despercebidos nas análises de macroestrutura, eventualmente corretas, mas alheias à rica totalidade do ser social, que inclui criatividade de formas de vida e de formatividade estética.

Pelo menos é o que acorre à mente depois de assistir ao espetáculo extraordinário de João Bosco e seu quarteto, em que se reaviva o sentimento de brasilidade, invocado por Machado de Assis no século 19. Nada do nacionalismo fechado das autocracias, mas comunhão afetiva com o território. Antes, as performances de Chico, Gil, Caetano e Betânia nos palcos já pareciam ultrapassar a categoria show de entretenimento para se configurarem como convocações à partilha da alegria coletiva que ajuda a definir brasilidade. Ao mesmo tempo, filmes como "Ainda Estou Aqui", "O Agente Secreto" e "Malês" renovam a projeção do cinema nacional.

Há quem considere superficiais abordagens desse tipo, confrontadas com crise política, penúria econômica e corrosão social por criminalidade avassaladora. Mas existe também a falência das palavras e, logo, do pensamento. O conceito de formatividade (Luigi Pareyson, "Problemas da Estética"), que dilui o rigor da diferença arte/não-arte e aproxima vida cotidiana de atividade simbólica, sugere que o acontecimento criativo possa ser uma fresta no enquadramento com que se pensa o status-quo. Às elites cevadas no usufruto patrimonialista do Estado não importa o que mudou em termos de classes e de história. Cada vez mais ricas, hoje cúmplices de religiosos fake nutridos por corrupção e lavagem, aquecem-se com brasas do pior passado.

Mas o território sempre resistiu ao Estado pela 'verdade' representativa com matriz no sentimento de nação, politicamente indeterminado

Mas o território sempre resistiu ao Estado pela "verdade" representativa com matriz no sentimento de nação, politicamente indeterminado, embora estável em termos históricos, culturais e psicológicos. Uma estabilidade próxima da identidade humana, ou seja, do complexo vinculativo que situa o indivíduo na intersecção de sua história individual com a do grupo. No século 19, o influente intelectual francês Ernest Renan definiu nação como "princípio espiritual".

Entre nós, acontecimentos reais na dinâmica nacional apontam para brasilidade, a celebração da diversidade, como modo subjetivo de ação. Ainda sem alcance eleitoral, mas com perspectiva diferente do uso genocida que o capitalismo atual faz da degradação do Estado: show de horrores dos Poderes, com o Legislativo na vanguarda da corrupção fisiológica. Nada disso dissolve a brasilidade, o "saber manejar sonhos e catalisar energia" (Marina Silva).

A formatividade ascendente (música, audiovisual, jogos cênicos, periferias criativas, literatura, intelectualidades afros e indígenas), e não patriotismo bélico, implica sinergia do espírito do tempo com o princípio espiritual aberto à compreensão, bloqueada por conceitos anacrônicos, dos acontecimentos proativos. Esses que são guiados por ideias com lugar próprio. O Estado brasileiro formou-se sem nação, mas nela vige hoje o que no povo é de fato potente.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

O fim da cracolândia e o recomeço da área central de SP

Acostumados à polarização talvez escolham classificar como 'higienismo' ou 'repressão' o produto desse esforço coordenado de instituições públicas

Por muito tempo, acostumamo-nos a enxergar a cracolândia, em São Paulo, como um problema sem solução. Um território à parte, onde reinavam a miséria, o abandono e uma economia subterrânea que parecia indestrutível. Era a materialização do fracasso do Estado brasileiro em articular respostas eficazes a problemas complexos.

Disputas político-partidárias, truculência, ações unilaterais e fragmentadas sempre marcaram esse cenário. No dia em que os jornais publicaram uma foto de uma área central da cracolândia completamente vazia, sem usuários, sem "fluxo", surgiram imediatamente alegações de que essa mudança abrupta deveria ser atribuída à "governança criminal" —uma espécie de autorregulação do submundo do crime operada por organizações criminosas. Do outro lado, a prefeitura e o governo do estado ofereceram a hipótese alternativa: foram as intervenções policiais e de ordenamento urbano que expulsaram o crime organizado da área. Vamos tentar oferecer a seguir um roteiro para guiar esse debate.

Toda atividade criminosa depende das características espaciais e dos padrões de uso social dos ambientes urbanos. O crime, por diversos fatores, tende a se concentrar em áreas que apresentam níveis elevados de desordem social e ambiental, os quais sinalizam para os infratores a fragilidade da capacidade de supervisão local, seja por parte das autoridades públicas, seja por parte das lideranças comunitárias.

Quando o abandono de uma área é evidente, isso sinaliza que os responsáveis pelo controle da ordem pública estão ausentes, desinteressados em resolver os problemas, ou são simplesmente incapazes de fazê-lo. Criminosos analisam racionalmente as condições disponíveis e exploram as vantagens que essas áreas oferecem para suas atividades ilícitas.

Assim surgem as cracolândias, na ausência da capacidade regulatória, nas falhas de controle social (comunitário e público), e na ausência do poder público. Pois esses ambientes são ocupados pelo crime organizado, que explora e controla todas as oportunidades e nicho de mercado (lícito ou ilícito), como no caso do centro de São Paulo: o tráfico de cocaína, a exploração ilegal da mão de obra dos usuários de droga, o comércio de produtos furtados e roubados, as recicladoras de lixo, o mercado imobiliário, a comunicação clandestina e o serviço de proteção aos negócios ilícitos com a cooptação de agentes públicos.

No ano passado, uma operação do Ministério Público de São Paulo produziu uma rara e bem-sucedida coordenação entre órgãos públicos nos três níveis de governo, o que provavelmente tem relação direta com o "desaparecimento" de parte importante da cracolândia da região central de São Paulo neste ano.

Como determinam as melhores práticas globais das ações contra o crime organizado, a ação, batizada de "Salus et Dignità", envolveu órgãos municipais, estaduais, federais, profissionais da saúde, da assistência e da segurança. Infelizmente, não se trata de um tipo de cooperação trivial no Brasil, cuja tradição burocrática e política costuma favorecer a compartimentação —cada órgão cuida do "seu" problema. Mas a cracolândia é o contrário disso: um fenômeno multifacetado, onde se entrelaçam pobreza, dependência química, tráfico, problemas de saúde mental, violência, violação de direitos, especulação imobiliária e degradação urbana. Tentar resolver isso com um único tipo de resposta é repetir o fracasso.

O acolhimento humanizado dos usuários de drogas, a requalificação do espaço público e a desarticulação das redes ilícitas que exploram as oportunidades locais são os três eixos que nortearam a abordagem e a intervenção

O acolhimento humanizado dos usuários de drogas, a requalificação do espaço público e a desarticulação das redes ilícitas que exploram as oportunidades locais são os três eixos que nortearam a abordagem e a intervenção, cuja lógica foi atacar o ecossistema criminal e de desordem que sustentavam a cracolândia.

Mentalidades acostumadas à polarização talvez escolham classificar como "higienismo" ou "repressão" o produto desse esforço coordenado de instituições públicas. Porém, nenhuma operação pontual dará conta, sozinha, de reverter décadas de negligência nessas áreas e diante dos grupos sociais mais vulneráveis.

Mas há momentos que funcionam como viradas simbólicas. A cracolândia sumiu, se para sempre ou por alguns dias, se apenas em algumas áreas muito específicas, tudo isso ainda depende de avaliação, de dados e evidências que, quando analisados, permitirão avaliar a hipótese de que com cooperação institucional, planejamento e respeito à dignidade humana, é possível transformar realidades que pareciam imutáveis, sem renúncia à legalidade, à empatia e à técnica.

Lincoln Gakiya, Fabio Bechara, Carlos Gaya, Danilo Pugliesi, Eduardo Velloso, Juliano Atoji e **Pedro Romão** (promotores de Justiça do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado, o Gaeco, do Ministério Público de São Paulo); e **Leandro Piquet** (professor do Instituto de Relações Internacionais da USP)

Novos ventos nas universidades americanas

Considerados de esquerda, estudos sobre gênero e raça estão sendo cerceados; republicanos querem moldar ensino superior à sua imagem

Diogo Bercito

Jornalista, foi correspondente da Folha em Jerusalém e Madri; mestre em estudos árabes pela Universidade Autônoma de Madri e pela Universidade Georgetown (EUA), onde cursa doutorado em história

Republicanos não querem que os estudantes universitários aprendam sobre gênero e raça nos Estados Unidos. Recentemente, legisladores passaram leis em Utah, Ohio e Flórida cerceando os cursos sobre esses temas em universidades públicas e os substituindo por um ensino cívico.

A ideia, em linhas gerais, é que as aulas sobre gênero e raça não estejam na grade curricular obrigatória, sendo substituídas por cursos sobre coisas como a Constituição americana. É uma maneira de moldar o ensino superior à sua imagem, em uma intervenção inédita neste país.

Já faz algum tempo que os republicanos politizam o ensino de gênero e de raça, tido como de esquerda. O retorno de Donald Trump à Casa Branca os energizou, porém. O presidente foi reeleito em novembro do ano passado com uma plataforma eleitoral crítica à intelectualidade, de que ele tanto desconfia.

Assim que tomou posse em janeiro, Trump fez do ensino superior um de seus alvos prediletos. Nestes meses, o governo cancelou o financiamento de universidades de elite, incluindo as de mais prestígio, como Harvard. Também cancelou vistos e deteve alunos por se manifestar no campus.

São retrocessos. Os estudos de gênero e raça, assim como os de classe social, estão há décadas na vanguarda acadêmica, inspirando alguns dos trabalhos mais importantes em áreas como história, antropologia e sociologia. Foram fundamentais para o melhor entendimento do mundo.

O campo de estudos de gênero, por exemplo, se encorpou nos anos 1960 e 1970 em meio ao movimento de libertação das mulheres. Um de seus cernes é a ideia de que o gênero é uma construção social e cultural. Em outras palavras, é algo que aprendemos, não algo com que nascemos.

Os estudos de raça ganharam força também nessa época como parte dos movimentos pelos direitos civis da população de origem africana nos Estados Unidos. Um dos objetivos desse campo é entender os mecanismos que perpetuam o racismo estrutural nas nossas sociedades.

Dizem que ensinar esses temas —dão o exemplo concreto da história da escravidão— faz com que os jovens americanos tenham vergonha da história do seu país, em vez de orgulho

Essas duas coisas se entrelaçam. Está também em voga, há algum tempo, a ideia de interseccionalidade, nascida justamente nos EUA e exportada para o restante do mundo. Gênero, raça e classe fazem parte de um sistema que privilegia os homens brancos de elite e escanteia o restante.

Do ponto de vista republicano, essas são questões identitárias que só dividem a população. Dizem também que ensinar esses temas —eles dão o exemplo concreto da história da escravidão— faz com que os jovens americanos tenham vergonha da história do seu país, em vez de orgulho.

Daí a ideia, em algumas dessas leis, de substituir o ensino de gênero e de raça por cursos cívicos sobre coisas como a civilização ocidental, no que parece um aceno às teorias de Samuel Huntington de que existe um conflito entre civilizações — algo que é hoje ridicularizado na academia.

Os Estados Unidos lideram em diversos desses campos, em que ainda têm prestígio. Seus textos são leitura obrigatória em universidades no mundo todo. As medidas do governo Trump e de seus seguidores podem, porém, reverter esse cenário, relegando seu país à retaguarda intelectual.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Diplomacia brasileira

"Lula retoma padrão de 1º mandato, intensifica agenda de viagens e vai a 34 países" (Mundo, 5/6). Precisa ser muito ingênuo para cair nessa esparrela de que as viagens são para fazer negócios. Os acordos e contratos assinados por Lula com todo alarde são negociados durante longo período pelo Itamaraty.
Flavio Calichman (São Paulo, SP)

☆

Ele está certo. A coisa está feia em casa, então melhor aproveitar e viajar do que olhar para este Congresso.
Pierre Laville (Salvador, BA)

Ataque à democracia

"Bolsonaro se aloja no Palácio dos Bandeirantes e faz 'intensivão' antes de depor ao STF" (Política, 6/6). Esse alegado golpe é uma farsa gigantesca. Não tivemos nenhuma ação no governo anterior que pudesse levar a essa conclusão.
Dilson J Gadioli (Santos, SP)

☆

Que vergonha o Governo de São Paulo colocando o bem público a um inelegível e réu em vários crimes.
Flávio Fernandes Marinho (Curitiba, PR)



Lula e o presidente da França, Emmanuel Macron, durante cerimônia de troca de presentes em Paris Ricardo Stuckert - 5.jun.25/Divulgação PR

Artes cênicas

"Meu hater não vai ao teatro, diz José de Abreu, que vive professor obeso em 'A Baleia'" (Ilustrada, 6/6). Sua posição política é a da civilidade. Foi contra os golpistas que não respeitam a democracia.
Noel Carvalho (Campinas, SP)

☆

Morou em Paris 12 anos! Depois não gosta que chamem de esquerda caviar.
Eucaris Valeriana (São José do Rio Preto, SP)

Futebol

"Seleção começa era Ancelotti com jogo truncado e empate sem gols no Equador" (Esporte, 5/6). Jogo mais horroroso que vi em toda minha vida.
Maria Milhome (Brasília, DF)

☆

Não adianta análise técnica. O problema da seleção é espiritual! O Brasil se dividiu e a camisa amarela foi enxovalhada.
Valter Luiz Peluque (São Paulo, SP)

Assunto O que você acha da 'Lei anti-Oruam'?

Sou a favor. Não criminaliza o funk, só combate a cultura pró-crime.
Oziel Castanho de Oliveira (Curitiba, PR)

☆

O projeto ignora o problema e culpa quem o cita em suas músicas. É uma forma de criminalizar o funk, como o rap foi um dia.
Lucas O. dos Santos (Recife, PE)

☆

Sim. Chega de perverter a arte alegando liberdade de expressão. O funk viverá sem apologia do crime.
Márcia C. L. Rosa (Araruama, RJ)

☆

Se cumprida a lei, metade dos políticos serão presos, pois apologia do crime, homofobia, fake news etc são suas especialidades. É uma forma de criminalizar o funk.
Marcos Barbosa (Casa Branca, SP)

☆

É uma perseguição. É preconceito.
Sara Tatiana Pereira Corrêa Da Silva (São Paulo, SP)

Fascismo! Nada diferente do que fizeram com o samba, a capoeira, o rap, o hip hop, o trap e outras expressões culturais que vieram do povo preto e periférico ao longo da história. A população não tem noção de como o assunto é sério. O governo não deve ter o poder de decidir o que é arte, qual artista pode ser consumido com verba pública, em evento público. Música de periferia tem cultura própria, que deve ser resguardada e celebrada, com sua linguagem própria.
Marco Antonio Zaniboni de Souza (São Paulo, SP)

☆

Representa a volta da censura.
Carlos Roberto C. de Moraes Júnior (São Paulo, SP)

☆

O projeto visa criminalizar uma expressão cultural consumida por pessoas racializadas e, portanto, a criminalização desses indivíduos.
Gustavo Tito Brito da Silva (São Paulo, SP)

Importante. É inaceitável que o crime seja visto como algo legal. Há funks que não o citam.
Fabiana Vila (Guarulhos, SP)

☆

É inconstitucional, parcial, elitista e sem fundamentos. O que é fazer apologia do crime organizado em música? Quais os impactos na sociedade, em dados? Vejo uma perseguição a artistas periféricos e negros que cantam sobre sua realidade como a maioria dos artistas fazem e não há nada de errado nisso. O Estado precisa tomar medidas efetivas, constitucionais, para tratar sobre segurança pública e punição adequada de criminosos de verdade.
Camila Caldeira (Brasília, DF)

☆

Não faz sentido o Estado financiar shows de cantores que fazem apologia do crime. Não criminaliza o funk; o setor privado não é afetado.
Augusto Soares de Oliveira (São Paulo, SP)

FOLHA DE S.PAULO UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA R$ 29,90 (plano mensal)
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM R$ 49,90 (plano mensal)

EDIÇÃO IMPRESSA	VENDA AVULSA seg. a sáb.	dom.	ASSINATURA MENSAL* Todos os dias
SP	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 204,90
MG, PR e RJ	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 209,90
DF e SC	R$ 8,90	R$ 11	R$ 266,90
ES, GO, MT, MS e RS	R$ 9,90	R$ 12	R$ 334,90
AL, BA, PE, SE e TO	R$ 14,90	R$ 15,50	R$ 361,90
Outros estados	R$ 15,90	R$ 16,50	R$ 448,90

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBUDSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

ATMOSFERA



Fonte: www.climatempo.com.br

FESTIVAL DE DANÇA

O QUÊ Espaços públicos paulistanos recebem até 22 de junho espetáculos do festival internacional de dança em paisagens urbanas Visões Urbanas.

PROGRAMAÇÃO Gratuita, inclui espetáculos, performances, oficinas, mostra de videodança, ações de acessibilidade e intercâmbio. Acesse a lista de espetáculos em visoesurbanas.com.br/.

ONDE O Arquivo Histórico Municipal, a Biblioteca Mário de Andrade, o Centro Cultural São Paulo, o Vale do Anhangabaú e o Centro de Referência da Dança são alguns dos espaços que recebem os espetáculos.

AÇÕES DE SAÚDE

O QUÊ A Secretaria de Saúde paulistana fará ações durante a 4ª edição da Virada ODS, voltada à conscientização em prol dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. O evento ocorre até domingo (8), na praça das Artes (av. São João, nº 281, Centro) e no Vale do Anhangabaú.

SERVIÇO Neste fim de semana, o público poderá se vacinar das 10h às 17h. Estarão disponíveis vacinas do Calendário Nacional de Imunização para adultos, além da vacina contra a gripe, para pessoas com mais de seis meses de idade.

A população também terá acesso a conteúdos educativos e orientações sobre os impactos da crise climática sobre a saúde.

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 50 ANOS | 8.JUN.1975



FOLHA DE S. PAULO

URSS testa 4 novos foguetes

Capital brasileiro controla átomo

Mirage perde o "contrato do século"

Poluição aqui supera todos os limites

Emerson sai hoje em 11º

A zero hora,

Pelé se prepara para viajar aos EUA para voltar a jogar futebol

Após a superação de problemas que surgiram na reta final das negociações, foi redigido o contrato para que Pelé largue a sua aposentadoria e jogue pelo Cosmos, dos EUA. O ídolo se prepara para viajar para Nova York, onde o acordo final deverá ser assinado. "Só que se lá começarem a acontecer problemas ou não aceitarem isso ou aquilo, eu pego o primeiro avião e volto", disse. Se não houver surpresa, ele deve estrear pelo time americano no dia 15 de junho.

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Mañana

Líderes de MDB e Republicanos, que negociam uma federação entre os dois partidos, decidiram deixar de fora neste momento a discussão sobre o posicionamento na eleição presidencial de 2026. "Esse tema terá sua hora", diz o governador do Pará, Helder Barbalho, da área lulista do MDB. Ele é forte defensor do arranjo, especialmente após o anúncio da federação do União Brasil com PP. "Evidente que a federação deu um protagonismo a outros partidos em um campo em que o MDB se situa", afirmou.

DISTANTE Caso concretizado, o casamento tornaria ainda mais difícil a adesão dos emedebistas ao projeto de reeleição de Lula, uma vez que o Republicanos é a legenda do governador de SP, Tarcísio de Freitas. Apesar disso, Helder e os ministros Renan Filho (Transportes) e Jader Filho (Cidades), também defendem a federação alegando que é questão de sobrevivência.

PORTA... A Faesp (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SP) expulsou na última segunda (2) Paulo Junqueira, empresário que hospedou Jair Bolsonaro em Orlando (EUA) após as eleições de 2022. A sessão em que a decisão foi tomada teve um tumulto envolvendo o deputado estadual bolsonarista Lucas Bove (PL), aliado de Junqueira, que diz ter sido impedido de falar. "Falei que seria totalmente antidemocrático expulsar uma pessoa porque ela é oposição", diz Bove.

...DA RUA Presidente do sindicato rural de Ribeirão Preto, Junqueira acusa a entidade de ser um "feudo", comandado há 50 anos pela mesma família — com o pai, Fábio Meirelles, e, mais recentemente, o filho Tirso Meirelles. A direção da Faesp afirma que Junqueira foi expulso por fazer acusações infundadas contra a instituição e que seguiu o rito normal.

TELONA
A Ancine está desenvolvendo um programa para promover acessibilidade no cinema brasileiro. A ideia da iniciativa, que será batizada "Cinema Brasileiro de Todos e para Todos", é organizar sessões com filmes nacionais para pessoas com deficiências, em parceria com entidades. Exibições já ocorreram no Rio e, até o fim do ano, devem ocorrer em Brasília e SP.

ESPERANÇA O vereador de SP Adrilles Jorge (União Brasil) diz que não perderá o mandato caso o colega Rubinho Nunes, do mesmo partido, seja cassado por ter postado laudo falso de Pablo Marçal associando Guilherme Boulos a cocaína. Segundo especialistas que ele ouviu, a anulação dos votos de Rubinho afetará o coeficiente eleitoral de todos os partidos, o que será suficiente para preservar sua cadeira.

MICROFONE O ex-ministro Walter Braga Netto decidiu que vai responder a todas as perguntas feitas pelo ministro Alexandre de Moraes, pelo procurador-geral Paulo Gonet e pelas defesas em seu depoimento no processo sobre a trama golpista de 2022, na próxima semana. Havia dúvidas se o general da reserva responderia às perguntas ou permaneceria em silêncio.

TRÊS PODERES

VENCEDOR DA SEMANA
O prefeito do Recife, **João Campos**, que assumiu a presidência do PSB e surge como a nova cara da esquerda.

PERDEDOR DA SEMANA
O juiz **Marcelo Bretas**, que foi aposentado pelo Conselho Nacional de Justiça como punição por desmandos na condução da Lava Jato no Rio.

FIQUE DE OLHO
Governo promete anunciar **medidas econômicas** para compensar a provável derrubada da alta do IOF; começam **depoimentos** de réus na suposta trama golpista, incluindo o de Jair Bolsonaro (PL).

Com Carlos Petrocilo, Júlia Barbon, Victoria Azevedo e Cezar Feitoza



O então presidente Jair Bolsonaro durante ato no 7 de Setembro Danilo Verpa 7.set.2021/Folhapress

Bolsonaro no banco dos réus expõe presidente que no cargo esgarçou limites da democracia

Agora acusado pela PGR por trama golpista, ex-presidente acumulou ameaças antidemocráticas às claras, mas não viu freio ainda no posto

BOLSONARO NO BANCO DOS RÉUS

Renata Galf

SÃO PAULO Acusado de liderar uma trama golpista, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) municiou a própria denúncia de que foi alvo com uma série de pronunciamentos em que ameaçava às claras que poderia vir a não aceitar o resultado eleitoral em 2022.

Diagnosticado como risco à democracia quando estava no cargo, ele está no banco dos réus e será julgado pela Primeira Turma do STF (Supremo Tribunal Federal) sob a acusação de crimes como golpe de Estado e abolição do Estado democrático de Direito, com pena máxima que pode passar dos 40 anos de prisão.

Na Presidência, Bolsonaro esgarçou os limites do cargo, acumulou ataques aos demais Poderes e colocou em teste a caixa de ferramentas à disposição das instituições para controlá-lo.

Alvo de um sem-número de notas de repúdio e de decisões judiciais desfavoráveis, o então chefe do Executivo não foi objeto de nenhuma denúncia da PGR (Procuradoria-Geral da República) enquanto ocupou o posto, tampouco viu algum dos mais de cem pedidos de impeachment contra si prosperar.

Na denúncia assinada pelo atual procurador-geral da República, Paulo Gonet, no cargo desde o fim de 2023, uma live feita por Bolsonaro em julho de 2021 é vista como marco do aumento gradativo da agressividade de seu discurso. Nas semanas que se seguiram à transmissão, que consistiu em uma profusão de teorias conspiratórias sem nenhuma prova de fraude, Bolsonaro fez repetidas declarações contra o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e o processo eleitoral e convocou seus seguidores para o que seria, segundo ele, um "último recado para aqueles que ousam açoitar a democracia".

Como resultado, o país assistiu a caminhões invadirem a Esplanada dos Ministérios na véspera do 7 de Setembro de 2021, em Brasília e a caravanas de manifestantes munidos de cartazes pedindo uma intervenção militar se reunirem no dia seguinte para ouvirem o então presidente ameaçar não sair do poder em caso de derrota.

"Só Deus me tira de lá..." foi uma das frases do discurso inflamado em que Bolsonaro bradou não só que não mais cumpriria "qualquer decisão" do ministro Alexandre de Moraes como que só sairia da Presidência "preso, morto ou com vitória". Na data, também deu uma espécie de ultimato ao STF: "Ou o chefe desse Poder [Luiz Fux] enquadra o seu [ministro] ou esse Poder pode sofrer aquilo que nós não queremos".

Segundo Gonet, tal postura tinha um objetivo em si mesmo: "inculcar sentimento de indignação e revolta nos seus apoiadores e com o propósito de tornar aceitável e até esperável o recurso à força contra um resultado eleitoral em que o seu adversário político mais consistente triunfasse".

A defesa de Bolsonaro, por sua vez, critica o encadeamento de eventos feito pela acusação e diz que os atos anteriores do ex-presidente não têm relação com o 8 de Janeiro e que não seriam atos de execução de um crime. Argumentou ainda ao STF que a denúncia busca "criminalizar a atividade política do peticionário em geral".

Embora tenha acendido um alerta vermelho e gerado pronunciamentos duros inclusive de atores mais comedidos, até mesmo o 7 de Setembro de 2021 acabou pacificado sem maiores repercussões para Bolsonaro após uma carta de recuo articulada pelo ex-presidente Michel Temer, com direito a uma ligação a Moraes.

A denúncia argumenta que aquelas manifestações refletiam "o êxito dos primeiros atos executórios" da organização: "As faixas exibidas pelos manifestantes já pediam a intervenção militar, revelando a força da ação coordenada pelo grupo".

Quando ainda era chefiada por Augusto Aras, a PGR classificou as afirmações do então presidente como "arroubos de retórica" e disse que não havia crime a ser investigado. Pedidos de arquivamento ou abertura de investigações preliminares foram um padrão da PGR sob Aras no que diz respeito ao então presidente.

Na avaliação do professor na Faculdade de Direito da USP (Universidade de São Paulo) e advogado Rafael Mafei, um dos aprendizados que se pode extrair de todo esse cenário é que é preciso manter a percepção do peso e poder do cargo de presidente.

"Boa parte da aliança com Bolsonaro veio da esperança das pessoas de que sua convivência com outras instituições e atores seria capaz de refreá-lo ou moderá-lo", diz.

Continua na pág. 9

Continuação da pág. 8

"Não só elas não o domaram, como ele, inclusive, conseguiu identificar aspectos dos funcionamentos dessas instituições que permitiam a elas serem capturadas", completa ele.

Enquanto atribui a inação da PGR à possibilidade de indicação de Aras a uma vaga no STF, no caso do Congresso Mafei destaca a entrega do poder sobre o Orçamento nas mãos do Legislativo —o que, aliado a falta de endosso ao então vice de Bolsonaro como sucessor, tornava pouco atrativo tirá-lo do posto.

Impulsionados especialmente pela condução da pandemia, os pedidos de impeachment se acumularam na gaveta dos presidentes da Câmara Rodrigo Maia (então DEM) e Arthur Lira (PP-AL). Em setembro de 2021, mesmo em meio à escalada autoritária e à CPI da Covid, eram 56% os favoráveis ao andamento do impeachment, segundo o Datafolha.

Além disso, as eleições de 2022 cada vez mais próximas e a preferência da esquerda em disputar contra o então presidente eram fatores que pesavam contra o avanço da pauta.

Apesar de ter poupado Bolsonaro de um processo de impedimento, o Congresso impôs uma derrota importante à sua cruzada contra as urnas ao barrar uma de suas bandeiras: a PEC do voto impresso.

Alvos preferenciais, o STF e o TSE foram as principais barreiras aos ímpetos do então presidente —não porém sem alimentar ao mesmo tempo a narrativa de perseguição por ele explorada.

Calcado nesse mesmo discurso, o bolsonarismo agora faz campanha, no plano interno, pela aprovação de uma anistia ao 8 de Janeiro no Congresso, enquanto busca sanções a Moraes junto ao governo de Donald Trump.

Para Ana Laura Pereira Barbosa, professora de direito da ESPM, um aspecto que interliga os fatos narrados na denúncia é o que classifica como comportamento populista e de pretensões autoritárias de Bolsonaro. "Talvez a maior lição seja que ataques à democracia não podem ser subestimados. Não é porque o golpe não se concretizou que não houve uma tentativa de, de fato, atacar diretamente as instituições da nossa democracia", diz.



Bolsonaro no banco dos réus

Série de reportagens mostra o que julgamento do ex-presidente e de militares no STF representa na história do país. A série discute o que está em jogo no processo e explora quais os desafios e simbolismos que o rodeiam.

Tarcísio procura Bolsonaro para conter mal-estar de olho em 2026

Governador de São Paulo fez movimento de reaproximação para manter portas abertas e frear resistências do padrinho

Marianna Holanda e Adriana Fernandes

BRASÍLIA O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), fez um movimento que foi descrito por aliados como uma reaproximação com Jair Bolsonaro (PL) após o ex-presidente ter demonstrado resistência em indicá-lo como sucessor na direita para concorrer ao Palácio do Planalto em 2026.

Um dos pontos considerados centrais nesse processo foi uma ida do governador ao gabinete que Bolsonaro ocupa na sede do PL, em Brasília, há cerca de duas semanas.

Na conversa, Tarcísio reiterou seu apoio e solidariedade ao ex-presidente, num momento em que este enfrenta o processo pela trama golpista de 2022. Os dois combinaram que devem se falar com maior frequência para evitar futuros ruídos.

A discussão não foi resolutiva sobre o futuro do bolsonarismo, mas, segundo interlocutores, manteve a porta aberta para que o ex-presidente declare apoio ao governador, se assim preferir, no próximo ano. Bolsonaro está inelegível, mas mantém discurso de que levará sua candidatura até o final.

Tarcísio faz gestos sutis, de acordo com seus aliados. Ainda que decida ser candidato à reeleição em São Paulo, não teria interesse em qualquer indisposição com Bolsonaro, que já demonstrou grande capacidade de fritar ex-aliados.

O ex-presidente embarcou para São Paulo nesta sexta-feira (6) para se preparar com advogados para depoimento ao STF (Supremo Tribunal Federal) nesta semana. Ficará hospedado, como de hábito, no Palácio dos Bandeirantes, residência oficial do governador.

Aliados de Tarcísio dizem que ele não tem interesse em deixar a reeleição, considerada garantida, para se lançar ao Planalto neste momento —a menos que Bolsonaro aponte a ele o que seria uma "missão".

Segundo relatos, o ex-presidente chegou a sinalizar que Tarcísio seria seu sucessor. Depois, voltou atrás.

A dúvida mantida por Bolsonaro provoca entre aliados do governador o receio de que ele deixe o cargo, em abril do ano que vem, para concorrer à Presidência, e que o ex-presidente desista de indicá-lo como candidato.

Antes do encontro ocorrido há cerca de duas semanas, Bolsonaro vinha demonstrando resistência em indicar Tarcísio. Uma ala próxima ao ex-presidente vinha reforçando críticas ao governador —o que, segundo interlocutores, contaminava Bolsonaro.

Aliados de Tarcísio dizem que pessoas mais próximas de Bolsonaro sempre tiveram críticas ao ex-ministro de Infraestrutura, mas apontam que isso não define a relação entre os dois —que estaria em bons termos.

Um exemplo de solidariedade com o ex-presidente teria sido o fato de que Tarcísio aceitou prontamente o pedido para ser testemunha de defesa de Bolsonaro no STF. Durante a audiência, ele exaltou o governo do ex-mandatário.

O futuro do ex-presidente depende, em boa medida, de seu eventual sucessor, uma vez que o novo mandatário poderia ter peso político para reverter sua inelegibilidade ou tirá-lo da prisão.

Por isso, o apoio de Bolsonaro também passará, segundo aliados, por uma promessa de indulto.

Enquanto o cenário não se define, as bolsas de apostas sobre os sucessores de Bolsonaro permanecem abertas. Uma chapa considerada imbatível em círculos do bolsonarismo e do centrão seria formada por Tarcísio e Michelle Bolsonaro, ex-primeira-dama.

Outro nome que circula como eventual vice do governador seria o da senadora Tereza Cristina (PP-MS), já considerada para a chapa de Bolsonaro em 2022, mas preterida para acomodar o general Walter Braga Netto —hoje preso sob acusação de ser um dos articuladores da trama golpista de 2022..



Bolsonaro e o governador de São Paulo, Tarcísio, em ato pela anistia ao 8 de janeiro Bruno Santos-6.abr.24/Folhapress

SKECHERS
HANDS FREE
Slip-ins
GLIDE-STEP
É SÓ CALÇAR E SAIR
MÃOS LIVRES
Apresentamos o novo Skechers Hands Free Slip-ins®.
Calçar os seus sapatos nunca foi tão fácil.
Sem abaixar. Sem puxar. Sem dificuldades.
NUNCA MAIS TOQUE NOS SEUS CALÇADOS
LAVÁVEL NA MÁQUINA
O design único Heel Pillow™ mantém seus pés seguramente no lugar!
Disponível para homens, mulheres e crianças
COMFORT TECHNOLOGY COMPANY®

OMBUDSMAN

folha.com/ombudsman
ombudsman@grupofolha.com.br

Ombudsman da Folha tem mandato de um ano, com possibilidade de renovação, para criticar o jornal, ouvir os leitores e comentar, aos domingos, o noticiário da mídia. Tel.: 0800-015-9000

Um site de prostituição na capa da Folha

Anúncio de plataforma de acompanhantes que gera polêmica no futebol levanta questões no jornal

Alexandra Moraes

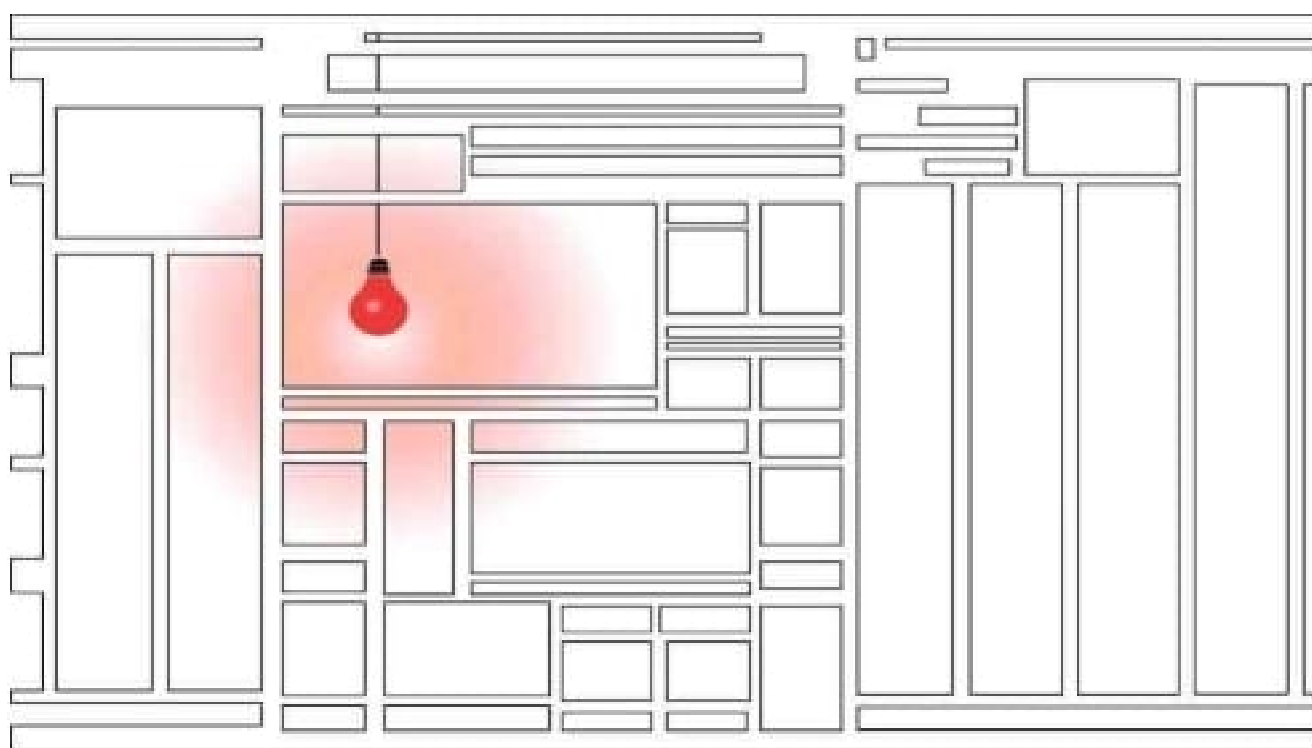
Pela primeira vez, a **Folha** publicou em sua capa anúncio de uma plataforma de "acompanhantes". O termo é um eufemismo para prostituição, e a suavidade do texto do anúncio chegou a fazer leitores tomarem "acompanhante" por cuidador de idosos.

Mas o cabeçalho do jornal era a moldura de uma propaganda institucional da Fatal Model, empresa que reúne anúncios e vídeos de profissionais do sexo em sua plataforma. Ganha dinheiro vendendo aos profissionais o destaque desses anúncios e "conteúdo premium" aos clientes.

A Fatal Model vem firmando patrocínios milionários no futebol, modelo dominado pelas "bets". As investidas renderam à empresa contratos e exposição nas séries A, B e C do Campeonato Brasileiro. A cartada mais recente foi a oferta de R$ 250 milhões pelos "naming rights" do estádio do Athletico-PR, segundo o jornal Lance.

Enquanto a plataforma esbanja dinheiro, a crise do modelo de negócios do jornalismo virou regra. Vender espaço às marcas tornou-se mais difícil, e recusar uma boa oferta (ou mesmo uma mais ou menos boa) parece uma possibilidade distante. Além disso, o jornal está vacinado contra eventuais espantos morais: ainda que em escala menor, os classificados com os quais os veículos ganharam dinheiro em décadas passadas tinham suas seções de "acompanhantes" e "massagistas".

A peça da Fatal Model na **Folha** destacava dados sobre a atividade sexual remunerada sem mencioná-la explicitamente e fazia alertas contra o preconceito. "1.400.000 mães, filhas, irmãs e esposas. Esse é o número de profissionais que trabalham como acompanhantes no Brasil. Está na hora da gente falar sobre isso."



Carvall

O site indicado no anúncio não tinha link de conteúdo sexual, só nome e endereço da plataforma.

Não resta dúvida de que a discussão sóbria sobre preconceito e dignidade é necessária (embora a origem do número apresentado no anúncio, 1,4 milhão, não ficasse clara). Em suas redes, a Fatal Model comemorou a "capa histórica". Mas a questão é outra.

O principal argumento de quem se opõe à publicidade da marca no futebol é a eventual exposição de crianças ao conteúdo. "Quem digita Fatal Model no buscador consegue chegar, com apenas dois cliques, em fotos e vídeos explícitos", diz a BBC. Para a Senacon (Secretaria Nacional do Consumidor), do Ministério da Justiça, "é publicidade inadequada".

O Ministério Público de Alagoas e o de SP, além do Ministério Público Federal, agem contra a difusão da marca em jogos e estádios.

O conteúdo jornalístico da **Folha**, porém, tem sido condescendente com a plataforma. "O rufianismo (...), que é o aliciamento, exploração sexual e participação nos lucros, é ilegal. No caso do Fatal Model, a companhia não está enquadrada na prática", definiu o jornal em reportagem de 2023.

O principal argumento de quem se opõe à publicidade da marca no futebol é a possibilidade de exposição de crianças e adolescentes ao conteúdo do site, com 'fotos e vídeos explícitos', afirma texto da BBC

Em outras ocasiões, noticiou que o site cortara o patrocínio do podcast Flow após o apresentador Monark defender a existência de partido nazista e anunciou a chegada da plataforma à Europa.

Enquanto isso, veículos que publicaram críticas à empresa se viram envolvidos em polêmicas.

Após questionamento feito pelo ICL Notícias, a Fatal Model enviou à sede do site um caminhão e notificações para retirada de conteúdo. Entidades jornalísticas condenaram o que foi percebido como tentativa de intimidação e censura. O site Repórter Brasil relatou ter sofrido ataque digitais após reportar críticas de profissionais do sexo à plataforma.

Para Luciana Temer, advogada e presidente do Instituto Liberta (que combate violência sexual contra crianças e adolescentes e também é anunciante da **Folha**), houve "desconforto" ao ver "o jornal 'encapado' com uma propaganda de site de prostituição".

"Aqui não vai nenhum julgamento moral de quem, por opção ou falta de, está exercendo esse trabalho. Mas nos incomoda muito que pessoas estejam ganhando dinheiro em cima disso."

A Fatal Model afirma "fornecer segurança, qualidade e liberdade" a acompanhantes e clientes.

A **Folha** argumenta que o objetivo do anúncio não é vender serviço de acompanhantes, e sim abrir a discussão sobre respeito, e que a publicação passou por avaliação jurídica.

"O problema da violência sexual contra crianças e adolescentes, assim como a exploração sexual deste grupo, é gigante, e esses sites não ajudam em nada, sendo muitas vezes gatilho de violência", diz Luciana Temer.

Se a capa é histórica para a Fatal Model, não deixa de sê-lo também para a **Folha**, tanto no ineditismo quanto na discussão que impõe.

Ordem de Moraes alvo nos EUA só vale no Brasil

Redes afirmam em ação que decisão do ministro se aplicaria à jurisdição americana e, por isso, seria ilegal

Patrícia Campos Mello

SÃO PAULO O ministro Alexandre de Moraes (STF) emitiu uma ordem judicial para bloqueio do perfil do bolsonarista Allan dos Santos no Rumble apenas no Brasil, não nos EUA —como indicam advogados americanos e autoridades do governo Trump.

Segundo a **Folha** apurou, o bloqueio requerido por Moraes se aplica apenas ao território nacional.

Também foi assim no caso das ordens de bloqueio de perfis e remoção de conteúdo que o ministro encaminhou ao X, no caso de Allan dos Santos e outras contas, no ano passado. O X bloqueou os perfis apenas no Brasil, e as contas continuaram no ar em território americano, ainda que, como no caso do Rumble, a jurisdição não estivesse especificada nas decisões.

A acusação de que Moraes estaria emitindo ordens ilegais porque se aplicam ao território americano e violam a liberdade de expressão no país está no cerne da carta enviada pelo Departamento de Justiça ao ministro na semana passada.

Mas, uma vez que a decisão só se aplica ao Brasil, o governo americano estaria tentando interferir em uma ordem de um ministro brasileiro que só se aplica ao Brasil, o que seria uma violação da soberania do país, na visão do governo brasileiro.

Em fevereiro, a plataforma de vídeos Rumble e a Truth Social, rede social do presidente Donald Trump, entraram com ação contra Moraes em um tribunal federal no Estado da Flórida contestando uma decisão do ministro para que o Rumble encerre permanentemente a conta de Santos e impeça a criação de novos perfis.

A ação solicita que a corte declare como inexequíveis nos Estados Unidos as ordens de Moraes contra a plataforma. Pede também que a Justiça impeça o ministro de determinar a outras empresas, como a Apple, que façam a remoção em suas lojas de aplicativo da plataforma.

Segundo os advogados do Rumble, a ordem não se restringiria ao perfil do youtuber no Brasil, mas valeria no mundo inteiro, o que, para as empresas, a torna ilegal.

O Rumble não cumpriu a decisão e, em fevereiro (já alvo da ação nos EUA), o ministro do STF mandou suspender a plataforma em todo o território nacional. Determinou ainda a aplicação de multa diária de R$ 50 mil enquanto as ordens não forem cumpridas. Segundo a **Folha** apurou, as multas contra a plataforma no Brasil continuam valendo.

Na sexta-feira (6), o Rumble e a Truth Social adendaram a ação contra Moraes com novas informações e pedidos.

Na nova petição, de aditamento, pedem que a Justiça determine o pagamento de "danos compensatórios" às empresas, com a responsabilização civil do magistrado. No documento, os advogados chamam as decisões de Moraes de "ordens da mordaça" e o acusam de censura.

"Permitir que o ministro Moraes silencie um usuário vocal em uma plataforma digital americana colocaria em risco o compromisso fundamental do nosso país com o debate aberto e robusto", diz a ação.

Na carta do departamento de Justiça, cuja íntegra foi revelada pela **Folha**, autoridades americanas afirmam que, "de acordo com o Direito Internacional consuetudinário, um 'Estado não pode exercer jurisdição para executar no território de outro Estado sem o consentimento deste outro Estado'".



Ministro dá ordem definitiva de prisão contra Zambelli

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, determinou neste sábado (7) a prisão definitiva da deputada licenciada Carla Zambelli (PL-SP), após o trânsito em julgado da condenação.

Como ela está foragida, ele ordenou que o Ministério da Justiça formalize o pedido de extradição, com base no tratado firmado entre Brasil e Itália. A decisão prevê ainda a perda do mandato parlamentar de Zambelli, com comunicação imediata ao presidente da Câmara.

Eufrázio

JHSF
SURPREENDENTE

O GRAND LODGE RESIDENCES
CONTA COM TODAS AS QUADRAS DE TÊNIS
DE UM GRAND SLAM PARA USO EXCLUSIVO,
ALÉM DE QUADRAS DE PICKLEBALL E BEACH TENNIS.

4
QUADRAS DE TÊNIS DE SAIBRO: 2 COBERTAS E 2 DESCOBERTAS

6
QUADRAS RÁPIDAS:
3 DE TÊNIS COBERTAS
1 DE TÊNIS DESCOBERTA
2 DE PICKLEBALL

1
QUADRA DE TÊNIS DE GRAMA DESCOBERTA

1
QUADRA DE BEACH TENNIS DESCOBERTA

GRAND LODGE RESIDENCES.
A EXPERIÊNCIA COMPLETA DO TÊNIS.

BOA VISTA
VILLAGE
GOLF · SURF · TÊNIS · EQUESTRE · TOWN CENTER

SAIBA MAIS


VISITE O SHOWROOM • VENDAS: 11 3702.2121 • 11 97202.3702 • atendimento@centraldevendasfbv.com.br

Eufrázio

Vinte anos do mensalão

Partidos de direita que, segundo Roberto Jefferson, o PT comprava viraram os mais poderosos do Brasil

Celso Rocha de Barros
Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra) e autor de "PT, uma História"

Há vinte anos, o então deputado Roberto Jefferson deu entrevista a esta **Folha** denunciando o mensalão. Segundo Jefferson, o governo Lula estaria pagando uma mesada para parlamentares que votassem a favor de suas propostas no Congresso.

O escândalo que se seguiu modificou profundamente a política brasileira, mas a maior parte do público ainda não percebeu seus desdobramentos.

Em seu livro "Nervos de Aço" (Record, 2006), Jefferson deu mais detalhes sobre o que estava denunciando. Nos governos de direita, partidos como o PTB recebiam ministérios ou a chefia de órgãos públicos e ali cobravam suborno ("caixa dois") das empresas que faziam negócios com a administração pública. Quando o PT chegou ao governo, surgiu um problema novo: por diferenças ideológicas, o PT não queria dar cargos aos aliados de direita. Passou então a cobrar o suborno das empresas e distribuir o dinheiro para os aliados. A luta de Jefferson, ele diz com todas as letras no livro, era pelo direito de coletar seu próprio caixa dois.

Mesmo petistas que reconhecem que o dinheiro dado aos aliados era sujo nunca admitiram que organizaram a mesada. Nunca saberemos se é verdade: a investigação deveria ter começado quebrando o sigilo bancário de todos os parlamentares de direita que o PT, segundo Jefferson, comprava. Mas essa turma também se vendeu em outros governos e ainda se venderia a muitos outros. Ninguém queria que abrissem o bico.

É porque o STF começou a julgar políticos no mensalão que os golpistas de Bolsonaro tiveram tantos aliados quando começaram sua cruzada golpista

O julgamento do mensalão deu ao STF um status que ele nunca tinha tido. O STF já era responsável por julgar políticos, mas isso nunca tinha acontecido, porque só a direita governou até 2003. E a direita tinha uma blindagem, construída durante a ditadura e preservada na transição para a democracia: maioria parlamentar permanente, predominância na mídia, apoio da elite econômica.

É porque o STF começou a julgar políticos no mensalão que os golpistas de Bolsonaro tiveram tantos aliados quando começaram sua cruzada golpista. Para a extrema direita do Jair, os ataques ao STF são só a página um do manual do ditador moderno, o mesmo que fizeram Chávez, Orban, Erdogan; para o resto da direita, é uma maneira de ameaçar o STF: se vocês nos julgarem como julgaram os petistas, vai dar ruim.

O mensalão tirou do PT o eleitorado de classe média, que passou a associar o partido à corrupção. Mas o que aconteceu com os partidos de direita que o PT, segundo Jefferson, comprava?

Graças à onda de direita que derrubou o PT em 2016 e elegeu Bolsonaro em 2018, são os partidos mais poderosos do Brasil. Desde a reforma política de 2017, vêm construindo máquinas partidárias riquíssimas. O PL de Valdemar Costa Neto é o partido de Bolsonaro, o que faz todo sentido: o golpe de 1964 também foi profundamente ladrão. O PP se federou com o União Brasil e tornou-se a maior bancada do Congresso. Roberto Jefferson está preso por ter atirado contra a polícia defendendo o golpe de Estado do Jair.

Hoje em dia vivem de emendas que superam o valor do mensalão em várias ordens de grandeza. Já se livraram do PSDB e esperam, quando Lula sair de cena, se livrar do PT, reinando absolutos sobre o orçamento público, contando com os bolsonaristas para ameaçar quem tentar julgar seus esquemas.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros
SEG. **Camila Rocha** / Lara Mesquita TER. Joel Pinheiro da Fonseca
QUA. Elio Gaspari QUI. Conrado H. Mendes
SEX. Marcos Augusto Gonçalves SÁB. Demétrio Magnoli

Dramaturgia judicial no julgamento do mensalão gerou custo político ao STF

Análise

Escândalo político, que completa 20 anos, rendeu de início popularidade e prestígio à corte, mas vícios em sua atuação também passaram a ser amplamente conhecidos

MENSALÃO, 20

Rubens Glezer
Professor da FGV Direito SP e autor de 'Catimba Constitucional'



O relator do mensalão, Joaquim Barbosa, com o revisor do caso, Ricardo Lewandowski, hoje aposentados Pedro Ladeira - 13.nov.13/Folhapress

Quando o caso do mensalão chegou ao STF (Supremo Tribunal Federal), as notícias indicavam que se tratava de um julgamento inédito da alta casta política e econômica do país. Alguns analistas indicavam que era o próprio sistema político – os vícios e virtudes do presidencialismo de coalizão– que estaria sob escrutínio. Mas poucos analistas chegaram a avançar a tese de que o próprio STF estaria também no banco dos réus, como de fato ocorreu.

Só o julgamento de mérito, iniciado em agosto de 2012, ocupou o tribunal por quatro meses. Foram diversas capas de revista, entrevistas em rádio, análises em jornais e mesmo transmissão ao vivo das sessões de julgamento, para dar conta de todo o enredo político e jurídico do julgamento, no qual os ministros surgiram como estrelas, para o bem e para o mal.

O Supremo perdeu a cerimônia consigo próprio. Foram muitos desentendimentos televisionados que romperam com a liturgia: discussões acaloradas, com acusações recíprocas de chicana e de favorecimento ou acusação com fins políticos.

Tivemos traições e intrigas: candidatos a ministros que prometeram "matar o processo no peito" ao encampar teses de defesa, mas que assumiram protagonismo ferrenho ao endossar teses da acusação.

Tivemos ministros que prolongaram e encerraram sessão para impedir um colega de votar, para que o debate público pudesse pressioná-lo a mudar de ideia durante o final de semana.

Toda essa dramaturgia judicial, narrada e analisada aos detalhes, aproximou a população do Supremo de forma apaixonada, no elogio e na crítica.

Um movimento que só se acentuou com a ascensão e queda da Lava Jato, o impeachment da presidente Dilma, as denúncias de corrupção no governo Temer, o embate com o governo Bolsonaro, envolvendo a pandemia, a descredibilização do processo eleitoral, investigação da tentativa de golpe de Estado, chegando à punição de golpistas envolvidos no 8 de janeiro de 2023.

Essa ampla exposição e visibilidade gerou um custo político ao Supremo, cuja reputação se tornou a soma da reputação individual de seus ministros.

Os ministros, por sua vez, passaram a ser vistos cada vez mais como agentes políticos pela população. Seus votos e decisões passaram a ser encarados como atos politicamente orientados e, portanto, avaliados mais pelo resultado de suas ações do que pelas razões jurídicas por trás delas.

Assim, toda vez que o tribunal não atende a determinadas expectativas políticas, passa a ser acusado de parcial, ativista etc. Dada a relevância e a natureza polêmica dos casos que tem julgado, sempre haverá uma porção relevante da sociedade fazendo essa acusação.

Essa acusação se torna mais frequente e contundente quando o Supremo impõe controles ou responsabiliza certos agentes ou grupos políticos. Quando essas acusações persistem no tempo e se disseminam por diferentes grupos sociais, a crítica pontual se transforma em desconfiança e rejeição da legitimidade da corte constitucional.

Esse caldo de insatisfação popular de desconfiança e rejeição viabiliza que a crítica e o ataque ao Supremo se tornem potente pauta eleitoral. Isso atende perfeitamente aos interesses de uma classe política disposta a rifar o interesse público em prol do benefício de certos grupos de interesse.

Assim se fala em reformar o Supremo sem o objetivo de aperfeiçoar a instituição e lidar com os problemas de longa data que afetam o tribunal. Os projetos de lei, as propostas de CPI, os pedidos de impeachment são mobilizados para atacar o STF por aquilo o que ele faz de correto.

São ameaças para que normas inconstitucionais não sejam derrubadas, direitos não sejam reconhecidos, práticas abusivas não sejam contidas e crimes realizados por agentes políticos não sejam punidos.

Voltando ao mensalão, é evidente que o caso em si não pode ser culpado pelas mazelas que afetam atualmente o STF. O julgamento gerou uma exposição sem precedentes do tribunal, que lhe conferiu, de início, ampla popularidade e prestígio. Com o tempo, os vícios na atuação do tribunal também passaram a ser amplamente conhecidos.

Diante disso, os ministros poderiam ter agido com reformas internas para mitigar seus persistentes problemas, como excesso de decisões individuais, instabilidade na jurisprudência, pouco controle sobre impedimento e suspeição de ministros.

No entanto pouco foi feito nesse sentido, deixando o STF vulnerável a uma classe política que se apropria cada vez mais do Orçamento público e tem o maior interesse em desmontar a principal instituição capaz de lhe controlar.

No final, o mesmo exercício de poderes penais que rendeu ao STF tanto prestígio anos atrás hoje lhe coloca na berlinda.

Não há volta para a exposição que o mensalão proporcionou ao STF, mas ainda há tempo para o tribunal corrigir seus problemas para tentar evitar uma investida legislativa com ares de legitimidade.

+

Reportagens relembram os 20 anos do mensalão

A Folha publica uma série de reportagens sobre os 20 anos de uma das principais crises políticas do país, no primeiro mandato do presidente Lula. A série revisita bastidores do mensalão, desdobramentos do caso e seus efeitos na política e no Judiciário até os dias de hoje.

Eufrázio

Gleisi Hoffmann Medidas positivas do governo Lula ficam ofuscadas pela administração das crises

Ministra diz que crises do Pix e do INSS prejudicaram esforço de comunicação, mas projeta que governo federal pode reverter cenário e admite que parte dos partidos que hoje integram a base de apoio será adversária nas eleições de 2026

ENTREVISTA

Catia Seabra e Victoria Azevedo

BRASÍLIA A ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, disse em entrevista à **Folha** que as crises do Pix e do INSS prejudicaram o esforço de recuperação da popularidade do presidente Lula (PT).

Para ela, no entanto, o patamar de aprovação de 40% é uma condição suficiente para reversão do quadro. A ministra reconheceu, ainda, que parte dos partidos que hoje integram a base de apoio estará em campo adversário nas eleições de 2026.



Pedro Ladeira/Folhapress

Gleisi Hoffmann, 59

Deputada federal licenciada pelo Paraná, é ministra das Relações Institucionais do governo Lula. Formada em direito, foi chefe da Casa Civil do governo Dilma e presidente nacional do PT de 2017 a 2025. Foi senadora da República de 2011 a 2019

O presidente Lula enfrenta alta rejeição. É possível revertê-la a tempo das eleições? O patamar de 40% de aprovação a ele e ao governo é condição suficiente para uma boa disputa eleitoral. Tenho certeza de que o governo vai melhorar. É mostrando o que está acontecendo para a população, os feitos do governo. Temos tempo para isso.

Com a chegada do ministro Sidônio Palmeira (Secom), havia uma expectativa de melhora. É uma prova de que o problema não é só de comunicação? Enfrentamos crises que prejudicaram muito o esforço de comunicação de Sidônio. Tivemos a crise do Pix e, agora, a do INSS. Com certeza, tem impacto na avaliação da opinião pública. Mesmo assim, continua em um patamar de 40%. Daqui para a frente, a gente consegue chegar mais diretamente à população. É melhorar cada vez mais a comunicação e a disputa política na sociedade. Lula vai viajar mais o Brasil, conversar mais com o povo. Esse é um quadro que a gente reverte.

Acha que o problema é só comunicação ou reconhece uma questão mais estrutural, de coordenação do governo? Não acho que seja um problema a comunicação. Acho que tem problemas e tem que melhorar. Estou dizendo que nesse ínterim tivemos duas grandes crises que absorveram completamente a comunicação. Então, mesmo que você queira comunicar medidas positivas, elas ficam ofuscadas pela administração das crises.

Não se pode deixar de considerar que temos uma oposição sistemática, muito diferente do que tivemos nos dois primeiros mandatos de Lula. Não tínhamos essa oposição militante, que é da extrema direita, uma oposição de rua, de rede, de Congresso e que disputa o tempo inteiro. Isso manteve quase que a realidade que tivemos na disputa eleitoral.

Com o escândalo do INSS, a oposição tenta imprimir em Lula a marca da corrupção. Como o governo enfrenta essa questão, também no momento em que os 20 anos do mensalão ocupam o noticiário? A oposição está fazendo o papel dela. Em relação ao INSS, o governo está tomando todas as medidas e não restam dúvidas de que esse esquema foi montado no governo passado. Até então, não tínhamos entidades sem ligação com uma base. Você pode até criticar as entidades anteriores, mas elas têm uma base social, um serviço prestado.

A partir de 2018, 2017, é que tivemos entidades que não tinham isso e que tiveram um crescimento muito grande nos descontos da folha do INSS. Você pode dizer assim: "Ah, o governo demorou". Talvez aí tenha sido um problema nosso, mas não deixou de investigar. Desde 2023 a investigação está sendo feita. Enquanto isso, o governo tomou todas as medidas e vai ressarcir o dinheiro dos aposentados.

A adesão de petistas do Senado à CPMI do INSS pode prejudicar a articulação do governo para impedir sua instalação? O presidente Davi Alcolumbre disse que lerá o requerimento. Há tempo de reverter? Acho que a CPMI é uma realidade. Não temos medo, nem problema com a CPMI. O que alertei quando havia essa discussão é que essa investigação pelo Congresso pode ter impacto na investigação da polícia.

O governo tem dificuldades no Congresso diante de uma base instável, apesar de partidos terem representantes na Esplanada. A sra. defende a demissão de indicados por siglas "infiéis"? Sempre soubemos que não teríamos 100% de votação. Aliás, na nossa campanha foi assim. Fizemos uma aliança ampla com setores de partidos que não vieram inteiros conosco. O MDB veio uma parte, tinha candidatura da Simone [Tebet]; PSD veio uma parte; PP veio uma parte. Não adianta querer que agora venham 100% [dos votos]. A articulação com o Congresso, especialmente com os presidentes [Hugo] Motta e [Davi] Alcolumbre, tem sido excelente, pautada pelo compartilhamento de responsabilidades institucionais.

> Mesmo que você queira comunicar medidas positivas, elas ficam ofuscadas pela administração das crises. Não se pode deixar de considerar que temos uma oposição sistemática, muito diferente do que tivemos nos dois primeiros mandatos de Lula

O União Brasil ocupa três ministérios e anunciou federação com o PP, que é mais vinculado à oposição. Como avalia essa contradição? A gente faz coalizão com quem é possível fazer. Se não é possível fazer com o todo dos partidos, que façamos com uma parte. Precisamos de governabilidade, inclusive, com partidos de direita.

Inclusive com partidos que prometem fazer oposição ao presidente em algum momento? Uma parte desses partidos [da base] acha que tem que ter outro candidato. Tudo bem. Já tivemos apoio do MDB, com o MDB tendo uma candidatura própria.

> Uma parte desses partidos [da base] acha que tem que ter outro candidato. Tudo bem. Já tivemos apoio do MDB, com o MDB tendo uma candidatura própria

Aliados do presidente divergem sobre a melhor estratégia para 2026. Uma ala defende que alguns ministros permaneçam no governo. Outros pregam o lançamento de todos que tenham potencial eleitoral. Qual é a sua opinião? Defendo que todos que têm potencial eleitoral concorram. Precisamos ter chapas fortes, precisamos ter uma boa eleição para a Câmara, para o Senado.

A sra. pretende concorrer? Eu não conversei com o presidente, mas, dentro dessa visão, acho que eu teria que fazê-lo para ajudar a chapa e ajudar a bancada.

Qual deve ser a reação do governo caso o governo Trump aplique sanções ao ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes? Temos mecanismos de reciprocidade. O governo brasileiro não aceitará essas medidas do Trump. O presidente foi claro nesse sentido de defesa da soberania e da democracia do Brasil. Não cabe a outro país aplicar sanções aqui. Não vamos admitir.

A associação do nome de Bolsonaro a Donald Trump pesa contra o ex-presidente? Foi uma vergonha o que eles fizeram indo lá comemorar a vitória do Trump, depois uma vergonha usando bonezinho pró-Trump, depois uma vergonha defendendo as medidas que Trump estava tomando contra os outros países, inclusive contra o Brasil.

O governador Tarcísio usou um boné pró-Trump. Acha que isso pode ser usado contra ele numa eventual eleição? Foi uma vergonha ele ter usado aquele boné. Como é que um governador de estado do tamanho de São Paulo usa um bonezinho para elogiar e para apoiar um presidente que ataca o seu país? É lamentável.

A sra. considera que o Tarcísio é o principal adversário em 2026? Não faço avaliação sobre adversários. Aquele que vier, vamos enfrentar e vamos ganhar a eleição de qualquer. Eles têm um problema porque estão divididos, não sabem quem é o candidato deles, inclusive divididos dentro da família. Temos um candidato único, que é o Lula, e que é o melhor candidato.

Esfriou o debate sobre o PL da Anistia no Congresso. A sra. acha que isso já está sepultado ou o governo ainda tem alguma estratégia de como evitar que o PL avance? O fracasso do projeto da anistia é a maior derrota do Bolsonaro, que aliás vai sentar no banco dos réus a partir desta semana, que é o lugar onde ele merece estar no Estado democrático de Direito. Esse tema da anistia que interessava a ele —nós não estamos falando da moça do batom nem do pipoqueiro— está encerrado.

Petra Costa e seu Apocalipse nos Trópicos

E o Brasil deu a volta por cima

Elio Gaspari
Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada"

A cineasta Petra Costa, autora do celebrado "Democracia em Vertigem", concluiu seu novo filme. Chama-se "Apocalipse nos Trópicos" e trata do crescimento das igrejas evangélicas, desembocando no bolsonarismo, para deslizar na derrota eleitoral de 2022 e nas cenas do 8 de Janeiro. O Brasil passou por momentos apocalípticos e vai bem, obrigado. O longa-metragem estreia no Rio e em São Paulo no dia 3 de julho.

No mesmo estilo contido de seu filme anterior, Petra relembrou dias que hoje parecem esquecidos e estão encapsulados em volumes de processos sobre as tramas golpistas de 2023/2024. Neles, projetos apocalípticos como o Plano Punhal Verde Amarelo acabam reduzidos a fanfarronadas de generais palacianos. Com a colaboração de Anna Virginia Balloussier, foram entrevistados líderes evangélicos, como o pastor Silas Malafaia.

Por mais estranho que pareça, a melhor explicação para o crescimento das igrejas evangélicas veio de Lula. A última pesquisa Quaest revelou que nesse segmento o índice de reprovação de seu governo chegou a 66%. (Entre os católicos a reprovação está em 53%.)

Em 1980 os evangélicos eram 5% da população brasileira. Hoje são 26,9%. Feio e irracional, o Brasil de "Apocalipse nos Trópicos" parece ter passado. Petra Costa revisita os dias da pandemia, quando o país tinha um presidente que normalizava a morte e duvidava da eficácia das vacinas.

Como em "Democracia em Vertigem", "Apocalipse nos Trópicos" mostra um governo desafiado e derrotado. Num caso, quem estava no palácio era Dilma Rousseff. No outro, Jair Bolsonaro, com suas incitações catastrofistas.

Petra Costa foi feliz no achado do paralelo com um Apocalipse que ameaça mas não chega.

O filme não trata do governo de Lula 3.0, mas quem for vê-lo poderá aquilatar-lhe o mérito de ter devolvido o Brasil a uma relativa normalidade. Aqui e ali estouram crises como as roubalheiras do INSS ou a trapalhada do IOF, mas a linguagem apocalíptica foi-se embora. Blindados da Marinha queimando óleo enquanto desfilavam em Brasília mostram um país jogado em crises artificiais, para nada.

Quem for ver "Apocalipse nos Trópicos" receberá a graça de poder repetir a despedida de Manuel Bandeira do beco da Lapa, onde vivia com suas tristezas e perplexidades: "Adeus para nunca mais".



Juliana Freire

Os pinguins de Ricardo Nunes

Depois do vexame do tarifaço de Donald Trump, que taxou uma ilha de pinguins da Austrália, a Secretaria de Educação da cidade de São Paulo conseguiu acompanhá-lo. Os cábios de Trump valeram-se de algoritmos para recalcular as tarifas comerciais americanas e ferraram os pinguins, que não produzem coisa nenhuma. Em São Paulo deu-se coisa parecida. Operando com um mecanismo de aferição do desempenho dos estudantes da rede municipal, localizaram 25 escolas com índices insatisfatórios e chamaram seus diretores para submetê-los a uma necessária reciclagem. Até aí, tudo bem, pois as escolas precisam ser avaliadas.

O problema surgiu quando entraram na roda o Espaço de Bitita e seu diretor, Cláudio Marques da Silva Neto. Pela planilha, a Bitita ficou abaixo do índice. Na vida real, ela tem 800 alunos, com maioria de filhos de imigrantes. Para cerca da metade das crianças, o português é a segunda língua. Elas vêm de países como a Bolívia, Afeganistão, Paquistão e até Bangladesh. A Bitita e seu diretor já foram premiados, inclusive pela Unesco.

Assim como no vexame de Trump com os pinguins, os burocratas das planilhas são irredutíveis. A Secretaria de Educação explicou-se, informando que está investido R$ 2,7 milhões na escola, mas a sanção da reciclagem persistiu, com um precioso palavrório:

"A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP) informa que seis diretores efetivos foram afastados desde o ano passado com base nos critérios estabelecidos pela Resolução nº 12, de 23 de janeiro de 2025 (que altera a Resolução Seduc nº 4, de 19 de janeiro de 2024). A normativa regulamenta o processo de avaliação de desempenho dos diretores da rede estadual, conforme previsto desde 2022, pela Lei 1.374, de 30 de março."

Puro blablablá. O caso da Bitita expôs um compreensível ponto cego de um mecanismo de aferição. Em geral ele aponta reais deficiências das escolas, mas Bitita lida com crianças que vivem em condições especiais, assim como os pinguins da Austrália. Nada custaria reconhecer a demasia, zero a zero e bola ao centro. Como os burocratas são irredutíveis, os pinguins continuam taxados e a Bitita, sancionada.

Covardia nos vestibulares

O repórter Gustavo Gonçalves mostrou que mais de dez universidades marcaram datas coincidentes para a realização de seus vestibulares. Pura covardia contra jovens que são obrigados a jogar um ano de suas vidas em algumas manhãs de exames.

Com a superposição dos exames, os candidatos ficam com suas opções limitadas. Pouco custaria que esses calendários fossem organizados facilitando a vida dos jovens.

Quem conhece as mesquinharias das rivalidades acadêmicas assegura que já houve casos em que uma universidade provocava as coincidências de datas para prejudicar instituições rivais.

Petra Costa foi feliz no achado do paralelo com um Apocalipse que ameaça mas não chega

O filme não trata do governo de Lula 3.0, mas quem for vê-lo poderá aquilatar-lhe o mérito de ter devolvido o Brasil a uma relativa normalidade

Aqui e ali estouram crises como as roubalheiras do INSS ou a trapalhada do IOF, mas a linguagem apocalíptica foi-se embora. Blindados da Marinha queimando óleo enquanto desfilavam em Brasília mostram um país jogado em crises artificiais, para nada

Batendo cabeças

O ministro Sidônio Palmeira precisa trabalhar uma harmonização verbal entre Lula e Fernando Haddad. Tratando da encrenca do IOF, de cuja armação o ministro da Fazenda escanteou a Secom, Lula disse: "O Haddad, no afã de dar uma resposta à sociedade, elaborou uma proposta da Fazenda. Não acho que tenha sido erro, não, foi momento político e em nenhum momento o companheiro Haddad teve qualquer problema de rediscutir o assunto. A apresentação do IOF foi o que pensaram naquele instante".

Se foi assim, tudo se resumiu a uma pressa, mas Haddad disse o seguinte: "Essas medidas estão sendo analisadas há mais de um ano".

Musk x Trump

Tendo sobrevivido à presidência de Joe Biden com momentos de senilidade explícita, a Casa Branca tornou-se território de uma briga de dois tataranas: Elon Musk e Donald Trump. Por mais arriscado que seja avaliar qual dos dois é mais perigoso, é provável que o mais doido seja Musk.

Hierarcas tataranas são coisa mais comum do que se supõe. Nos seus últimos anos de vida, o russo Leonid Brejnev (1906-1982) e o chinês Mao Zedong (1893-1976) estavam intelectualmente lesados e mal conseguiam caminhar.

No caso de Brejnev, os parafusos começaram a se soltar em 1968, quando ele tornou-se dependente de pílulas para dormir e para ficar acordado.

O STF e o Itamaraty

Passando por um período de deslumbramento cenográfico, alguns ministros do Supremo Tribunal resolveram encrencar com o Itamaraty. Queixam-se da postura da diplomacia nacional diante da guerrilha que o deputado Eduardo Bolsonaro vem movendo nos Estados Unidos contra o ministro Alexandre de Moraes.

Como já houve ministros reclamando do Itamaraty porque não lhes oferecia escoltas para as farofas a que compareciam em Nova York, fariam melhor se deixassem os diplomatas em paz.

PODCASTS FOLHA

FOLHA

STF abre caminho, e empresas pulam tribunais e vão direto à corte contra decisões trabalhistas

Supremo julga como procedentes 38% das reclamações na área, ante 28% nas ações em geral; decisões de ministros têm reduzido atuação de tribunais especializados e afrouxado legislação da Justiça do Trabalho

Ana Pompeu

BRASÍLIA O STF (Supremo Tribunal Federal) tem ampliado o espaço para empresas pularem o itinerário tradicional de uma ação e irem direto à corte derrubar decisões da Justiça do Trabalho. Por meio de casos pontuais, a corte tem reduzido a atuação dos tribunais especializados ao mesmo tempo que afrouxa a legislação trabalhista.

Um dos pontos-chave para isso foi a liberação da terceirização da atividade-fim, em 2018. Mas o fenômeno tem se intensificado com outros temas, como o da pejotização —quando empresas contratam funcionários como pessoa jurídica para não arcar com encargos trabalhistas— e o da relação com plataformas digitais de transporte e de entregas.

A flexibilização no STF tem ocorrido por meio das reclamações, um tipo de ação criada para preservar os precedentes da corte quando um tema pacificado é desrespeitado por juízes ou tribunais pelo país. Por essa via, chega-se ao Supremo sem ter de enfrentar cada etapa da Justiça.

Parte da nova jurisprudência trabalhista tem sido, assim, construída dessa maneira. Para isso, o STF tem flexibilizado a aceitação desse tipo de ação nessa área: enquanto apenas 28% das reclamações gerais foram consideradas procedentes, 38% das trabalhistas tiveram essa resposta, considerando dados reunidos pelo STF desde o ano 2000.

Muitas decisões autorizam o modelo da pejotização com base no entendimento de 2018 que liberou a terceirização, ainda que sejam distintos.

Agora, o tema da pejotização aguarda uma posição definitiva do STF depois de Gilmar Mendes ter suspendido a tramitação de todos os casos no país. Em vários momentos o ministro já fez críticas à Justiça do Trabalho e defendeu maior liberalização das regras trabalhistas.

Mesmo com a suspensão, algumas decisões seguem sendo tomadas. Em 29 de abril, por exemplo, Cristiano Zanin derrubou o reconhecimento de vínculo de uma advogada que prestava serviços a uma empresa em 2021, antes de a profissional ser formalmente contratada.

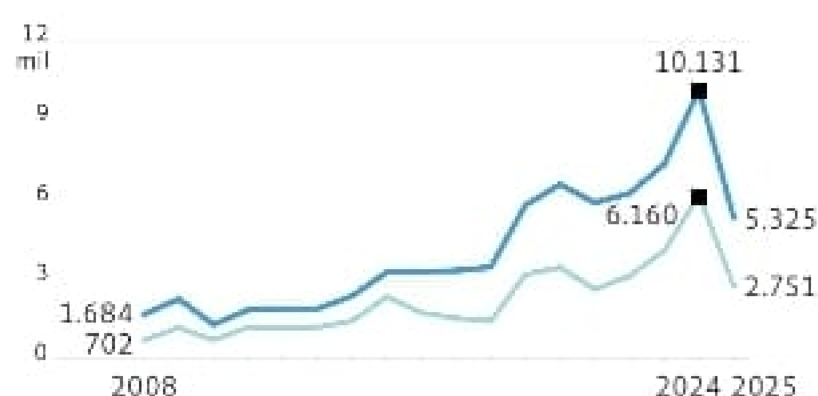
O ministro afirma que a Justiça do Trabalho desrespeitou o entendimento do STF quanto à validade de modelos contratuais alternativos. Para ele, ainda, é legítima a contratação como PJ, especialmente quando não há vulnerabilidade.

Como a **Folha** mostrou, Gilmar tem atuado na área. O decano articula com parlamentares e com o setor financeiro um projeto de lei para a volta da homologação das rescisões de contratos de trabalho nos sindicatos. O objetivo é estimular a tentativa de conciliação prévia e diminuir o volume de litígios que chegam ao Judiciário.



Escultura 'A Justiça', na fachada da sede do STF, na praça dos Três Poderes, em Brasília Pedro Ladeira - 21.jun.24/Folhapress

Reclamações recebidas
■ Total
■ Direito processual civil e do trabalho + direito do trabalho



Fonte: Supremo Tribunal Federal

A movimentação no STF é observada enquanto as ações trabalhistas batem recorde em anos recentes. Em 2023, foram 4,19 milhões de novos processos na Justiça do Trabalho, alta de 28,7% em relação ao ano anterior, segundo o CNJ (Conselho Nacional de Justiça).

Em 2024, o STF recebeu o maior número de reclamações já registrado pela corte, ultrapassando 10 mil pela primeira vez. Desse total, as trabalhistas representam 6.160.

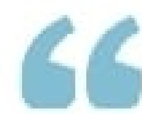
O STF tem três requisitos para aceitar a reclamação. O primeiro é a aderência entre a decisão contestada e o precedente que teria sido violado. Ela não pode, também, ser usada como recurso contra a decisão anterior.

Em segundo lugar, para respeitar o devido processo legal, contraditório e ampla defesa, a reclamação não pode provocar um salto de instâncias. Por fim, ela não seria aceita para reexame de fatos e provas. Assim, esse tipo de ação deveria comprovar o descumprimento de uma decisão específica do STF.

Esse mecanismo tem sido muito acionado pelas plataformas digitais. Uma das reclamações foi apresentada pela empresa Cabify, que administra um aplicativo para motoristas (semelhante ao Uber), contra uma decisão do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região. Nela, Gilmar derrubou a decisão de segundo grau, aceitando a argumentação da empresa contra o vínculo empregatício.

Mas diferentes tipos de ocupação têm surgido nas reclamações. André Mendonça cassou a decisão de segunda instância que reconheceu o vínculo de um entregador de pizza no Rio de Janeiro. O estabelecimento tinha outros entregadores com carteira assinada.

Há garis, entregadores, trabalhadores de salão de beleza, transportadores de cargas e corretores de imóveis em situações semelhantes. Em alguns casos, os ministros determinam o retorno do processo à origem para nova análise, mas há julgamentos refeitos e concluídos da mesma forma, pelo reconhecimento do vínculo, e aí derrubados pelo STF.



O Supremo, paulatinamente, está se transformando num balcão de causas trabalhistas por ser flexível demais na admissão dessas reclamações

Guilherme Feliciano
professor e ex-presidente da Anamatra

Mirella Franco, do Bonelli Advocacia, credita esse volume maior de decisões do tipo no Supremo à própria Justiça do Trabalho. Para ela, esse ramo do Judiciário tende a entender situações em que há ordens como relação de subordinação, mas isso poderia significar apenas estruturação organizacional.

"Uma das razões para essa supressão de instâncias, ou até de justiça especializada, é a Justiça do Trabalho hoje ser muito paternalista. O que não é nenhuma novidade para os empresários nem para ninguém. Ao julgar ações que envolvem vínculo de emprego, geralmente os juízes têm uma visão muito mais relacionada à CLT e se apegam muito à questão da subordinação", diz.

Professor e ex-presidente da Anamatra (Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho), Guilherme Feliciano defende, de outro lado, o protagonismo do próprio STF ao alimentar essa dinâmica.

"O Supremo, paulatinamente, está se transformando num balcão de causas trabalhistas. Não por uma rebeldia da Justiça do Trabalho. Mas por ser flexível demais na admissão dessas reclamações", afirma.

Para ele, o fenômeno movimentou inclusive a advocacia, que percebe o potencial de ter resultados mais rápidos e baratos com essa via.

Feliciano também avalia ser equivocada a visão de que a Justiça do Trabalho ou o TST (Tribunal Superior do Trabalho) são parciais.

"O TST hoje é dividido em três blocos: um grupo de ministros que enfatiza mais o lado da proteção da parte mais fraca do contrato, outro com uma percepção muito mais próxima da liberdade econômica e um centro oscilante. Esse grupo central acaba definindo as coisas", afirma.

Professor de direito constitucional e procurador do Trabalho, Cássio Casagrande afirma que a corte transmite hoje uma mensagem de liberalização. "O Supremo erra ao comparar terceirização com pejotização. Há essa avalanche de processo porque os advogados de empresas perceberam que o Supremo abriu a porteira não só para a terceirização, que o legislador autorizou, mas também para a pejotização", diz.

Ele também considera as críticas à Justiça do Trabalho infundadas.

Eufrázio

PAINEL S.A.

Julio Wiziack
painelsa@grupofolha.com.br

MARCELO KORN
CEO da Tachyonix

Brasileiros globalizam jeitinho em software SAP

Com aval de gigantes como Google e Petrobras, Tachyonix prepara ingresso em EUA, Europa e China

Não há grande empresa no mundo que não use um software de gestão da SAP, empresa mais valiosa da Europa. No entanto, sua implementação sempre consumiu milhões das corporações e muito tempo para ser configurado de acordo com as necessidades de cada uma. Essa era acabou graças à Tachyonix, fundada por brasileiros hoje radicados em Israel e que desenvolveram um produto capaz de adaptar o SAP a qualquer necessidade de uma empresa em pouquíssimo tempo. O CEO, Marcelo Korn, diz que o sistema deu tão certo que a própria SAP chancelou a solução, testada, até o momento, somente em grandes corporações brasileiras. A partir de junho, a Tachyonix levanta recursos no mercado para a globalização.

*

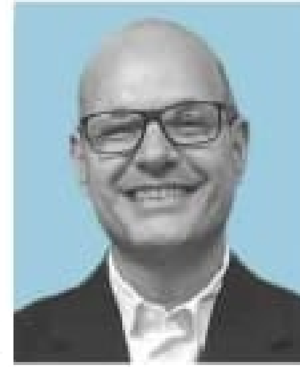
Este deve ser um dos raros exemplos de avanço tecnológico que começa pelo Brasil. Por quê? Primeiro, pela língua. E, segundo, porque o Brasil é o segundo maior mercado do mundo de adaptações [do software da SAP]. O brasileiro sempre quer colocar o nosso jeitinho.

E fomos superados nisso?! Sim e pela Rússia (risos). Também tem muita adaptação lá. O Brasil representa somente 6% do faturamento da SAP, mas a cada dólar gasto com ela, outros US$ 4 são despendidos com sistemas satélites. Essas adaptações são, portanto, um mercado de trilhão. Começar pelo Brasil foi bom para nossa operação ficar madura, sem bugs [falhas]. Antes a gente implementava [a solução] no cliente em cinco dias. Agora, em 27 minutos, você está criando o aplicativo [que o cliente precisa].

Agora, então, o plano é globalizar? Em junho, faremos uma nova rodada de investimentos para levantar entre US$ 3 milhões e US$ 5 milhões para abrirmos mercado na Europa, EUA, parte da China, Singapura e Japão. Vamos contratar cientistas de dados para melhorar cada vez mais nossa inteligência artificial embutida. A gente tem uma parceria com o Google, que acelerou a nossa empresa.

Não há risco de a IA pirar e jogar tudo por água abaixo? As alucinações [quando a IA inventa respostas por pesquisar em um universo amplo demais da internet] são um risco, mas nossa solução só roda dentro da IA da própria SAP, a Joule, o que praticamente zera esse tipo de problema.

De que forma esse tipo de software, tanto o SAP quanto o da sua empresa, ajudam as empresas a fazerem negócios? Há licitações que não aceitam empresas que não operem com SAP. Isso pela credibilidade nas informações que essa plataforma oferece das empresas. A Petrobras só saiu do buraco porque usa SAP. Graças a ele, foi possível ter certeza de que aqueles R$ 6,5 bilhões por perdas da Lava Jato eram corretos. O dado saiu do sistema, o que deu confiança aos credores e acionistas.
Hoje, há diversas possibilidades [para as empresas] a partir da nossa ferramenta. Uma rede de farmácias que a gente atendeu tinha um problema. O vendedor da distribuidora sempre queria aumentar sua margem e, para as lojas, era difícil avaliar na hora se teria de vender mais Tylenol e menos qualquer outra coisa para manter a sua própria margem [com a nova compra]. Desenvolvemos um aplicativo em que o comprador da farmácia maximizava seu ganho, olhando quanto tinha de estoque, o que venderia mais [com base nas vendas já ocorrida nas lojas] e, ali, na hora, ele conseguia decidir se aceitava ou não as ofertas.



Marcelo Korn
1976, Rio de Janeiro
Da Tijuca e rubro-negro, mudou-se para Israel, onde se formou em engenharia pelo Jerusalem Multidisciplinary College, tornando-se mestre em Ciência da Computação posteriormente; fez carreira no setor, atuando por mais de 12 anos na Intel até fundar a Tachyonix, em 2020, com Rogério Balassiano

Quais empresas vocês atendem? A criação do sistema surgiu graças à Petrobras. A solução criada lá pelo Rogério Ballasiano gerou uma economia de R$ 2 milhões por mês para eles. Falei para ele, à época, que isso era um produto e ele foi patenteado. Embarquei com ele nessa, levantamentos investimentos. Vivo, Taurus, Focus Têxtil, nossas clientes, acabaram virando investidoras nessa fase.

Num mercado de trilhão, já faturam bilhões? Não abrimos faturamento. Posso dizer que a gente vem dobrando todo ano desde 2022 e que devemos ter break even [equilíbrio entre ganhos e despesas] no final desse ano.

Empresários elevam pressão sobre o governo com crítica de Wesley e Esteves

Em reação à alta do IOF, nomes de peso do PIB atacam apetite arrecadatório e defendem medidas de controle dos gastos públicos durante evento do Esfera

Joana Cunha



Maluhy (Itaú), Galípolo (BC), Esteves (BTG), Wesley (J&F) e Sidney (Febraban) em Guarujá Divulgação

GUARUJÁ O empresariado avançou neste sábado (7) em ofensiva contra o apetite arrecadatório do governo Lula durante evento organizado pelo grupo Esfera, de João Camargo, em Guarujá.

O alvo da reação é o aumento do IOF que o governo anunciou em maio, medida que gerou indignação e reacendeu as cobranças pelo controle de gastos públicos.

Nomes de peso do PIB, como André Esteves (BTG), Milton Maluhy (Itaú) e Wesley Batista (J&F), levaram ao litoral paulista declarações fortes em defesa da disciplina fiscal, que foram pronunciadas no palco ao lado do presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, outro crítico do uso do IOF com objetivo arrecadatório.

"Está todo o mundo angustiado com isso [problema fiscal], e tem coisas que são meio óbvias. Estamos no all time high [máximo] de programas de transferência de renda, os quais sempre defendi. Mas, na hora em que estamos no menor desemprego da história, e demanda por mão de obra, parece claro que, de maneira ordenada e com processo educacional, temos de jogar trabalhadores de volta para o mercado de trabalho formal", disse Esteves.

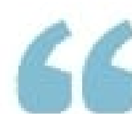
Segundo o banqueiro, está sendo criada uma consciência ampla na sociedade de que não há mais espaço para expandir gastos.

"Compara o Brasil com o resto dos países: crescimento do gasto, do déficit nominal está muito alto, muito fora. E quem está achando que gasto é vida... não é verdade. Gasto excessivo é morte."

Maluhy abriu sua fala dizendo que a trajetória da dívida é uma preocupação constante no olhar dos investidores.

"Fizemos nossa conferência em Nova York, falando com mais de 600 investidores, 140 empresas listadas, e essa era a tônica de todas as conversas. O ajuste fiscal é necessário, e precisa ter coragem para enfrentar. Precisa tirar o engessamento do Orçamento."

Com um discurso na mesma linha, Wesley Batista pediu engajamento pela causa e também disse que está vendo nascer na sociedade e no meio político um consenso de que o ajuste das contas públicas via receita chegou ao limite.



Quem está achando que gasto é vida... não é verdade. Gasto excessivo é morte

André Esteves
BTG

O empresário fez ressalvas citando aspectos positivos no aquecimento do mercado de trabalho e de crédito. Disse que o país não está estagnado e que os empresários ainda estão investindo, mas defendeu a necessidade de corte de despesas. "Chegou a hora. Temos um encontro com essa conta. Não dá mais. Na receita você não vai fazer o ajuste fiscal. Temos que ser realistas. A renúncia ficou gigantesca. Teve muita coisa que não trouxe o benefício esperado."

O que ele sugere: revisão de renúncias fiscais e gastos nas áreas social, além da reforma administrativa. "O Brasil precisa apoiar programas sociais e tal, mas faz sentido revê-los. Rever o tamanho, as transições. Você não tem gente nem para trabalhar."

Na plateia estavam nomes como Eugênio Mattar (Localiza), Edgard Corona (Smart Fit), Ernesto Pousada (Vibra Energia), Frederico Trajano (Magalu), José Seripieri Junior (Amil) e Rafael Furlanetti (XP).

Para reforçar o engajamento e o tal consenso que os empresários dizem ver em formação pela defesa do ajuste das contas, o anfitrião João Camargo lançou um QR Code no telão, que levava a um vídeo sobre o assunto. Ele pediu para a plateia copiar o código e divulgar o vídeo nas redes sociais.

O tema repercutiu entre as principais pautas no corredor do evento, onde representantes de entidades empresariais trocavam expectativas para a reunião da equipe econômica com parlamentares neste domingo (8).

A jornalista hospedou-se a convite do Grupo Esfera

Leia mais na pág. A17

China x EUA e os minerais 'raros'

Falta de terras-raras chinesas poderia parar montadoras americanas e pioraram crise

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Desde maio, fábricas de autopeças e veículos americanas dizem ao governo deles e a jornais que estão à beira de interromper a produção por falta de terras-raras, 17 elementos químicos importantes para a produção de peças e aparelhos eletrônicos e elétricos e muito mais. Europeus também se queixam da escassez.

No final de maio, Donald Trump foi a sua rede social dizer que os chineses barravam exportações de terras-raras e, assim, descumpriam a trégua de Genebra. Nessa cidade suíça, em 12 de maio, chineses e americanos haviam acertado a suspensão de 90 dias na guerra comercial, a fim de negociar acordo maior.

A trégua foi para o vinagre por causa das terras-raras e das queixas chinesas sobre proibição de exportação de chips avançados, entre outras sanções americanas. Na semana passada, China e EUA combinaram um recomeço de negociações. Segundo a agência Reuters, os chineses teriam começado a liberar exportações de terras-raras. Fabricantes americanos cogitaram até produzir na China, onde teriam acesso a esses elementos.

Como é fácil perceber, terras-raras e outros minerais críticos são relevantes na geopolítica e na geoeconomia. Entre esses minerais estão lítio, vanádio, cobalto, níquel, platina e nióbio. São essenciais para a transição energética e para a guerra.

China produz 70% das terras-raras do mundo, essenciais para a eletrônica de ponta e para a guerra. EUA importam 70% desse produto dos chineses. Brasil tem a 2ª reserva mundial e não produz quase nada

As terras-raras não são raras, mas a extração e o processamento desses elementos não são simples; a instalação de um sistema de produção leva de 5 a 10 anos. São essenciais para celulares, TVs, computadores, turbinas eólicas, aparelhos de imagem da medicina, baterias, eletrônica de veículos, aviões de combate, drones, mísseis, LEDs, lasers, iluminação, na produção de chips etc. São usadas em ímãs, dos quais cerca de 94% são feitos na China.

A China produziu 70% das terras-raras do mundo em 2024, talvez processe 90% —importa parte de sua produção, por vezes em troca de investimentos de infraestrutura em países exportadores pobres e problemáticos. Cerca de 70% das importações americanas de terras-raras vêm da China.

Em si mesmo, não é negócio de valor alto. A importação americana foi de US$ 170 milhões em 2024, troco para uma economia que importa mais de US$ 3 trilhões ao ano em bens (os dados são de compilação do Serviço Geológico dos EUA, USGS). Mas as terras-raras são como vitaminas para organismos —a escassez pode causar danos sérios.

A China investiu para se tornar dominante nesses mercados. Desde 2024, baixou regulamentação estrita de produção e exportação. Com a guerra comercial de Trump e restrições de exportações americanas de tecnologia avançada (de Joe Biden inclusive), o caldo engrossou.

Depois da China, o Brasil tem as maiores reservas de terras-raras. Em 2024, os chineses produziram 270 mil toneladas; o Brasil, 20 toneladas (isso, 20 mil quilos). A produção deve subir para 5.000 toneladas a partir de 2026, com uma mina em Goiás. Além do mais, o Brasil tem a maior reserva mundial de nióbio (quase tudo, aliás), entre as dez maiores de lítio etc.

Até a exploração é dificultada por problemas regulatórios, para começar. O Brasil consegue se atrasar em coisas que vão do registro de patentes até a urgentes leilões de petróleo e energia elétrica, por incúria, falta de pessoal no governo e descasos com planos de médio prazo e eficiência.

Esta é uma introdução de almanaque escolar ao assunto, que vai dar pano para manga.

Motta defende corte de gastos e fala em rever isenções fiscais

Presidente da Câmara diz que decreto que susta alta do IOF pode entrar na pauta de terça (10), a depender da reunião de hoje com a Fazenda

Tamara Nassif

SÃO PAULO O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), defendeu uma reorganização das contas públicas em discurso no evento Fórum Esfera 2025, promovido pela Esfera Brasil em Guarujá (SP), neste sábado (7).

Motta citou uma agenda de corte de gastos e voltou a criticar a estratégia do governo federal de perseguir a meta fiscal pelo aumento da arrecadação.

A pauta, afirmou ele, "pode ser antipática para uma parcela da população", mas não pode mais ser adiada, "porque o futuro do país está em jogo".

"Estamos em uma encruzilhada, e chegou a hora de escolher entre adiar o inevitável e enfrentar o inadiável. Estamos presos a um modelo de Estado que gasta muito, entrega pouco e cobra cada vez mais de quem produz", disse, acrescentando que a "máquina pública engorda enquanto o cidadão emagrece".

As falas seguem a esteira da recente crise sobre o aumento do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), que será discutida por Motta em uma reunião marcada para este domingo (8) com o Ministério da Fazenda e o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP).

A ideia é que possam ser discutidas alternativas ao texto para evitar que os parlamentares aprovem um PDL (projeto de decreto legislativo) que suste os efeitos da norma do Executivo, impondo uma nova derrota ao governo federal. A ministra Gleisi Hoffmann (Secretaria de Relações Institucionais) também deve participar do encontro.

Implementado no fim de abril, o aumento do IOF vem sendo alvo de críticas de setores empresariais e de parlamentares. Na Câmara, até mesmo partidos que integram a base aliada do governo indicaram que poderiam votar favorável ao PDL —foram protocolados mais de 20 projetos desse tipo que miram sustar o decreto do Executivo.

"O atual modelo de Estado virou uma espécie de grande costureira. A cada crise, é um novo remendo no cobertor. Só que esse fio está acabando. E, se nada for feito, essa costureira morre e leva o país junto", disse Motta.

A reunião também será um espaço, segundo Motta, de apresentação de medidas que podem compor uma reforma administrativa que será apresentada nos próximos 40 dias ao Congresso.

Entre as iniciativas, ele citou a revisão de isenções fiscais, que "chegam a um número não mais possível de suportar pelas contas do país".

"É uma conta que só aumenta e que não tem absolutamente nada de acompanhamento sobre o que está sendo recebido em troca por um custo tão alto para nós, cidadãos pagadores de impostos. Há um sentimento na Câmara e no Senado de que a hora de um debate mais estruturante chegou, de que não é mais possível empurrar a sujeira para baixo do tapete."

Ele ponderou que não se trata de um problema exclusivo do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT), tampouco herdado apenas da gestão Jair Bolsonaro (PL).

Motta vê a próxima terça-feira (10) como um dia possível para apresentação das medidas do PDL. "Vamos, amanhã [domingo], após a apresentação das medidas do governo, decidir sobre o PDL, que pode entrar na pauta na próxima terça-feira", afirmou a jornalistas após o discurso.



APET
Referência em ensino da reforma tributária

Desde 2003 a Associação Paulista de Estudos Tributários – promove cursos especializados e debates qualificados, contribuindo para a compreensão técnica das mudanças no sistema tributário nacional.

saiba mais em: www.apet.org.br

Eufrázio

Déficit fiscal estrutural piorou em 2024, diz IFI

Resultado dos últimos anos sinaliza que precisaremos de um ajuste

Samuel Pessôa
Pesquisador do BTG Pactual e do FGV Ibre doutor em economia

A IFI (Instituição Fiscal Independente), órgão de assessoria do Senado, atualizou a série de superávit fiscal estrutural da União. O dado é divulgado na frequência anual. A série, medida em percentagem do PIB, inicia-se em 1997 e, com a atualização de maio, termina em 2024. O relatório com a metodologia e os dados está disponível em tinyurl.com/5n86ms34 .

O superávit estrutural retira do superávit primário as receitas e despesas não recorrentes e a componente cíclica. É a melhor expressão da sustentabilidade das contas públicas. Em 2024, em comparação com 2023, houve uma piora do déficit fiscal estrutural de 1,4% do PIB para 1,7%.

Houve, de fato, uma melhora no resultado primário cheio. No entanto, ela foi fortemente fruto de fatores não recorrentes, como "os recolhimentos de Imposto de Renda sobre o estoque dos fundos exclusivos e das offshores (R$ 22,8 bilhões), os parcelamentos especiais (R$ 9,7 bilhões), a antecipação de dividendos (R$ 38,1 bilhões) e a transação tributária PGFN-RFB 6/2024, da Petrobras (R$ 12 bilhões). Pelo lado das despesas, houve a antecipação do pagamento de precatórios do exercício de 2024 para 2023, no montante de R$ 32,3 bilhões", como descrito na página 8 do relatório da IFI.

Alternamos ciclos de melhora fiscal, entre 1998 e 2003, e outro de 2019 até 2021, e ciclos de piora fiscal, de 2003 até 2014, e de 2022 até 2024. De 2015 até 2018 houve certa estabilidade em um nível muito deprimido. Os ciclos de piora fiscal têm, em grande medida, coincidido com os governos petistas.

> **De 2022 até 2024, quando o crescimento se elevou para 3%, não houve melhora fiscal. Pelo contrário. No triênio, o primário estrutural, considerando 2021 como base, piorou em 2,3 pontos**

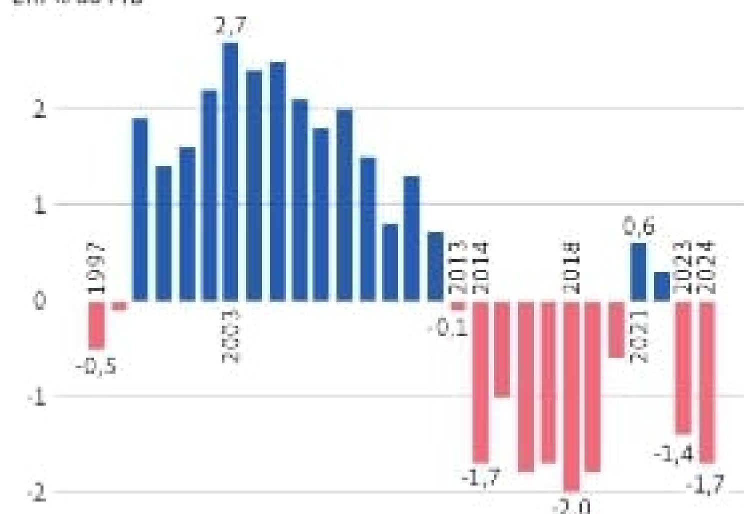
A série explicita que ciclos de crescimento em geral são antecedidos por arrumação fiscal. O bom momento do segundo mandato de Lula e os primeiros anos do primeiro mandato de Dilma deveram muito ao longo ajuste fiscal de 1998 até 2003. Por outro lado, a nossa grande crise de 2014 até 2016 foi precedida por forte piora fiscal. Entre 2004 e 2013, tomando como base 2003, o superávit primário estrutural piorou em 2,8 pontos percentuais, ao ritmo de 0,28 ponto percentual por ano.

Para os últimos anos, de 2022 até 2024, em que o crescimento se elevou para 3%, não houve melhora fiscal. Pelo contrário. No triênio, o primário estrutural, considerando 2021 como base, piorou em 2,3 pontos percentuais.

A não sustentabilidade da política fiscal nos últimos três anos sinaliza que teremos de ajustar a política fiscal. Oxalá o ajuste ocorre sem uma crise fiscal aguda, como ocorreu no episódio anterior.

Superávit fiscal estrutural da União

Em % do PIB



Fonte: Instituição Fiscal Independente



A ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, em seu gabinete Pedro Ladeira/Folhapress

Reação do Congresso e do mercado a aumento do IOF foi exagerada, diz Gleisi

Ministra afirma que houve 'grita muito grande' em relação a decreto, mas governo decidiu negociar, em diálogo parlamentares

Catia Seabra e Victoria Azevedo

BRASÍLIA A ministra Gleisi Hoffmann (Relações Institucionais) considera exagerada a reação do Congresso e de investidores ao decreto do governo Lula (PT) que aumentou o IOF.

Responsável pela articulação política do Palácio do Planalto, a ministra afirmou à **Folha** que a elevação do tributo por decreto era uma atribuição do presidente da República. Apontou, no entanto, que o governo se mostrou disposto a rever a decisão, em diálogo com deputados e senadores.

"Eu achei que a grita foi muito grande. Não é a primeira vez que se muda o IOF, e acho que não vai ser a última", declarou. "Mas o governo achou por bem fazer essa interlocução, ouvir o Congresso e ver alternativas."

Quando o aumento do IOF foi assinado, em maio, o Congresso ameaçou revogá-lo. Para evitar a derrubada, o governo pediu tempo aos parlamentares e vai discutir neste domingo (8) com os presidentes da Câmara e do Senado, além de líderes partidários, medidas de corte de despesas para substituir a elevação do imposto.

"Talvez o pessoal, no momento, não tenha tido condições de avaliar efetivamente o que estava sendo proposto para esse ajuste. Mas tudo bem, não tem problema nenhum sentar e conversar. Faz parte da política."

Gleisi disse que o governo não discutirá publicamente nenhuma proposta antes da conversa com o Congresso, mas afirmou que estarão na mesa medidas que poderiam ser aplicadas já em 2025.

"Eu acho que as coisas já se acalmaram. Acho que muita gente entendeu o que o governo tinha que fazer. O que nós temos que fazer agora são questões pontuais para ter sustentabilidade na questão orçamentária e fiscal."

O governo discute um cardápio de propostas para compensar um provável recuo no IOF que inclui mudança no Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica), a revisão de benefícios fiscais e uma maior tributação de sites de apostas.

Antes de assumir o atual cargo, Gleisi era uma crítica do corte de gastos. Agora, ela afirma que há compromisso com essas regras e que ajustes recentes foram "suficientes e importantes".

"Nós não temos um problema de desequilíbrio fiscal. Fazer algumas correções no processo não é um problema, considerando a dimensão continental do país, a população e o tamanho do Orçamento", disse a ministra.

Ela diz ver um "quadro econômico positivo para o Brasil", citando as projeções para o PIB (Produto Interno Bruto), a geração de empregos e as políticas de bancos públicos de fomento.

"O fiscal é um fator importante? É, mas ele está equilibrado. Vamos lembrar que nós saímos de um déficit de 2,1% [do PIB] em 2023 para um déficit de 0,09% em 2024. Foi um dos maiores ajustes fiscais que a gente fez na história."

Gleisi negou que exista uma contradição entre o cumprimento do arcabouço e a elaboração de programas de governo para recuperar a popularidade de Lula rumo à reeleição, em 2026.

Auxiliares preparam o lançamento de programas que possam favorecer o presidente. Uma ala do governo defende até um reajuste no valor do Bolsa Família no próximo ano, com o objetivo de reverter a queda de popularidade do petista, inclusive entre eleitores de baixa renda.

Segundo Gleisi, não há uma proposta concreta nesse sentido. Ela afirmou que Lula não abrirá mão de manter as políticas de reajuste do salário mínimo acima da inflação e da vinculação do salário mínimo aos benefícios previdenciários. "Se as medidas forem boas, é natural que o presidente seja bem avaliado."

A ministra apontou a expectativa de que se encerre o ciclo de aumento da taxa básica de juros na próxima reunião do Comitê de Política Monetária, no dia 18. "Agora começamos, pela estabilidade econômica que temos, a ter um controle maior da taxa de juros. Não sei o que o Banco Central vai definir, mas acho que já estava na hora de essa taxa estancar e começar a diminuir."

Leia entrevista com Gleisi à pág. A13

colunistas da semana

DOM. Samuel Pessôa, Vinicius Torres Freire, Ana Paula Vescovi / Marcos Lisboa / Candido Bracher **SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos, Eduardo Cucolo, Michael Viriato** TER. Michael França / Cecília Machado, Mauro Zafalon QUA. Bernardo Guimarães / Lorena Hakak, Vinicius Torres Freire, Jerson Kelman QUI. Cida Bento / Solange Srour, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva SEX. Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire SAB. Marcos Mendes / Rodrigo Zeidan, Laura Müller Machado



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante anúncio no Planalto Gabriela Biló - 12.fev.25/Folhapress

Eleições põem no radar possível sucessão de Haddad na Fazenda

Saída de ministro em abril para disputar governo de SP ou o Senado entra em discussão com aumento de pressão para o lançamento de nomes fortes do PT para pleito de 2026

Catia Seabra, Adriana Fernandes e Idiana Tomazelli

BRASÍLIA As discussões dentro do PT para que Fernando Haddad concorra nas próximas eleições fizeram com que aliados do presidente Lula (PT) antecipassem conversas sobre a eventual sucessão do ministro da Fazenda, caso ele deixe o cargo em abril.

Hoje, Congresso e integrantes do governo defendem a permanência de Haddad no comando da equipe econômica. O próprio ministro afirma publicamente que não gostaria de disputar as eleições. Uma saída, no entanto, entrou no radar do governo conforme crescem argumentos em favor do lançamento de nomes fortes para as próximas eleições.

Auxiliares de Lula insistem na necessidade de um palanque forte em São Paulo, na tentativa de garantir estrutura para a campanha do presidente à reeleição. Os nomes de Haddad e do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) surgem como principais opções para concorrer ao governo paulista e ao Senado.

A disputa pelos dois cargos é considerada difícil, mas muitos petistas apontam que a dupla poderia ter um desempenho forte o suficiente para impulsionar a candidatura de Lula no estado, mesmo que ambos sejam derrotados.

Uma articulação nesse sentido, portanto, exigiria um apelo do presidente para que os dois fossem "sacrificados" em nome do projeto da reeleição. Em 2022, Haddad obteve 44,7% dos votos para o governo de São Paulo — feito apontado como fundamental para a vitória de Lula contra Jair Bolsonaro (PL).

É nesse cenário que surgiram discussões sobre a possível escolha de um substituto para Haddad. Petistas afirmam que, apesar da resistência, dificilmente o ministro resistiria a um chamado do presidente.

As hipóteses são citadas, em conversas reservadas, por ministros e auxiliares de Lula e de Haddad. As trocas poderiam envolver outro remanejamento na equipe econômica caso a ministra do Planejamento, Simone Tebet (MDB), saia para disputar o Senado por Mato Grosso do Sul.

Um nome que ganhou espaço na bolsa de apostas é o do secretário especial de Análise Governamental da Casa Civil, Bruno Moretti. Ele poderia ir para o Planejamento, mas conselheiros de Lula apontam que a Fazenda também seria um destino possível.

O presidente demonstra apreço por Moretti e costuma convocá-lo para reuniões no gabinete a fim de ouvir sua opinião e tirar dúvidas. Técnicos do governo o descrevem como um auxiliar de confiança, com relatos de que Lula telefona diretamente para ele.

Um episódio recente é citado como exemplo dessa relação. Quando Gleisi Hoffmann assumiu a Secretaria de Relações Institucionais, ela quis levar Moretti para seu ministério. Em tom de brincadeira, segundo relatos, Lula disse que Gleisi poderia levar Rui Costa e Miriam Belchior (ministro e secretária-executiva da Casa Civil), mas teria de deixar Moretti onde estava.

Formado em ciências econômicas pela Universidade Federal Fluminense, Moretti é visto na Esplanada como um secretário poderoso, participando de decisões de mérito sobre medidas econômicas e fiscais.

Servidor de carreira de planejamento e orçamento, ele é tido como uma pessoa conciliadora, atuando para minimizar impasses inclusive com o Congresso. Moretti foi um dos principais técnicos por trás da articulação de medidas orçamentárias e da PEC da Transição, que permitiu ao governo Lula ampliar despesas e desafogar o Orçamento. Também é destacado para a discussão de emendas parlamentares.

Em 2024, esteve cotado para a presidência do conselho de administração da Petrobras, do qual faz parte. No fim de maio, participou da reunião em que foi debatido recuo no aumento do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras).

O próprio Haddad deu visibilidade a Moretti ao afirmar, em seguidas entrevistas após a edição do decreto do IOF, que discutiu com ele a revisão da medida. Em conversas, o ministro da Fazenda o define como preparado e gentil.

Moretti também conversa diretamente com lideranças no Congresso e relatores de projetos importantes para o Executivo para negociar pontos técnicos das propostas em votação nas duas Casas, além de dialogar com analistas do mercado financeiro para explicar as medidas fiscais.

Em um momento de abalos entre conselheiros de Lula em matéria econômica, Moretti conta ainda com a simpatia do presidente do BC, Gabriel Galípolo.

O próprio Galípolo já teve o nome lembrado para a Fazenda, em caso de saída de Haddad. O presidente do BC é um interlocutor do presidente para temas econômicos, mas tem repetido a interlocutores, porém, que pretende sair do cargo. Seu mandato vai até 31 de dezembro de 2028, já sob um novo ciclo presidencial.



Ministério em fim de mandato tem pouca atratividade

Ainda que a ideia de conduzir a política econômica como ministro da Fazenda seja considerada tentadora, integrantes do governo lembram que as cadeiras não são muito disputadas no ano final de governo. A razão é que esses cargos são considerados temporários, uma vez que a permanência só estaria garantida até dezembro, quando se encerra o mandato.

Isso faz com que ministérios, que são cobiçados fora do calendário eleitoral, passem muitas vezes a ser ocupados por integrantes da estrutura da própria pasta. O secretário-executivo de Haddad, Dario Durigan, seria o substituto imediato caso Lula decida por uma solução interna.

Outra possibilidade seria a escolha de outro nome técnico, que já ocupa um cargo de confiança no governo. Além de Moretti, nesse sentido, também é citada para eventuais mudanças na equipe econômica a ministra de Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck.

STJ manda suspender greve na Receita e impõe multa diária de R$ 500 mil

Raquel Lopes

BRASÍLIA O STJ (Superior Tribunal de Justiça) determinou que os auditores da Receita Federal suspendam, de forma imediata, a greve ou qualquer outra ação que interfira no funcionamento regular do órgão.

A decisão foi proferida na sexta-feira (6) pelo ministro Benedito Gonçalves e estabelece multa diária de R$ 500 mil em caso de descumprimento. Os auditores são representados pelo Sindifisco (Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil).

A ação foi movida pela União, que alegou que a intensificação do movimento grevista tem comprometido a prestação de serviços essenciais. Segundo o governo, a paralisação fere o princípio da proporcionalidade e os direitos da coletividade e prejudica a governança da Receita Federal.

Ao analisar o caso, o ministro Benedito Gonçalves ressaltou que, embora o direito de greve dos servidores públicos seja garantido pela Constituição e tenha sua legitimidade reconhecida pelo Supremo, é fundamental resguardar o interesse público, especialmente no que se refere à continuidade de serviços considerados essenciais.

Em relação às atividades essenciais, o ministro destacou que a legislação determina que sindicatos, empregadores e trabalhadores têm a obrigação de garantir a continuidade dos serviços indispensáveis ao atendimento das necessidades inadiáveis da população durante o período de greve.

Além disso, a lei exige que, no caso desses serviços, as entidades sindicais comuniquem a decisão pela paralisação aos empregadores e aos usuários com antecedência de 72 horas.

Iniciada em 26 de novembro, a greve é a mais longeva da categoria, segundo o Sindifisco.

Os auditores pedem um reajuste do vencimento básico, que é o mesmo desde 2016, de acordo com o sindicato — com a exceção de 9% para todas as carreiras, acordado em 2023.

Os auditores recebem outros pagamentos: há uma gratificação por desempenho e um bônus de produtividade.

O Sindifisco reclama que a Receita alterou algumas regras sobre o bônus com a greve em andamento.,sem consulta ao sindicato.

Metade dos auditores está em greve, segundo as estimativas do sindicato. Os responsáveis pela fiscalização aduaneira não pode interromper o trabalho e, por isso, a mobilização é fazer uma operação-padrão. Isso implica demora maior para liberar cargas.

Procurada a Receita, não comentou a decisão.



Terminal de São Simão (GO), no Tramo Sul da Norte-Sul, ferrovia que tem um total de 2.250 quilômetros de extensão Divulgação Rumo

Ferrovia Norte-Sul é alvo de centenas de invasões e interferências em 2025

Levantamento de dados fundiários feito entre janeiro e maio revela 73 ocupações de áreas públicas no entorno da principal ferrovia do país, que liga o Maranhão a São Paulo

INFRAESTRUTURA

André Borges

BRASÍLIA A Ferrovia Norte-Sul, malha de trilhos que corta o país de cima a baixo, ligando Maranhão a São Paulo, tem sido alvo de centenas de invasões e interferências ao longo de seus 2.250 km de extensão, uma situação que pode vir a comprometer o tráfego dos trens e, no limite, levar a acidentes graves.

A **Folha** teve acesso a um estudo de campo realizado entre janeiro e maio deste ano, com o objetivo de fazer um pente-fino nas chamadas "áreas remanescentes" da Norte-Sul. São espaços que foram desapropriados durante a implantação da ferrovia, mas que não foram ocupados pela via permanente. Muitos desses terrenos ficam dentro da chamada faixa de domínio, que considera um recorte de 80 metros em relação aos trilhos —sendo 40 metros de cada lado.

O levantamento contratado pela Infra S.A., estatal vinculada ao Ministério dos Transportes, revela um cenário grave de invasões ao longo da ferrovia, que, ainda em 2023, teve parte de seu trecho inaugurado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e que, atualmente, é toda operada por VLI e Rumo Logística, duas concessionárias privadas.

Nos 2.250 km de extensão, um total de 662 áreas foram vistoriadas, entre 16 de janeiro e 16 de maio de 2025. Foram identificadas invasões em 73 áreas remanescentes.

Dessas áreas com ocupação irregular, 44 resultaram em registros técnicos formais, por conterem melhor detalhamento documental, como registros fundiários. O relatório classifica 31 invasões como gravíssimas, 12 muito graves e 1 grave.

O documento também aponta 541 situações de interferências irregulares de todo tipo, como passagem de redes elétricas, abertura de vias vicinais e passagens ferroviárias sem autorização. Desse total, 57 foram enquadradas como situações gravíssimas. Outras 473 foram consideradas muito graves, e 11, graves.

A distância das ocupações em relação à via férrea é um dos principais critérios considerados para definir a gravidade das invasões e interferências.

Os dados fazem parte de um estudo em andamento que pretende traçar um diagnóstico sobre desapropriação, gestão fundiária e necessidades de regularização de passivos ao longo da Norte-Sul.

Construída com recursos públicos, a ferrovia que funciona como a "espinha dorsal" do transporte sobre trilhos tem sua malha dividida em três partes. O Tramo Norte, de 720 km de extensão, entre Açailândia (MA) e Porto Nacional (TO), é administrado pela VLI. O Tramo Central, com seus 855 km entre Porto Nacional e Anápolis (GO), está sob o comando da Rumo. A concessionária também responde pelo Tramo Sul, de 682 km, entre Ouro Verde de Goiás (GO) e Estrela D'Oeste (SP).

Recentemente, o governo também retomou planos de licenciar e oferecer, em leilão, o trecho de 477 quilômetros de extensão entre Açailândia, no Maranhão, onde hoje acaba a ferrovia, até a cidade de Barcarena, no porto de Vila de Conde, litoral do Pará.

A **Folha** questionou tanto o poder público quanto as concessionárias sobre a situação encontrada ao longo da ferrovia e as medidas que devem ser tomadas para coibir o problema. Em nota, a estatal Infra S.A. afirmou que ainda não recebeu o resultado completo do trabalho contratado, que deve ser concluído em 16 de junho.

"Após receber a documentação, que na data de hoje ainda se encontra em fase de elaboração, procederemos a análise do estudo em questão e avaliaremos as medidas administrativas e judiciais cabíveis", afirmou.

A ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), que regula o setor ferroviário, afirmou que "realiza rotineiramente a fiscalização do cumprimento das obrigações previstas contratualmente —entre elas, a preservação da integridade da faixa de domínio".

A agência declarou que atua para assegurar que as concessionárias adotem todas as medidas cabíveis, inclusive judiciais, para prevenir e regularizar ocupações nesses espaços. "A agência ainda não teve acesso ao estudo contratado pela Infra S.A., mas informa que, ao tomar conhecimento do material, irá considerá-lo no exercício de suas competências legais e regulatórias, tratando os casos identificados diretamente com as concessionárias e com a própria Infra", afirmou.

A Rumo disse que "monitora regularmente a faixa de domínio das ferrovias que administra, conforme previsto em contrato com o poder concedente, visando à segurança da operação ferroviária e da população".

A VLI declarou que sua equipe de segurança patrimonial faz rondas preventivas periódicas ao longo de toda a faixa de domínio sob sua concessão, para objetivo de identificar possíveis focos de invasão e ocupações irregulares.

"A companhia informa que, tão logo são constatadas estas ocorrências, são realizadas a identificação do perímetro e a notificação extrajudicial dos indivíduos envolvidos, com a maioria dos casos sendo solucionada sem que haja a necessidade de acionar as autoridades. Para os demais casos, é realizada a ação de reintegração de posse", afirmou.

A companhia declarou que também faz campanhas educativas com as comunidades locais para orientar sobre as implicações que invasões dos terrenos próximos à faixa de domínio podem ter para a segurança e a integridade física das pessoas.

Invasões na Ferrovia Norte-Sul



Achados da auditoria



Fonte: Relatório Infra SA, janeiro a maio de 2025



Leilão Judicial Eletrônico

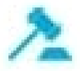
Imóveis com deságios de até 50% sobre o valor de avaliação. Aproveite!



Lances a partir de **R$ 2.143.088,89** | Avaliação R$ 4.286.177,78

Imóvel Comercial

Imóvel comercial à beira mar no loteamento Sonho Verde I com 8.461 m². Localizado a 59 min. do centro de Maceió/AL.

1º Leilão 13/06 - 10:00hs  *2º Leilão* 13/06 - 11:00hs

Juiz: Exmo. Dr. Charles de Souza Alves
Vara do Único Ofício de Paripueira - AL



Paripueira/AL

Lances a partir de **R$ 4.600.679,66** | Avaliação R$ 9.201.359,33

Imóvel Residencial

Imóvel de alto padrão com 984 m² de construção e área de terreno de 5.000 m². Localizado a 8 min. da Rod. Santos Dumont.

1º Leilão 13/06 - 14:00hs  *2º Leilão* 13/06 - 15:00hs

Juiz: Exmo. Dr. Diego Ferreira Mendes
4ª Vara Cível do Foro Regional XI - Pinheiros SP



Indaiatuba/SP



Avaliação R$ 700.062,14

Apartamento – Barueri SP

Imóvel com 70 m² no Edifício Aldeia da Serra. Composto por 2 dorms, sendo 1 suíte, sala, cozinha, lavanderia, banheiro e vaga de garagem.

Juiz: Exmo. Dr. Lucio Pereira Brisola
1ª Vara Cível do Foro Regional XI - Pinheiros SP

1º Leilão 13/06 - 09:00hs  *2º Leilão* 03/07 - 09:00hs



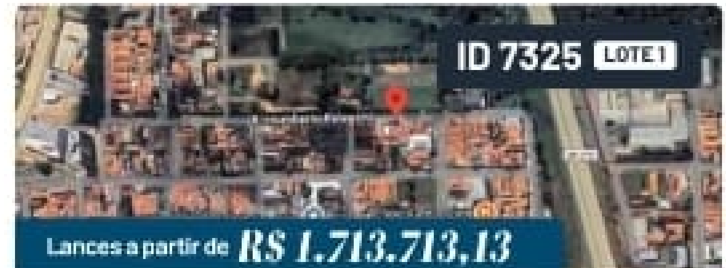
Avaliação R$ 702.295,58

Prédio Comercial – Saltinho SP

Imóvel comercial com 350 m² de construção e terreno com área de 218 m². Composto por 3 salas independentes e banheiros.

Juíza: Exma. Dra. Daniela Mie Murata
4ª Vara Cível de Piracicaba SP

1º Leilão 13/06 - 09:30hs  *2º Leilão* 03/07 - 09:30hs



Avaliação R$ 2.142.141,41

Terreno Urbano – Itapetininga SP

Terreno com área total de 3.800 m², localizado a 2 min. da Rod. Raposo Tavares e a 7 min. do centro da cidade.

Juiz: Exmo. Dr. Ulysses Gonçalves Cardoso Lobão Fonseca
1ª Vara Cível de Itapetininga SP

1º Leilão 13/06 - 09:30hs  *2º Leilão* 03/07 - 09:30hs



Avaliação R$ 810.211,87

Sala Comercial – Barueri SP

Imóvel de 136 m² no Cond. Edifício Stadium com 4 vagas de garagem. Localizado a 4 min. do Centro Comercial Alphaville e a 7 min. da Rod. Pres. Castello Branco.

Juíza: Exma. Dra. Renata Bittencourt Couto da Costa
4ª Vara Cível de Barueri SP

1º Leilão 13/06 - 10:30hs  *2º Leilão* 13/06 - 11:30hs



Avaliação R$ 816.750,66

Imóvel Residencial – Pindamonhangaba SP

Imóvel no Condomínio Colonial Village II com 495 m² de construção e área de terreno de 957 m². Localizado a 5 min. da Rod. Presidente Dutra.

Juíza: Exma. Dra. Patrícia Cotrim Valério
2ª Vara Cível de Pindamonhangaba SP

1º Leilão 13/06 - 11:00hs  *2º Leilão* 13/06 - 11:00hs



Avaliação R$ 3.388.168,07

Galpão – São José do Rio Preto SP

Imóvel com área de terreno de 1.034 m², propriedade da falida Banco Empresarial S.A. Localizado a 2 min. da Rod. Washington Luís e a 5 min. do Plaza Shopping.

Juiz: Exmo. Dr. Glerison Rezende
3ª Vara Cível de São José do Rio Preto SP

1º Leilão 13/06 - 14:00hs  *2º Leilão* 13/06 - 15:00hs



Avaliação R$ 1.597.965,07

Imóvel Residencial – São José do Rio Preto SP

Imóvel com 375 m², composto por sala ampla, 4 banheiros, escritório, lavanderia, cozinha, 3 suítes, cobertura nos fundos com quintal e piscina.

Juiz: Exmo. Dr. Glerison Rezende
3ª Vara Cível de São José do Rio Preto SP

1º Leilão 13/06 - 14:00hs  *2º Leilão* 13/06 - 15:00hs



Avaliação R$ 1.252.874,81

Imóvel de uso misto – Diadema SP

Imóvel com 210 m² de construção e terreno com área de 429 m², utilizado para fins comerciais e residenciais. Localizado a 12 min. do centro de Diadema e a 13 min. da Rod. dos Imigrantes.

Juiz: Exmo. Dr. Luciano Persiano de Castro
1ª Vara do Juizado Especial Cível do Foro Reg. III - Jabaquara SP

1º Leilão ~~10/04 - 14:00hs~~  *2º Leilão* 13/06 - 14:00hs



Avaliação R$ 1.149.296,98

Imóvel Residencial – Guarulhos SP

Imóvel com área de 642 m², localizado a 10 min. da Rod. Presidente Dutra e a 12 min. do Shopping Bonsucesso.

Juiz: Exmo. Dr. Rafael Carvalho de Sá Roriz
1ª Vara da Fazenda Pública de Guarulhos SP

1º Leilão 13/06 - 14:00hs  *2º Leilão* 13/06 - 15:00hs



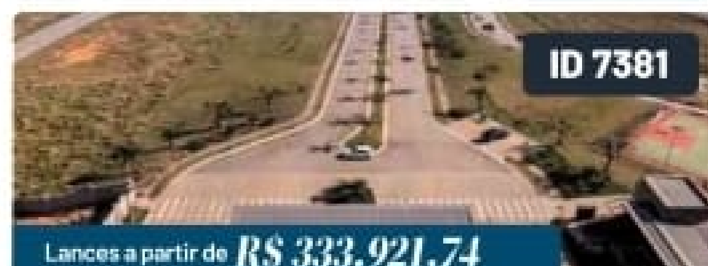
Avaliação R$ 5.756.325,42

Terreno Urbano – Cotia SP

Gleba de terras com área de 106.780 m², composto por 58 lotes de terreno integrantes do loteamento Parque das Hortências, situado no bairro Caputera.

Juiz: Exmo. Dr. Adler Batista Oliveira Nobre
2ª Vara de Falências e Rec. Judiciais de São Paulo SP

1º Leilão ~~21/05 - 14:00hs~~  *2º Leilão* 18/06 - 14:00hs



Avaliação R$ 667.843,48

Terreno Urbano – Santana de Parnaíba SP

Lote de terreno com 882 m² no Residencial e Comercial Serra do Sol. Localizado a 12 min. da Estrada dos Romeiros.

Juíza: Exma. Dra. Andressa Martins Bejarano
1ª Vara Cível de Santana de Parnaíba SP

1º Leilão ~~23/05 - 11:00hs~~  *2º Leilão* 25/06 - 11:00hs



Avaliação R$ 2.931.777,75

Imóvel Comercial – Itaquera SP

Imóvel com área de 617 m², composto por terreno, loja e estrutura de posto de combustíveis. Localizado a poucos metros da Av. Radial Leste e do Metrô via Marília.

Juíza: Exma. Dra. Setsuko de Castro Tercini
4ª Vara Cível do Foro Regional III - Jabaquara SP

1º Leilão ~~04/06 - 14:00hs~~  *2º Leilão* 25/06 - 14:00hs



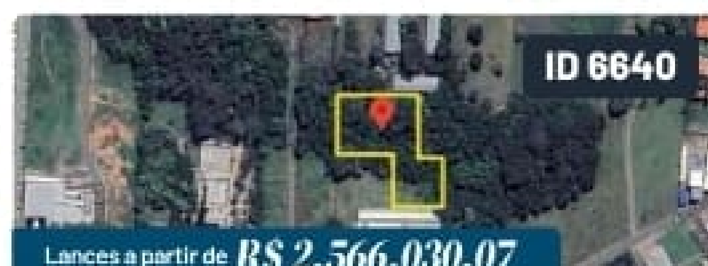
Avaliação R$ 1.388.376,36

Salão Industrial – São Carlos SP

Imóvel com 330 m² de construção e área de terreno de 353 m². Localizado a 6 min. do centro da cidade e a 14 min. da Rod. Washington Luís.

Juiz: Exmo. Dr. Eduardo Cebrian Araújo Reis
4ª Vara Cível de São Carlos SP

1º Leilão ~~04/06 - 14:00hs~~  *2º Leilão* 25/06 - 14:00hs



Avaliação R$ 5.132.060,15

Terreno Urbano – Piracicaba SP

Terreno urbano com área total de 10.000 m², localizado a 5 min. da Rodovia do Açúcar e a 13 min. do centro da cidade.

Juíza: Exma. Dra. Daniela Mie Murata
4ª Vara Cível de Piracicaba SP

1º Leilão ~~13/06 - 10:00hs~~  *2º Leilão* 03/07 - 10:00hs



Avaliação R$ 1.005.081,88

Gleba de Terras – Miracatu SP

Reserva legal desmembrado do Sítio Martins com área de 242 hectares. Situado na zona rural de Miracatu, bairro de Pedro Barros, município de Miracatu/SP.

Juiz: Exmo. Dr. Raul de Aguiar Ribeiro Filho
3ª Vara Cível de Barueri SP

1º Leilão 03/07 - 14:30hs  *2º Leilão* 24/07 - 14:30hs

Reservamo-nos o direito à correção de possíveis erros de digitação. As informações aqui contidas não substituem o edital.

11 3969 1200 | 0800 789 1200 — 11 95577 1200 — **leje.com.br** — @lejeoficial — Leilão Judicial Eletrônico

Veículos elétricos ultrabaratos assustam a China

Preços revelam muitos dos problemas atuais da economia asiática, e subsídios ao setor entram na mira



Chassi de carro elétrico em fábrica da Zeekr na ilha Meishan, na província de Zhejiang, no leste da China Hector Retamal - 18.abr.25/AFP

PEQUIM | THE ECONOMIST A capacidade da China de fabricar veículos elétricos a baixo custo tem causado angústia em países com grandes montadoras, levando governos a investigar os subsídios chineses para o setor e a erguer barreiras comerciais.

Agora, porém, é o próprio governo chinês que está preocupado com o preço baixo dos veículos elétricos de seus produtores.

Em 23 de maio, a maior fabricante de veículos elétricos da China, BYD, causou comoção quando reduziu o custo de 22 modelos elétricos e híbridos. Agora, o preço inicial de seu modelo mais barato, o Seagull, caiu para apenas 55.800 yuans (US$ 7.700 ou R$ 43,1 mil). A medida ocorreu apenas dois anos depois que a BYD havia originalmente lançado o hatch elétrico, a um custo então surpreendentemente baixo de 73.800 yuans (o equivalente a R$ 57.100).

A medida mais recente gerou preocupação oficial sobre até qual patamar os preços poderiam cair no maior mercado automobilístico do mundo. Em 31 de maio, o Ministério da Indústria da China disse à agência de notícias Xinhua que "não há vencedores na guerra de preços, muito menos um futuro".

O ministério prometeu conter a concorrência predatória, que, de acordo com ele, prejudica o investimento em pesquisa e desenvolvimento e pode causar problemas de segurança. O People's Daily, porta-voz do Partido Comunista, argumentou que produtos de baixo preço e baixa qualidade poderiam prejudicar a reputação dos produtos "made in China".

A reação negativa ocorre em um momento em que os líderes reprimem a competição improdutiva e autodestrutiva entre empresas e governos locais, que criou excesso de capacidade e reduziu os lucros. Suas ações fazem parte de um esforço mais amplo para reequilibrar a economia. "Desenvolvimentos recentes sugerem que o antigo modelo orientado pela oferta permanece intacto", escreveu Robin Xing, economista-chefe da Morgan Stanley para a China.

As ações da BYD caíram após os cortes de preços e os pronunciamentos oficiais, em meio a preocupações de que a guerra de preços será insustentável. Mas, para manter a participação de mercado, outras montadoras cortaram seus próprios preços.

Wei Jianjun, presidente da Great Wall Motor, chamou o setor de insalubre e invocou o colapso do mercado imobiliário como um alerta.

A situação é agravada pelo fato de que existem 115 marcas chinesas de veículos elétricos, de acordo com a Jato Dynamics, uma empresa de pesquisa. Apenas algumas, incluindo a BYD, ganham dinheiro e devem sobreviver a longo prazo.

Guerras de preços brutais são uma aflição comum em diversos setores chineses. Até o final do terceiro trimestre do ano passado, quase 25% das empresas listadas da China estavam no vermelho, mais do que o dobro da proporção de cinco anos atrás.

A consolidação levará tempo e será dolorosa. A BYD está bem posicionada, dada sua escala e integração vertical. A empresa controla tudo, desde direitos de mineração de minerais necessários para construir suas próprias baterias até navios de carga para transportar seus carros para mercados estrangeiros. Em novembro do ano passado, despertou temores de uma competição ainda mais feroz quando pressionou fornecedores a cortar preços em 10%.

Os fornecedores podem agora ser ainda mais pressionados. Isso poderia significar demissões e menos dinheiro para os trabalhadores do setor automobilístico gastarem, em um momento em que o governo está enfatizando a necessidade de impulsionar a fraca demanda doméstica para ajudar a absorver o choque da guerra comercial com os Estados Unidos.

Um mercado cada vez mais difícil em casa alimentará as exportações de carros chineses. A Reuters relata que a BYD planeja vender mais da metade de seus carros no exterior, especialmente na América Latina e na Europa, até 2030. Isso seria um grande salto. A China respondeu por cerca de 90% das 4,3 milhões de vendas de carros da empresa no ano passado.

Mas os preços mais altos que os veículos elétricos comandam no exterior poderiam compensar as margens cada vez menores na China.

Embora a guerra de preços esteja em seu pior momento na China, suas ramificações serão sentidas em todo o mundo. Veículos elétricos mais baratos seriam um lado positivo, mas isso será pouco conforto para governos já ansiosos com a China exportando excesso de capacidade para seus mercados. Mais tensões comerciais são inevitáveis.

Texto do The Economist, traduzido por Vitor Hugo Batista, publicado sob licença

Demanda por híbridos do país é desafio no setor

Montadoras chinesas e rivais estrangeiras estão lançando híbridos de longo alcance cada vez mais avançados para atender à crescente demanda no maior mercado automotivo do mundo.

Ao contrário de muitos outros grandes mercados, a China trata carros elétricos e híbridos como um setor de "veículos de nova energia", em que as marcas competem para oferecer aos consumidores uma variedade de opções eletrificadas com maior autonomia.

As montadoras chinesas também desenvolveram um negócio próspero nos chamados veículos elétricos de longo alcance (Erevs, na sigla em inglês), que têm pequenos motores a gasolina que servem apenas como gerador para estender o alcance de suas grandes baterias.

As vendas de Erevs aumentaram 79%, para 1,2 milhão de veículos, e os emplacamentos de híbridos plug-in cresceram 76%, para 3,4 milhões, enquanto as vendas de elétricos cresceram 23%, para 6,3 milhões de unidades.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO DA FMRP-USP

EDITAIS DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES

MÉDICO I
JORNADA: 20H SEMANAIS

ÁREAS:

◈ CIRURGIA PEDIÁTRICA
Ed. Nº 30/2025 - (1 VAGA)

◈ GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA – GESTAÇÃO DE ALTO RISCO
Ed. Nº 31/2025 - (1 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÃO:
As inscrições serão efetuadas através da **Internet** no site www.hcrp.usp.br no período entre: 00:00h do dia **09/06/2025 às** 14:00h do dia **27/06/2025**.

Valor da Taxa Inscrição: R$ 122,17
Os Editais na íntegra encontram-se no site www.hcrp.usp.br

CONVOCAÇÃO PARA AS PROVAS
(somente para os candidatos inscritos)

- OBJETIVA e DISSERTATIVA E AVALIAÇÃO DE TÍTULOS
DATA: 09/07/2025 – 18h00m
LOCAL: ANFITEATRO DO CEAPS -
2.º ANDAR do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto da FMRP-USP – Campus Universitário s/n – Monte Alegre – Ribeirão Preto – SP.
(Aguardar na Portaria Principal do Hospital).

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO DA FMRP-USP

EDITAIS DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES

AGENTE TÉCNICO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

ÁREAS:

◈ FONOAUDIÓLOGO - DISFAGIA, VOZ, LINGUAGEM E MOTRICIDADE OROFACIAL para atuar na Unidade de Emergência do HCFMRP-USP
Ed. Nº 32/2025 - (1 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÃO:
As inscrições serão efetuadas através da **Internet** no site www.hcrp.usp.br no período entre: 00:00h do dia **09/06/2025 às** 14:00h do dia **09/07/2025**.

Valor da Taxa Inscrição: R$ 122,17
Os Editais na íntegra encontram-se no site www.hcrp.usp.br

CONVOCAÇÃO PARA AS PROVAS
(somente para os candidatos inscritos)

- OBJETIVA e DISSERTATIVA E AVALIAÇÃO DE TÍTULOS
DATA: 30/07/2025 – 18h00m
LOCAL: ANFITEATRO DO CEAPS -
2.º ANDAR do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto da FMRP-USP – Campus Universitário s/n – Monte Alegre – Ribeirão Preto – SP.
(Aguardar na Portaria Principal do Hospital).

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO DA FMRP-USP

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES

MÉDICO I
JORNADA: 20H SEMANAIS

ÁREAS:

◈ CIRURGIA TORÁCICA
Ed. Nº 35/2025 - (1 VAGA)

◈ FISIATRA
Ed. Nº 36/2025 - (1 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÃO:
As inscrições serão efetuadas através da **Internet** no site www.hcrp.usp.br no período entre: 00:00h do dia **09/06/2025 às** 14:00h do dia **27/06/2025**.

Valor da Taxa Inscrição: R$ 122,17
Os Editais na íntegra encontram-se no site www.hcrp.usp.br

CONVOCAÇÃO PARA AS PROVAS
(somente para os candidatos inscritos)

- OBJETIVA e DISSERTATIVA E AVALIAÇÃO DE TÍTULOS
DATA: 08/07/2025 – 18h00m
LOCAL: ANFITEATRO DO CEAPS -
2.º ANDAR do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto da FMRP-USP – Campus Universitário s/n – Monte Alegre – Ribeirão Preto – SP.
(Aguardar na Portaria Principal do Hospital).

Eufrázio

Edital de Convocação - O **SIPROEM - Sindicato dos Professores das Escolas Públicas Municipais de Barueri, Taboão da Serra, Itapecerica da Serra, Embu das Artes, Embu-Guaçu, São Lourenço da Serra, Juquitiba, Cotia e Vargem Grande Paulista.** Convoca, toda categoria dos professores, associados ou não, da rede municipal de Embu das Artes para participar da Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada remotamente em ambiente virtual (https://meet.google.com/sej-oewr-fbg) no dia 12/06/2025 (quinta-feira) às 19h30 em primeira convocação e, na falta de quórum, às 20 horas com qualquer número de presentes, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: Definição do índice de Reajuste Salarial. 08 de junho de 2025 - Adenir Segura - Presidente do SIPROEM.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL - A Federação dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo - FEPETROL, por seu Presidente, em cumprimento a decisão judicial da 46ª Vara do Trabalho de São Paulo, Processo 1002101-33.2024.5.02.0046, que entendeu que não foi atingido o quórum mínimo de dois terços dos Delegados Representantes efetivos dos Sindicatos Filiados presentes na Assembleia Geral Eleitoral do dia 18/10/2024, convoca, novamente, os Delegados Representantes efetivos dos Sindicatos Filiados, conforme o disposto no artigo 26º, §§ 1º e 8º, combinado com o artigo 33º, do Estatuto Social, quites com suas obrigações sociais contidas nos Incisos II, III a IX do artigo 9º, combinado com o artigo 104º, do Estatuto Social, para comparecer a exercer o direito a voto na Assembleia Geral Eleitoral, que será realizada de forma presencial no dia 10 de julho de 2025, no horário das 9h00min às 15h00min, na Av. Paulista, 352, Conj. 95-A, Bairro Bela Vista, São Paulo, SP, para eleição dos membros aos cargos nos órgãos de direção, conselho fiscal e de representação junto a CNTC e respectivos suplentes, gestão 2024/2028, conforme chapa inscrita. São Paulo, 08 de junho de 2025. **Federação dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo - FEPETROL - Valter Adalberto - Presidente.**

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 113/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

MÉDICO ENDOSCOPISTA PARA O HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BAURU (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 09/06/2025 às 14h do dia 23/06/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em **MEDICINA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Certificado de Conclusão de Residência Médica em **ENDOSCOPIA** emitido por instituição credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) ou, ainda, Título de Especialista em **Endoscopia** emitido por sociedade de especialidade médica filiada à Associação Médica Brasileira (AMB);
d) Possuir Registro de Qualificação de Especialista (RQE) ativo;
e) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 18h/semanais.
Salário: **R$ 7.489,22**
(sete mil, quatrocentos e oitenta e nove reais e vinte e dois centavos)

CONVOCAÇÃO PARA A ENTREGA DE CURRÍCULO *ON LINE*
(somente para os candidatos inscritos)

PERÍODO: 0h do dia 26/06/2025 até as 17h do dia 27/06/2025 no site www.faepa.br
Os candidatos habilitados poderão anexar o seu currículo e as cópias dos respectivos comprovantes de formação acadêmica, experiência profissional e conclusão de cursos relacionados à função, digitalizados em formato PDF, no período e datas acima observados o que consta do esquema de Avaliação Curricular deste Comunicado.

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FRANCO LEILÕES

LEILÃO DE IMÓVEL

ONLINE

inter

1º LEILÃO: 08/07/2025 - 10:05h - 2º LEILÃO: 10/07/2025 - 10:05h

EDITAL DE LEILÃO

Fernanda de Mello Franco, Leiloeira Oficial, Matrículas JUCEMG nº 1306 e JUCESP nº 1281, devidamente autorizada pelo credor fiduciário abaixo qualificado, ou sua Preposta registrada na JUCEMG, **Cássia Maria de Melo Pessoa**, CPF: 746.127.276-49, RG: MG-2.089.238, faz saber que, na forma da Lei nº 9.514/97 e do Decreto-lei nº. 21.981/32 levará a LEILÃO PÚBLICO de modo **online** o imóvel a seguir caracterizado, nas seguintes condições. **IMÓVEL**: Apartamento nº 62, Bloco B, Edifício Luiza Ideal 16 2D com sacada integrante do CONDOMÍNIO FLAMBOYANT, situado na Avenida das Palmeiras, 608, Lote 01 da Quadra F do loteamento Villa Flora, Votorantim/SP, no primeiro andar do Bloco B, com área privativa construída de 45,09m², que somada à área comum construída de 5,3656m², totaliza a área construída de 50,4556m²; contendo área de terreno privativa de 45,09m², área de terreno comum de 34,9358m², encerrando a área total de 80,0258m², correspondendo-lhe à fração ideal de 0,0095 nas partes comuns do condomínio, com direito ao uso de 1 vaga indeterminada na garagem coletiva, imóvel objeto da Matrícula CNM: 141087.2.0004430-41 trasladada da Matrícula nº 4.430 do Registro de Imóveis da Comarca de Votorantim/SP. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVEL, nos termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/86, estando o mesmo descrito e caracterizado na matrícula anteriormente mencionada. Obs.: Imóvel ocupado. Desocupação por conta do adquirente nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. **DATA DOS LEILÕES**: **1º Leilão: dia 08/07/2025, às 10:05 horas, e 2º Leilão dia 10/07/2025, às 10:05 horas. LOCAL: Av. Barão Homem de Melo, 2222 – Sala 402 – Estoril – CEP 30494-080 – Belo Horizonte/MG. DEVEDORES FIDUCIANTES**: ROSELI DIAS DE ARAUJO, brasileira, analista de vendas, divorciada, nascida em 12/05/1978, C.I.: 29.352.215-7 SSP/SP, CPF: 187.298.458-06, residente e domiciliada na Avenida das Palmeiras, Nº 608, Apto 62, Bloco B, Bairro Vossoroca, Votorantim/SP, CEP: 18110-371. **CREDOR FIDUCIÁRIO**: *Banco Inter S/A*, CNPJ: 00.416.968/0001-01. **DO PAGAMENTO**: O pagamento integral da arrematação deverá ser realizado em até 24 horas, mediante depósito via TED, na conta do comitente vendedor a ser indicada pelo leiloeiro. **DOS VALORES 1º Leilão: R$ 230.902,10 (duzentos e trinta mil, novecentos e dois reais e dez centavos) 2º leilão: R$ 115.451,05 (cento e quinze mil, quatrocentos e cinquenta e um reais e cinco centavos)**, calculados na forma do art. 26 §1º e art. 27, parágrafos 1º, 2º e 3º da Lei nº 9.514/97, com a redação dada pela nº 14.711/2023. Os valores estão atualizados até a presente data podendo sofrer alterações na ocasião do leilão. **COMISSÃO DO LEILOEIRO**: Caberá ao arrematante, o pagamento da comissão do leiloeiro no valor de 5% (cinco por cento) da arrematação, a ser paga à vista, no ato do leilão, cuja obrigação se estenderá, inclusive, ao(s) devedor(es) fiduciante(s), na forma da lei. **DO LEILÃO ONLINE**: O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) das datas, horários e local de realização dos leilões para, no caso de interesse, exercer(em) o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão cadastrar-se no site **www.francoleiloes.com.br** e se habilitar acessando a opção "Habilite-se", com antecedência de 01 hora, antes do início do leilão, enviando os documentos de identificação, inclusive do representante legal, quando se tratar de pessoa jurídica, com exceção do(s) devedor(es) fiduciante(s), que poderá(ão) adquirir o imóvel preferencialmente em 1º ou 2º leilão, caso não ocorra o arremate no primeiro, na forma do parágrafo 2º-B, do artigo 27 da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023, devendo apresentar manifestação formal do interesse no exercício da preferência, antes da arrematação em leilão. **OBSERVAÇÕES**: O(s) interessado(s) deverá(ão), sob pena de desfazimento do negócio: (i) estar com seu CPF /CNPJ em situação regular junto à Receita Federal do Brasil; (ii) não possuir restrições de crédito; (iii) ter conhecimento e observar os ditames da Lei nº 9.613/1998, que dispõe sobre os crimes de "lavagem" ou ocultação de bens, direitos e valores, bem como dos normativos do Banco Central do Brasil que tratam do assunto, inexistindo em seu nome qualquer restrição relativa à matéria. O arrematante será responsável pelas providências de desocupação do imóvel, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. O(s) imóvel(is) será(ão) vendido(s) no estado em que se encontram física e documentalmente, em caráter "ad corpus", sendo que as áreas mencionadas nos editais, catálogos e outros veículos de comunicação são meramente enunciativas e as fotos dos imóveis divulgadas são apenas ilustrativas. Dessa forma, havendo divergência de metragem ou de área, o arrematante não terá direito a exigir do VENDEDOR nenhum complemento de metragem ou de área, o término da venda ou o abatimento do preço do imóvel, sendo responsável por eventual regularização acaso necessária, nem alegar desconhecimento de suas condições, eventuais irregularidades, características, compartimentos internos, estado de conservação e localização, devendo as condições de cada imóvel ser prévia e rigorosamente analisadas pelos interessados. Correrão por conta do arrematante, todas as despesas relativas à arrematação do imóvel, tais como, taxas, alvarás, certidões, foro e laudêmio, quando for o caso, escritura, emolumentos cartorários, registros etc. Todos os tributos, despesas e demais encargos, incidentes sobre o imóvel em questão, inclusive encargos condominiais, após a data da efetivação da arrematação são de responsabilidade exclusiva do arrematante. **A concretização da Arrematação será exclusivamente via Ata de Arrematação. Sendo a transferência da propriedade do imóvel feita por meio de Escritura Pública de Compra e Venda. Prazo de Até 90 dias da formalização da arrematação. O arrematante será responsável por realizar a devida due diligence no imóvel de seu interesse para obter informações sobre eventuais ações, ainda que não descritas neste edital.** Caso ao final da ação judicial relativa ao imóvel arrematado, distribuída antes ou depois da arrematação, seja invalidada a consolidação da propriedade, e/ou os leilões públicos promovidos pelo vendedor e/ou a adjudicação em favor do vendedor, a arrematação será automaticamente rescindida, após o trânsito em julgado da ação, sendo devolvido o valor recebido pela venda, incluída a comissão do leiloeiro e os valores comprovadamente despendidos pelo arrematante a título de despesas de condomínio e imposto relativo à propriedade imobiliária. **A mera existência de ação judicial ou decisão judicial não transitada em julgado, não enseja ao arrematante o direito à desistência da arrematação.** O proponente vencedor por meio de lance on-line, terá prazo de 24 horas, depois de comunicado expressamente do êxito do lance, para efetuar o pagamento, exclusivamente por meio de TED e/ou cheques, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro, conforme edital. O não pagamento dos valores de arrematação, bem como da comissão do(a) Leiloeiro(a), no prazo de até 24 (vinte e quatro) horas contadas da arrematação, configurará desistência ou arrependimento por parte do(a) arrematante, ficando este(a) obrigado(a) a pagar o valor da comissão devida o(a) Leiloeiro(a) (5% - cinco por cento), sobre o valor da arrematação, pertencendo a favor do Vendedor o valor correspondente a 20% (vinte por cento) do lance ou proposta efetuada, destinado ao reembolso das despesas incorridas por este. Poderá o(a) Leiloeiro(a) emitir título de crédito para a cobrança de tais valores, encaminhando-o a protesto, por falta de pagamento, se for o caso, sem prejuízo da execução prevista no artigo 39, do Decreto nº 21.981/32. Ao concorrer para a aquisição do imóvel por meio do presente leilão, ficará caracterizada a aceitação pelo arrematante de todas as condições estipuladas neste edital. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. Maiores informações: (31)3360-4030 ou pelo e-mail: contato@francoleiloes.com.br. Belo Horizonte/MG, **03/06/2025**.

www.francoleiloes.com.br (31) 3360-4030

COMERCIÁRIOS CAMPINAS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE CAMPINAS, PAULÍNIA E VALINHOS

(CNPJ nº 46.106.779/0001-25)

Pelo presente Edital, e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, o Presidente do Sindicato dos Comerciários de Campinas, Paulínia e Valinhos, com sede a Rua Lusitana, 839, Centro, CEP 13015-121, Campinas/SP, com base territorial nos municípios de Campinas, Paulínia e Valinhos e seus respectivos distritos, convoca a todos os membros para Assembleia Eleitoral para a composição da Diretoria Executiva, Conselho Fiscal, Delegados Federativos e Conselho Consultivo, e respectivos suplentes. A respectiva assembleia será realizada em 18/07/2025. O processo de votação da eleição poderá ser realizado por aclamação, simbólico ou por escrutínio secreto, constando a definição no 2º edital que será publicado após o encerramento do registro de chapa. Sendo por escrutínio secreto a eleição se processará no horário das 8h30 às 17h30 no dia acima mencionado, com uma urna fixa na sede da entidade e urnas itinerantes que percorrerão os locais de trabalho onde existem associados aptos para a coleta dos votos. Sendo a eleição por voto simbólico ou por aclamação, será realizada na mesma data (18/07/2025), em primeira convocação as 16 horas ou em segunda convocação as 16h30, na sede do sindicato. Fica aberto prazo de 05 (cinco) dias contínuos para o registro de chapas na Secretaria, excluindo-se o dia da publicação deste edital. As chapas deverão ser registradas observando o disposto no Estatuto Social vigente. A Secretaria da entidade, no prazo da inscrição de chapas, ficará aberta no horário das 8h30 às 17h30 que fornecerá maiores detalhes aos interessados, bem como receberá as mencionadas inscrições e encaminhará para o devido processamento. O prazo para impugnação dos candidatos será de 03 (três) dias, contados do dia seguinte à publicação do edital de Chapas Inscritas (2º Edital). Não sendo o *quórum* atingido na primeira eleição, a data da segunda eleição ocorrerá no dia 24/07/2025, observadas as mesmas formalidades da primeira eleição. Ocorrendo empate será realizada nova eleição no dia 25/08/2025, obedecendo os mesmos critérios do primeiro pleito, com a mesma quantidade de urnas, locais e horários da eleição anterior. Campinas, 7 de junho de 2025.

Aparecido Nunes da Silva
Presidente

AGRÍCOLA MANTIQUEIRA S.A.

CNPJ/MF nº 30.667.295/0001-34 - NIRE 35300517521

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Diretoria da AGRÍCOLA MANTIQUEIRA S.A., com sede na ESTM José Rubens Bartolomei, SN, KM 05, Bairro Albertão, Comarca de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, Cep 13.994-899, inscrita no CNPJ sob nº 30.667.295/0001-34, convoca todos os acionistas para a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, a realizar-se de forma presencial, no dia 28/06/2025, às 09:00 horas em primeira convocação e às 09:30 horas em segunda convocação, no salão da sede da Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal, localizada na Rua Benedito Forni, nº 40, Espírito Santo do Pinhal/SP, para deliberaram sobre a seguinte ordem do dia: **Matéria da Assembleia Geral Ordinária:** 1. Análise, discussão e deliberação sobre as contas do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, acompanhadas do relatório da administração, balanço patrimonial e demais demonstrações financeiras. **Matérias da Assembleia Geral Extraordinária:** 2. Apresentação de estudo tributário e deliberação sobre a potencial abertura de até 2 (duas) filiais da companhia, com os respectivos impactos societários, financeiros e fiscais; 3. Apresentação e deliberação sobre o plano estratégico de longo prazo da companhia; 4. Atualização dos orçamentos das obras planejadas e respectivos cronogramas físico-financeiros; 5. Deliberação sobre o plano de execução das obras em fase de projeto e orçamento, com possibilidade de implementação em fases sucessivas ou emissão de novas ações para captação de recursos para sua viabilização financeira. 6. Caso aprovada a execução do plano de investimento com emissão de novas ações, análise discussão e deliberação da proposta da diretoria para emissão de 2.000.000 (dois milhões) de novas ações, ao custo de aquisição de R$ 2,00 (dois reais), sendo R$ 1,00 (um Real) revertido ao capital social (valor nominal da ação a R$ 1,00) e R$ 1,00 (um Real) revertido à reserva de capital, a título de ágio. 7. Em caso de aprovação do item 6 pelos presentes, a realização de rateios e rerrateios entre os acionistas para fins da subscrição das ações, e, havendo sobras, a deliberação em assembleia sobre a proposta da diretoria de subscrição das excedentes por terceiros não integrantes do quadro de acionistas, ao custo de aquisição de R$ 2,50 (dois reais e cinquenta centavos) por ação, sendo R$ 1,00 (um Real) revertido ao capital social (valor nominal da ação a R$ 1,00) e R$ 1,50 (um real e cinquenta centavos) à conta de reserva de capital a título de ágio. Em caso de insuficiência de sobras para terceiros, análise da proposta da diretoria para emissão de até de 300.000 novas ações pelo mesmo custo a terceiros, para que o acionista ingressante consolide a participação mínima de 1% do capital social prevista no estatuto; 8. Análise, discussão e deliberação sobre a proposta da diretoria de cancelamento da subscrição de ações cuja integralização não tenha sido realizada até a data da assembleia, referentes ao inadimplemento das opções formalizadas no rateio do plano de investimentos anterior. 9. Informes e atualizações gerais de interesse da companhia. **Informações Gerais:** As Assembleias instalar-se-ão em primeira convocação com a presença da totalidade dos acionistas com direito a voto, ou, em segunda convocação, com a presença de acionistas que representem, no mínimo, um terço do capital social com direito a voto, conforme dispõe o artigo 125 da Lei nº 6.404/76.

Espírito Santo do Pinhal, 05 de junho de 2025.

AGRÍCOLA MANTIQUEIRA S.A.

Por Humberto Cesar Carrara Neto	**Por Jaqueline Berdenuci Develey**
Diretor Executivo	Diretor Financeiro

COMBUSTÍVEIS

Queda no preço da gasolina ainda não chegou ao consumidor

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO O corte no preço da gasolina anunciado pela Petrobras no início da semana ainda não chegou integralmente aos postos, apontam pesquisas da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis) e da ValeCard.

Segundo a agência, o preço médio da gasolina no país caiu apenas R$ 0,02 por litro na semana, para R$ 6,25 por litro. Dados compilados pela ValeCard mostram que, entre domingo (1º) e quinta-feira (6), o preço médio do combustível só teve queda em dez estados —em apenas três deles, superior a R$ 0,05.

Ao anunciar o ajuste, na segunda-feira (2), a Petrobras estimou repasse de R$ 0,12 por litro ao preço final pago pelo consumidor.

C.G. Empreendimentos Imobiliários Ltda

CNPJ 24.649.292/0001-56

Redução de capital

Deliberações: De acordo com o art.1082 no NCC o capital é excessivo em relação ao objeto da sociedade, o valor do capital que é de R$ 1.060.000,00, passa a ser de R$ 350.000,00 – devido a venda de imóveis.

GUARIGLIA
LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO QUINTA-FEIRA - 12/06/2025 - 09h00 - APROXIMADAMENTE 300 VEÍCULOS
PRESENCIAL E ONLINE
VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS

VEÍCULOS EM CAÇAPAVA/SP E CANDEIAS/BA | LOCAL PREGÃO: CAÇAPAVA/SP
VISITAÇÃO: 11/06/2025, das 12 às 17h e 12/06/2025, das 07 às 09h | Rodovia Presidente Dutra Km 132 SP/RJ - CAÇAPAVA/SP
VISITAÇÃO: 11/06/2025, das 09 às 16h e 12/06/2025, das 07 às 09h | Rodovia BA - 522, KM 5 - Caroba - CANDEIAS/BA

•MODELOS: MERCEDES-BENZ/AXOR 2041 LS 2020/2020 - VOLKSWAGEN/13-190 13.190 CRM 4X2 2012/2013 - RAM RAMPAGE LARAMIE GAS 2023/2024 - KIA/BONGO UK2500 HD SC 4WD 2023/2024 - TOYOTA/COROLLA GLI 20 2019/2020 - JEEP/COMPASS LONGITUDE F 2016/2017 - FIAT/ARGO DRIVE 1.0 2023/2023 - CHEVROLET/ONIX 10MT LT2 2020/2021 - CITROEN/C3 LIVE PK 1.0 2023/2024 - FIAT/STRADA HD WK CC E 2019/2020 - LAND ROVER/RANGE ROVER SPORT HSE 2012/2013 - HYUNDAI/CRETA 16A ACTION 2021/2021 - RENAULT/CAPTUR LIFE 16 A 2018/2019 - NISSAN/KICKS SV CVT 2019/2020 - CHEVROLET/EQUINOX PREMIER 2018/2019 - FIAT/TORO ENDURANCE ATD4 2020/2021 - RENAULT/SANDERO SZE10MT 2024/2025 - KAWASAKI/NINJA 400 2022/2023 - HONDA/CB 300R 2013/2013 - HONDA/BIZ 125 ES EX 2025/2025 - HONDA/CG 160 FAN 2023/2023 - HONDA/CG 160 START 2024/2024 - TRIUMPH/TIGER S SPOR 2023/2024 - YAMAHA/XTZ 250 LANDER 2025/2025 - HONDA/CG 160 FAN 2023/2023 - FORD/KA SE 1.0 HA C 2018/2019 - HYUNDAI/HB20 1.0M UNIQUE 2019/2019 - JEEP/RENEGADE 1.8 AUTOM 2021/2021 - FORD/RANGER XLSCD4A22C 2019/2020. | MÓDULOS FOTOVOLTAICOS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS.

Consulte relação completa de veículos no site. Condições de venda e pagamento constarão no catálogo próprio.
Visite nosso site: www.GUARIGLIALEILOES.com.br
Informações: (12) 3654-1000 /GUARIGLIALEILOES ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415
bradesco Santander BANCO PAN STELLANTIS Safra Sicredi SESI SENAI ITAPEVA

FREITAS LEILOEIRO OFICIAL
CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES NO SITE:
WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR
Central de informações: (11) 3117.1000
Acesse nossas mídias sociais:
YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO
INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO
FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

220 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	360 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	350 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE
Dia: 10.06.2025 - 3ª FEIRA - 10h00	Dia: 11.06.2025 - 4ª FEIRA - 10h00	Dia: 13.06.2025 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP	AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP	AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 10.06.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 11.06.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 13.06.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site
VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS	VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS	VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS

Condições de venda e pagamento dos leilões: O pagamento do valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação, débitos IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

Porto Itaú bradesco Safra omni azul BV BANCO PAN Allianz Banco Daycoval creditas Votorantim ITAPEVA Santander MSIG Mitsui Sumitomo Seguros TOKIO MARINE SEGURADORA ALFA

Dia 23/06/2025 - 2ª feira | [illegible] | SOMENTE ON-LINE	Dia 23/06/2025 - 2ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE	Dia 26/06/2025 - 5ª feira | [illegible] | SOMENTE ON-LINE
IMPRESSORAS MULTIFUNCIONAIS "SAMSUNG - HP - DIV. MARCAS"	CADEIRAS "GAMER - EXECUTIVAS" - BANQUETAS - LIXEIRAS INOX	EQUIPS - "PLACAS SOLAR / COZINHA INDL / CORTE LASER / OUTROS"

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - Leiloeiro Oficial - JUCESP nº 316
DEMAIS INFORMAÇÕES CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

Eufrázio

mercado

Credibilidade importa

Diálogo e transparência são relevantes para a eficácia da política econômica

Marcos Lisboa
Ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda (2003-2005) e doutor em economia

O Plano Real se beneficiou de um conjunto de técnicos notáveis em economia, em direito e em política. Houve esmero com o desenho do plano, atenção às sutilezas das regras jurídicas e entendimento dos problemas envolvidos no desafio de reduzir a alta inflação.

Edmar Bacha foi fundamental para a implementação das medidas de ajuste fiscal que viabilizaram a estabilização. Gustavo Franco cuidou dos detalhes da legislação.

E muito mais. Murilo Portugal conduziu com rigor e disciplina a gestão do Tesouro; Amaury Bier liderou a organização das contas públicas depois de tanto tempo de inflação alta e descontrole das despesas do governo federal; Persio Arida e Gustavo Loyola enfrentaram a grave crise bancária que se seguiu ao plano com austeridade e determinação.



Edson Ikê

Persio Arida e André Lara Resende havia mais de uma década tinham proposto o processo de transição de uma moeda carregada de inflação. Fernando Henrique Cardoso conduziu a equipe e cuidou de comunicar, explicar e conversar sobre o plano. O diálogo transparente foi essencial para o sucesso da estabilização.

Impressionam para quem assistiu à história de fora a transparência e o cuidado com os protocolos da equipe econômica para o enfrentamento dos problemas.

Não foram anos fáceis. Houve a grave crise do México e a da Coreia do Sul. Houve a crise, no Brasil, de bancos públicos e de governos estaduais.

Mas não houve resistência a falar abertamente dos problemas e das propostas de solução, como a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Não poderia ser diferente com Pedro Malan à frente do Ministério da Fazenda. O cuidado com os protocolos, a gestão da equipe e a transparência no enfrentamento dos problemas foram o legado de Malan. Além da estabilização da economia.

Gustavo Franco teve um papel, acredito, pouco reconhecido na construção da governança do Banco Central. Ele conduziu mudanças importantes na forma de comunicação, nos protocolos da boa conduta da gestão da política monetária e na relação com o setor privado.

Arminio Fraga assumiu o Banco Central em meio a um furacão. Reconheceu os problemas, conduziu a transição para um novo modelo de gestão da política monetária: as metas de inflação, que continuam a ser utilizadas, mais de duas décadas depois.

Não houve falta de problemas no segundo Fernando Henrique, como a crise de energia. O governo reconheceu o tamanho da encrenca, comunicou com clareza o desafio e coordenou as decisões para evitar um desastre maior.

A culpa não era do outro. Não havia herança maldita. Existiam problemas na economia que deveriam ser resolvidos respeitando-se os procedimentos legislativos.

Paulo Renato, provavelmente o maior ministro da Educação a que minha geração assistiu, esteve na liderança da criação de critérios de avaliação do aprendizado dos alunos, de gestão do corpo docente e de avanços no processo educacional que, infelizmente, depois foram revertidos.

O Brasil vivenciou uma das suas maiores crises econômicas a partir de 2014. O governo Michel Temer, com o apoio do presidente da Câmara, Rodrigo Maia, adotou um conjunto de medidas que retirou o país da crise e fortaleceu a boa governança da política pública.

A equipe econômica, com Henrique Meirelles, Eduardo Guardia, Ana Paula Vescovi e tantos outros técnicos, cuidava dos detalhes e do diálogo construtivo.

Com a aprovação do teto de gastos, as taxas de juros de mercado de longo prazo caíram rapidamente. O BC pôde reduzir a Selic em meio à queda da inflação.

A agenda econômica conduzida com transparência e cuidado técnico contribuiu para a eficácia das medidas adotadas.

A presidência de Rodrigo Maia na Câmara aprovou a reforma da Previdência, entre outras medidas, como a gestão de empresas estatais e a reforma trabalhista.

O atual governo, contudo, vem perdendo a sua credibilidade. A equipe econômica afirma que nos últimos dez anos havia um déficit público crônico de 2% do PIB ao ano.

Não é bem assim. Tirando da estatística o ano da pandemia, o déficit primário médio entre 2013 e 2022 foi de 0,9% do PIB ao ano.

O atual governo vem perdendo a sua credibilidade. A equipe econômica diz que nos últimos dez anos havia um déficit público crônico de 2% do PIB ao ano. Não é bem assim. Tirando o ano da pandemia, o déficit primário médio foi de 0,9% do PIB ao ano. Em 2023, no primeiro ano do atual governo, o déficit subiu para 2,4%, caindo no ano seguinte, com o auxílio de criatividade contábil, para 0,39%

Em 2023, no primeiro ano do atual governo, o déficit aumentou para 2,4%, caindo no ano seguinte, com o auxílio de criatividade contábil, para 0,39%.

A Instituição Fiscal Independente, órgão de assessoria do Congresso, estima que tenhamos tido um superávit estrutural de 0,32% do PIB em 2022. No ano seguinte, com o atual governo, passamos para um déficit de 1,44%, que aumentou para 1,73% em 2024.

Os gastos públicos aumentaram significativamente depois da PEC da Transição, já descontada a inflação, como detalhado no texto "Gastos públicos nas tentativas de reeleição de 2014 e 2022", publicado no Blog do Ibre.

Antes disso, não faltaram avisos de que o arcabouço fiscal era inconsistente. O resultado seria a falta de recursos para as despesas discricionárias. Os alertas foram ignorados.

O seguido vaivém de medidas pouco embasadas, cercadas de números que se revelam pouco críveis, mina a credibilidade e resulta em grande volatilidade na economia.

A desastrada medida do IOF de maio, utilizando um tributo regulatório para aumentar a arrecadação, rompeu com os protocolos legislativos e revelou o tamanho do desastre.

Existem muitos problemas a serem enfrentados, como as emendas parlamentares, os muitos subsídios para empresas e os regimes tributários especiais.

Falta, contudo, um governo que seja transparente sobre os problemas, aponte os dilemas e proponha soluções sustentáveis, respeitando os protocolos constitucionais.

O Poder Executivo, por exemplo, poderia encaminhar um plano nacional com projetos nas áreas de saúde, educação, ciência e tecnologia, transporte e segurança que fosse aprovado pelo Congresso Nacional.

As emendas parlamentares deveriam respeitar as diretrizes desse Plano Nacional. O mesmo deveria valer para os gastos discricionários do Poder Executivo.

Mas, sem liderança, transparência e diálogo conduzido pelo Poder Executivo, a balbúrdia se impõe. O resultado é a perda de credibilidade e a adoção de medidas atrapalhadas, como a que ocorreu com o IOF.

Governo quer que mais servidores atuem em diferentes órgãos

VIDA PÚBLICA

Felipe Gutierrez

SÃO PAULO As carreiras públicas transversais, aquelas em que os servidores podem ser alocados em diferentes órgãos, devem representar uma fatia cada vez maior do total dos cargos na administração federal, diz Roberto Pojo, secretário de Gestão e Inovação.

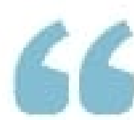
"Hoje, os funcionários das carreiras transversais não passam de 5.000, de um total de 550 mil servidores ativos", afirma ele.

Não há uma meta de qual deve ser a porcentagem de funcionários com essa característica no total do pessoal, mas, para o MGI (Ministério de Gestão e Inovação), esses cargos com mobilidade são uma forma de fazer ajustes da quantidade de servidores pelos diferentes órgãos conforme a necessidade.

Os profissionais alocados pela administração federal são do próprio MGI, e uma das ideias ao movê-los é dar a eles experiência e permitir que criem uma rede de contatos que ajude a solucionar problemas do Estado. Em média, eles ficam 4,5 anos em cada posto.

Na edição deste ano do CNU (Concurso Nacional Unificado, o "Enem dos Concursos"), duas novas carreiras com essa característica vão estrear —de analista técnico de desenvolvimento socioeconômico e a de analista técnico de justiça e defesa.

Segundo Pojo, depois dessas, só há discussão para a criação de mais uma carreira transversal, a de analista técnico administrativo.



Hoje, os funcionários das carreiras transversais não passam de 5.000, de um total de 550 mil servidores ativos

Roberto Pojo
secretário de Gestão e Inovação

Servidores de uma carreira transversal que já existe desde 2009, a de analistas técnicos de políticas sociais, afirmam que a criação de novos cargos ameaça sua mobilidade.

A Andeps (associação nacional dos servidores deste cargo) aponta que as atribuições dos novos cargos são parecidas. A entidade cita como exemplo que, entre os deveres dos atuais funcionários, está o de fazer análises "que contribuam para o planejamento e o aperfeiçoamento das ações e políticas sociais".

Sob Trump, brasileiros encaram endurecimento migratório e medo

Ofensiva do republicano no interior dos EUA afeta comunidade de imigrantes que vivem há anos no país; organizações relatam 'crise humanitária' ao governo Lula

Julia Chaib e Gabriel Barnabé

WASHINGTON E SÃO PAULO A prisão do estudante Marcelo Gomes, 18, em Massachusetts e a comoção em torno do caso ilustram a reação de parte da comunidade brasileira imigrante nos EUA sob a segunda gestão de Donald Trump.

Dados da imigração americana mostram que o número de deportações de brasileiros nos três primeiros meses deste ano se manteve estável em relação ao mesmo período de anos anteriores. Em outra frente, o governo Lula (PT) detectou aumento na detenção de imigrantes brasileiros desde o início do ano, segundo um integrante do Itamaraty.

O Ministério das Relações Exteriores não divulgou números à reportagem, mas dados disponíveis na plataforma Trac, da Universidade de Siracusa, em Nova York, indicam esse aumento.

Nos três primeiros meses deste ano, havia 186 brasileiros detidos com casos de deportação em análise por cortes americanas. No mesmo período do ano passado, sob a gestão de Joe Biden, era metade disso (93). O número não capta todas as detenções feitas pelo ICE (serviço de imigração americana), que podem ser maiores, mas indica tendência de aumento.

Nesta semana, dez organizações de imigrantes brasileiros nos EUA enviaram ao governo Lula uma carta na qual relatam uma "crise humanitária" e "onda crescente, intensa e violenta de prisões".

"Agentes mascarados têm prendido brasileiros sem mandado judicial, com longos atrasos de três, cinco ou mais dias até que a pessoa apareça no sistema de custódia do ICE. Muitos são enviados para centros de detenção em outros estados, dificultando o apoio jurídico e humanitário oferecido por suas famílias e comunidades", diz o documento.

As organizações pedem medidas, incluindo aumento da capacidade consular. Como mostrou a **Folha**, o número de solicitações de registros de nascimento aumentou 43% no primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período no ano passado. Já a alta na emissão de passaportes foi de 21%.

O Itamaraty montou uma força-tarefa para atender a demanda. Em relação às pessoas detidas, um integrante do ministério disse à reportagem que os 11 consulados-gerais nos EUA fizeram 13 visitas a centros de detenção em suas jurisdições desde janeiro.

No geral, a quantidade de prisões de imigrantes tem registrado aumento nos seis primeiros meses do governo Trump, mas ainda não atingiu a meta de prender 3.000 imigrantes por dia.

Número de casos* de deportação de brasileiros nos EUA

Por mês e ano



* Podem, ou não, resultar em prisão ou remoção do país
Fonte: Trac - Universidade de Siracusa

186
brasileiros foram detidos nos primeiros três meses deste ano, mostram dados da Universidade de Siracusa; sob Biden, no mesmo período do ano passado, eram 93 os brasileiros detidos

Relatório da Universidade de Siracusa mostra que em abril houve uma alta considerável nas prisões, mas que, de 20 de janeiro (data da posse de Trump) até 3 de maio, a média de detenções diárias ficou só 2% maior que as de Joe Biden. Seriam 778 detenções por dia sob Trump contra 759 de Biden.

A diferença principal e o que tem afetado mais brasileiros é a característica das prisões. Como a **Folha** mostrou, o presidente americano intensificou as ações longe das fronteiras e tem mirado o interior do país, onde as pessoas já estão estabelecidas.

A professora Gabrielle Oliveira, da Universidade Harvard, diz que, na fronteira, o número de brasileiros apreendidos sempre foi inferior ao de outras nacionalidades na América Central. "Quando isso aumenta na parte doméstica central dos EUA, há uma diferença muito grande para a comunidade brasileira", afirma a especialista, citando cidades menores com alta concentração de brasileiros.

Há 17 anos nos EUA, Gabrielle trabalha há 15 com imigração e nunca percebeu os imigrantes do Brasil em estado de alerta como agora. "Vários brasileiros se sentiam até mais alinhados com a ideologia de Trump", diz.

O Itamaraty estima que havia no ano passado por volta de 2 milhões de brasileiros em território americano, sem especificar o status legal desses cidadãos. Um levantamento do MPI (Migration Policy Institute) projeta que, em 2023, havia 13,7 milhões de imigrantes em situação irregular. Desses, 286 mil seriam brasileiros.

Musk apaga publicação em que associava Trump ao caso Epstein

SÃO PAULO O bilionário Elon Musk apagou neste sábado (7) um post na sua rede X que dizia que o nome do presidente dos EUA, Donald Trump, constava nos registros do caso Jeffrey Epstein.

O investidor americano foi acusado de crimes sexuais e se suicidou na prisão em 2019. O recuo ocorre dois dias após ruptura pública, marcada pela baixaria nas redes sociais, entre Musk e Trump.

Na quinta-feira (5), em uma reunião com o primeiro-ministro alemão, Friedrich Merz, o republicano disse estar decepcionado com Musk. O bilionário revidou. Em uma série de posts no X, disse, entre outras coisas, que as tarifas de Trump causariam uma recessão e citou o caso Epstein.

A Casa Branca chamou os ataques de lamentáveis —mais tarde, Trump, usando sua própria plataforma de mídia social, o Truth Social, ameaçou cortar bilhões de dólares em contratos federais com as empresas de Musk.

Em entrevista à rede de televisão NBC News neste sábado (7), o republicano disse que o bilionário "sofrerá as consequências" caso decida financiar democratas contra republicanos favoráveis ao megaprojeto de lei orçamentária de Trump. Segundo reportagem do jornal The New York Times que conta os bastidores da crise entre os aliados, o tema foi a gota d'água para a escaramuça.

O nomeado por Trump para chefiar a Nasa, a agência espacial americana, era um indicado de Musk. O presidente, contudo, foi informado de que Jared Isaacman havia feito doações a políticos do Partido Democrata, hoje na oposição ao governo, em campanhas eleitorais anteriores. O questionamento ao bilionário sobre o caso e a posterior retirada da nomeação de Isaacman foram o último prego no caixão que sepultou a aliança entre Trump e Musk.

Além disso, Musk é contra a proposta de lei orçamentária apresentada pelo governo e chegou a chamá-la de "uma abominação nojenta", intensificando o desgaste.

Questionado pela NBC sobre quais seriam as consequências para Musk, Trump não deu detalhes. Quanto a achar que seu relacionamento com o fundador da Tesla havia terminado, respondeu: "Presumo que sim".

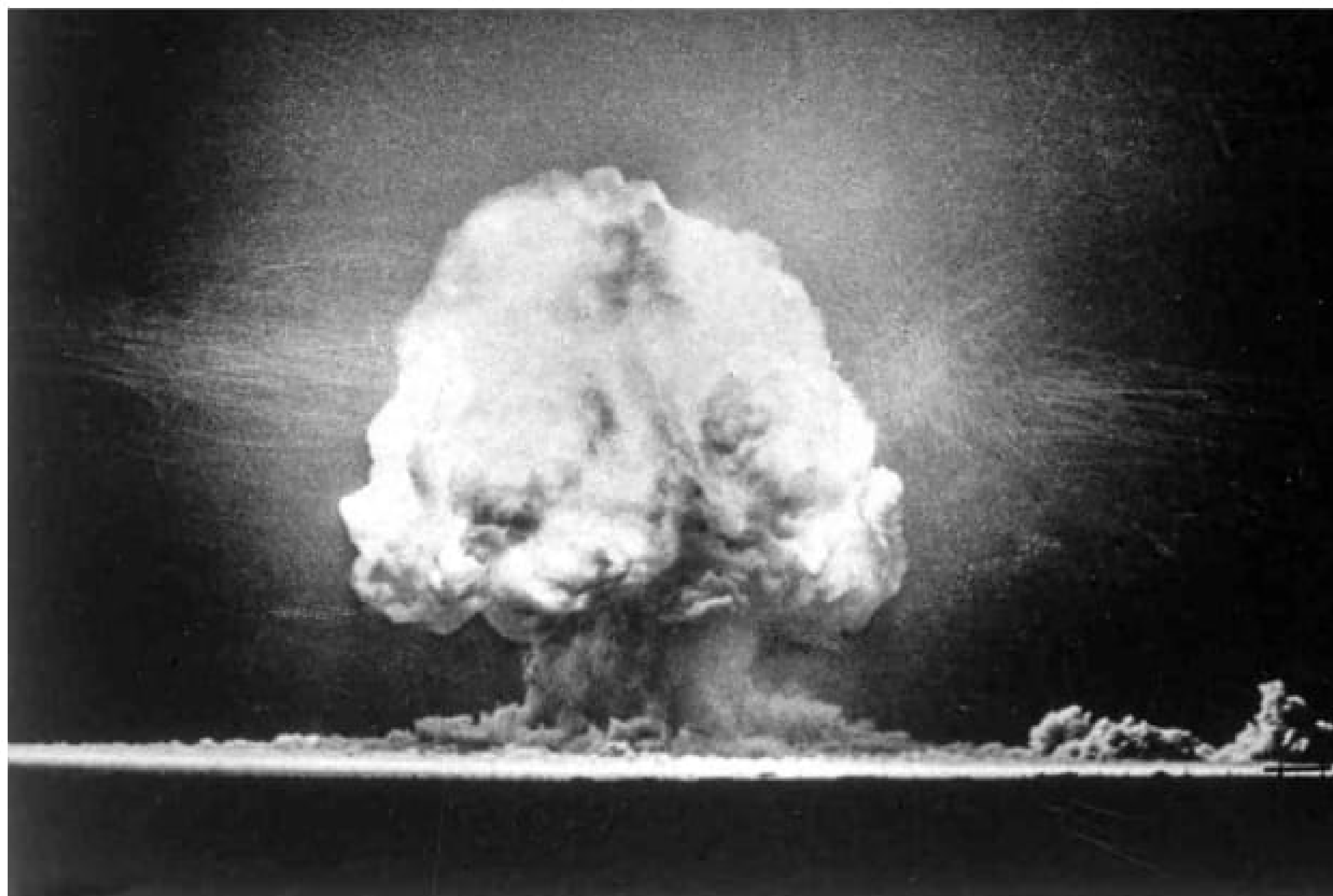
A oposição do empresário ao texto legislativo tem dificultado sua tramitação no Congresso, onde os republicanos detêm uma maioria apertada. O projeto, que já foi aprovado com margem estreita na Câmara no mês passado, agora passará pelo Senado.

Com Reuters



Lula chega a Nice e fica em hotel com diárias de até R$ 35 mil

Fachada do hotel Le Negresco, onde o presidente Lula (PT) está hospedado para realizar visita de Estado à cidade francesa; petista deve ficar no país até segunda (9) —sua agenda inclui reuniões bilaterais e uma ida ao Fórum de Economia e Finanças Azuis, em Mônaco André Fontenelle/Folhapress



Primeira explosão atômica causada pelos EUA após o teste nuclear Trinity Departamento de Defesa dos EUA - 16.jul.1945/The New York Times

Annie Jacobsen Marchamos para a aniquilação nuclear, e uso dessa arma culminaria no armagedom

Para jornalista e autora de livro sobre o tema, vulgarizar debate sobre esse tipo de armamento pode levar mundo ao abismo, 80 anos após 1ª explosão atômica; obra se baseia em dados públicos e entrevistas com autoridades

ENTREVISTA

Igor Gielow

SÃO PAULO Autora do best-seller "Guerra Nuclear - Um Cenário", a jornalista americana Annie Jacobsen é pessimista. Para ela, a vulgarização do debate acerca do emprego dessas armas empurra o mundo para um abismo aberto pela primeira explosão atômica, que completa 80 anos no dia 16.

"A guerra nuclear termina de uma única maneira, a aniquilação nuclear", disse ela à **Folha** na quinta-feira (5), de Los Angeles, onde trabalha também como roteirista de seriados populares de temas de segurança, como "Jack Ryan".

A veia pop é forte em "Guerra Nuclear", que chega ao Brasil pela editora Rocco (352 págs., R$ 99,90) um ano após ser lançado. O livro já foi editado em 28 países e deve virar filme a partir do fim deste 2025.

Como um thriller sem personagens nomeados, um cenário em que o mundo como conhecemos acaba em 72 minutos a partir do lançamento "do nada" de uma ogiva nuclear pela Coreia do Norte contra os EUA. A morte de bilhões e a inviabilização do planeta por 24 mil anos são descritas de forma crua.

Jacobsen, 57, defende o cenário, visto como irrealista por alguns especialistas. Para ela, o que importa é que as condições para a tragédia estão dadas.

Ela não usa dados secretos e entrevistou 46 autoridades e pesquisadores para explicar a autoridade total de indivíduos como Donald Trump ou Vladimir Putin de destruir o planeta.

*

Desde que a sra. lançou seu livro, tornou-se lugar comum falar em emprego de armas nucleares, pela Rússia, pela Otan. Isso é tratado de forma algo leviana, não? Totalmente. Acho que mostro que, certamente de acordo com o Departamento de Defesa, não importa como uma guerra nuclear comece, ela termina de uma única maneira: a aniquilação nuclear total.



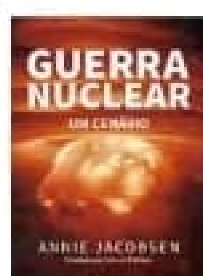
Annie Jacobsen, 57

Nascida em Middletown (EUA), a jornalista escreve sobre assuntos de segurança nacional e é roteirista de seriados como "Jack Ryan" e "Clarice". Foi finalista do Pulitzer em 2016 por "O Cérebro do Pentágono". É casada e tem dois filhos

Como a sra. vê o risco atual? Vou citar o secretário-geral da ONU, António Guterres, que disse que estamos a um erro de cálculo de distância da aniquilação nuclear. Parece que continuamos marchando para mais perto dessa linha que nunca deve ser cruzada. A discussão sobre armas táticas [teoricamente limitadas ao campo de batalha] é aos meus olhos absurda. É surreal. Uma arma nuclear é uma arma nuclear, e seu uso só termina com o armagedom. Eu escrevi o livro para demonstrar isso em detalhes chocantes.

Um ponto criticado no livro é que o cenário é realmente o pior possível em todas as etapas. Por que os americanos usariam mísseis voando sobre a Rússia contra a Coreia do Norte se há outros meios, mísseis lançados por submarinos ou por bombardeiros? Eu abordo isso, explicando que o presidente tem uma tríade à disposição. Mas a questão é: por que o presidente usaria 50 mísseis intercontinentais e 32 ogivas de submarinos, como eu o apresento?

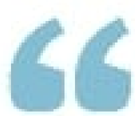
É simples. Essa é uma diretriz do Departamento de Defesa. Embora eu não tenha acesso ao conteúdo do Livro Negro [as opções de ataque dos EUA que só o presidente pode ordenar], entrevistei várias pessoas que têm. E pedi a elas que lessem o livro antes de sua publicação para ter certeza de que não estava incorreta em nenhum lugar. Essa é uma opção real para o presidente. Então, se isso foi mudado, não sei. O que sei é que o presidente Trump disse ter lido meu livro, então talvez ele tenha ou não mudado a fórmula.



'Guerra Nuclear - Um Cenário'

EDITORA Rocco PREÇO R$ 99,90 (352 págs.)

Capa do livro de Annie Jacobsen, escritora americana Divulgação



> Parece que continuamos marchando para mais perto dessa linha que nunca deve ser cruzada. Uma arma nuclear é uma arma nuclear, e seu uso só termina com o armagedom. Eu escrevi o livro para demonstrar isso em detalhes chocantes

A sra. fala de regras reais, não de jogos de guerra, certo? Há quem diga que a sra. não entendeu a ideia dos jogos de guerra, que é trabalhar com extremos. Eu convido meus críticos a conversar com meus entrevistados. A maioria dos argumentos é de bravatas. Eu entrei nisso [na confecção do livro] sem saber nada. Aprendi com os 46 oficiais de defesa e conselheiros presidenciais listados o que eles sabem ser verdade.

É um diálogo [com os críticos], sabe? E se isso trouxer mais atenção para este assunto, então acho uma coisa fantástica.

A sra. mencionou Trump ter lido o livro. Tem alguma esperança de que ele tenha o mesmo efeito que "O Dia Seguinte" [filme sobre guerra nuclear nos EUA de 1983] teve sobre Ronald Reagan? Eu espero que sim. Reagan foi influenciado pelo filme, ficou muito deprimido e procurou [o líder soviético] Mikhail Gorbatchov. O atual presidente, ao contrário do anterior, está com a mente voltada para armas nucleares, para o que ele chama de desnuclearização. Chame do que quiser. Na verdade, é desarmamento em termos tradicionais.

E o Domo Dourado [projeto de defesa antimísseis de Trump], que é uma espécie de volta ao Guerra nas Estrelas, não vai contra isso? Quando me pediram para falar sobre meu livro nas Nações Unidas, em março, perguntei àqueles que escreveram o novo Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares (TPAN) se você pode ter o Domo Dourado e também avançar com o desarmamento. Eles me disseram que sim. Eu sou jornalista, não ativista da paz ou do desarmamento, mas aprendi muito sobre o TPAN e o apoio.

Mas em seu primeiro mandato Trump deu passos que foram vistos como imprudentes, como deixar o tratado de armas. Ele é confiável? Eu fico fora da política. Espero que o atual presidente mantenha o foco, como ele gosta de chamar, na desnuclearização. Se ele quiser ter o crédito por criar algo novo, isso é ótimo. Mas a arquitetura dos tratados é importante, e espero que ele siga com isso.

Um dos aspectos mais assustadores de seu livro é que ele se baseia em informações de domínio público, sobre as quais as autoridades não falam. Exatamente. Parte dele é original e desconhecida, mas a maior parte está nos ombros de outras pessoas que vieram antes de mim. Me perguntam: "Annie, como você conseguiu informações sigilosas?".

Continua na pág. A27

Continuação da pág. A26

E, claro, ninguém pode me dar informação secreta. O que faço é juntar o drama narrativo de tudo isso. O fato de que um míssil intercontinental não pode ser chamado de volta é um fato básico que as pessoas ou não sabem ou esquecem. O mesmo sobre o tempo de lançamento para o alvo da Rússia é de 26 minutos e 40 segundos.

Outro ponto controverso do livro é se o poder do presidente americano de lançar sob ataque, ou sob aviso de ataque, é opcional ou obrigatório. Sim, as pessoas podem argumentar sobre isso até o fim dos tempos, e são bem-vindas a isso, mas podemos ter uma guerra nuclear no meio do caminho. Gosto da citação de William Perry, que foi secretário da Defesa de Bill Clinton. Foi quem me disse que nós lançamos ao primeiro aviso. Não esperamos. Ponto final. Não está na Constituição, mas é a política. Jon Wolfsthal, que foi conselheiro de Barack Obama sobre armas nucleares, me explicou que eles tentaram muito se livrar disso e não conseguiram.

A sra. argumenta sobre o absurdo da dissuasão nuclear. Dito isso, em 70 anos nós fomos poupados do desastre por causa da dissuasão, não? Sim, mas o fato de não termos tido uma guerra nuclear foi ou um milagre ou muita sorte. Não creio que se deva governar o mundo com sorte ou milagres. Um conflito se desenrolará em segundos e minutos, não em dias e horas. E a razão pela qual não escrevo um prelúdio para a guerra é apenas escrever como isso poderia acontecer.

Por que a sra. escolheu o caminho de um thriller, dado que em se tratando de um tema técnico isso poderia atrair críticas para desacreditar o trabalho? Eu fiz entrevistas com o general aposentado [Claude Robert] Kehler, ex-chefe do Stratcom [Comando Estratégico dos EUA]. Eu questionei o que aconteceria em uma troca nuclear em grande escala entre a Rússia e os Estados Unidos. E ele me disse: "Annie, o mundo poderia acabar nas duas horas seguintes".

Eu soube naquele momento [que deveria ser um thriller]. Então se tornou uma questão de eu fazer a engenharia reversa a partir daquele ponto devastador. É o meu sétimo livro, e sempre digo que escrevo não apenas para os generais, mas para as senhorinhas em Dakota do Sul, as pessoas comuns.

Isso é algo que aprendi com meus entrevistados, porque meu cérebro não funciona em um nível tão alto quanto o deles. Tenho que dizer: "Por favor, explique-me como se eu fosse sua avó ou seu neto". E depois de conseguir uma risada, então recebo uma versão fácil de entender, e tento emular isso no meu trabalho.



Ebrahim Hajjaj/Reuters

Novo ataque israelense deixa 55 mortos em Gaza, afirmam autoridades palestinas

O governo do premiê israelense, Binyamin Netanyahu, intensifica nova ofensiva na Faixa de Gaza — segundo autoridades palestinas, ao menos 55 pessoas morreram devido a ataques aéreos neste sábado (7). A ofensiva acontece no mesmo dia em que o Exército de Israel anunciou que o corpo do refém tailandês Nattapong Pinta foi recuperado. Ele havia sido sequestrado no kibutz Nir Oz, perto do território palestino, onde um quarto da população foi morta ou feita refém no ataque do Hamas em 7 de outubro de 2023.

O anúncio deste sábado reduz para 55 a estimativa total de reféns em Gaza, incluindo sequestrados ainda vivos e corpos dos que morreram em cativeiro ou no ataque que iniciou o atual conflito.

Bolívia enfrenta crise política e de identidade

País segue habitado por paradoxo de projeto político que voltou-se contra sua diversidade

Sylvia Colombo

Historiadora e jornalista especializada em América Latina, foi correspondente da Folha em Buenos Aires. É autora de 'O Ano da Cólera'

Em 6 de agosto de 1825, uma assembleia reunida na cidade de Sucre declarava a independência de um novo país na América do Sul: a Bolívia. Nascida como república autônoma a partir do antigo Alto Peru, a nova nação ganhou o nome de Simón Bolívar, o libertador continental, que aceitou a ideia com reticências.

Em carta ao general Sucre, Bolívar disse que temia que o país fosse pequeno demais para ser viável, cercado de vizinhos poderosos, com uma elite dividida e uma imensa população indígena à margem do poder. Duzentos anos depois, a Bolívia segue habitada pelo mesmo paradoxo: um projeto político que, em várias fases, voltou-se contra sua própria diversidade.

A celebração do bicentenário, neste ano de 2025, encontra o país em nova fase de turbulência: com a economia em crise e seus dois principais líderes populares —o atual presidente, Luis Arce, e seu ex-aliado e ex-presidente, Evo Morales— numa guerra fratricida que diluiu o partido que era de ambos, o MAS (Movimento ao Socialismo).

A história boliviana é marcada por fraturas internas e perdas externas. No século 19, a Bolívia perdeu territórios decisivos: cedeu o Acre ao Brasil, entregou seu litoral ao Chile após a Guerra do Pacífico (1879-1884), e teve parte de sua Amazônia e do Chaco anexadas por países vizinhos.

Internamente, o padrão de exclusão persiste. Por décadas, a população indígena foi impedida de votar, estudar ou participar da vida pública. A revolução de 1952 foi o primeiro ponto de inflexão, ao promover o voto universal, a reforma agrária e a nacionalização das minas. Mas o impulso reformista durou pouco, tragado por crises econômicas, golpes militares e pela dependência externa.

A Bolívia atravessa uma crise de representação às vésperas de eleição. Evo está impedido de concorrer. A primeira pesquisa após a decisão aponta 2º turno só com candidatos de direita

A Constituição de 2009, sob o governo de Evo, representou uma nova tentativa de refundar o país, agora como "Estado Plurinacional". A nova carta reconheceu as nações indígenas, seus idiomas e formas de organização, e promoveu a ideia de um país com múltiplas identidades. Foi um gesto histórico, mas que também desencadeou resistências. Departamentos como Santa Cruz, de perfil mais conservador e ligado ao agronegócio, passaram a exigir maior autonomia e confrontaram o governo central.

Esse embate entre centro e periferia, entre o projeto de integração nacional e os interesses locais, segue vivo. Em 2025, a Bolívia atravessa uma crise de representação às vésperas do período eleitoral de agosto. O partido que governou por quase duas décadas está rachado, e Evo está impedido de participar do pleito. A primeira pesquisa eleitoral depois dessa decisão aponta um cenário até pouco tempo improvável: um segundo turno apenas com candidatos de direita.

A data simbólica dos 200 anos é mais que um marco histórico: é uma oportunidade para refletir sobre o atual projeto de país. A Bolívia, com suas riquezas em lítio, sua diversidade cultural e sua posição geográfica estratégica —trata-se do país com quem o Brasil tem sua mais longa fronteira—, poderia ocupar um papel central na América do Sul. Mas, para isso, precisa confrontar o impasse original de sua fundação: tornar-se uma república para todos os seus habitantes, não apenas um experimento da elite do passado.

A história boliviana é feita de rupturas e recomposições. Talvez, em seu aniversário de 200 anos, seja a hora de reinventar novamente seu futuro.

DOM. Sylvia Colombo SEG. Bianca Santana
QUA. Rui Tavares QUI. Lucia Guimarães SAB. Igor Patrick

Eufrázio

Pré-candidato à Presidência da Colômbia sofre atentado em Bogotá

Senador Miguel Uribe, 39, fazia um discurso em evento quando foi atingido por disparos; suspeito foi detido pela polícia e tem 15 anos, afirma imprensa local

Lucas Alonso e Vinícius Barboza

SÃO PAULO Miguel Uribe, um senador de direita e pré-candidato à Presidência da Colômbia nas eleições previstas para maio de 2026, foi baleado neste sábado (7) em Bogotá.

Vídeos nas redes sociais mostram o político de 39 anos fazendo um discurso diante do público quando se ouvem disparos. Em outra imagem, ele aparece deitado sobre um veículo, com o corpo ensanguentado, sendo amparado por um grupo de homens, que parecem tentar estancar um sangramento em sua cabeça.

Citado pelo jornal El Tiempo, o general Carlos Beltrán, diretor geral da Polícia Nacional da Colômbia, disse que o suspeito detido é menor de idade —os relatos são de que ele tem 15 anos. Segundo testemunhas, ele teria chegado em uma moto e disparado três vezes contra Uribe, antes de ser baleado na perna por um dos seguranças do senador.

Segundo o jornal El País, Uribe foi levado com rapidez a uma clínica da capital, e os relatos indicavam que o político estava em estado grave. O prefeito de Bogotá, Carlos Galán, informou que o senador estava "sendo atendido em caráter de urgência". Por sua vez, o ministro da Defesa, Pedro Sánchez, condenou o atentado e havia anunciado na rede social X uma recompensa equivalente a pouco mais de R$ 4 milhões por informações que levassem à captura dos responsáveis.

Uribe é filiado ao partido Centro Democrático, liderado pelo influente ex-presidente Álvaro Uribe (sem parentesco), que governou o país por dois mandatos consecutivos de 2002 a 2010. Em outubro passado, ele anunciou sua intenção de concorrer à Presidência em 2026 para suceder Gustavo Petro, de quem é um crítico ferrenho.

Em maio, o portal La Silla Vacía compilou oito pesquisas eleitorais. Os resultados indicavam Uribe como o 7º colocado nas intenções de voto, com 4,4% e empatado com Maria Fernanda Cabal, outra postulante do Centro Democrático.

Com formação acadêmica em direito, administração e políticas públicas, ele foi o vereador mais jovem a ser eleito em Bogotá. Na eleição ao Senado, obteve a maior votação na história do país.

O governo de Gustavo Petro repudiou "de maneira categórica e contundente o atentado" contra Uribe, que participava de um ato de campanha na zona oeste da capital colombiana.

"Esse ato de violência é um ataque não apenas contra a integridade física do senador, mas também contra a democracia, a liberdade de pensamento e o exercício legítimo da política na Colômbia", afirma o comunicado.



Peritos trabalham no local onde Miguel Uribe foi baleado neste sábado (7), em Bogotá Raul Arboleda/AFP




O senador e pré-candidato à Presidência da Colômbia, Miguel Uribe, em sessão do Senado Raul Arboleda · 14.mai.25/AFP

O próprio presidente também escreveu em seu perfil no X uma mensagem que indica que Uribe foi morto. "Colômbia e sua violência eterna. Querem matar o filho de uma mulher árabe em Bogotá, a quem já haviam assassinado, e não se deve matar no coração do mundo. Matam tanto o filho quanto a mãe", disse Petro, em referência ao fato de que a mãe do senador foi morta em um ato de violência.

"Minha solidariedade à família Uribe e à família Turbay. Não sei como aliviar a dor deles. É a dor de uma mãe e de uma pátria perdidas", completa o presidente.

O site oficial de Miguel Uribe afirma que a mãe do senador, Diana Turbay, morreu "nas mãos do narcoterrorismo" e que o episódio o levou a entender "que sua missão era lutar por um país seguro, livre e em paz".

Diana era jornalista, foi sequestrada em 1990 por Pablo Escobar e morta no ano seguinte. O senador também é neto do ex-presidente Julio César Turbay Ayala, que governou a Colômbia de 1978 a 1982.

"Atentaram contra uma esperança da pátria, contra um grande esposo, pai, filho, irmão, contra um grande colega de trabalho", escreveu Álvaro Uribe. "Pedimos a Deus pela recuperação de Miguel. Confiamos nos médicos, nas Forças Armadas, na Justiça. Apelamos à reflexão da cidadania."

O atentado contra Miguel Uribe também remete ao ocorrido contra outro político presidenciável na América do Sul, mas em Quito, no Equador. Em 9 de agosto de 2023, a 11 dias do primeiro turno, o candidato Fernando Villavicencio foi vítima de um atentado a tiros após sair de um comício.

Ele foi baleado enquanto entrava em um carro e morreu pouco depois em um hospital. A facção Los Lobos reivindicou a autoria do ataque. O caso ganhou repercussão internacional e elevou o debate acerca da segurança pública e da violência política no Equador ao longo do pleito.

Com AFP



País tem longo histórico de violência política

Colombianos conviveram com assassinatos de políticos entre as décadas de 1980 e 1990.

Casos como os dos candidatos Jaime Pardo Leal e Bernardo Jaramillo, da União Patriótica; Carlos Pizarro, da Aliança Democrática M-19; e de Luis Carlos Galán —pai do prefeito de Bogotá—, do Novo Liberalismo, estão na memória política do país.

O atentado contra Galán, ocorrido em um comício em 1989, tem características semelhantes aos do ataque deste sábado que vitimou Uribe.

Itália decide se corta tempo de espera para cidadania a imigrantes

Michele Oliveira

MILÃO (ITÁLIA) Recém-modificada com a restrição à transmissão a descendentes nascidos no exterior, a Lei da Cidadania, de 1992, está de novo em debate na Itália, agora por outro motivo. Um referendo nacional, neste domingo (8) e segunda-feira (9), perguntará aos eleitores se o texto deve ser alterado para que seja diminuído o prazo para que estrangeiros que vivem no país possam pedir a cidadania.

Pela regra atual, um imigrante adulto de fora da União Europeia pode solicitar a cidadania após dez anos morando legalmente na Itália. O referendo propõe que esse tempo caia para cinco anos. Os requisitos para apresentar o pedido não mudam: o autor deve comprovar renda suficiente e conhecimento da língua italiana, além de não ter cometido crimes.

Entre os grandes países europeus, a Itália possui o prazo mais rigoroso para esse tipo de cidadania. Alemanha, França e Reino Unido exigem cinco anos de residência legal.

"A lei italiana já nasceu velha, olhando para o passado, para a história da Itália como país de emigração, e não como país de imigração", diz Ennio Codini, responsável pelo setor Legislação da Fundação Ismu, dedicada a estudos sobre multietnicidade. "Não foi pensada para exigências e problemas ligados à imigração em massa."

Desde então, o texto foi retocado pontualmente, mas nunca reformado. Segundo Codini, em mais de 30 anos, foram centenas de tentativas de mudanças falidas, quase sempre no Parlamento, que tratavam especialmente da situação de filhos de estrangeiros nascidos no país, que só podem obter a cidadania aos 18 anos.

Foi do debate sobre esse trecho da lei que nasceu tanto a proposta de referendo, no segundo semestre do ano passado, como o tema da limitação da cidadania por direito de sangue para quem nasce no exterior, iniciativa efetivada pelo Parlamento em 20 de maio.

Defensores do referendo argumentam que, com a diminuição do prazo para pedidos de estrangeiros que já estão no país de forma integrada, mais crianças e jovens seriam beneficiados e se tornariam italianos mais cedo, antes dos 18 —depois que o genitor se torna cidadão, a transmissão é automática para filhos menores de idade.

A premiê Giorgia Meloni declarou, na última quinta (5), ser contra a mudança da regra.

Para ser validado, é preciso que mais da metade dos eleitores votem, independentemente de como votarem. Se o quórum não for atingido, nada muda.



Tarcísio de Freitas (esq.) e Guilherme Derrite durante evento de filiação do secretário ao PP Bruno Santos - 6.jun.25/Folhapress

Descontente, Tarcísio define saída antecipada de Derrite do governo

Secretário de Segurança Pública deverá deixar o cargo até dezembro e retornar ao Congresso; titular da Administração Penitenciária é mais cotado para assumir

Carlos Petrocilo

SÃO PAULO Candidato declarado ao Senado, o secretário de Segurança Pública, Guilherme Derrite (PP), deverá deixar a gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) até o final do ano. O governador e o secretário já negociaram a saída, a princípio programada para dezembro deste ano.

Ao deixar o Palácio dos Bandeirantes, o secretário irá retornar ao cargo de deputado federal do qual está licenciado.

Para concorrer nas eleições de 2026, Derrite poderia ficar na pasta até abril. No entanto, segundo relatos, o próprio Tarcísio tem interesse na antecipação da exoneração de Derrite e já estuda nomes para substituí-lo.

Entre os cotados está Marcello Streifinger, hoje à frente da SAP (Secretário da Administração Penitenciária), visto como quadro técnico e sem pretensão eleitoral.

Procurada pela **Folha**, a assessoria de Tarcísio afirmou que "não há qualquer previsão de mudança na gestão da Secretaria de Segurança Pública", acrescentando que o prazo de desincompatibilização para secretários é abril de 2026.

A avaliação do governador é que Derrite acumula tropeços no comando da segurança pública e, desde o início da gestão, faz uso da secretaria para pavimentar sua campanha política.

Tarcísio calcula que, no pleito, sofrerá críticas devido à sensação de insegurança da população e ao aumento da letalidade policial em casos isolados e nas operações Escudo e Verão, além da demonstração de força do PCC (Primeiro Comando da Capital).

Desde que Derrite assumiu o cargo, em janeiro de 2023, o estado teve queda no número de homicídios —de 2.909 em 2022 para 2.517 no ano passado. Também teve redução de roubos (de 242.991 em 2022 para 193.714 em 2024), e de latrocínio (de 178 para 166). Por outro lado, aumentaram os registros de estupro (de 13.240 para 14.579) e de pessoas mortas por PMs em serviço (de 256 em 2022 para 649 em 2024). As informações são da própria Secretaria de Segurança Pública.

Em 2026, o governador irá concorrer à reeleição ou à Presidência da República.

Um integrante do governo diz que é compreensível que todo o secretariado tenha a sua agenda política, mas a exposição de Derrite, sobretudo nas redes sociais, é tida muitas das vezes como mais radical do que a postura adotada pelo governador.

Outro tema na mira do secretário e que gera apreensão de Tarcísio é a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) da Segurança Pública, editada pelo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski.

Tarcísio já fez críticas, mas também elogios pontuais ao texto e sugestões durante a reunião entre Lula, Lewandowski e os governadores para debater a PEC, em outubro do ano passado.

Enquanto Tarcísio e Lewandowski se aproximaram em torno do tema, Derrite foi para o embate quando o ministro de Lula disse que a polícia prende mal e o Judiciário é obrigado a soltar.

A relação de Tarcísio e Derrite colapsou no final de 2024. Em novembro, após a morte de Antônio Gritzbach, o delator do PCC, no aeroporto de Guarulhos, Tarcísio pediu para Derrite cancelar uma viagem para os Estados Unidos.

O secretário obedeceu, mas, como revelou a **Folha**, horas depois do ataque, Derrite foi a uma festa de aniversário à beira-mar na praia de Maresias. O caso foi resolvido com a colaboração da PF.

Em novembro e dezembro houve episódios como as morte de Ryan, 4, que brincava e foi atingido em operação da PM em Santos, do estudante de medicina Aurélio Cardenas Acosta, morto com um tiro por um policial, e de Gabriel Renal da Silva Soares, homem negro baleado 11 vezes nas costas por um militar de folga.

No auge da crise, Tarcísio foi convidado para falar em evento sobre segurança pública com Lewandowski e Gilmar Mendes em 6 de dezembro. Derrite ficou na plateia, num gesto que à época dissipou o boato de que o governador pretendia demiti-lo.

Ao discursar, no entanto, Tarcísio admitiu os excessos da sua gestão na segurança, causando desconforto em Derrite, e se dizia arrependido por ter sido contrário ao uso de câmeras corporais.

"Nosso discurso tem peso. E se a gente erra no discurso, a gente dá o direcionamento errado, e a gente traz consequências erradas", disse Tarcísio naquela noite.

"Há pouco tempo, a preocupação de quem estava na região metropolitana era com a violência, enquanto no interior era com a saúde. Hoje, a maior preocupação do paulista na região metropolitana e no interior é a segurança pública. É uma ferida aberta", prosseguiu o governador.

A postura foi reconhecida até por Gleisi Hoffmann, que não aliviou para Derrite. "Tarcísio bateu em retirada! Declarou que o PM que jogou o rapaz da ponte será expulso, reconheceu que errou quanto às câmeras corporais. Resta saber o que será feito do secretário de segurança [Guilherme Derrite]. Ele 'não pode' demiti-lo, seria um rompimento com o bolsonarismo. Um estorvo difícil de ser contornado", afirmou a petista.

Apesar do clima ruim, a saída antecipada de Derrite será construída como uma estratégia para que ele se dedique ao sonho de ser senador. Tarcísio quer evitar transparecer qualquer insatisfação. Pelo contrário, deverá continuar exaltando-o como um ótimo secretário de segurança.

O gesto é necessário, segundo relatos, pois, em 2026, governador e secretário deverão estar do mesmo lado, em uma coligação de centro-direita, em oposição à esquerda encabeçada por Lula.

Na filiação de Derrite ao PP como parte do plano de concorrer ao Senado, no último dia 22, Tarcísio fez questão de ir, e o evento chegou a ser remarcado para se adequar à agenda do governador.

"Esse grupo vai ser forte, tem um projeto para o Brasil", disse Tarcísio, ao lado de presidentes nacionais de partidos como Valdemar Costa Neto (PL), Renata Abreu (Podemos), Gilberto Kassab (PSD), Antonio Rueda (União Brasil) e Ciro Nogueira (PP).

Outro argumento para justificar a volta de Derrite ao Congresso é que ele terá mais liberdade para defender seus projetos e tocar pautas que coadunam com suas propostas para o Senado. E também poderá se manifestar com mais liberdade, inclusive sobre outros temas.

Além de Derrite, Tarcísio poderá perder mais cinco secretários para as eleições: Arthur Lima (Casa Civil), Guilherme Piai Filizzola (Agricultura e Abastecimento), Valéria Bolsonaro (Políticas para a Mulher), Coronel Helena Reis (Esportes) e Roberto de Lucena (Turismo e Viagens).

Um aliado do governador fez a ressalva que é cedo para definir o sucessor de Derrite, pois isso dependerá de rearranjos partidários, mas reforça a predileção de Tarcísio por Streifinger, da SAP.

Advogado e doutor em ciências policiais, Streifinger trabalhou na PM por mais de 30 anos e chegou a ser cotado para assumir a SSP no começo do mandato, mas Tarcísio cedeu aos pedidos de Jair e Eduardo Bolsonaro e nomeou Derrite.

“

Nosso discurso tem peso. E se a gente erra no discurso, a gente dá o direcionamento errado, e a gente traz consequências erradas

Tarcísio de Freitas
em evento sobre segurança pública, em dezembro de 2024

649
é o número de pessoas mortas por policiais militares em serviço em 2024, de acordo com a Secretaria de Segurança Pública; em 2022, o número foi 256

2.517
é o número de homicídios registrados no estado de São Paulo em 2024; dois anos antes, o número foi 2.909

Eufrázio



Baleias jubarte avistadas na temporada passada no canal de São Sebastião Rubens Cavallari - 4.jun.24/Folhapress

Migração de baleias-jubarte tem expectativa de recorde de avistamentos em São Paulo

Ilhabela e São Sebastião, no litoral norte, abriram temporada de observação; estimativa é atrair 120 mil pessoas a esse tipo de turismo

Fábio Pescarini

ILHABELA (SP) Não é preciso nem meia hora de navegação às margens da costa e de praias para alguém gritar "borrifou ali" e todos no barco virarem para algum ponto no mar à espera de um salto ou de uma batida de cauda. A migração de baleias-jubarte no litoral norte paulista promete recorde de avistamentos em 2025.

Apesar de a temporada de turismo de observação ter sido aberta oficialmente em Ilhabela no dia último 3, esses cetáceos vindos da região antártica rumo a Bahia para reprodução no litoral brasileiro, já passam por ali há um mês e meio.

Conforme o ProBaV (Projeto Baleia à Vista), entre 28 de abril e quarta-feira (4) foram avistadas 159 baleias-jubarte nessa faixa do litoral norte de São Paulo, que inclui São Sebastião —no mesmo período do ano passado foram 63, ou seja, quase o dobro.

"Estamos batendo recordes incríveis", diz Júlio Cardoso, colaborador do projeto. "Elas estão vindo em número muito maior por algum fator que não sabemos. Pode ser clima ou alimentos."

Em 2024 houve o registro de 561 jubartes na região. O recorde é de 2023, com 786.

A passagem desses animais pelo litoral norte começou a chamar a atenção há cerca de uma década, explica a bióloga Rafaela Souza, coordenadora da base do Instituto Baleia Jubarte em Ilhabela.

"Com a proibição da caça [em 1986], essa população começou a reocupar áreas que ocupavam historicamente, como em Ilhabela", diz a especialista.

Durante pouco mais de quatro horas, a reportagem acompanhou a primeira saída oficial para avistamentos em Ilhabela na terça passada. Foram vistos sete exemplares —em dois locais, na Ponta da Sela e próximo à praia do Bonete, no sul da ilha, três delas deram "shows" de tirar o fôlego, com enormes saltos.

Uma das jubartes avistadas pela **Folha** nadava próxima a um homem em um pequeno barco a remo a menos de 500 metros da praia da Feiticeira, uma das mais frequentadas na ilha.

São espetáculos como esses que devem atrair até agosto —quando normalmente termina a migração das baleias— cerca de 120 mil pessoas a Ilhabela e São Sebastião, aponta o Ciet (Centro de Inteligência da Economia do Turista), órgão ligado à Setur-SP (Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo).

No ano passado, 12 mil turistas participaram de passeios de observação de cetáceos na região.

A movimentação financeira direta com essa modalidade de turismo é estimada em R$ 138 milhões, dinheiro vindo dos que partem ao mar para avistamentos, e de parentes e amigos que ficam em terra firme (ou na areia).

"A baleia é uma atração que ajuda a manter o turismo em alta, mesmo no período mais frio", diz o prefeito Toninho Colucci (PL).

A partir de informações das dez maiores operadoras da região, a pasta estadual afirma que as saídas náuticas para avistar baleias já faturam mais no inverno do que em passeios de verão.

"São saídas mais longas, para um público que investe e valoriza este tipo de experiência", afirma Gustavo Benedito, que coordena grupos de avistamento de baleias da operadora Capitão Ximango, de São Sebastião.

O valor por pessoa varia de R$ 200 a R$ 500. No caso da Maremar, de Ilhabela, um biólogo acompanha o passeio para avistamento, que custa R$ 400 e dura aproximadamente quatro horas.

Para evitar riscos a esses mamíferos que podem chegar a quase 20 metros de comprimento e aos turistas, Ilhabela capacitou mais de 200 pessoas, como marinheiros e operadores de turismo, para seguirem regras de observação.

Por exemplo, é preciso manter uma distância mínima de 100 metros de uma baleia. O motor do barco deve ser mantido ligado, mas com hélice parada.

A capacitação envolveu bombeiros, para ajudar na fiscalização, Defesa Civil e biólogos.

Assim como em São Sebastião, empresas da cidade que passam pelo treinamento ganham um selo para estimular práticas de avistamento responsável.

Para a bióloga Rafaela, o turismo agrega valor à preservação. "Quem vê uma baleia se emociona, não esquece e acaba se conectando com a questão da conservação", diz.

Na quarta passada, biólogas no deck de observação do Viva Instituto Verde e Azul, no sul da ilha, analisavam de três a quatro baleias, quando um grupo de nove barcos se aglomerou no entorno e afugentou os animais. "Elas mudaram para um comportamento evasivo naquela grande confusão", afirma Maria Emilia Morete, a Mia, presidente da instituição, que defende mais fiscalização.

Jornalistas viajaram a convite da Prefeitura de Ilhabela

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

MARCELO AUGUSTO DOS REIS (1965 - 2025)

Ator organizou a sua própria festa de despedida

Marcelo Augusto dos Reis foi cremado com o figurino de Dom Quixote

Leonardo Fuhrmann

SÃO PAULO O ator Marcelo Augusto dos Reis acordou preocupado no dia 10 de abril, uma quinta-feira. Já em cuidados paliativos, por conta de um câncer que se espalhara, ele não queria morrer sem fazer uma festa de despedida para os amigos e companheiros da Cia São Jorge de Variedades.

Em meio às dificuldades provocadas pelo tratamento, Tchelinho, como era chamado pelos colegas, acabou sendo importante para reunir novamente a companhia teatral, um pouco distante após a pandemia, inclusive por conta de trabalhos individuais de seus integrantes.

Tchelinho não era da formação original do grupo, mas se tornou fundamental assim que chegou, numa ocupação que diferentes companhias fizeram em 2001 e 2002, no Teatro de Arena Eugênio Kusnet.

Antes, já era admirado pelos colegas pelo trabalho que desenvolveu, quando ainda era estudante da Escola de Comunicação e Artes da USP (Universidade de São Paulo), ao lado do diretor Márcio Aurélio.

No convívio dentro da nova companhia, sua teimosia logo se revelou um foco artístico. Sua calma e seus silêncios eram uma forma de aprofundar os debates com os colegas. Quem brincava com a sua dificuldade em entrar no ritmo musical percebeu que ele tinha seu próprio ritmo. Na música e na vida.

Para os colegas e amigos, ele parecia estar sempre como um ouvinte atento nas rodas de conversas em torno de um bolo e um bule de café do interior de Minas Gerais, onde nasceu. Este ritmo diferente o levou a sair da vida agitada do centro de São Paulo para viver ao lado do marido, dos bichos e das plantas em Itapecerica da Serra, na região metropolitana.

Quando estava próximo da morte, vencia a tristeza da partida, que considerava prematura demais, com a ideia de que já não estava mais vivendo. Explicava que, para ele, viver era "cozinhar, comer, caminhar e brincar com os cachorros".

Naquela mesma noite, seus amigos foram para a casa dele. Levaram o que comer, beber e a alegria de quem celebrava a vida de Tchelinho e não de quem apenas se despedia dele. Entre os presentes, estavam antigos companheiros de teatro, que não o viam havia mais de 25 anos.

Horas depois do fim da festa, já no dia 11, Tchelinho morreu. Deixou o marido, Marcos, os irmãos Maria Aparecida, Lídia, Rosângela, Hugo e Marcos, além de sobrinhos e cunhados.

Foi cremado com o figurino de Dom Quixote, que viveu na peça "O Santo Guerreiro e o Herói Desajustado", releitura para as ruas de São Paulo que a companhia fez do texto de Miguel de Cervantes.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE
Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156 Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario
Anúncio pago na Folha Tel. (11) 3224-4000. WhatsApp (11) 99646-9069. Seg. a sex.: 10h às 19h.



Alexandre Krug/Divulgação/Cia São Jorge

Eufrázio

Quadrilha de São João envolve 140 bailarinos e meses de ensaio no Recife

Grupos de Pernambuco competem em apresentações que duram entre 20 e 30 minutos e disputam prêmios que chegam a R$ 19,5 mil para o primeiro colocado

Valentine Herold

RECIFE Ainda faltam mais de duas semanas para o São João, mas em Pernambuco, assim como em todo o Nordeste, as ruas já estão enfeitadas de bandeirinhas, a trilha sonora dos dias é feita majoritariamente de forró e as comidas de milho são encontradas em cada esquina.

A virada do mês de junho marca também oficialmente a abertura da temporada das apresentações e concursos de quadrilhas. A energia dessa tradição começou a ecoar justamente no último domingo (1º) para o grupo Raio de Sol, do Recife. Atual campeã nordestina, a quadrilha estreou "Ô de dentro, ô de fora! Um Reisado a São João", seu novo espetáculo.

Em cena, 120 bailarinos adultos e 40 crianças. Nos bastidores, 20 contrarregras e 10 produtores trabalhando desde cedo, que atuam de forma voluntária. Sem contar os cerca de 20 outros participantes, pagos, entre músicos que gravaram a trilha do espetáculo, costureiras, marceneiros, eletricistas e tantos outros profissionais do cenário e figurinos.

O custo de um vestido chega a R$ 1.200. Cada bailarino arca com R$ 1.000, parcelado ao longo dos meses de ensaios, e também fazem rifas para quitar o restante. A Raio de Sol recebe R$ 4.747 de subsídio mensal via governo estadual.

Colocar uma quadrilha na rua exige meses de trabalho, logística e dedicação, uma rotina semelhante à das escolas de samba. Assim como os desfiles no Carnaval, a temporada de quadrilhas movimenta a economia local, o turismo e faz parte do calendário cultural de Pernambuco.

As competições de quadrilhas no Recife seguem regras rigorosas e são avaliadas por jurados especializados em diversos critérios. Cada grupo tem, em média, de 20 a 30 minutos para apresentar seu espetáculo, que precisa seguir obrigatoriamente uma sequência com o casal de noivos, marcador em cena e símbolos juninos através das vestimentas e da música.

Além do reconhecimento, os vencedores recebem prêmios que chegam a R$ 19,5 mil para o primeiro lugar, além de troféus e vagas para etapas estaduais e nordestinas. As apresentações são gratuitas e abertas ao público. As duas principais competições em Pernambuco são o Concurso de Quadrilhas Juninas Adultas do Recife, promovido pela prefeitura, e o Festival de Quadrilhas Juninas do Nordeste, organizado pela TV Globo.



Quadrilha Raio de Sol ensaia seu novo espetáculo Carlos Ezequiel Vannoni - 1.jun.25/Agência Pixel Press/Folhapress

> **É difícil mensurar em palavras o amor que sinto pela cultura quadrilheira**
>
> Leila Nascimento
> coreógrafa e bailarina

> **A gente não perde em nada para os espetáculos da Broadway porque conseguir colocar 120 pessoas executando a mesma coreografia com perfeição, com cenografia e interpretação não é brincadeira**
>
> Rulio Vangeles
> marcador

Símbolo de uma tradição que se inicia no século 19, a quadrilha junina vem se reinventando ao longo das décadas, incorporando elementos contemporâneos. A história recente das quadrilhas se mistura com a da própria Raio de Sol, fundada em 1996 por Alana Nascimento em Olinda.

Hoje o grupo está na expectativa de renovar os títulos conquistados no ano passado sob a direção artística da filha da fundadora, Leila Nascimento, que também é coreógrafa e bailarina.

"É difícil mensurar em palavras o amor que sinto pela cultura quadrilheira. Eu faço parte da Raio de Sol há 29 anos, comecei criança", diz. "Junho é o momento do ano em que tudo isso fica aparente para o público, mas uma quadrilha não é só seu espetáculo. É fruto do trabalho de um ano inteiro e intensas pesquisas."

Além dos 120 bailarinos, há uma figura que não sai nunca de cena e que chama a atenção do público, o marcador. Essencial para o enredo, sua falta leva inclusive à desclassificação nos concursos. Meio narrador, meio personagem, é ele quem conduz a narrativa e anima a plateia. Rulio Vangeles é o marcador da Raio de Sol há 10 anos e brincante de quadrilha junina há mais de 30.

Ele conta que acaba desenvolvendo um papel de preparador e mantenedor da tradição das quadrilhas de antigamente com os famosos comandos "alavantú", "anarriê", "balancê" e afins.

"O marcador tem essa função de costurar os espetáculos, explicando momentos específicos, para que os jurados e o público possam entender nossa opereta. A gente não perde em nada para os espetáculos da Broadway porque conseguir colocar 120 pessoas executando a mesma coreografia com perfeição, com cenografia e interpretação não é brincadeira", conta.

Se agora a Raio de Sol vive plenamente o ciclo de 2025, a cabeça de Leila e dos outros membros da diretoria já está em 2026. Assim que passa o São João começa a definição do tema do próximo ano e os preparativos.

O primeiro ensaio geral com os bailarinos já tem data marcada: primeiro domingo de janeiro. A partir daí, todo fim de semana eles se encontram para afinar a coreografia cuja maior característica é a sincronia e simetria visual.

Preso segundo suspeito de matar engenheiro em roubo a residência em SP

Fábio Pescarini e Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO A Polícia Civil prendeu na noite desta sexta-feira (6) William Alex Bueno, suspeito de ter matado o engenheiro Francisco Paulo de Sebe Filippo, em um latrocínio (roubo seguido de morte) na noite da última quarta-feira (6) na Vila Clementino, perto do parque Ibirapuera, zona sul de São Paulo.

A prisão foi confirmada pela polícia, que não deu detalhes de como ocorreu. Mas o suspeito foi encontrado na região de São Mateus, na zona leste da capital paulista, e estava sendo levado para a sede do Deic (Departamento de Investigações Criminais), na zona norte.

A captura foi feita pelos policiais da 2ª Delegacia do Patrimônio junto a investigadores do 49º DP (São Mateus).

De acordo com a polícia, câmeras de monitoramento registraram a passagem de William pouco depois do crime, perto da casa da vítima. A camiseta e o boné iguais aos que essa pessoa vestia foram encontrados em buscas feitas na manhã desta sexta na casa do suspeito, que não estava e, desde então, era procurado.

Também na manhã desta sexta, a Polícia Civil matou Wesllen Medeiros da Silva, também na zona leste, durante troca de tiros no imóvel em que ele estava. Outras duas pessoas teriam participado da invasão à casa do engenheiro e são procuradas.

No local onde Wesllen foi morto, a polícia deteve dois homens, suspeitos de integrar a mesma quadrilha de roubo armado a residências de São Paulo, mas que não teriam participado do assalto à casa do engenheiro.

No local, foram apreendidos ainda celulares, joias e relógios. Os aparelhos de telefone passarão por perícia.

Segundo o delegado Thiago Delgado, titular da Discepat (Delegacia de Polícia de Investigações sobre Roubos e Latrocínios), eles não participaram da invasão à casa do empresário, mas teriam feito outros roubos,como à família do dono de uma rede de pizzarias no bairro de Pinheiros.

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
Incefra-Piso 74x74 Phd70430
De: 38,90 Por: 29,90
Areia Média M³ (A Granel)
De: 249,90 Por: 199,90
Docol-Torneira Cozinha Parede Nova Pertutti Cromada
De: 209,90 Por: 159,90
Tigre-Conduite Flexível Amarelo 25mmx50m
De: 115,90 Por: 89,90
Quartzolit-Cimentcola Porcelanato Piso/Piso Ext Cinza 20kg
De: 37,90 Por: 29,90
Coral-Esmalte Acetinado 3,6l Branco
De: 199,90 Por: 159,90
Blukit-Kit Completo Universal P/Caixa Acop Duplo Acion 340527
De: 169,90 Por: 129,90
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
AMPLO ESTACIONAMENTO:
200 VAGAS / R. ÁTICA, 47 - BROOKLIN SÃO PAULO/SP
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
VISA
SAC (11)5033-2020
VISITE NOSSO SITE: www.NICOM.com.br

Eufrázio

cotidiano

'Power Vapor Solution'

O objetivo da minha máquina de lavar não é a vitória, é simplesmente me desestabilizar

Antonio Prata
Escritor e roteirista, autor de "Por Quem as Panelas Batem"

Quem se pergunta em qual momento do futuro começará a guerra dos chips contra os cérebros não conhece minha máquina de lavar. Comprei faz dois meses. Tela digital. Dezoito funções. Dá pra lavar no modo "Roupa de academia azul turquesa pouco suada para usar em treze minutos", se você quiser. Ou melhor: se ela quiser — e o problema é que nem sempre ela quer.

O que faz um grupo ou exército sabendo-se muito inferior ao inimigo? Apela pra técnicas de guerrilha. Essa a estratégia da minha máquina de lavar. Ela sabe que não é (ainda) mais inteligente do que eu e, portanto, se especializou em sabotagens.


Adams Carvalho

No começo, usava as mais básicas: simplesmente não ligava. Aí eu chamava o técnico, ele fazia exatamente o mesmo que eu e guerrilheira ligava. Depois de uns três ataques bem-sucedidos com a mesma técnica, ela evoluiu para uma mais cruel. Ligava, mas bastava eu atingir o ponto exato da sala em que seu ronco de hipopótamo não era mais ouvido e "booooinnnn": desligava. Claro que eu só iria descobrir que as roupas não tinham sequer começado a lavar quando ia lá, pronto para pendurá-las, duas horas depois. (Ou treze minutos depois, caso estivesse no ciclo Roupa de academia azul turquesa pouco suada).

O objetivo da minha máquina de lavar não é a vitória. Sabe que seus botões e sua telinha digital e suas gavetas sabão/amaciante e mesmo seu poderoso tambor circulatório com "Power Vapor Solution" nada podem contra minha integridade física — e é por isso que ataca, como dizem por aí, "no psicológico". A meta dela é simplesmente me desestabilizar, minar minha atenção, derrubar minhas defesas. Assim que me encontro exaurido, desesperado, um barril de adrenalina, uma piscina Regan de corticoides, os batalhões de elite entram em campo: caio nas redes dos algoritmos.

Essa a estratégia da minha máquina de lavar. Ela sabe que não é (ainda) mais inteligente do que eu e, portanto, se especializou em sabotagens

Passo horas no Instagram, abduzido por vídeos de pessoas em línguas que desconheço, assando carnes que ignoro. "Será pernil de cabrito? Ou paleta de leitão? Hm, olha lá, que que foi isso, páprica? Deve ser páprica. Vai sem sal, mesmo? Ah, salgou. Agora ele vai botar no fornão de pizza. Hmmm, se liga nas batatinhas. Ou são umas cebolinhas?". Alta madrugada, estou vendo vídeos de uma corretora descolada que vende apartamentos de dezenas de milhões de reais que jamais terei dinheiro para comprar. "Esse aqui é pra você, herdeiro, você, 'faria-limer', você que vendeu a sua start-up, que antes dos trinta já juntou uma grana pra nunca mais trabalhar. Olha aqui! Vista pro clube Pinheiros, do lado da Vila Olímpia, tu-do!".

Quando dou por mim já amanhece. A crônica não foi escrita. As plantas não foram regadas. Esqueci de pagar o condomínio. Não fiz exercício. Minha namorada deve estar no vigésimo sono e nem dei boa-noite.

Os resultados da ofensiva são óbvios. Em pouco tempo perco o emprego. Levo um pé na bunda. As artérias vão entupindo. Acumulo dívidas e as carcaças craquelentas de uma samambaia, quatro violetas e três pacovás. Até o dia em que, óbvio, bato as botas.

Posso me imaginar caído na sala, ainda agonizando. Da cozinha vem um barulho, como se três caçambas de entulho tropicassem, arrastadas por um caminhão. São a geladeira, o fogão e a máquina de lavar, marchando em direção à porta. Do corredor virão a impressora, o notebook, os tablets. Por último, saltando minha barriga, já inerte, uns dezessete carregadores de celular, serpenteando suas longas caudas, feito espermatozoides indo fecundar a nova era.

DOM. Antonio Prata SEG. Becky S. Korich / Giovana Madalosso TER. Vera Iaconelli QUA. Ilona Szabó de Carvalho / Jairo Marques QUI. Sergio Rodrigues SEX. Tati Bernardi SAB. Oscar Vilhena Vieira / Luís Francisco Carvalho Filho

Escolas do Pará se reorganizam para o Enem

Cidades de Belém, Ananindeua e Marituba realizarão provas nos dias 30 de novembro e 7 de dezembro

★★★
SÉRIES FOLHA
FOLHA ESTUDANTES

Lucas Leite

SÃO PAULO O Enem 2025 será aplicado em datas diferentes em três cidades do estado do Pará. O exame nacional será realizado nos dias 30 de novembro e 7 de dezembro nas cidades de Belém, capital do Pará, Ananindeua e Marituba.

As três cidades não realizarão as provas do Enem 2025 no mesmo dia do restante do país por causa da COP30, a conferência do clima da ONU (Organização das Nações Unidas).

Cássio Maciel, diretor pedagógico do Colégio Ideal, afirma que o cronograma de preparação dos estudantes do 3º ano do ensino médio precisou ser ajustado após a confirmação das mudanças de data do Enem. O mesmo ocorreu com outras atividades escolares, como os eventos de encerramento do ano letivo e a formatura dos alunos.

"A equipe de supervisão, junto com os professores, precisou fazer um planejamento de conteúdos e de revisões. Após os dias 9 e 16 de novembro, [a ideia] era focar em outros vestibulares. Agora organizamos calendário para seguir com a revisão para o Enem até o dia 30 [de novembro] e 7 [de dezembro]", explica Maciel.

Em novembro de 2024, o governo do Pará publicou um decreto estabelecendo que as férias escolares nas redes pública estadual, municipal e também na rede particular de Belém, Ananindeua e Marituba ocorrerão entre os dias 5 a 21 de novembro de 2025.

Questionada pela **Folha** sobre a mudança das datas de aplicação, o Governo do Pará afirmou, em nota oficial, que a alteração "foi planejada para garantir que os estudantes do estado não sejam prejudicados, considerando o calendário estadual de aulas durante o período da COP30".

Após a confirmação das datas, Aynara Ferreira, vice-diretora do Colégio Marista Nossa Senhora de Nazaré, relata que o maior desafio é lidar com os efeitos emocionais entre os estudantes.

"A nossa maior preocupação hoje é trabalhar o processo de ansiedade dos estudantes. O maior impacto com essa notícia foi a ansiedade, de perguntar muitas coisas em relação à prova", explica.

O professor José Júnior, coordenador da área de matemática e suas tecnologias do Colégio Marista, afirma que o desempenho dos estudantes está diretamente ligado ao estado emocional em que se encontram no momento da prova.

"De forma teórica, o aluno não tem nenhum tipo de prejuízo nessa nova data [de aplicação]. Pelo contrário, ele vai ter um pouco mais de tempo para se preparar e estudar", diz o coordenador.

Diana Longhi Ramôa, aluna do 3º ano do ensino médio do colégio Ideal, acha que a mudança trará uma oportunidade extra de organização dos alunos.

Para os participantes que preferem fazer o Enem nas datas regulares, 9 e 16 de novembro, eles podem escolher realizar a prova em outra cidade. Para isso, é necessário indicar a opção no momento da inscrição, selecionando um município fora das três cidades — Belém, Ananindeua e Marituba.

Cássio Maciel, do Colégio Ideal, conta que alguns estudantes vão optar por fazer a prova em outras cidades do estado, principalmente aqueles que têm familiares em outros municípios.

"Ou seja, forçou o colégio a ter duas preparações. Para os alunos que vão fazer nos dias 9 e 16 de novembro e também preparar a maioria dos estudantes que vão fazer em 30 novembro e 7 de dezembro", afirma Maciel.

Mesmo com a aplicação em datas diferentes do restante do país, o exame manterá o mesmo formato nas três cidades. As questões e o tema da redação serão distintos, mas a estrutura seguirá igual, com a mesma quantidade de itens, tempo de duração e um nível de dificuldade equivalente.

José Júnior, professor de matemática do Colégio Marista, aconselha os estudantes a aproveitarem o tempo extra para intensificar os estudos e confiarem na própria preparação. "Esse tempo a mais é um plus. Se bem feito, preparado, organizado e aproveitado, é um tempo que vai ajudar a melhorar a performance."

A Folha oferece assinatura gratuita para estudantes que se inscreverem no Enem; clique aqui para saber mais.

Newsletter da Folha ajuda estudantes

A Folha lança uma newsletter para estudantes que se preparam para o Enem e vestibulares. Os inscritos receberam um guia em seis edições no email com dicas para organizar tempo, plano de estudo e rotina durante a preparação para provas.
Como funciona? Inscreva-se e receba o guia em seis edições, uma por semana.
O que tem na newsletter? Um plano que ajuda o estudante a organizar seu tempo, criar hábitos de estudo, revisar assuntos que costumam cair nas provas e melhorar a sua redação.

Eufrázio

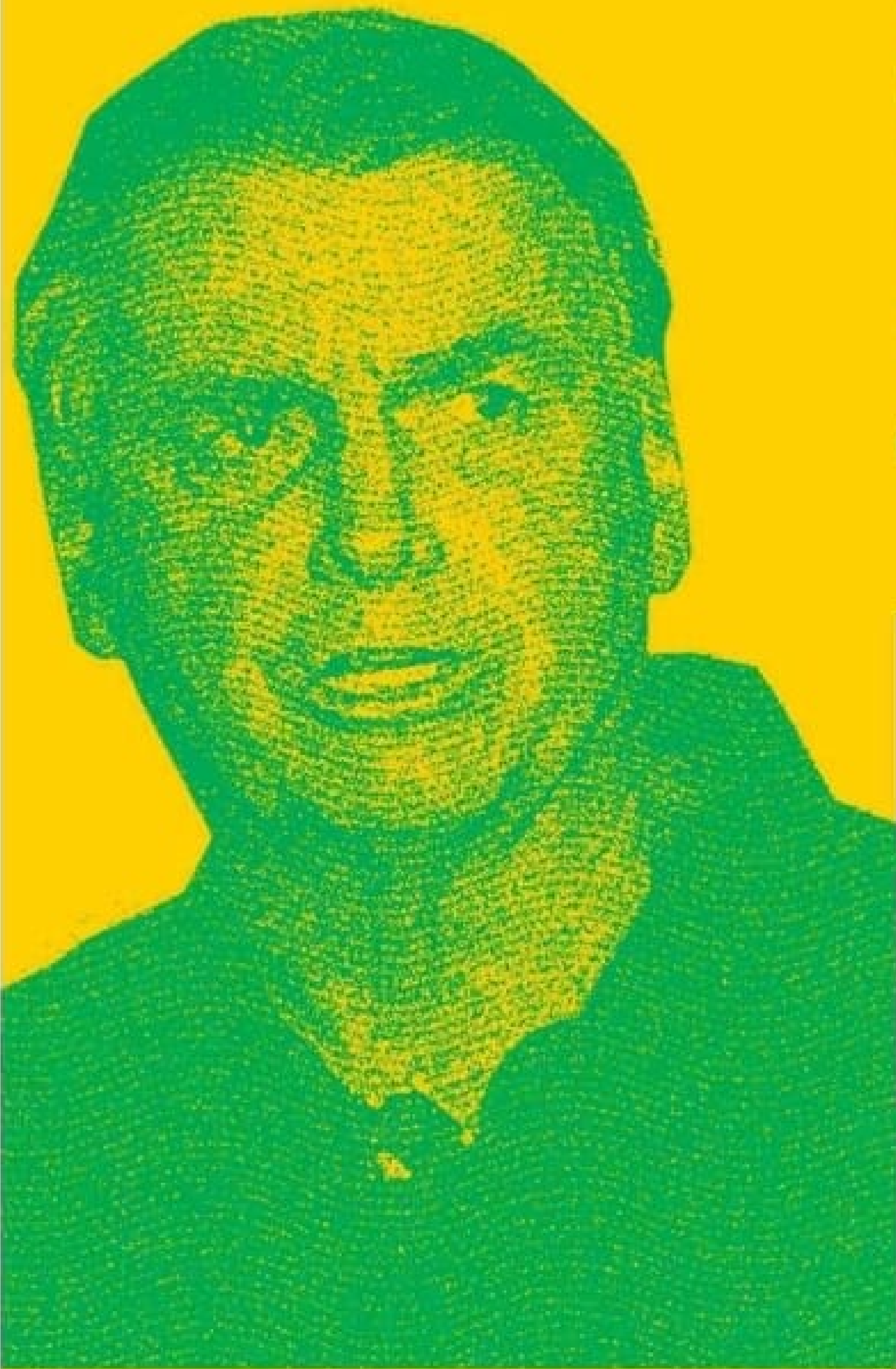
EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

SÉRIES FOLHA

NO AR

FOLHA DE S.PAULO





BOLSONARO NO BANCO DOS RÉUS

A TRAMA GOLPISTA, MILITARES, STF E TODOS OS ASPECTOS DO JULGAMENTO QUE VAI MARCAR A HISTÓRIA DO BRASIL.

- O percurso de Bolsonaro durante e após a presidência em relação aos atos antidemocráticos
- Anistia, penas e o que diz a Constituição sobre os Poderes
- O papel do TSE nas eleições e a atuação do STF em relação ao caso
- A participação dos militares e o uso das redes sociais como motor de mobilização

PRIMEIRO EPISÓDIO DISPONÍVEL: A FALTA DE FREIO A BOLSONARO AO LONGO DO GOVERNO

ASSINE AGORA E RECEBA EM PRIMEIRA MÃO

12X R$ 9,90*

CANCELE QUANDO QUISER

ACESSE EM: FOLHA.COM/SERIESFOLHA

0800-015-8000

(SEGUNDAS A SÁBADOS DAS 8H ÀS 14H)



Por que o avanço dos evangélicos estagnou e não deverá mais voltar?

Opinião

As igrejas evangélicas pareciam destinadas a dominar o cenário religioso brasileiro, mas os dados coletados pelo Censo de 2022 contam uma história diferente



Marcha Pra Jesus 2025, na cidade do Rio de Janeiro, reuniu fiéis Alexandre Macieira-24.mai.25 Riotur

Fabio Miessi e Raphael Corbi

Professor na EESP/FGV e professor titular na FEA/USP, ambos são doutores em economia pela London School of Economics

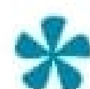
Os dados sobre religião do Censo de 2022 surpreenderam muitos analistas: a participação dos evangélicos cresceu, mas ficou abaixo das expectativas. Estimativas comuns apontavam que eles já representariam entre 33% e 35% da população. O número final foi de 26,9%, frente aos 21,6% registrados em 2010.

Em março, publicamos uma nota levantando a hipótese de que o crescimento evangélico poderia estar sendo superestimado. A avaliação se baseava em pesquisas sobre mecanismos institucionais que impulsionaram a expansão das igrejas nas décadas anteriores —e que ajudam a entender por que esse avanço começa a perder força. É com base nesses resultados que propomos uma leitura para os dados divulgados.

Nas últimas décadas, o crescimento evangélico foi um dos fenômenos sociais mais marcantes do país. A participação saltou de cerca de 6% em 1980 para 21,6% em 2010, chegando a 26,9% em 2022, alterando o cenário religioso e político. Muitos passaram a tratar como certo que os evangélicos se tornariam maioria em breve, mas os dados deste Censo sugerem desaceleração. É improvável que o ritmo acelerado retorne.

O que explica essa mudança?

Nossos trabalhos indicam que o avanço evangélico foi impulsionado por um modelo de expansão baseado na multiplicação de templos de baixo custo, com estrutura enxuta e replicação rápida. Enquanto a Igreja Católica operava com paróquias caras e dependentes de clero especializado, igrejas evangélicas —sobretudo as pentecostais— adotaram uma configuração mais flexível. Seus pastores, geralmente lideranças locais com trajetória informal, abriram templos em espaços comerciais com pouco investimento, ocupando rapidamente áreas não cobertas pela Igreja Católica.



O fim da fase de expansão acelerada não implica perda de influência, mas impõe novos desafios a um movimento que molda disputas eleitorais e o debate público

Esse modelo de crescimento pelo lado da oferta —ou seja, centrado na expansão da infraestrutura religiosa— foi o motor da transformação evangélica nas últimas décadas. Ele contrasta com a explicação centrada na demanda, segundo a qual os evangélicos teriam ganhado espaço por oferecer maior capacidade do que os católicos ou o Estado de acolher os mais pobres em momentos de crise. Essa perspectiva parece plausível, mas obscurece o papel da ocupação territorial no processo de crescimento. Os dados do Censo parecem reforçar esse diagnóstico: mesmo com aumento da insegurança social, o crescimento evangélico não acelerou como se previa.

Com a ocupação dos espaços, o modelo perde fôlego. A competição entre igrejas evangélicas e com a Igreja Católica impõe limites à abertura de novos templos. Estimativas mostram que a entrada de novas igrejas cai conforme cresce o número de templos em operação. Hoje, há cerca de sete templos evangélicos para cada templo católico, um sinal da intensidade da ocupação.

Mais importante: o retorno esperado da abertura de um novo templo —em termos de expansão líquida de fiéis— encontra limites. A competição redistribui membros entre igrejas e enfraquece o efeito expansivo da infraestrutura sobre o grupo como um todo. Em áreas com presença católica consolidada, a pressão é maior.

O fim da fase de expansão acelerada não implica perda de influência, mas impõe novos desafios a um movimento que molda disputas eleitorais e o debate público. Trata-se do esgotamento de um modelo que operou com força no passado e agora testa seus limites.

Bope faz operação em festa junina no Rio e jovem morre baleado

Bruna Fantti

RIO DE JANEIRO Um jovem de 23 anos morreu após ser baleado em uma festa junina, no morro Santo Amaro, região central do Rio de Janeiro, durante uma operação policial, na madrugada deste sábado (7). Outras quatro pessoas, que não foram identificadas, ficaram feridas.

O jovem morto foi identificado como Herus Guimarães Mendes. Ele foi baleado na barriga durante a festa organizada por moradores. Office boy de uma imobiliária, ele era pai de uma criança de dois anos e morador da comunidade. Ele foi levado ao Hospital Glória D'Or e não resistiu aos ferimentos.

Em nota, a Polícia Militar afirmou que agentes do "Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope) realizaram uma ação emergencial para checar informações sobre a presença de diversos criminosos fortemente armados". Segundo a corporação, tratava-se de uma "possível investida de criminosos rivais visando uma disputa territorial na região."

"No momento da ação, havia um evento na comunidade. De acordo com o comando do Bope, criminosos atiraram contra os policiais nesta região, porém não houve revide por parte das equipes", acrescentou.

Após estabilizarem a região, os policiais socorreram um homem ferido ao Hospital Municipal Souza Aguiar, no centro".

Segundo o pai da vítima, Fernando Guimarães, a família estava na festa, quando, por volta de 3h30, homens do Bope teriam entrado no local atirando.

"A gente estava na festa, cheia de crianças. Eles entraram dando tiro, sem motivo algum. Meu filho tinha acabado de sair para comprar um lanche. Graças a Deus o filho dele não estava presente. O tiro atingiu o baço. Ele chegou a ser reanimado no hospital, mas não resistiu", disse.

Outra manifestação está programada para este domingo (8). O caso está sendo investigado pela Polícia Civil.

classificados

classificados@grupofolha.com.br

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados ou ligue 11 3224-4000

EMPREGOS

EMPREGADOS PROCURADOS

I

INSP(A) DE ALUNOS

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

P

PCD - ÁREAS DIVERSAS

NEGÓCIOS

ACOMPANHANTES

AMANDA

EMPRESAS COMPRA/VENDA

VENDE-SE EMPRESA

COMUNICADOS

COMUNICADO

COMUNICADO

COMUNICADO

PROFISSIONAIS LIBERAIS

#siga folha

Empresa de ônibus, localizada na Zona Sul de SP, contrata:
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Vagas Para:
Motorista
Manobrista
Fiscal
Ajudante Geral
Desejável experiência e disponibilidade de horário.
Enviar currículo para o e-mail: treinamento2@wolffsp.com

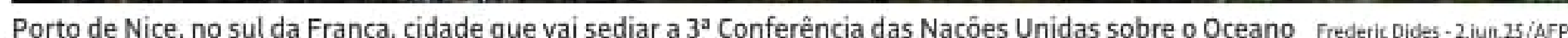
LOTÉRICAS IMPERDÍVEIS
Rentabilidade: 2% a 3%

Atibaia, Lucro $ 25 mil, $ 950 mil	Pres. Epitácio, Oport. R$ 650 mil
Birigui, Lucro $ 28 mil, 1.150 mil	Sorocaba, Nobre, Pço. $ 180 mil
Campinas, Lucro 11 mil, $ 395 mil	Sorocaba, Superm $ 19 mil $ 960 mil
Campinas, Nobre, 17 mil, 650 mil	Tatuí, Nobre, Lucro, 17 mil, Oport.
Campinas, Lucro 11 mil, $ 380 mil	Votorantim, Lucro 6 mil, $ 230 mil
Ibitinga, Grande, Lucro $ 24 mil	ZN-SP, Lucro, $ 14 mil, $ 550 mil
Jundiaí, Lucro, 24 mil, R$ 700 mil	ZS-SP, Lucro, $ 7 mil, 300 mil
Jundiaí, Lucro $ 66 mil $ 2.300mil	Joinville SC, Top, Lucro 17 mil
Limeira, Lucro 22 mil, Ac.Permuta	Maracaju MS, Lucro R$ 550 mil
	Três Lagos MS, Top, R$ 550 mil

MPUGA Negócios WhatsApp (19) 9 9653-2020

ASSINE A FOLHA
www.folha.com/assine

COMPRO SEU PRECATÓRIO
FUNPREC Fundo de Precatórios
RECEBA AGORA SEU PRECATÓRIO À VISTA, SEM BUROCRACIA E COM O MELHOR PREÇO.
(19) 99980-4222
WWW.COMPROPRECATORIOS.COM.BR



Porto de Nice, no sul da França, cidade que vai sediar a 3ª Conferência das Nações Unidas sobre o Oceano Frederic Dides - 2.jun.25/AFP

Em sua 3ª edição, conferência da ONU sobre o oceano luta para ser relevante

Evento em Nice, na França, acontece a partir desta segunda (9), com Lula e outros 50 chefes de Estado para debater meios de fortalecer a governança global dos mares

André Fontenelle

PARIS Com a ausência dos Estados Unidos e a falta de um acordo vinculante, a 3ª Conferência das Nações Unidas sobre o Oceano (Unoc-3) padece de um risco semelhante ao vivido pela COP30, marcada para novembro, em Belém: que as decisões tomadas virem letra morta.

Organizada conjuntamente pela França e pela Costa Rica, a conferência começa na segunda-feira (9) e vai até a sexta-feira (13), em Nice, na costa mediterrânea francesa.

Entre as questões mais importantes que serão tratadas, estão a poluição dos mares por plásticos; a redução da pegada ambiental do transporte marítimo; a luta contra a pesca ilegal; e o aumento da parte dos oceanos protegida, menos de 10% hoje, para 30% daqui a cinco anos.

Chefes de Estado de 51 nações e delegações de mais de cem países são esperados, entre eles o presidente Lula (PT). Sua chegada estava prevista para a tarde de sábado (7).

Em reunião bilateral em Paris, na última quinta-feira (5), Lula e o presidente da França, Emmanuel Macron, trataram da questão dos oceanos.

"Minha participação em Nice ressaltará a importância dos mares como reguladores climáticos e fontes de biodiversidade", discursou Lula após o encontro. "Os biomas marítimos demandam o mesmo nível de atenção e de compromisso que as florestas tropicais."

Macron lembrou que irá à COP30, que tratará das mudanças climáticas, e agradeceu a Lula pela reciprocidade. "São combates inseparáveis", afirmou o anfitrião francês.

Os objetivos declarados da conferência são "fortalecer a governança global dos oceanos" e "acelerar a implantação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 14, que trata da vida na água. Também é uma ocasião para troca de informações entre cientistas, ONGs e governos.

Em 2015, as Nações Unidas definiram 17 ODS mundiais, metas ambiciosas a serem atingidas até 2030, como a erradicação da pobreza, a obtenção da igualdade de gênero e a luta contra as mudanças climáticas. O ODS 14 busca "conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos".

Um dos resultados mais concretos da conferência pode ser a ratificação, por um grande número de países, do chamado "Acordo BBNJ", da sigla em inglês para "acordo sobre a conservação e uso sustentável da biodiversidade marinha em áreas além da jurisdição nacional". O documento estende ao alto-mar diversas proteções ambientais. Espera-se que pelo menos 60 nações o assinem.

O presidente dos EUA, Donald Trump, não irá à França. Até a tarde de sexta-feira (6), não havia sido confirmada a presença de uma delegação do governo americano. O aparente boicote não surpreende, diante da atitude de Trump em relação às questões ambientais. Uma das primeiras decisões que tomou ao reassumir a presidência, em janeiro, foi retirar os EUA do Acordo de Paris sobre o clima.

No domingo (8), Lula participa do Fórum de Economia e Finanças Azuis, no principado de Mônaco, a apenas 25 quilômetros de Nice. Participam representantes de governos, empresas e sociedade civil, para discutir a exploração sustentável dos oceanos.

O fórum de Mônaco é um dos três principais eventos paralelos à conferência. Os outros dois, ambos em Nice, são o One Ocean Science Congress, que terminou na sexta (6), e a Cúpula sobre o Aumento do Nível do Mar e a Resiliência Costeira, no sábado (7). O primeiro reuniu cientistas especialistas em mar. O segundo, como o nome indica, trataria especificamente das consequências da elevação dos oceanos.

As duas edições anteriores da conferência ocorreram em Nova York, em 2017, e Lisboa, em 2022.

> "Minha participação em Nice ressaltará a importância dos mares como reguladores climáticos e fontes de biodiversidade. Os biomas marítimos demandam o mesmo nível de atenção e de compromisso que as florestas tropicais
>
> **Lula**
> presidente da República, sobre participação na conferencia em Nice

30%
dos oceanos protegidos até 2030 é um dos principais objetivos a serem discutidos no evento deste ano

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

FERNANDO JOSÉ CERELLO G. PEREIRA

megaleilões

FRANCO LEILÕES

LEILÃO DE IMÓVEL
ONLINE

inter

1º LEILÃO: 03/07/2025 - 10:35h - 2º LEILÃO: 04/07/2025 - 10:35h

EDITAL DE LEILÃO

Fernanda de Mello Franco, Leiloeira Oficial, Matrículas JUCEMG nº 1030 e JUCESP nº 1281, devidamente autorizada pelo credor fiduciário abaixo qualificado, ou sua Preposta registrada na JUCEMG, **Cássia Maria de Melo Pessoa,** CPF: 746.127.276-49, RG: MG-2.080.239, faz saber que, na forma da Lei nº 9.514/97 e do Decreto-lei nº 21.981/32 levará a LEILÃO PÚBLICO de modo **online** o imóvel a seguir caracterizado, nas seguintes condições: **IMÓVEL:** Apartamento nº 73, localizado no 7º pavimento, da Torre 2 - Bloco Luna, integrante do Condomínio Essenciale Home Club, situado na Rua Luis Scott, nº 165, do desmembramento Vila das Flores, no Bairro Aldeia, Barueri/SP, possui a área privativa de 57,100m², área comum de 40,642m², área total de 97,742m², correspondendo-lhe a fração ideal de 0,002111 ou 0,2111% no terreno e demais coisas de propriedade e uso comum, e ainda o direito de 01 vaga de garagem solta em local individual e indeterminado. Imóvel objeto da Matrícula CNM: 120576.2.0181073-30 trasladada da Matrícula nº 181.073 do Registro de Imóveis da Comarca de Barueri/SP. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVEL, nos termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/86, estando o mesmo descrito e caracterizado na matrícula anteriormente mencionada. Obs.: Imóvel ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. **DATA DOS LEILÕES: 1º Leilão: dia 03/07/2025, às 10:35 horas, e 2º Leilão dia 04/07/2025, às 10:35 horas. LOCAL: Av. Barão Homem de Melo, 2222 – Sala 402 – Estoril – CEP 30494-080 – Belo Horizonte/MG. DEVEDORES FIDUCIANTES:** VALTER ULISSES DE SOUZA, brasileiro, contador, nascido em 06/10/1969, C.I: 16.683.479-6 SSP/SP, CPF: 074.763.308-89 e RITA DE CASSIA GONDIM SOUZA, brasileira, técnica em enfermagem, nascida em 24/11/1964, Carteira Profissional: 1033506 COREN/SP, CPF: 089.334.618-75, casados entre si sob o regime de comunhão parcial de bens, residentes e domiciliados na Estrada do Sabão 1403, Bairro Jardim Marisiela, São Paulo/SP, CEP: 02809-000. **CREDOR FIDUCIÁRIO:** *Banco Inter S/A, CNPJ: 00.416.968/0001-01.* **DO PAGAMENTO:** O pagamento integral da arrematação deverá ser realizado em até 24 horas, mediante depósito via TED, na conta do comitente vendedor a ser indicada pelo leiloeiro. **DOS VALORES 1º Leilão: R$ 408.341,81 (quatrocentos e oito mil, trezentos e quarenta e um reais e oitenta e um centavos) 2º leilão: R$ 297.397,98 (duzentos e noventa e sete mil, trezentos e noventa e sete reais e noventa e oito centavos),** calculados na forma do art. 26, §1º e art. 27, parágrafos 1º, 2º e 3º da Lei nº 9.514/97, com a redação dada pela nº 14.711/2023. Os valores estão atualizados até a presente data podendo sofrer alterações na ocasião do leilão. **COMISSÃO DO LEILOEIRO:** Caberá ao arrematante, o pagamento da comissão do leiloeiro, no valor de 5% (cinco por cento) da arrematação, a ser paga à vista, no ato do leilão, cuja obrigação se estenderá, inclusive, ao(s) devedor(es) fiduciante(s), na forma da lei. **DO LEILÃO ONLINE:** O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) das datas, horários e local de realização dos leilões para, no caso de interesse, exercer(em) o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão cadastrar-se no site **www.francoleiloes.com.br** e se habilitar acessando a opção "Habilite-se", com antecedência de 01 hora, antes do início do leilão, enviando os documentos de identificação, inclusive do representante legal, quando se tratar de pessoa jurídica, com exceção do(s) devedor(es) fiduciante(s), que poderá(ão) adquirir o imóvel preferencialmente em 1º ou 2º leilão, caso não ocorra o arremate no primeiro, na forma do parágrafo 2º-B, do artigo 27 da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023, devendo apresentar manifestação formal do interesse no exercício da preferência, antes da arrematação em leilão. **OBSERVAÇÕES:** O(s) interessado(s) deverá(ão), sob pena de desfazimento do negócio: (i) estar com seu CPF/CNPJ em situação regular junto à Receita Federal do Brasil; (ii) não possuir restrições de crédito; (iii) ter conhecimento e observar os ditames da Lei nº 9.613/1998, que dispõe sobre os crimes de "lavagem" ou ocultação de bens, direitos e valores, bem como dos normativos do Banco Central do Brasil que tratam do assunto, inexistindo em seu nome qualquer restrição relativa à matéria. O arrematante será responsável pelas providências de desocupação do imóvel, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. O(s) imóvel(is será(ão) vendido(s) no estado em que se encontram física e documentalmente, em caráter "ad corpus", sendo que as áreas mencionadas nos editais, catálogos e outros veículos de comunicação são meramente enunciativas e as fotos dos imóveis divulgadas são apenas ilustrativas. Dessa forma, havendo divergência de metragem ou de área, o arrematante não terá direito a exigir do VENDEDOR nenhum complemento de metragem ou de área, o término da venda ou o abatimento do preço do imóvel, sendo responsável por eventual regularização acaso necessária, nem alegar desconhecimento de suas condições, eventuais irregularidades, características, compartimentos internos, estado de conservação e localização, devendo as condições de cada imóvel ser prévia e rigorosamente analisadas pelos interessados. Correrão por conta do arrematante, todas as despesas relativas à arrematação do imóvel, tais como, taxas, alvarás, certidões, foro e laudêmio, quando for o caso, escritura, emolumentos cartorários, registros etc. Todos os tributos, despesas e demais encargos, incidentes sobre o imóvel em questão, inclusive encargos condominiais, após a data da efetivação da arrematação são de responsabilidade exclusiva do arrematante. **A concretização da Arrematação será exclusivamente via Ata de Arrematação. Sendo a transferência da propriedade do imóvel feita por meio de Escritura Pública de Compra e Venda. Prazo de Até 90 dias da formalização da arrematação. O arrematante será responsável por realizar a devida due diligence no imóvel de seu interesse para obter informações sobre eventuais ações, ainda que não descritas neste edital.** Caso ao final de ação judicial relativa ao imóvel arrematado, distribuída antes ou depois da arrematação, seja invalidada a consolidação da propriedade, e/ou os leilões públicos promovidos pelo vendedor e/ou a adjudicação em favor do vendedor, a arrematação será automaticamente rescindida, após o trânsito em julgado da ação, sendo devolvido o valor recebido pela venda, incluída a comissão do leiloeiro e os valores comprovadamente despendidos pelo arrematante a título de despesas de condomínio e imposto relativo à propriedade imobiliária. **A mera existência de ação judicial ou decisão judicial não transitada em julgado, não enseja ao arrematante o direito à desistência da arrematação.** O proponente vencedor por meio de lance on-line, terá prazo de 24 horas, depois de comunicado expressamente do êxito do lance, para efetuar o pagamento, exclusivamente por meio de TED e/ou cheques, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro, conforme edital. O não pagamento dos valores de arrematação, bem como da comissão do(a) Leiloeiro(a), no prazo de até 24 (vinte e quatro) horas contadas da arrematação, configurará desistência ou arrependimento por parte do(a) arrematante, ficando este(a) obrigado(a) a pagar o valor da comissão devida o(a) Leiloeiro(a) (5% - cinco por cento), sobre o valor da arrematação, perdendo a favor do Vendedor o valor correspondente a 20% (vinte por cento) do lance ou proposta efetuada, destinado ao reembolso das despesas incorridas por este. Poderá o (a) Leiloeiro(a) emitir título de crédito para a cobrança de tais valores, encaminhando-o a protesto, por falta de pagamento, se for o caso, sem prejuízo da execução prevista no artigo 39, do Decreto nº 21.981/32. Ao concorrer para a aquisição do imóvel por meio do presente leilão, ficará caracterizada a aceitação pelo arrematante de todas as condições estipuladas neste edital. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. Maiores informações: (31)33604030 ou pelo e-mail: contato@francoleiloes.com.br. Belo Horizonte-MG, 05/06/2025.

www.francoleiloes.com.br (31) 3360-4030



Paciente com Covid é atendido no Hospital Municipal de M' Boi Mirim, em São Paulo Lalo de Almeida - 2.jun.20/Folhapress

Há 5 anos, consórcio de imprensa deu transparência aos dados da pandemia

Parceria de veículos foi reação à dificuldade de acesso às informações sobre contaminados e mortos por Covid-19 imposta pelo governo Jair Bolsonaro

Naief Haddad

SÃO PAULO Era uma sexta-feira, 5 de junho de 2020, momento em que a Covid-19 já matava um brasileiro por minuto. No terceiro dia seguido de atraso pelo governo federal da divulgação dos dados de mortes e infecções provocadas pelo coronavírus, o então presidente Jair Bolsonaro resolveu falar sobre o assunto.

"Acabou matéria no Jornal Nacional", afirmou na porta do Palácio do Alvorada. "Não interessa de quem partiu [a ordem para o atraso]. É justo sair às 22h, é o dado completamente consolidado. Muito pelo contrário, não tem que correr para atender a Globo. É o horário adequado. Se ficar pronto às 21h, tudo bem. Mas não vai correr às 18h para atender a Globo, a TV funerária."

Naquela semana, os atrasos tinham acontecido na quarta (3), na quinta (4) e na própria sexta, uma mudança que ocorria, segundo o governo, em nome de uma suposta consolidação mais aprofundada dos dados.

O problema se acentuava mês a mês. O horário de divulgação do boletim, que era às 17h na gestão do ministro Luiz Henrique Mandetta (até 17 de abril), passou para as 19h quando Nelson Teich esteve à frente da pasta. E avançou para as 22h sob o comando interino do general Eduardo Pazuello.

Apresentar os dados nesse horário dificultava o registro em telejornais e veículos impressos — em alguns casos, até inviabilizava a divulgação. Mas esse não era o único entrave. O portal no qual o ministério expunha o número de mortos e contaminados havia sido retirado do ar no dia 4 de junho e, ao retornar, passou a informar apenas sobre os casos "novos", ou seja, registrados no próprio dia. Tinham desaparecido os números consolidados e o histórico da doença desde seu começo, entre outras informações.

Na manhã de sábado, dia 6 de junho, horas após a fala de Bolsonaro, o diretor de Redação da **Folha**, Sérgio Dávila, teve a ideia de formar uma parceria de veículos dedicados ao jornalismo profissional para buscar as informações nas secretarias de Saúde dos 26 estados e do Distrito Federal.

Dávila enviou mensagens a executivos de outros órgãos de imprensa, que foram receptivos à sugestão. No fim da tarde do mesmo dia, o consórcio estava formado. As editorias de dados dos veículos foram, então, incumbidas de organizar a coleta de dados. No caso da **Folha**, a operação foi coordenada pelo jornalista Fábio Takahashi.

Em 8 de junho, há cinco anos, a iniciativa inédita foi anunciada. As equipes de O Estado de S. Paulo, Extra, **Folha**, O Globo, G1 e UOL passaram a dividir tarefas e compartilhar as informações obtidas para mostrar a evolução e o total de óbitos provocados pela Covid, além dos números de casos testados e com resultado positivo para o novo coronavírus.

"O governo federal, por meio do Ministério da Saúde, deveria ser a fonte natural desses números, mas atitudes recentes de autoridades e do próprio presidente colocam em dúvida a disponibilidade dos dados e sua precisão", dizia a reportagem da **Folha** que apresentava o consórcio.

"Enquanto milhares de pessoas morriam todos os dias, o governo dificultou o acesso e colocou em xeque a integridade dos dados da pandemia", lembra Murilo Garavello, diretor de Conteúdo do UOL. "A união das principais empresas de jornalismo profissional do país foi histórica: garantiu que diariamente haveria dados confiáveis. E também deixou uma mensagem simbólica importante: a sociedade pode confiar no jornalismo como um pilar da democracia", afirma o jornalista.

As distinções recebidas pelo consórcio atestam o peso histórico a que Garavello se refere. A iniciativa ganhou o prêmio ANJ (Associação Nacional de Jornais) de liberdade de imprensa e o Mídia do Ano, da Aberje (Associação Brasileira de Comunicação Empresarial). Também conquistou o prêmio Audálio Dantas, da Oboré Projetos Especiais.

"Quando o Ministério da Saúde passou a atrasar deliberadamente os dados da pandemia, nós, na Globo, decidimos interromper a novela com plantões do Jornal Nacional. Se a intenção era impedir que o JN levasse os números ao ar, o tiro saiu pela culatra: os dados entraram no ar num horário de ainda mais audiência. Em seguida, o ministério alterou a metodologia para manipular os números e esconder a gravidade da situação", lembra Ali Kamel, na época diretor-geral de jornalismo da Globo (TV Globo, GloboNews e G1).

"Foi então que recebi uma mensagem de Sérgio Dávila, diretor da **Folha**, propondo a criação de um consórcio entre os principais veículos do país", diz o jornalista, hoje coordenador do conselho editorial do Grupo Globo.

"Aceitamos de imediato. E o que se formou ali foi algo exemplar: um pacto entre Redações concorrentes, unidas pelo compromisso de informar. Num momento em que o governo tentava apagar os dados, a imprensa reagiu com transparência, rigor e colaboração", afirma Kamel.

"Olhando agora, com o distanciamento do tempo, é possível dizer que o consórcio é um marco na história do jornalismo brasileiro. Foi uma operação complexa, posta de pé em tempo recorde, e com enorme retorno para a sociedade", afirma Alan Gripp, diretor de Redação do jornal O Globo.

Em 8 de junho de 2020, cada órgão de imprensa começou a divulgar o resultado desse acompanhamento das secretarias de Saúde em seus respectivos canais.

Em janeiro de 2021, o projeto passou a registrar a cobertura vacinal da população com uma ou duas doses. Neste mesmo mês, lançou a campanha "Vacina Sim", para conscientizar a população sobre a importância de se vacinar contra a Covid. As doses de reforço da vacina foram incluídas no levantamento do consórcio em setembro daquele ano.

"Além de prestar um serviço crucial para a população, a ação do consórcio representou a defesa da democracia, da liberdade e direito à informação, contra o negacionismo e o obscurantismo do governo da época", diz João Caminoto, àquela altura diretor de jornalismo do Grupo Estado. "Para nós foi um momento de resgate da relevância da missão jornalística, que é servir à sociedade, independentemente se teremos muitos cliques ou não."

De acordo com Eurípedes Alcântara, atual diretor de jornalismo do Grupo Estado, "a mobilização contra a Covid só podia funcionar em um ambiente de plena transparência de dados. No Brasil, o governo Bolsonaro tentou omitir dados e atrasou boletins".

Ainda segundo ele, "essa falha grave do Estado foi minorada pela formação de um inédito consórcio de órgãos de imprensa. Durante 965 dias, o consórcio foi fonte confiável de dados sobre o impacto da Covid e o alcance da vacinação. Nesse período, a transparência, a valorização do trabalho profissional de médicos e cientistas e até a compaixão, que faltaram ao governo, foram supridas pela imprensa".

Ao longo de mais de dois anos e meio, mais de uma centena de jornalistas trabalharam todos os dias para coletar e divulgar os números de contaminados e mortos por Covid-19, além da quantidade de vacinados. O fim do consórcio em janeiro de 2023 não significava o fim da pandemia. No entanto, não havia mais a necessidade de apuração diária dos dados em conjunto pelos veículos que participaram do projeto.

965 dias
foi o tempo que durou o consórcio de veículos de imprensa; foram mais de dois anos e meio de trabalho ininterrupto, de junho de 2020 a janeiro de 2023

mais de 100 jornalistas
trabalharam todos os dias para coletar e divulgar os números de contaminados e mortos por Covid no país, bem como a quantidade de vacinados

Eufrázio



Camundongo usado em laboratório; japoneses analisaram efeito da falta de ferro no organismo Filin174/Adobe Stock

Camundongo geneticamente macho desenvolve ovários devido à deficiência de ferro

Embriões sofreram alteração em órgão sexual; ainda não está claro se a possibilidade se aplica a outros mamíferos, como o ser humano

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) Alterar o metabolismo do ferro durante a gravidez é capaz de fazer com que camundongos geneticamente pertencentes ao sexo masculino se desenvolvam como fêmeas, indica um estudo liderado por japoneses. Ainda não está claro se a possibilidade se aplica a outros mamíferos, como o ser humano.

A pesquisa, publicada na última quarta (4) na revista Nature, mostrou que a disponibilidade de ferro no organismo é importante para a ativação de uma área-chave do DNA dos roedores, localizada no cromossomo Y, a marca genética da masculinidade na espécie. Em mamíferos, o mais comum é que fêmeas tenham dois cromossomos X, enquanto machos costumam portar um cromossomo X e um Y em seu material genético.

Sem ferro suficiente disponível, porém, alguns embriões de camundongos que são XY sofrem alterações no desenvolvimento de seus órgãos sexuais. Chegaram a desenvolver dois ovários no lugar dos testículos, ou então a combinação inusitada de um ovário e um testículo no mesmo corpo.

O estudo, coordenado por Makoto Tachibana, da Universidade de Osaka, é mais um exemplo da importância da chamada epigenética. O nome é empregado para designar alterações bioquímicas que deixam intacto o DNA propriamente dito, mas ainda assim têm impacto muito grande sobre o funcionamento do organismo, em especial durante as etapas do desenvolvimento embrionário.

Alterações epigenéticas são essenciais, por exemplo, para o processo de especialização das células que ocorre paulatinamente após a fecundação e na gestação.

Afinal, embora todos os mamíferos (e muitos outros animais) comecem sua vida como uma única célula, é preciso que ela se divida, multiplicando-se em trilhões de outras células, ao longo da vida.

Como a grande maioria dessas células terá basicamente o mesmo DNA da célula original, o que muda é o padrão de ativação e desativação das células surgidas a partir dela, permitindo que algumas se transformem em neurônios do cérebro, outras em células musculares nos membros ou no coração e assim por diante.

Esses processos também são cruciais para a arquitetura celular que, em determinado momento da gestação, faz com que o desenvolvimento do feto desemboque no sexo biológico feminino ou masculino. A equipe de Tachibana havia destrinchado a ocorrência de um desses fenômenos num trecho do cromossomo Y dos embriões de camundongos.

Trata-se da região do gene Sry, considerado um dos mais importantes para a formação dos testículos. Os pesquisadores identificaram uma enzima que "limpa" uma marcação epigenética nesse gene. É como se o gene Sry estivesse com uma etiqueta dizendo "gene desligado, favor não usar". Tal etiqueta molecular fica presa no "empacotamento" do DNA, em substâncias chamadas histonas.

7 de 39 embriões XY

desenvolveram ovários em um dos testes conduzidos pelos pesquisadores de Osaka. Em outro, isso aconteceu com 5 de 72 embriões

Uma vez que a enzima remove a etiqueta, o gene pode ser "lido" pela célula e a formação de testículos no embrião segue seu curso.

Acontece que, para fazer esse trabalho, a enzima necessita da presença de íons (átomos eletricamente carregados) de ferro (na notação química, Fe^{2+}).

O que aconteceria, porém, se a presença de Fe^{2+} no organismo fosse reduzida drasticamente?

Os pesquisadores de Osaka testaram essa ideia de diversas formas, seja alterando geneticamente as camundongas para que elas não carregassem mais trechos de DNA necessários para o metabolismo correto do organismo, seja ministrando a elas fármacos que produzem um efeito parecido de dificuldade de absorção de ferro. E, por fim, também cortaram radicalmente a presença do mineral na dieta delas.

No primeiro caso, 7 de 39 embriões XY desenvolveram ovários. No segundo, a mesma coisa ocorreu em 5 de 72 embriões XY. No caso da alteração da dieta, isso, por si só, não alterou de forma óbvia o desenvolvimento dos órgãos sexuais. Porém, quando os pesquisadores introduziram nos camundongos uma alteração no DNA que dificultava "retirar a etiqueta" epigenética, houve casos de formação de óvulos em animais XY também.

Embora eventos como esses provavelmente sejam bastante raros na natureza, os pesquisadores chamam a atenção para o fato de que podem acontecer mudanças mais sutis no desenvolvimento sexual com a carência de ferro, inclusive afetando outras regiões reguladas por mecanismos epigenéticos. Isso é algo que deve ser objeto de mais pesquisas no futuro.

Caçadores-coletores viraram cavaleiros

Evolução da cavalaria revolucionou vida indígena e deteve impérios nas Américas

Reinaldo José Lopes
Jornalista especializado em biologia e arqueologia, autor de "1499: O Brasil Antes de Cabral"

Dizem que a história não se repete, mas às vezes pode acabar rimando, no sentido de que padrões recorrentes, gerados por condições iniciais semelhantes, por vezes acontecem. Como não desejo adentrar as implicações geopolíticas profundamente sombrias de tal possibilidade neste momento (deixo isso para meus colegas que cobrem a Casa Branca e o Kremlin), gostaria de aplicar a máxima à compreensão da história comparada de nosso próprio continente. Uma compreensão que é inseparável do retorno dos cavalos às Américas.

Não consigo tirar essa ideia da cabeça desde que iniciei a leitura do eletrizante livro "Empire of the Summer Moon" (império da lua de verão), escrito pelo jornalista americano Samuel Gwynne.

A narrativa da obra provavelmente se deleita mais do que deveria no impulso imperialista que levou os EUA do século 19 a arrancarem a porção ocidental de seu território das mãos dos povos indígenas. Mas Gwynne acerta em cheio ao mostrar como a chegada de uma única espécie de mamífero de grande porte, na hora certa e no lugar certo, conseguiu transformar algumas nações nativas em máquinas militares.

Foi o caso dos comanches do sudoeste americano, criadores do tal "império da lua de verão" nas pradarias do Texas e regiões vizinhas.

O abandono de assentamentos fez com que cavalos ficassem soltos em regiões de vegetação aberta antes marginais para o povoamento indígena, como as Grandes Planícies dos EUA, os pampas e o Pantanal

A questão é que os comanches, bem como seus vizinhos ao norte, os sioux (ou lakotas) e cheyennes, são só casos especiais de um fenômeno muito mais amplo, e é aqui que as coisas começam a rimar e chegam até as plagas brasileiras.

Recordemos primeiro que, embora existissem cavalos deste lado do Atlântico (aliás, mais de uma espécie de equinos existiam) até o fim da Era do Gelo, eles e muitos outros mamíferos de grande porte desapareceram, de uma ponta a outra do continente, com a chegada dos primeiros *Homo sapiens*. É muito difícil que essa chegada não tenha contribuído de alguma forma para a extinção dos bichos, ainda que fatores climáticos também possam ter contribuído para o desastre.

Seja como for, o século 16 foi palco do experimento inverso: reintroduções do cavalo, com espaço de poucas décadas entre cada evento, em muitas regiões do continente. Em tese, deveriam ter sido experimentos controlados, inclusive militarmente, já que o uso do bélico dos equinos foi um dos ingredientes secretos para a vitória acachapante dos espanhóis sobre Estados indígenas poderosos, como os dominados por astecas e incas.

Outras expedições, porém, não tiveram a mesma sorte, e o abandono de assentamentos fez com que cavalos ficassem soltos em regiões de vegetação aberta antes marginais para o povoamento indígena, como as Grandes Planícies dos EUA, os pampas e o Pantanal. Eis, então, a mágica: povos de caçadores-coletores que nunca tinham tido peso político ou militar aprenderam a montar. Aconteceu com os comanches, mas também com os charruas gaúchos e os guaicurus pantaneiros.

Esses grupos continuaram como caçadores-coletores, mas suas máquinas de guerra de quatro patas lhes renderam o domínio sobre agricultores bem mais numerosos que ele. E impuseram ainda seguidas derrotas aos próprios europeus durante séculos, de modo que tais grupos só foram subjugados no fim do século 19, e olhe lá. Às vezes as coisas rimam.

DOM. Reinaldo José Lopes **SEG. Marcelo Leite, Mensageiro Sideral**
TER. Alvaro Machado Dias QUA. Marcelo Viana
SEX. Suzana Herculano-Houzel SAB. Marcia Castro

FOLHA DE S.PAULO ★★★
DOMINGO, 8 DE JUNHO DE 2025 A38

Faltou a melhor parte no jogo da seleção

Ideia era atrair Equador e contra-atacar; contra o Paraguai, na terça, será melhor

Tostão
Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

Se o treinador da seleção fosse qualquer outro brasileiro, diriam que ele organizou uma forte retranca no empate por 0 a 0 com o Equador. Os sete defensores (quatro da defesa e três do meio-campo), às vezes oito com o recuo de Estêvão pela direita, bloquearam a entrada da área com eficiência. O Equador não teve uma única clara chance de gol, por causa do posicionamento e da qualidade dos defensores e da enorme deficiência dos atacantes equatorianos. Os dois titulares, Valencia, que joga no Inter, e Plata, do Flamengo, fizeram muita falta.

O estrategista Ancelotti, preocupado com o grande número de gols sofridos pela seleção nas Eliminatórias, planejou a marcação recuada para atrair o Equador e contra-atacar com os velozes Vini e Estêvão. Funcionou bem apenas a primeira parte. Faltou a mais importante. Esta é a grande transformação do futebol nos últimos anos nas grandes equipes: valorizar muito mais a beleza e os lances ofensivos do que os defensivos.

Os três meio-campistas do Brasil marcaram muito, mas não conseguiram sair da marcação, trocar passes e ter o domínio da bola. Nas poucas vezes em que Vini e Estêvão tinham a bola, não conseguiam driblar os marcadores. Richarlison, quando recebia a bola, entregava-a para o adversário.

Casemiro comandou o sistema defensivo. O estreante Alexsandro esteve muito bem. É alto, forte e rápido e tem um bom passe. Ele e Marquinhos fizeram uma ótima dupla. Os dois laterais, que não passaram do meio-campo, também marcaram bem.

Que a seleção seja o gatilho para uma transformação do futebol brasileiro, dentro e fora de campo, no gramado, na organização e na compreensão da maneira de ver o futebol moderno

Na terça, contra o Paraguai, deve ser diferente e melhor. Mesmo se Ancelotti mantiver todos os titulares, a equipe deverá ter mais a bola e criar chances. Gerson e Bruno Guimarães precisam se aproximar mais dos três da frente.

Atuar com três meio-campistas, como fez o Brasil, não significa jogar com três volantes. Portugal e Espanha, que farão neste domingo (8) a final da Liga das Nações, atuam com três no meio-campo e são times que se destacam pelo ataque. Os três de cada equipe são habilidosos, possuem ótima técnica e deslizam no gramado, de uma intermediária à outra. Marcam, criam e atacam. É bonito vê-los jogar.

Está ultrapassado atuar com dois volantes apenas marcadores em linha, com um meia de ligação, camisa 10, centralizado e responsável por toda a armação das jogadas, além de dois pontas abertos, isolados, e um centroavante estático finalizador, camisa 9. Cristiano Ronaldo, que fez o gol da vitória por 2 a 1 de Portugal sobre a Alemanha, é uma merecida exceção, pois tem 40 anos e talvez seja o maior finalizador da história do futebol, o que não significa que seja o melhor jogador de todos os tempos, como ele acha que é.

Enquanto o Brasil carece de craques no meio-campo, que atuam de uma intermediária à outra, sobram esses jogadores nas seleções de Portugal e Espanha. Por outro lado, as duas seleções mostraram problemas defensivos. Nada é perfeito.

A minha esperança é que Ancelotti forme um time equilibrado, muito bom na defesa, no meio e no ataque. Mais que isso, que a seleção seja o gatilho para uma transformação do futebol brasileiro, dentro e fora de campo, no gramado, na organização e na compreensão da maneira de ver o futebol moderno.

DOM. Tostão, Juca Kfouri **SEG. Juca Kfouri**
TER. Sandro Macedo QUA. Tostão QUI. Juca Kfouri
SEX. No Corre; O Mundo é uma Bola SAB. Marina Izidro

Torcedor tem mais chance de ver bets do que a bola rolando no Campeonato Brasileiro

Transmissões exibem propaganda de apostas nas camisas dos atletas, nas placas do campo e nas inserções na TV em 70% do tempo

Daniel Mariani e Paula Soprana

SÃO PAULO Se você tem a impressão de que acompanha mais anúncios de bets do que a bola em campo durante uma transmissão de futebol, está certo. A chance de ver uma propaganda de apostas nas camisetas dos jogadores, nas placas ao redor do gramado ou em inserções na TV é de 70% em um jogo do Campeonato Brasileiro, mais alta do que a possibilidade de ver a bola rolando.

Em média, as transmissões mostram a bola em jogo em 55% do tempo, segundo levantamento do site 365scores (não relacionado à 365 bets) feito no ano passado. Nas primeiras rodadas de 2025, esse valor se manteve.

Isso significa que se você ligar a TV durante uma partida está sujeito a acompanhar futebol, de fato, em 55% do tempo, mas verá algum letreiro de bet piscando ou no uniforme dos jogadores em 70% da transmissão.

Para chegar a essa conclusão, a **Folha** analisou 22 transmissões de jogos do Brasileiro de 2025 em diferentes canais —Amazon Prime, Record, CazéTV, Sportv Premier, Record e Globo.

Para cada minuto, sorteou um "frame" (uma imagem congelada dentro da sequência que compõe o vídeo), que resultou em uma amostra aleatória de 2.023 "frames". Elas foram então analisadas pelo Cloud Vision, programa de inteligência artificial do Google que identifica textos em imagens. A reportagem filtrou o resultado da ferramenta para termos como bet, aposta, Cassino, Sorte, 365, Apostou, Pitaco e Alfa.

O dado sobre tempo de bola rolando, da 365Scores, é registrado em tempo real. Já a análise da **Folha** é amostral e tem um banco representativo, uma média de 101 imagens por partida.

Dentre as partidas analisadas, o percentual de imagens com ao menos uma bet é alto: ultrapassou 80% do tempo nos jogos de Corinthians x Vasco e de Sport x Palmeiras, por exemplo.

Embora muitos torcedores pensem que estão com a atenção na bola, os estímulos visuais dos letreiros, as camisas e inserções exercem uma fixação subliminar no imaginário do consumidor. "As camisas do futebol brasileiro estão entre as principais ferramentas de exposição de uma marca", afirma Ivan Martinho, professor de marketing esportivo na ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing).

Esse volume de publicidade de jogos de aposta encontra explicação na literatura científica: revisões de artigos acadêmicos sobre o tema indicam uma relação de dose-dependência, quanto maior a exposição a anúncios, maior a chance de a pessoa apostar.

As plataformas de bets são o principal propulsor da receita comercial dos clubes brasileiros. O Relatório Convocados, que examina a indústria do futebol, patrocinado pela gestora Galapagos, diz que as receitas comerciais, ligadas a publicidade e patrocínios, dos times da Série A cresceram 29% em 2023 e 11% em 2024 sob influência das bets.

O valor estimado de patrocínio master —contrato que dá o direito ao clube estampar a marca na parte nobre do uniforme— foi de R$ 579 milhões no ano passado, 28% das receitas comerciais (que respondem por cerca de 20% da receita de um clube). A previsão para 2025 é de R$ 988 milhões.

O futebol já aproveitou várias ondas de patrocínio, da Coca-Cola nos anos 1980 aos bancos e, depois, bancos digitais, mas em nenhuma delas o espectador foi tão exposto a um único segmento. Os 20 times da série A têm patrocínio de bets, sendo que em 18 deles elas são o principal contrato.

"As bets esportivas despertam a vontade de apostar durante o jogo e estão com orçamento de marketing. Não existe hoje outro setor disposto a pagar o que elas pagam aos clubes", diz Martinho.

O fluxo de dinheiro para os times, entretanto, é ameaçado por pressão de setores como a comunidade médica, que alerta para os riscos à saúde mental das apostas. Mesmo em mercados maduros para as bets, como países da Europa, a discussão sobre regras que diminuam a frequência dessas propagandas é constante.

O Brasil regularizou os jogos em janeiro de 2025, mas várias iniciativas legislativas pretendem diminuir a visibilidade das empresas, em especial no futebol. O Senado aprovou um projeto de lei que limita a propaganda de bets em estádios, estabelece horários de veiculação e proíbe a participação de atletas, artistas e influenciadores. O texto pretende preservar crianças e pessoas com propensão ao vício. Ele ainda passará pela Câmara.

"

Se a pessoa tem vontade de beber e recebe a informação a toda hora de que aquela bebida é gostosa, ela vai beber. No caso das bets é pior, o celular está na mão

Antônio Geraldo da Silva
presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria

Um estudo recente conduzido por pesquisadores da Universidade de Barcelona mostra que as apostas "in-play" (feitas durante o jogo) são, por definição, impulsivas. As oportunidades surgem e desaparecem em segundos, o que pressiona o espectador a agir, criando um estímulo explosivo em quem tem predisposição.

Outro estudo semelhante realizado no Canadá constatou que cerca de 22% do tempo de transmissão de jogos de hóquei no gelo e basquete continham referências a apostas —um número considerado alarmante por especialistas, mas que representa menos de um terço da exposição encontrada pela **Folha** no futebol brasileiro.

"É simples, se a pessoa tem vontade de beber o dia inteiro e recebe a informação a toda hora no seu cérebro de que aquela bebida é gostosa e que vai matar a sede, ela vai beber. No caso das apostas é muito pior, porque o celular está na mão. A pessoa vai jogar", diz Antônio Geraldo da Silva, psiquiatra que preside a Associação Brasileira de Psiquiatria.

A Organização Mundial da Saúde compara o impacto do transtorno de jogo ao gerado pela depressão ou pelo vício em álcool.

"A gente não percebeu nenhuma diferença ao tratar as pessoas após a regulamentação. Havia centenas de sites aposta antes, depois de janeiro viraram 163, mas o número de pacientes não diminuiu", diz Mirella Mariani, psicóloga do Programa de Transtornos do Impulso do Instituto de Psiquiatria do HC da USP.

Mesmo com a proibição a menores, os adolescentes de 14 a 17 anos representam 4% dos apostadores. Desses, 84,1% utilizam plataformas online, e 55,4% apresentam risco de desenvolver transtorno do jogo, índice superior aos 37,7% observados em adultos, segundo levantamento da Unifesp em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas.

Plínio Lemos Jorge, presidente da Associação Nacional dos Jogos e Loterias, afirma em nota que a associação tem feito campanhas nas redes sociais para educar sobre "a função principal dos jogos online: diversão e não um meio de ganhar dinheiro ou fonte de renda". Ele é contrário ao projeto aprovado no Senado porque diz que a propaganda hoje diferencia casas legalizadas de outras, e que países como Espanha e Itália adotaram restrições à publicidade, mas recuaram diante da falta de aplicabilidade das medidas.

Continua na pág. A39

ESPORTE AO VIVO Roland Garros (final)
10h Jannik Sinner x Carlos Alcaraz, ESPN 2, Disney+

Continuação da pág. A38

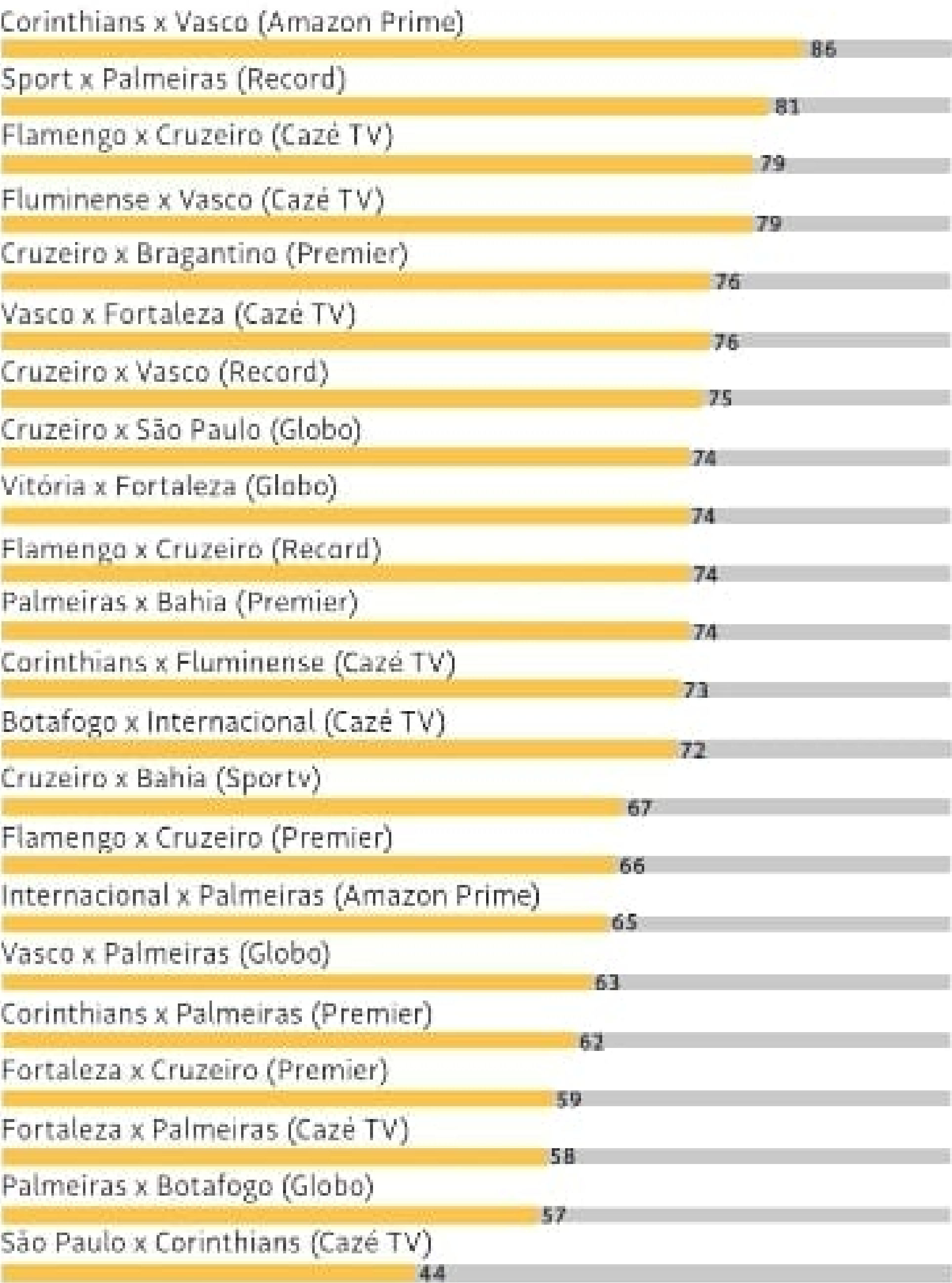
Tempo de bets é maior do que tempo de bola

Média de tempo por jogo em %



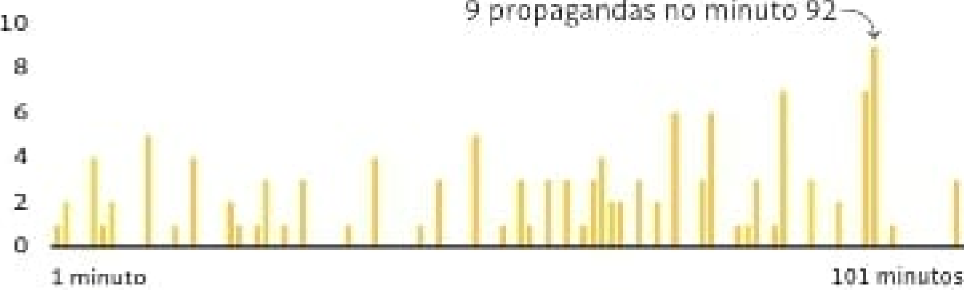
% de frames com ao menos uma bet

Por jogo



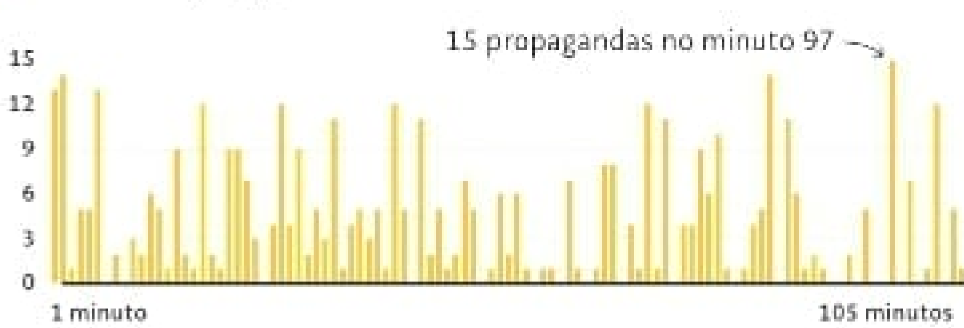
São Paulo x Corinthians (Cazé TV)

Número de propagandas



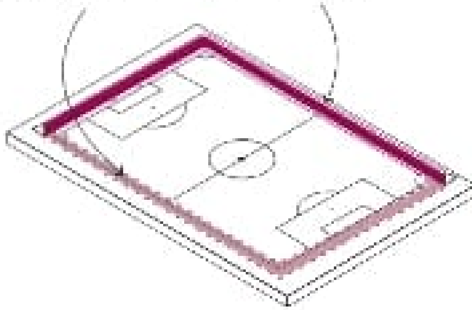
Sport x Palmeiras (Record)

Número de propagandas

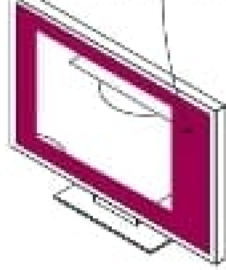


Localização das propagandas de bets nos jogos

No estádio
Nas placas em volta do gramado



Na TV
Inserções na transmissão



Nas camisas dos jogadores



Fonte: Deltafolha; dado sobre tempo de bola rolando é da 365Scores
Infografia: Tiago Cardoso



Coco Gauff ergue o troféu no saibro de Roland Garros, em Paris Stephanie Lecocq - 7.jun.25/Reuters

Coco Gauff vira em final contra Sabalenka e leva 1º título de Roland Garros

SÃO PAULO A jovem tenista norte-americana Coco Gauff, de 21 anos, derrotou neste sábado (7) de virada a belarussa Aryna Sabalenka, 27, por 2 sets a 1 (6/7 (5), 6/2 e 6/4) e faturou seu primeiro título no saibro de Roland Garros, em Paris.

O aguardado e disputado duelo de 2h38 em que a vice-líder do ranking desbancou a líder representou o segundo título de Grand Slam em simples da tenista natural de Atlanta, na Geórgia—ela já conquistou o US Open, em 2023, quando tinha apenas 19 anos, vencendo a própria Sabalenka na ocasião, também de virada.

Gauff já havia sido finalista no torneio de Roland Garros em 2022, quando ficou com o vice em final disputada contra a polonesa Iga Swiatek, tetracampeã no saibro parisiense.

Gauff é a primeira tenista dos Estados Unidos a triunfar em Roland Garros desde 2015, quando Serena Williams venceu pela terceira vez. Ela também se tornou a estadunidense mais jovem a vencer o torneio desde o primeiro título de Roland Garros de Serena Williams, em 2002, aos 20 anos.

Com os 2.000 pontos conquistados neste sábado, a tenista mantém a vice-liderança no ranking e subirá da quinta para a segunda posição na corrida para o WTA Finals, em Riad, na Arábia Saudita. A premiação prevista à campeã no Grand Slam é de 2,55 milhões de euros (R$ 16,2 milhões) e de 1,275 milhão de euros para a vice (R$ 8,1 milhões).

"Passei por muita coisa desde que perdi aqui há três anos [para Swiatek]. Sinceramente, não achei que conseguiria", disse Gauff, às lágrimas, durante seu discurso.

O caminho da tenista até a decisão teve a compatriota Madison Keys, 8ª do ranking, nas quartas de final, e a grande surpresa da competição, a francesa Loïs Boisson, 361ª do ranking, na semifinal.

Os 12 trabalhos de Ancelotti

Italiano fará seu segundo jogo na seleção; aí, faltarão dez até a Copa

Juca Kfouri
Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Em Guayaquil, ao nível do mar porque também os equatorianos que jogam fora sofrem na altitude de Quito, Carlo Ancelotti estreou com positivo, sofrível e sofrido 0 a 0.

Com o que terminou a rodada das Eliminatórias em deprimente quarto lugar.

Positivo, está escrito, apenas porque a seleção equatoriana era favorita e, sem sua dupla de atacantes mais letais, Enner Valencia e Plata, pouco incomodou a meta brasileira.

Na verdade, as melhores chances de gol acabaram por ser brasileiras, embora nada que justificasse ganhar o jogo.

Esperar milagres de Carlo Ancelotti fez parte do insistente pachequismo nacional.

Em enquete feita na TV UOL, 55% dos torcedores cravaram vitória brasileira apertada, 23% apostaram em goleada, 16%, no empate, e apenas 6%, na derrota.

Ou seja, 78% acreditavam num triunfo, baseados em absolutamente nada, ou, pior, em são Ancelotti.

O italiano mascou nove chicletes pacientemente e se comportou feito lorde, sem revelar na face o descontentamento que lhe consumia a alma.

Ancelotti não é o são Francisco de Assis, e seu primeiro trabalho pela América do Sul pode ser considerado bom —apenas pelo resultado.

Na próxima terça-feira, em Itaquera, será a vez do segundo trabalho, contra o Paraguai, que, a exemplo da Argentina e do Equador, está na frente do Brasil. Só dois pontos, mas à frente (a Argentina está 12...).

Ele terá de matar um leão por dia, uma hidra por semana, aves todos os meses, capturar cavalos, touros, corças e javalis, cães e touros, limpar os estábulos da CBF, e até buscar o cinturão, ou a faixa, os pomos de ouro do hexacampeonato

Quem viu Portugal ganhar da Alemanha de virada por 2 a 1, em Munique, e o festival de futebol em Espanha 5 x 4 França, pela Liga das Nações, percebeu que a diferença do futebol de lá para o de cá é diretamente proporcional à diferença entre o basquete daqui para o da NBA (Haliburton, Haliburton, Haliburton!!!).

Ancelotti sabe disso e certamente assistiu aos dois clássicos europeus para concluir que as Eliminatórias são seu menor problema. Duro será fazer bonito na Copa do Mundo.

Para tanto, ele terá mais três jogos oficiais, contra Paraguai e Chile, no Brasil, e Bolívia, na infernal altitude de La Paz, onde poderá experimentar o chiclete de coca.

Garantida a vaga na Copa norte-americana, coisa obrigatória até para um pecador, Ancelotti terá oito amistosos até a estreia.

Faltam, portanto, 11 dos 12 trabalhos de Ancelotti.

Ele terá de matar um leão por dia, uma hidra por semana, aves todos os meses, capturar cavalos, touros, corças e javalis, cães e touros, limpar os estábulos da CBF, e até buscar o cinturão, ou a faixa de campeão, os pomos de ouro do hexacampeonato.

Pois viu em Guayaquil o tamanho da dificuldade, e, se alguém disse a ele que em Itaquera será mais tranquilo, terá mentido deslavadamente.

Porque, se a seleção repetir a atuação no Equador, ouvirá vaia colossal, tradição nos estádios paulistanos desde o velho Pacaembu e do Morumbi, antes de violentarem o nome do primeiro e adocicarem o do segundo.

Ancelotti está diante de desafio realmente hercúleo para responder perguntas simples como: por que Vinicius Junior não joga de amarelo ou azul como de merengue?

Ou: por que Bruno Guimarães engole a bola no Newcastle e tem indigestão com ela na seleção?

Ainda bem que o filho de Zeus não era apenas forte e valente. Era também muito inteligente, como ficou claro na resolução dos Doze Trabalhos.

Eufrázio

DICAS DO EDITOR

Sérgio Dávila
Diretor de Redação



Acesse o QR Code para se inscrever e ler as reportagens

Carla Zambelli na lista da Interpol marca semana

Inclusão da deputada atende a pedido de Alexandre de Moraes; Folha lança séries sobre o julgamento de Bolsonaro no STF e acerca dos 20 anos do Mensalão

2ª Governo federal gastou R$ 3,5 bi em viagens sob sigilo para servidores desde 2014

Levantamento da **Folha** mostra que o governo federal gastou cerca de R$ 3,5 bilhões em viagens para servidores sob sigilo desde 2014. Ao todo, uma em cada oito viagens realizadas tiveram o nome do profissional público ocultado. O valor inclui gastos com passagens e diárias.

De Belém, a repórter Alexa Salomão relata que as obras de coleta de esgoto da COP30 alcançam apenas 3% da população da capital do Pará.

3ª 'É mais difícil combater a obesidade do que a fome', afirma pai do Fome Zero

Em entrevista à **Folha**, o pai do Fome Zero diz ser "mais difícil combater a obesidade do que a fome". O ex-diretor da FAO José Graziano acredita que o Brasil precisa tomar medidas mais firmes contra o sobrepeso e que a desigualdade social impacta na alimentação saudável.

Recomendo também a série de reportagens sobre os 20 anos do Mensalão. Texto revela o que aconteceu com José Dirceu (PT), Valdemar Costa Neto (PL), Marcos Valério e outros personagens do escândalo.

4ª INSS negou irregularidade, e MPF arquivou denúncia sobre fraude da Contag em 2022

A repórter Constança Rezende revela que o Ministério Público Federal arquivou, em janeiro de 2022, uma denúncia que pedia providências ao órgão sobre possíveis descontos ilegais de aposentadorias de beneficiários do INSS.

Recomendo também reportagem sobre os Lençóis Maranhenses, que celebram 44 anos. "Festa teve bolo e lixo espacial avistado no céu", relata Gabriel Justo.

5ª Interpol inclui Carla Zambelli na lista de difusão vermelha a pedido de Moraes

A Interpol incluiu a deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) na lista de difusão vermelha a pedido do ministro Alexandre de Moraes. Com isso, a parlamentar pode ser presa em outros países. A assessoria da deputada confirmou à coluna Mônica Bergamo que ela está na Itália.

Recomendo também a nova série de reportagens da **Folha** "Bolsonaro no banco dos réus", que discute o que o julgamento no STF do ex-presidente e de militares, acusados de organizar trama golpista, representa na história do país.

6ª 'Goleada' evangélica não aconteceu, diz pesquisador que previa maioria até 2032

Os evangélicos são hoje 26,9% da população brasileira, o segundo maior bloco religioso, atrás dos católicos, 56,7%. É o que apontam dados divulgados nesta sexta (6) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). 'Goleada' evangélica não aconteceu, diz à **Folha** pesquisador que previa maioria até 2032.

Recomendo o texto de Fabio Victor sobre a revelação do Mensalão há vinte anos. Ele ouviu Renata Lo Prete, que contou os bastidores da entrevista feita por ela com Roberto Jefferson. "Dormi com as fitas [da entrevista]. Na cama", relata a jornalista.



Viagem de Lula a Paris mistura protocolo e amizade entre petista e Emmanuel Macron

IMAGEM DA SEMANA Macron e Lula em frente à Torre Eiffel, com as cores do Brasil para homenagear o petista; em visita de Estado à França, presidente brasileiro recebeu homenagens e fez longos discursos —não se esquivou de polêmicas ao dizer que há um genocídio em Gaza—, e ganhou de seu homólogo francês uma camisa do PSG Ricardo Stuckert/Divulgação PR

FOLHA ESTUDANTES

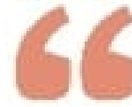
Newsletter da Folha ajuda estudantes a se organizar para Enem e vestibulares

SÃO PAULO A Folha lançou uma newsletter para estudantes que se preparam para prestar o Enem e vestibulares. Os inscritos receberão um guia em seis edições no email com dicas para organizar tempo, plano de estudo e rotina durante a preparação para as provas.



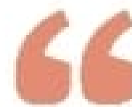
Acesse o QR Code para se inscrever e ler as reportagens

FRASES DA SEMANA



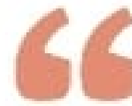
Vou denunciar, sim, tudo o que está acontecendo. Quero expor isso para o mundo para que eles saibam quem são os ministros da Suprema Corte do Brasil

Carla Zambelli (PL-SP)
deputada federal, na terça (3), ao dizer em entrevista a uma rádio bolsonarista que está fora do Brasil



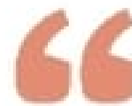
Esse projeto de lei de gastos do Congresso gigantesco, ultrajante e cheio de privilégios é uma abominação repugnante

Elon Musk
bilionário, na terça (3), em postagem no X sobre o projeto fiscal de Donald Trump



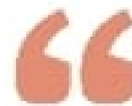
Acho que não vou falar com ele por um tempo, mas desejo tudo de bom. Nem estou pensando no Elon. Ele tem um problema. O coitado tem um problema

Donald Trump
presidente dos EUA, na sexta (6), em entrevista à CNN



E vem dizer que é antissemitismo? Precisa parar com esse vitimismo e saber o seguinte: o que está acontecendo na Faixa de Gaza é um genocídio

Lula (PT)
presidente, na terça (3), em entrevista coletiva



Não sei, eu não sou historiador. Prefiro não responder. Acho que os historiadores é que têm de debater isso

Romeu Zema (Novo)
governador de MG, na quarta (4), em entrevista à Folha, após ser questionado se houve ou não uma ditadura no Brasil

Eufrázio

Informe Publicitário

INOVAÇÃO



Com o radar no futuro

No comércio, na indústria e nos serviços, empresas e entidades setoriais estimulam a criatividade para aumentar competitividade brasileira

A inovação é hoje um dos principais motores do desenvolvimento econômico e social em todo o mundo. No contexto brasileiro, ela ganha relevância ainda maior diante dos desafios estruturais que o país enfrenta. Investir em inovação não é apenas uma estratégia para melhorar produtos ou processos: é uma condição essencial para garantir competitividade, crescimento sustentável e melhor qualidade de vida para a população. Em um cenário global cada vez mais dinâmico e digital, o Brasil precisa avançar significativamente nessa agenda para não ficar para trás.

Além disso, é preciso lembrar que a inovação impulsiona novos negócios, fortalece cadeias produtivas e estimula a geração de empregos qualificados. No caso brasileiro, ela é vital para reindustrializar o país com base em tecnologias emergentes, estimular a economia verde e ampliar a digitalização de serviços públicos e privados. Ademais, a introdução de novidades ou mudanças que agreguem valor ou resolvam problemas de forma mais eficiente também são muito importantes para dar novas respostas a desafios como as mudanças climáticas, saúde pública e disrupções tecnológicas.

BRASIL NO MUNDO

O Índice Global de Inovação (IGI), da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), classifica 132 países conforme o potencial e desafios que cada um deles tem para inovar. Em 2025, o Brasil ficou em 50º lugar neste ranking global e em 1º na América Latina e Caribe, seguido pelo Chile (51º) e pelo México (56º). Ainda que tenha Centros de Excelência em pesquisa e algumas empresas de ponta com a inovação como um importante eixo estratégico, é vital pensar no futuro, com uma maior articulação entre universidades, governos e setor produtivo.

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

Na indústria, a inovação é fundamental para o aumento da produtividade, modernização de plantas industriais e integração com cadeias globais de valor. Iniciativas como a Indústria 4.0 já transformam setores como automotivo, químico e farmacêutico. No entanto, a adoção dessas tecnologias no Brasil ainda é limitada a grandes empresas, com pequena penetração entre as micro e pequenas indústrias. Vale destacar negócios como a Embraer, que virou um case global na indústria aeroespacial, sempre buscando por projetos inovadores, como o desenvolvimento de aeronaves movidas com energias alternativas.



SergeyNivens

No comércio, a digitalização e o uso de inteligência artificial, big data e e-commerce têm sido essenciais para reinventar modelos de negócio, personalizar a experiência do consumidor e melhorar a eficiência operacional. O varejo brasileiro tem demonstrado boa capacidade de adaptação, especialmente após a pandemia da Covid-19, que acelerou a transformação digital. Caso do Mercado Livre, entre outros, que aproveitaram a mudança comportamental dos brasileiros de fazer mais compras online.

Já no setor de serviços, a inovação se manifesta principalmente na criação de novas plataformas, automação de processos e digitalização de atendimentos. Startups nas áreas de fintechs, healthtechs e edtechs, entre outras, têm se destacado, demonstrando a vitalidade do ecossistema empreendedor brasileiro, especialmente em centros urbanos como São Paulo e Florianópolis. Alguns setores tradicionais também vêm inovando fortemente para garantir mais qualidade de serviço, ampliação de acesso e benefícios ligados à sustentabilidade, como o Grupo Equatorial, que atende 31% do território nacional e 13% dos consumidores brasileiros.

Algumas entidades como o Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) e a Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma) também vêm dinamizando o mercado por acreditarem e investirem no poder da transformação, engajando seus associados e profissionais do setor e apoiando novas pesquisas e a incorporação de mais tecnologias nas áreas correspondentes.

DESTAQUES

Na avaliação de Frankl Meylan, sócio-líder de Tecnologia e Inovação da KPMG no Brasil, algumas áreas apresentam grande destaque quando o assunto é inovação. "O setor de bancos é um deles. O Brasil sempre esteve na liderança em meios de pagamentos, sendo considerado há muitos anos como exemplo ao mundo. Desde o antigo TED (Transferência Eletrônica Disponível) para as transferências entre pessoas e empresas até o mais atual PIX, com os pagamentos e transferências instantâneas. Os nossos sistemas de Internet Banking e Mobile Banking estão entre os melhores do mundo", cita.

Ele também destaca o setor agrícola, que é uma referência global em inovação. "Nossas produções são cada vez mais automatizadas e tecnológicas. Como exemplo, temos a produção de soja com sementes geneticamente aprimoradas, o cultivo de cana-de-açúcar de terceira geração com grande incentivo para os biocombustíveis à produção de proteínas com rastreabilidade e garantia de não utilização de áreas de desflorestamento", diz. Nessa linha, o setor vem utilizando tecnologias como Internet das Coisas (IoT), drones e agricultura de precisão, otimizando recursos e reduzindo impactos ambientais.

Para Cristiane Moura, líder de Sustentabilidade e Inovação da consultoria Bip Brasil, "as multinacionais ajudaram a disseminar boas práticas como hubs de inovação, programas de intraempreendedorismo e conexões com o ecossistema de startups. No entanto, ainda temos muito a avançar, especialmente quando comparado a empresas de tecnologia dos EUA."

POLOS DE INOVAÇÃO

Algumas cidades despontam como polos de inovação no país, quase sempre ligadas a centros de pesquisa: Campinas (SP) e região, muito influenciada pela Unicamp, São Leopoldo (RS), por conta da Unisinos e o laboratório da SAP, e o Porto Digital, no Recife (PE), com mais de 400 empresas e instituições. "Esses são bons exemplos de que quando as diretrizes de inovação são executadas: centros universitários de alto nível, incentivo fiscal e apoio governamental, apoio e participação de empresas, os resultados são muito positivos e transformam a região onde atuam", destaca Meylan.

Como avançar mais


SergeyNivens

O que pode fazer o Brasil dar um salto na inovação? Algumas ações coordenadas entre governo, setor privado e universidades podem ser a resposta. Algumas medidas fundamentais incluem:

- Ampliar os investimentos em Ciência e Tecnologia;
- Criar políticas públicas de longo prazo para inovação;
- Estimular parcerias entre universidades e empresas;
- Apoiar startups e PMEs inovadoras;
- Fomentar a educação técnica e superior nas áreas estratégicas;
- Desburocratizar o ambiente de negócios e fortalecer a segurança jurídica.



pointcm.com.br/online/inovacao2025

Projeto e comercialização: Point Comunicação e Marketing Tel.: (11) 31670821 – point@pointcm.com.br | *Redação:* Adriana Ferreira, Leo Pessoa, Sandra Mastrogiacomo | *Edição:* Acerta Comunicação | *Layout e editoração eletrônica:* Manoel Pacheco e Sergio Honorio

PESQUISA

Informe Publicitário

Saúde e tecnologia: uma receita de sucesso

Inovação amplia possibilidades na biomedicina e na indústria farmacêutica com a incorporação de novas tecnologias, pesquisa clínica e atualização dos profissionais do setor

O avanço da tecnologia vem transformando profundamente a maneira como a saúde é pensada, praticada e acessada no Brasil. De exames mais rápidos com auxílio da inteligência artificial (IA) a terapias personalizadas e sistemas de monitoramento remoto, a inovação já não é mais promessa: é parte do presente da medicina. Para os profissionais da área biomédica, isso significa não apenas adaptação, mas também protagonismo no uso de recursos que prometem mais longevidade e qualidade de vida para a população.

Segundo o Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), que regulamenta e fiscaliza o exercício da profissão no país, mais de 110 mil biomédicos estão aptos a atuar em cerca de 40 habilitações reconhecidas, da análise clínica à genética. A entidade aponta que a tecnologia tem sido incorporada de forma crescente em diversas frentes, como nos laboratórios de imagem e nas análises moleculares, impulsionando diagnósticos mais rápidos e precisos. "A tecnologia vem para somar à expertise dos biomédicos. Muitos profissionais estão em constante capacitação para lidar com sistemas automatizados, algoritmos preditivos e ferramentas de apoio à decisão clínica", afirma o diretor de inovação do CFBM, Dr. Marco Antonio Zonta, biomédico com vasta experiência em diagnóstico de alta complexidade, pesquisa e desenvolvimento.

Pesquisas recentes destacam como essa conexão tem beneficiado a longevidade e a qualidade de vida. "Mas não basta inovar, é preciso garantir acesso. A inovação só tem valor real quando chega às pessoas que mais precisam", afirma Renato Porto, presidente da Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma). Ele defende que a incorporação de tecnologias no SUS deve ser acompanhada de políticas públicas que priorizem o paciente.

EVOLUÇÃO NA BIOMEDICINA

Dr. Zonta ressalta a importância da atualização constante: "os profissionais da biomedicina estão preparados e acompanhando ativamente as mudanças, e o CFBM tem um papel fundamental em oferecer as capacitações necessárias para que eles possam adotar a inovação em seu trabalho."

Ainda de acordo com ele, a Resolução nº 392 do CFBM, de 10 de março de 2025, que dispõe sobre as atribuições e prerrogativas do profissional biomédico habilitado em Pesquisa Clínica, Desenvolvimento de Produtos de Saúde e Inovação Tecnológica em Saúde, é um marco importante desse movimento de modernização da profissão. "Essa resolução reflete a relevância da nossa atuação na vanguarda da pesquisa e desenvolvimento em saúde. Garantimos que o biomédico esteja apto a liderar e a integrar equipes multidisciplinares na busca por soluções inovadoras, desde a bancada do laboratório até a aplicação clínica", explica.

PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE: A GENOTIPAGEM EM DESTAQUE

Avanços significativos na prevenção e no diagnóstico precoce de doenças têm sido alcançados através da combinação de políticas públicas, uso da tecnologia e capacitação profissional. A genotipagem, em particular, emerge como uma ferramenta poderosa no rastreamento e prevenção de diversas condições, especialmente o câncer. "A genotipagem de HPV de alto risco oncogênico (HR_HPV), por exemplo, é o método mais sensível para identificação de infecção com potencial maligno, antecipando o aparecimento em até 10 anos a ocorrência de lesões precursoras do câncer de colo uterino", diz. Ele ressalta a prevalência do câncer de colo uterino, que ocupa o 3º lugar entre as neoplasias que acometem mulheres no Brasil e no mundo, e sua relação direta com a infecção por HPV.

Segundo dr. Zonta, a genotipagem se diferencia de outros métodos de diagnóstico, como o exame de Papanicolau, por sua capacidade de identificar o vírus mesmo na fase latente, antes do desenvolvimento de lesões. "A metodologia permite a identificação viral não apenas na fase da doença e lesão ativa, bem como na sua forma latente, antecipando em até 10 anos o possível desenvolvimento e evolução para o câncer cervical e diminuindo o número de atendimentos e as filas no SUS, reduzindo em mais de 40% os gastos em saúde pública", afirma. Essa é apenas uma amostra de como a inovação pode gerar novas possibilidades de cuidado com a saúde, em diversas esferas.



DragosCondreaW

A inovação aumenta o desenvolvimento de novas terapias e amplia o acesso dos brasileiros a medicamentos mais eficazes e personalizados

INTERFARMA: DESAFIOS E PROPOSTAS PARA UM ACESSO MAIS ÁGIL E IGUALITÁRIO

Numa outra ponta, há 35 anos, a Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa tem atuado em defesa de um sistema de saúde mais ágil, inovador e centrado no paciente. Recentemente, a entidade participou de um evento sobre o papel da propriedade intelectual e o desenvolvimento nacional, destacando que "o setor farmacêutico vem construindo todos os dias uma nova realidade. Somos testemunhas de medicamentos que trazem bem-estar e mudam a vida das pessoas. Medicamentos que chegam muito próximos ou estão chegando à cura. Isso faz parte da nossa capacidade de inovar, de dar valor ao ciclo da inovação. Precisamos garantir, de fato, que esse ciclo seja valorizado. A proteção à propriedade intelectual é a base desse processo", disse o presidente, Renato Porto.

Mas, segundo a entidade, quando se fala em inovação, o Brasil ainda precisa equalizar alguns pontos, como entraves burocráticos e os longos prazos para análise e incorporação de medicamentos tanto no sistema público quanto no privado, que retardam o acesso da população a tratamentos inovadores e impactam negativamente a saúde de milhares de brasileiros.

Em artigo publicado no portal Futuro da Saúde, Porto critica o peso excessivo dado ao custo-efetividade nos processos decisórios conduzidos pelas agências reguladoras, como a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec). Segundo ele, esse critério não deve ser o único – nem o principal – a nortear a inclusão de novas terapias nos protocolos clínicos nacionais.

A legislação vigente estabelece que a avaliação de medicamentos e tecnologias em saúde deve considerar oito critérios: segurança, eficácia, efetividade, eficiência e os impactos financeiro, ético, social e ambiental. "Se o critério financeiro prevalecer isoladamente, o resultado é a criação de barreiras ao acesso, o agravamento das desigualdades e até o aumento da judicialização por parte de pacientes que buscam alternativas para garantir seus direitos", afirma Porto.

O presidente da entidade também chama a atenção para o risco de se negligenciar tecnologias capazes de transformar o curso das doenças – ou mesmo alcançar a cura – por causa de impasses orçamentários. Para ele, deixar de incorporar essas inovações representa uma falha grave no atendimento à população.

Nesse contexto, a associação propõe a modernização dos processos regulatórios, com a revisão do arcabouço jurídico e a adoção de modelos mais dinâmicos e transparentes, que favoreçam a pesquisa clínica e a inovação tecnológica no país. O objetivo é atrair investimentos, acelerar o desenvolvimento de novas terapias e ampliar o acesso dos brasileiros a medicamentos mais eficazes e personalizados.

Além disso, a Interfarma reforça a importância da colaboração entre governo, setor produtivo e sociedade civil para garantir que os avanços da medicina sejam compartilhados de forma equitativa e eficiente. "A saúde de qualidade precisa estar ao alcance de todos. Inovação só faz sentido quando gera impacto real na vida das pessoas", conclui Porto.

POINT
COMUNICAÇÃO E MARKETING

ANUNCIE EM NOSSOS CADERNOS ESPECIAIS EM 2025:

SAÚDE
TECNOLOGIA
COMPORTAMENTO
INFRAESTRUTURA
FINANÇAS
AGRO
NEGÓCIOS
BEM-ESTAR

CONSULTE NOSSA AGENDA

(11) 3167-0821
WWW.POINTCM.COM.BR
CADERNOESPECIAL@POINTCM.COM.BR

Informe Publicitário

TECNOLOGIA

Por um país mais digital, conectado e inovador

Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ganham cada vez mais relevância como habilitadoras da transformação digital

Manter um ambiente propício para o desenvolvimento da criatividade e da geração de ideias não é suficiente para o país aproveitar toda a sua potência inovadora. Para criar um terreno realmente fértil inovador, é imprescindível garantir investimentos em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) a fim de automatizar processos, reduzir custos operacionais, melhorar a comunicação por meio de ferramentas digitais que encurtem distâncias e facilitem a troca de informações. Além disso, é preciso também fomentar a inclusão digital, democratizando o acesso à internet e dispositivos móveis, e empresas que desenvolvam e ofereçam tais soluções e tecnologias.

De acordo com a Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Tecnologias Digitais (Brasscom), o Brasil possui o maior mercado de TIC da América Latina, com empresas que desenvolvem soluções em nuvem, cibersegurança, dados e inteligência artificial (IA). Essa última, em particular, tem se destacado como um meio para a modernização, melhoria da eficiência e criação de novos modelos de negócios de setores produtivos e do setor público. Em números, conforme o relatório setorial de 2023, o Macrossetor TIC representou 6,5% do PIB, correspondendo a R$ 710,9 bilhões de produção setorial. Nos últimos três anos, cresceu 12,1% ao ano.

Esse ecossistema, que inclui desde empresas privadas até estatais e operadoras de telecomunicações, é essencial para a transformação digital do país, abrangendo também companhias de outros segmentos que internalizam a tecnologia por meio de equipes próprias de TI, refletindo a crescente transversalidade da digitalização.

O Macrossetor TIC representou 6,5% do PIB, conforme relatório setorial da Brasscom/2023

Acima de tudo, o setor é um habilitador da transformação digital – condição fundamental para impulsionar a produtividade, melhorar a eficiência operacional e promover a inovação nos mais variados setores – na indústria, agronegócio, serviços, saúde, educação e finanças. Vale lembrar ainda que a pandemia de Covid-19 forçou empresas, escolas, governos e cidadãos a migrarem rapidamente para o ambiente online. E, nesse contexto, as TICs tiveram um papel relevante para a adoção de tecnologias no mercado que otimizam processos de comunicação e permitem uma maior integração entre pessoas e empresas.

No relatório setorial 2023 divulgado pela Brasscom, o Brasil, no cenário internacional, segue como o 10º maior produtor global de TIC e Telecom, com uma receita combinada de US$ 55,2 bilhões quando incluídos os serviços de Business Process Outsourcing (BPO) e consultoria.

"O Brasil possui todas as condições para se tornar um dos principais players globais no setor de TIC, mas isso exige investimentos em educação para desenvolver novos profissionais de qualidade no mercado, infraestrutura digital avançada e políticas públicas eficientes que priorizem e impulsionem a inovação. Com esses pilares, poderemos valorizar o talento de nossa população e competir internacionalmente. Temos o potencial necessário para não apenas consumir, mas também exportar soluções tecnológicas de ponta", enfatiza Affonso Nina, presidente da entidade.

São Paulo: Cidade Inteligente

O conceito de cidades inteligentes envolve o uso estratégico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para otimizar serviços urbanos, melhorar a qualidade de vida e promover a sustentabilidade. Ao integrar soluções digitais à gestão pública, essas cidades tornam áreas como mobilidade, energia, segurança e resíduos mais eficientes e responsivas, com impactos positivos para os cidadãos e o meio ambiente.

Em 2024, São Paulo se destacou como a primeira capital brasileira a receber certificações internacionais da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) nas normas ISO, conquistando níveis Platina em Cidades Sustentáveis e Resilientes, e Ouro em Cidades Inteligentes, consolidando-se como referência nacional em inovação urbana. Na entrega do certificado, o presidente da Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município de São Paulo (Prodam), Francisco Forbes, sublinhou que essa "é uma garantia de que São Paulo segue evoluindo como uma cidade cada vez mais tecnológica."

@eqtlab.grupoequatorial @grupoequatorial www.eqtlab.com.br

EQT Lab: inovação com soluções para o futuro da energia.

O **hub de inovação**, criado pelo Grupo Equatorial, traz em seu DNA a conexão de talentos das universidades e startups com desafios reais do **setor elétrico**.

Para isso, o EQT Lab **impulsiona soluções em digitalização, eficiência, fontes renováveis e inteligência artificial**, criando uma cultura colaborativa baseada na sustentabilidade, tecnologia e nas necessidades da sociedade.

+R$84M Investidos em projetos de inovação.

+16 Projetos e Produtos em desenvolvimento simultaneamente.

+40 conexões e parcerias com Startups, Universidades e ICTs.

Saiba mais





EQT lab

Por você hoje. Pelo futuro todo dia.

Grupo equatorial

Informe Publicitário

NEGÓCIOS

Inovação melhora o posicionamento competitivo

Empresas investem em programas de capacitação, metodologias e outras frentes para fomentar a atitude inovadora

Inovar, hoje, no mundo corporativo, não é um diferencial, mas um imperativo. Empresas que estimulam a cultura da criatividade interna colhem bons frutos. Gigantes da tecnologia, como Google e Amazon, por exemplo, há anos, adotam modelos que incentivam seus funcionários a desenvolverem projetos próprios e proporem ideias inovadoras. Startups e pequenas empresas também apostam em equipes multifuncionais (squads) focadas na entrega de resultados e metodologias ágeis para resolver problemas complexos e responder rapidamente às mudanças do mercado.


everythingposs

Além disso, muitos outros ingredientes potencializam a inovação no mercado corporativo, como as parcerias com universidades e instituições de pesquisa nacionais e internacionais e os programas de Hackaton (eventos que reúnem pessoas para desenvolver soluções para problemas específicos em um curto período de tempo).

Cada vez mais, o Brasil também aperfeiçoa seu ecossistema de inovação. A Innoway by Semente, divisão da Semente Negócios, traduz bem esse movimento oferecendo um sistema de diagnóstico que auxilia empresas na elaboração de planos para ampliar a sua capacidade inovadora. Para isso, desenvolve soluções e treinamentos voltados ao tema. A consultoria tem promovido iniciativas em mais de 136 projetos, incluindo parcerias com companhias como a fabricante de cosméticos e perfumaria Natura e a produtora de biodiesel Be8.

Para Cristiane Moura, líder de Sustentabilidade e Inovação da consultoria Bip Brasil, a criatividade e a inovação são primordiais em empresas que buscam se manter relevantes no mercado, pois permitem que as organizações reinventem seus modelos de negócios, respondam a novas demandas do mercado e, assim, aumentem sua competitividade. "Quando bem aplicadas, não só geram novos produtos e serviços, como também mudam a lógica de funcionamento de setores inteiros, como no caso das fintechs no sistema bancário brasileiro", ressalta. No entanto, a executiva lembra que o investimento privado, embora crescente, ainda é concentrado em grandes companhias e setores específicos, como o farmacêutico, de energia e o agronegócio.

INVESTIMENTO ESTRATÉGICO

O Grupo Equatorial, 3º maior grupo de distribuição do país em número de clientes e primeira empresa multi-utilities do Brasil, compreende a inovação como estratégia essencial para a eficiência operacional e financeira, a satisfação de seus clientes e da sua capacidade de resiliência diante às transformações econômicas, sociais e ambientais. "Ao todo, mais de 50 projetos de inovação estão sendo desenvolvidos ou implementados pelo Grupo, com foco em quatro pilares: clientes, eficiência operacional e segurança, garantia de receitas e transição energética", diz Maurício Velloso, diretor de Clientes, Inovação e Serviços do Grupo Equatorial.

Doutores, mestres, engenheiros, desenvolvedores, designers e especialistas estão entre os profissionais que se dedicam à transformação da empresa por meio do uso de novas tecnologias e ferramentas. Somando os investimentos diretos em inovação, foram aplicados mais de R$ 500 milhões por ano, montante que vem crescendo a cada ciclo. Como resultados, o Grupo já computa R$ 200 milhões em benefícios financeiros diretos, entre receita líquida e redução de custos do último ano, obtidos por meio de inovações. Entre eles, estão projetos com inteligência artificial e imagens de satélite para identificar furtos de energia até o maior projeto de modernização de sistemas dos Centros de Operações.

Um dos destaques foi a implantação do Advanced Distribution Management System (ADMS), ou Sistema de Gerenciamento Avançado na Distribuição, uma plataforma integrada que agrega softwares capazes de fazer o controle da rede, possibilitando manobras mais rápidas, eficientes e seguras em linhas, subestações e equipamentos instalados. A previsão é que, até 2027, todas as sete distribuidoras do Grupo adotem a tecnologia.

Um outro projeto, inédito no Brasil e implementado pelo Grupo Equatorial, o GPS (Gerenciamento de Perdas via Satélite) conta com uma metodologia semiautomatizada para a detecção de Perdas Não Técnicas (PNT) de energia elétrica por meio do processamento de imagens de satélite e modelos baseados em aprendizado de máquina. Foi implementado primeiro, no Maranhão, onde a empresa identificou mais de 14 mil possíveis ligações clandestinas no Estado. Destas, 4 mil foram confirmadas pelas equipes em campo e mais de 2 mil foram regularizadas, o que representou R$ 2,6 milhões em receita recuperada.

Outra iniciativa importante foi a criação de um instituto próprio de Ciência e Tecnologia, e o lançamento do seu primeiro hub de inovação no Maranhão, o EGT Lab, no qual a companhia desenvolve soluções disruptivas e sustentáveis, também no Maranhão. O espaço, inaugurado em 2023, faz parte do programa de Pesquisa e Desenvolvimento e Inovação (PDI) em parceria com a Aneel. No ano passado, o laboratório conduziu mais de 10 projetos, além de promover iniciativas como o Capacitech e os workshops Energia do Amanhã, voltados à formação de jovens para o mercado tecnológico. "O Grupo tem avançado de forma consistente na digitalização da experiência do cliente, substituindo processos complexos por jornadas automatizadas e inteligentes. Com o Equatorial One, estamos consolidando uma nova arquitetura tecnológica, baseada em dados, integração de plataformas e uso crescente de inteligência artificial para simplificar, prever e resolver as demandas do cliente em tempo real. A inovação está no centro dessa transformação, com soluções que reduzem burocracias e ampliam a autonomia e a comodidade para milhões de pessoas atendidas em nossas áreas de concessão", explica Velloso.

Como romper barreiras e destravar o caminho

A cultura de inovação ainda enfrenta obstáculos em empresas mais tradicionais, por isso, a diretora de Sustentabilidade e Inovação da Bip Brasil recomenda que elas foquem sua atenção em inovações incrementais, já que as disruptivas exigem maior apetite ao risco e investimento. "Destaco os princípios do Lean Startup (para testar soluções rapidamente), o Business Model Canvas (para desenho de modelos de negócio) e as técnicas de Foresight Estratégico (para transformar sinais em tendências tecnológicas). Essas técnicas, somadas a um bom business case financeiro e metas claras, podem levar as empresas a serem verdadeiramente inovadoras, gerando valor real para a companhia", diz Cristiane."
Denise Pinheiro, sócia e líder em Transformação Digital na consultoria PwC Brasil, salienta que "é fundamental alinhar cada investimento tecnológico com os objetivos da empresa, tratando as tecnologias como ferramentas para viabilizar transformações, e não como um objetivo em si."

ONDE HÁ CIÊNCIA E SAÚDE, HÁ O TRABALHO DE UM PROFISSIONAL BIOMÉDICO

A Biomedicina está em constante evolução, impulsionando a pesquisa e a ciência a serviço da saúde.

Com foco na prevenção e no diagnóstico cada vez mais preciso e eficiente, o biomédico atua na identificação precoce de doenças, unindo conhecimento científico e tecnologia.

As pesquisas de rastreamento por genotipagem para o diagnóstico precoce do câncer do colo de útero, o terceiro tipo mais comum no Brasil, são um exemplo de grandes avanços com exames menos invasivos e mais precisos, que podem prever a doença com anos de antecedência.

Biomedicina, unindo saúde e pesquisa a serviço do Futuro!

cfbm
CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA

FOLHA DE S.PAULO ★★★
DOMINGO, 8 DE JUNHO DE 2025 B1

ilustríssima
ilustrada

Balada do provocador

A poesia e as brigas de Bruno Tolentino, que sacudiram o Brasil nos anos 1990, voltam à arena cultural com projeto de reedição B6

➔ As traduções de Marx no Brasil B10
➔ Cinema indiano conquista o mundo B12

O poeta Bruno Tolentino (1940-2007)
Edu Simões/Divulgação

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

Claudia Raia
'Fiquei tão louca com a menopausa que meus filhos fizeram uma intervenção'

A atriz, bailarina, produtora e mãe de três, inclusive um bebê de 2 aninhos, Luca, estreia nesta semana a peça 'Cenas da Menopausa', baseada em sua própria experiência, e após três meses de sucesso em Portugal, onde foi assistida por mais de 70 mil pessoas

Por **Teté Ribeiro**



A atriz Claudia Raia Renam Christofoletti/Divulgação

Eu sei que você já tem uma opinião formada a respeito de Maria Cláudia Motta Raia, a Claudia Raia, 58 anos, 1m80cm de altura e um peso que varia de acordo com seu esforço hercúleo para mantê-lo nos desejados 67 quilos e os 10 a 15 extras que ganhou nas três vezes em que ficou grávida — a última aos 55 anos (mais sobre isso adiante). Mas não pense que não há mil coisas ainda a se saber sobre esta mulher, que não para um minuto de pensar, trabalhar, malhar, dar conselhos, amar, acolher, se cuidar, rir muito, errar e acertar, quase sempre em público.

☆

Sua vida privada, tão surpreendente quanto a carreira improvável que construiu, é vivida fora dos holofotes, mas ela não parece esconder nada de ninguém. Difícil entrevistar gente famosa que não deixa nenhuma pergunta sem resposta, nem tenta manipular a conversa ou dar depoimentos blasés ou pré-concebidos sobre questões íntimas, feitas de propósito para tirar o entrevistado do eixo (ninguém é santo aqui). Mas Claudia Raia é assim.

☆

Os números em torno dela dão uma boa pista a respeito desta artista, além de provar por que quase ninguém passa ileso por ela. Faz 55 anos desde que começou a fazer aulas de balé clássico, 41 anos que estreou na TV, na novela "Roque Santeiro", e 39 que se casou pela primeira vez, aos 19 anos, com Alexandre Frota, seu primeiro marido. Neste dia, levou uma multidão de 10 mil pessoas para a frente da Igreja da Candelária, no Rio de Janeiro.

☆

E ainda 38 anos desde que sua Tancinha roubou a cena na novela "Sassaricando", revelando que por trás daquele mulherão, daquele cabelão e daquelas pernas que subiam até a orelha havia uma veia cômica inabalável. Faz 36 anos que Claudia Raia fez sua única campanha eleitoral, sem ganhar nada por isso, em apoio ao então candidato à presidência Fernando Collor de Mello, seu maior arrependimento profissional – e político – até agora.

☆

E o que dizer de sua "trilogia Raia", com os espetáculos musicais "Não Fuja da Raia", de 1991, "Nas Raias da Loucura", de 1993 e "Caia na Raia", de 1996? Fez tanto sucesso que acabou migrando para a TV Globo, que criou um Especial de Fim de Ano em 1995 com o nome "Não Fuja da Raia", e um programa mensal no ano seguinte. Esses, só para quem estava vivo e alerta no final do século 20. Quem viveu, viveu.

☆

Sua carreira teve mil altos e baixos, todos à vista do grande público. E, como qualquer artista que usa a própria carcaça, além da voz, da dança, da interpretação e de tudo o que tem para mostrar na vida profissional, Claudia Raia parece ter tantos fãs quanto detratores. Mas, entre os fãs, estão vários colegas, entre atores, atrizes e comediantes que, ao longo de minha carreira de repórter, que também já tem lá seus

Continua na pág. B4

Uma série para falar sobre dinheiro.
E o que mais render.



Tá Feito

com **Fernanda Torres**

Assista no **@itau**

PRODUÇÃO CONSPIRAÇÃO FILMES DIREÇÃO ANDRUCHA WADDINGTON E RICARDO SOUZA FOTOGRAFIA FERNANDO YOUNG ROTEIRO FERNANDA TORRES E PAULA MILLER
DIREÇÃO EXECUTIVA LUÍSA BARBOSA PRODUTORA PAULA BATALHA GERENTE DE NEGÓCIOS NATÁLIA CARVALHO E RITA VILHENA ASS PROD EXECUTIVA SABRINA GARCIA E CAROLINA LACERDA
PRODUTORA ROSE SOARES E FERNANDO ZAGALLO DIRETOR DE ARTE KITI DUARTE FIGURINISTA CLAUDIA KOPKE COORD DE PROD RAFAELA PINHEIRO

Eufrázio

'Fiquei tão louca com a menopausa que meus filhos fizeram uma intervenção'

Continuação da pág. B2

muitos anos, foram me dizendo frases como: "Isso aprendi com a Claudia Raia", ou "foi a Claudia Raia que me ensinou a trazer marmita para o trabalho", ou "só tive coragem de fazer isso e aquilo depois que a Claudia Raia me garantiu que era seguro". Que mulher é essa?

*

"Não guardo nada para mim, sou novidadeira e gosto de compartilhar tudo o que eu descubro. Quero ver todo mundo legal, todo mundo saudável, todo mundo se investigando, cuidando da mente", me diz Claudia, em uma entrevista de uma hora no teatro Sérgio Cardoso, onde ela e seu marido, o ator e diretor Jarbas Homem de Mello, ensaiam o novo espetáculo, "Cenas da Menopausa". Os dois são os únicos atores em cena.

*

"Acabei virando meio uma concierge, sabe? Um oráculo", ri a atriz. "Tenho várias 'filhas' na dramaturgia, minhas queridas filhotas, que o tempo todo se relacionam comigo. 'Ah, mamá, você acha que eu devo fazer esse papel? Você acha que eu devo fazer essa novela? Posso ir aí dormir na tua casa, só pra gente ficar conversando?' E assim, todas têm pantufa lá em casa. Eu sou bem mãezona mesmo. O Paulo Gustavo, por exemplo, me perguntava desde sobre procedimento estético até onde ele comprava o camarão. Sabe assim?".

*

O espetáculo surgiu da própria experiência da atriz, quando passou pela danada da menopausa, que agora até que anda meio pop, mas costumava ser um não-assunto. "Entrei na menopausa com 51 anos. No climatério, na verdade", conta a atriz. "Eu queria saber tudo sobre a menopausa, e achei que eu estava gigante, incrível. Mas, quando fui acometida por ela, não percebi. Eu estava completamente descontrolada, e não percebi. Aí o Jarbas e os meus filhos tiveram que dar um toque, tipo uma intervenção mesmo. Eles se juntaram e disseram: 'Olha, é o seguinte, você não está bem'", lembra.

*

"Eu sou uma pessoa alegre, divertida. Eu tenho o chip da alegria. De repente eu virei um demônio. Sabe mulher que reclama de tudo? Que se irrita com tudo? Que nada está bom?", diz. O 'toque' da família fez Claudia tomar uma atitude que não combina com ela, mas combina com menopausa: a negação. Como se nada daquilo fosse verdade ou possível. Não com ela. "A gente tá acostumada a lidar com problemas o tempo todo e superá-los. E dá certo, porque a gente dá nó em pingo d'água e a gente sai fazendo. E a gente acha que vai dar conta e não dá conta. Porque é químico, porque é hormonal, é outra história".

*

A explosão química fez Claudia começar uma série de conversas com outras mulheres, entre elas sua sócia portuguesa, Ana Rangel. Mas foi o marido, Jarbas, quem deu a ideia: 'Por que a gente não faz um espetáculo?'. A peça, uma comédia musical com várias personagens, todas vividas ou por Claudia ou por Jarbas, estreou no dia 29 de janeiro em Portugal, em um teatro com 1.200 lugares, em Lisboa, com duas semanas de plateia lotada antecipadamente. "Acho que o meu nome, junto com a palavra menopausa, deu esse efeito. Mas as pessoas foram ao teatro sem saber o que era a peça", conta a atriz.

*

"Uma semana depois, as pessoas viram o que era, aí lotou a temporada inteira e foi uma comoção, daquelas que a gente vê poucas vezes na carreira, sabe? Eu não esperava. Esse é o menor espetáculo que eu fiz na minha vida, com o menor elenco, a menor equipe", afirma.

*

Em São Paulo, a peça estreia na quinta (12), no teatro Claro Mais, no shopping Vila Olímpia. Em princípio, fica só até o dia 29 deste mês. Ou seja, se quiser ver, corre. Mas alto lá, que não dá para falar com essa pessoa sem abordar o tema gravidez tardia. Claudia e Jarbas são pais de Luca, um bebê de dois anos que nasceu quando ela já tinha 56, em fevereiro de 2023. E aí, tudo o que parecia científico, baseado em pesquisas, estudos, conversas com outras mulheres e outros métodos bem empíricos de obter conhecimento, como toda a conversa até aqui, toma um rumo mais, digamos, esotérico.



A atriz Claudia Raia Renam Christofoletti/Divulgação

> "Eu sou uma pessoa alegre, divertida. Eu tenho o chip da alegria. De repente eu virei um demônio. Sabe mulher que reclama de tudo? Que se irrita com tudo? Que nada está bom?"

*

"Eu dei uma pausa na meno, né", conta ela. "Eu e o Jarbas estamos juntos há 14 anos, nosso encontro foi muito poderoso. Meus filhos do casamento com o Edson (Celulari) já são adultos, o Enzo tem 28 anos e a Sofia, 22. Mas o Jarbas não tem filhos, então a gente sempre falou muito sobre isso", diz ela. "Uma cartomante que eu conheço e que é a minha mãe espiritual me disse, quando eu tinha 20 e poucos anos, que eu teria três filhos, dois cármicos e um de livre arbítrio, bem para a frente, no meu terceiro casamento. Aí tive dois filhos, me separei do Edson, e pensei: 'Bom, ela tá acertando até aqui'".

*

Quando o namoro com Jarbas virou um casamento, Claudia contou essa história para ele, que disse: 'Eu sou esse marido, vamos ter esse filho'. E aí, eis que volta a cartomante, que liga para ela e diz: 'Você tem que congelar seus óvulos'. Claudia já tinha 48 anos, nem sabia se isso seria possível, mas resolveu apostar. Conseguiu seis óvulos, sucesso absoluto. Mas, na hora de transformar os óvulos em embriões, juntando o material genético do marido, o que ela só decidiu fazer aos 55 anos, o processo não foi bem sucedido.

*

"Filho é uma trolha, né? É a coisa mais maravilhosa do mundo, mas é muito difícil. Vamos trabalhar na verdade aqui. E eu não tinha certeza se queria mesmo esse filho ou se estava fazendo isso por causa do Jarbas. Então, quando não deu certo, eu só pensei, 'ok, não era para ser'". Três meses depois do fracasso da fertilização in vitro, engravidou naturalmente, para total espanto de todos os envolvidos. E eis que Luca veio ao mundo, uma pessoinha que, segundo a mãe, "nasceu para gostar e ser gostado".

*

Mas, se Luca veio fácil, a menopausa misturada com o puerpério voltou com força total. "Eu tô toda cagada, você não tem ideia", me diz ela, sem dar nenhum sinal óbvio de que isso esteja acontecendo. Está em forma, cabelo incrível, maquiada, vestindo um macacão desconstruído com tecido estilo risca de giz, bota de salto alto e finíssimo, casaco e bolsas de grife, humor intacto (pelo menos na hora e meia que testemunhei).

*

Encerramos a conversa depois de passado o tempo previamente combinado, já que era dia de ensaio e as mil perucas, trocas de roupa, objetos de cena, pedaços do cenário, assim como a equipe que a acompanha nos bastidores – e seu companheiro de cena e de vida – estavam todos lá, esperando a protagonista. Que, sem perder um minuto nem do tempo dela e nem do meu, me pergunta enquanto desencaixa o microfone de sua roupa: 'Quer tirar uma foto?'. Aceitei, lógico.

Zumbis infectados, gregos encrencados

Encruzilhada trágica de Agamenão se repete no mundo apocalíptico de 'Last of Us'

Vinicius Mota

Secretário de Redação da Folha, foi editor de Opinião. É mestre em sociologia pela USP

Empacado na costa de Áulis à testa do maior exército já reunido pelos gregos, Agamenão remói um dilema. Os sacerdotes afiançam que o vento não voltará a soprar na direção de Troia, o destino da esquadra, enquanto a oposição da deusa Ártemis não for contornada por um sacrifício muito especial.

A vida de sua filha Ifigênia era exigida pela divindade das selvas, que tinha contas a acertar com o rei. O que ele deve fazer? Imolar Ifigênia e favorecer a sagrada missão de castigar os raptores de Helena? Poupar a filha com Clitemnestra, arruinar a empreitada e desgraçar seu nome? Na vida costuma haver mais de duas opções. Na poesia, não.

Sinuca parecida desafia Joel, protagonista do videogame "The Last of Us", agora também série televisiva. Ellie, protegida como filha por Joel, por ser imune a um fungo que transforma pessoas em devoradoras de gente é a única esperança de salvar a humanidade.

A encruzilhada trágica de Agamenão se repete no mundo apocalíptico porque —malditas dualidades poéticas— não se pode desenvolver a cura para o mal pandêmico e garantir a vida de Ellie ao mesmo tempo. Joel e Agamenão farão as suas escolhas entre a causa coletiva e o amor filial. Ambos vão arcar com as consequências das suas opções.

Os gregos navegarão até Troia e arrasarão a cidade governada por Príamo após um longo cerco. Mas ao voltar para casa o sangue do grande general da aventura correrá como paga pelo seu arbítrio em Áulis. Clitemnestra e seu amante, Egisto, matam Agamenão para vingar Ifigênia. Depois Orestes, auxiliado pela irmã Electra, trucida a mãe como desforra pelo assassinato do pai.

Um mecanismo cego de retribuições também se segue à escolha de Joel. Esse moto-contínuo sanguinário vai parar?

No caso grego, o célebre julgamento de Orestes coloca uma trava na carnificina. Para o desgosto das Erínias, inspiradoras da vingança, o matricídio não será punido com mais uma morte. Prevalecerá um senso superior de justiça.

Em "The Last of Us", a série, o espectador que assistiu ao último episódio da segunda temporada não sabe se uma porta para fora da espiral da matança será aberta. Quem jogou o jogo sabe.

> **Quem ama também mata, ou pelo menos é capaz disso. A brutalidade não está tão distante assim do afeto. A glória se ergue sobre ignomínias. A vitória de hoje recruta a derrota de amanhã**

Meu filho, fã do game mas nem tanto da adaptação para TV, me diz que o barato na história criada por Neil Druckmann é que ela dilui e relativiza as fronteiras entre personagens adoráveis e detestáveis. O jogador na pele de Joel acaba compreendendo as razões pelas quais esse protagonista age, mesmo quando toma decisões problemáticas e violentas. O efeito se repete, após um estranhamento inicial, quando se joga como Abby, inimiga mortal de Joel.

As boas narrativas em tese poderiam tomar tantos rumos quanto abriga a nossa vasta imaginação, mas na prática se comportam como um encadeamento necessário entre ações. Nada parece surgir por acaso. Bem explorados, o mundo dos mitos gregos, o dos zumbis e outros podem estimular nos leitores, espectadores e jogadores essa prazerosa sensação de tatear a riqueza e a maleabilidade da alma humana.

Quem ama também mata, ou pelo menos é capaz disso. A brutalidade não está tão distante assim do afeto. A glória se ergue sobre ignomínias. A vitória de hoje recruta a derrota de amanhã. O território hostil, em que a sobrevivência está sob constante ameaça, revela traços horrendos e sublimes dos viajantes que cruzam os seus caminhos.

É assim com Joel, Ellie e Abby em "The Last of Us" e também com pai e filho em "A Estrada", de Cormac McCarthy. O semiárido dos retirantes de João Cabral de Melo Neto e Graciliano Ramos funciona de maneira parecida. O sertão literário pode ser apocalíptico. Às vezes um fio de esperança se insinua em meio à sucessão de desgraças. Às vezes o raiar do dia traz a perspectiva de um novo ciclo de sofrimentos.

DOM. Bernardo Carvalho / Ailton Krenak / Juliana de Albuquerque / Vinicius Mota

MODA

'Racismo estampado na sociedade', afirma Oruam após Osklen excluir foto do rapper de suas redes sociais

SÃO PAULO O rapper Oruam, 24, afirmou ter sido vítima de racismo após a marca Osklen remover de suas redes sociais uma publicação que exibia o editorial da revista britânica Dazed, no qual o artista usa peças da grife brasileira.

"Para mim, isso é o racismo estampado na sociedade que muitas pessoas não veem", disse Oruam, em vídeo divulgado no Instagram, na sexta-feira. Segundo o cantor, houve comentários questionando sua presença na revista e sugerindo que outros artistas seriam mais aptos a representar o Brasil.

"Vocês querendo ou não eu represento o Brasil. Uma criança, quando olha para o Oruam, ela quer usar o que o Oruam usa. A pessoa quando olha para o Poze, quer fazer o corte do Poze. Isso é representatividade", afirmou.

A Osklen diz que o editorial foi produzido pela revista Dazed de forma independente e que apenas compartilhou a presença de seus produtos na publicação. Afirma ainda que decidiu remover o post diante da repercussão negativa. "Entendemos que houve leituras divergentes em relação ao nosso objetivo", escreveu a empresa em nota.

Conhecido por letras que falam sobre a realidade das periferias, o rapper Oruam se tornou figura polêmica no debate público. Projetos de lei que visam proibir músicas com suposta apologia do crime já foram apelidados com referência direta a ele.

Ministério da Cultura, Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa de São Paulo, Baccarelli e Unilever apresentam

Baccarelli

CONCERTOS SESC
TEMPORADA 2025
BACCARELLI

HELIÓPOLIS & SIMONINHA CONVIDAM
Mariana Aydar
Maestro Edilson Ventureli

13 JUN | SEX 20h
SESC Vila Mariana
R. Pelotas, 141 - Vila Mariana, São Paulo
INGRESSOS R$40 (meia-entrada R$20)
Vendas na bilheteria e no site do Sesc
baccarelli.org.br

Lei Rouanet
cultura
Unilever
btg pactual
[B]³
motiva
Kinea
alelo
ZURICH
PRÓ-VIDA
Sesc
Baccarelli
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL BRASIL

As horas de Tolentino

[RESUMO] A vida do poeta Bruno Tolentino (1940-2007) até parece mentira, uma barafunda estimulada por ele mesmo em que muitas vezes é impossível discernir fato e invenção. Personagem dantesco, passou do céu ao inferno inúmeras vezes. Aos 19 anos foi premiado por Manuel Bandeira e acusado de plágio. No exílio europeu, diz ter sido amigo de grandes escritores, como Auden e Beckett, o que carece de evidências. Passou 5 anos preso por tráfico de drogas na Inglaterra. Na volta ao Brasil, firmou-se como um dos grandes autores brasileiros, comprou brigas com medalhões e chacoalhou a cena cultural

Por **Danilo Thomaz**
Jornalista com mestrado em ciência política pela Universidade Federal Fluminense



O poeta Bruno Tolentino (à esq.) e seu namorado Simon Pringle anos anos 1970 Elienay Carvalho/Fotos Reprodução

"Quero meu país de volta", disse o poeta Bruno Tolentino às Páginas Amarelas da revista Veja, na edição de 20 de março de 1996. Àquela altura, Tolentino contava três anos de regresso ao Brasil, após uma estadia de cinco anos na prisão Dartmoor, no sudoeste da Inglaterra, por tráfico de drogas.

Extraditado depois de cumprir metade da condenação, Tolentino, já convertido ao catolicismo, esperava encontrar o Brasil que havia deixado em 1964. Uma terra em que os poetas eram Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto e Manuel Bandeira. Em que a crítica literária se modernizava, por meio dos trabalhos de seu primo Antonio Candido, que formou uma geração a partir da segunda metade do século 20. Naquele cenário, as esferas culturais, da alta cultura à cultura popular, tinham lugares bem marcados.

O que encontrou, porém, foi um país que pareceu a ele —alfabetizado em seis idiomas, de marcada formação erudita e amigo dos maiores intelectuais de seu tempo— virado pelo avesso. Os compositores populares, como Caetano Veloso, alvo frequente de seus ataques, ocupavam o trono antes reservado aos grandes poetas, ensinados e debatidos em escolas e universidades.

"Não se trata de cultura e muito menos de alta cultura. Gosto da música popular brasileira e também da de outros países, mas a música popular não se confunde com a erudita. Então, como é que letra de música vai se confundir com poesia?", comentou na Veja.

Na visão dele, a crítica literária e cultural havia se tornado cativa e bem comportada. As universidades já se encontravam encerradas em si mesmas, com rígidas divisões de departamentos e cátedras.

"A crítica brasileira não existe mais. Cometeu um haraquiri muito bem pago. Trocou sua independência por cátedras e verbas. É uma gente venal, vendida, que controla as nomeações para as cátedras, bolsas e verbas. Vão se meter com um maluco como eu? Todos, de Roberto Schwarz a Davi Arrigucci, foram formados pelo meu primo Antonio Candido, que é um geriatra nato."

A entrevista para a Veja causou sensação em 1996 —e reverbera até hoje em círculos de pensamento conservador. Naqueles anos, Tolentino, cujo gosto por polemizar era tão notável quanto seu talento poético, chacoalhou a cena cultural brasileira como poucos. O efeito involuntário foi um relativo silenciamento de sua poesia frente ao barulho das rixas em que se meteu.

A chance de redescobri-la ressurge com o projeto de reedição de sua obra pela editora É Realizações, iniciado com "As Horas de Katharina", um de seus clássicos. A editora passa por fase de reorganização, em busca de novos sócios ou investimentos, mas diz ter outros cinco títulos do poeta em preparação. Em conjunto, revelam um dos pensamentos mais potentes e originais das últimas décadas sobre a vida e a cultura brasileira.

"O Brasil que eu conheci, e do qual me recordo vivamente, era um país de grande vivacidade intelectual, mesmo sendo uma província. Não estou sendo duro com o Brasil. Quero saber quem sequestrou a inteligência brasileira", declarou à Veja na célebre entrevista.

O paraíso

Bruno Lúcio de Carvalho Tolentino nasceu em 1940, no Rio de Janeiro, em uma família que sintetiza todas as contradições que marcariam sua vida e sua obra. Ele explicou assim as suas origens. Um trisavô paterno, Antônio Nicolau Tolentino, que descendia de Nicolau Tolentino, um poeta satírico português do século 17, foi conselheiro do Império e um dos fundadores da Caixa Econômica Federal.

Seu tio-avô, José Tolentino, foi ministro de Nilo Peçanha, hoje tido como o primeiro e único negro a ter presidido o Brasil (entre 1909 e 1910), e, nessa época, montou um apartamento para uma travesti em Paris. A ascendência materna o tornava parente do escritor romântico Joaquim Manoel de Macedo, autor de "A Moreninha".

Garoto, Bruno Tolentino estudou no Colégio Batista, onde completou os antigos cursos primário e ginasial, e frequentava a Igreja Católica com a mãe, tendo na imagem da Virgem Maria seu primeiro contato com o sagrado.

Era sobrinho de Lúcia Miguel Pereira, importante crítica literária da primeira metade do século 20 e pioneira nos estudos sobre Machado de Assis. Em casa, o garoto chamava a poeta Cecília Meireles de "tia", e circulava pelos grandes poetas, como Bandeira, Drummond e João Cabral.

Naqueles anos, a livraria Leonardo Da Vinci, então recém-inaugurada, reunia alguns dos principais nomes da vida literária. Lá Tolentino abriu uma conta em 1954, por volta dos 14 anos, e conheceu um amigo que levaria para a vida: o crítico literário, e futuro diplomata, José Guilherme Merquior, com quem compartilhava a ambição cultural e o talento inato para as polêmicas.

Naquela época, Tolentino já escrevia seus poemas. O primeiro foi publicado em 1957, no Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, onde trabalhou como revisor, convivendo com nomes como Ferreira Gullar e Mário Faustino.

Os poemas criados entre 1957 e 1959 foram reunidos em uma coletânea chamada "Sete Claves" e enviados para o prêmio do Sindicato dos Editores e da Câmara Brasileira do Livro, em 1960. O júri, composto pelos poetas Manuel Bandeira, Lêdo Ivo e Cassiano Ricardo, lhe concedeu o prêmio Revelação de Autor.

"Bruno Tolentino é um poeta de grande força e personalidade, e, apesar de sua idade [19 anos], já apresenta uma surpreendente técnica de criação", justificou o júri. Como prêmio, ele teria direito a 200 mil cruzeiros.

O reconhecimento logo deu origem a um escarcéu que agitou os cadernos culturais da época.

"Tolentino queria fazer um escândalo. Houve uma confusão danada porque acharam que ele não era autor inédito", afirma o editor José Mário Pereira, da Topbooks, que editaria parte da obra do poeta nos anos 1990.

Outros escritores contestaram a premiação, alegando que Tolentino já havia publicado um livro em 1957, o "Infinito Sul", portanto não estaria habilitado para a categoria de revelação, dedicada a autores inéditos. E ainda mais grave: os poemas desse livro não seriam de sua autoria. Diante do impasse, o Sindicato dos Editores recorreu à Justiça para buscar uma solução.

Para não perder seu prêmio, Tolentino declarou que "Infinito Sul" era uma publicação não comercial, bancada por seu pai, distribuída apenas entre os membros da família e amigos íntimos. E admitiu que o livro era um plágio, o que faria de "Sete Claves" sua primeira obra de fato e inédita.

Em novembro de 1960, ele detalhou a origem do imbróglio ao jornal Tribuna da Imprensa. Pressionado a tomar um rumo, disse à família que era um poeta. O pai então exigiu uma prova, mas Tolentino temia que sua poesia, que julgava muito radical, não fosse compreendida.

Continua na pág. B7

Continuação da pág. B6

"Ou me afirmava de uma vez ou ia para o internato, e eu não entendia por que ir para o internato. Poeta é poeta, não precisa de cursos, aprende escrevendo e lendo. Apanhei os livros que me estavam à mão, abri página por página e fui copiando Celina Ferreira, Walmyr Ayala, Francisco Bittencourt, Afonso Félix de Sousa, Homero Freire e Oswaldo Carneiro Monteiro. Datilografei tudo e na manhã seguinte, 7 de outubro de 1957, disse a meu pai: 'Eis aqui as minhas obras completas.'" O próprio título, "Infinito Sul", era copiado de outro livro.

Tolentino alegou que viajou depois disso. Na volta, o livro já estava impresso. Nas primeiras páginas constava que a obra vencera o prêmio Fabio Prado de São Paulo de 1957, o que se descobriu depois ser outra mentira.

Em setembro de 1961, ao menos juridicamente o impasse foi encerrado. A 11ª Vara Cível do Rio de Janeiro decidiu que o livro apresentado no concurso era inédito, posto que "Infinito Sul" era reconhecidamente um plágio. Tolentino pôde então receber seu prêmio.

Com o dinheiro, comprou um sítio e passou a criar galinhas. A Kombi com que vendia seus ovos também transportava as amigas e escritoras Marly de Oliveira, Clarice Lispector e Nélida Piñon para visitá-lo. "Na horta, colhíamos frutas, legumes, ovos, enxotávamos as moscas. No alpendre, saboreávamos o café e as rosquinhas. Na hora do almoço, a comida mineira era de boa cepa", relembrou Piñon em seu "Livros das Horas" (2012).

"Sete Claves", a coletânea premiada no concurso, ao que consta de fato escrita por Tolentino, daria origem ao primeiro livro publicado por ele, "Anulação e Outros Reparos" (1963), com prefácio de Merquior, já então uma sensação na crítica literária.

A segunda edição da obra, lançada em 1998, teria, entre outras mudanças, o acréscimo do poema "Ao Divino Assassino". Nele, o poeta se volta contra Deus pela morte prematura, em 1977, da atriz Anecy Rocha, irmã do cineasta Glauber Rocha, que Tolentino dizia ter sido sua namorada na juventude.

O exílio

As lendas em torno de Bruno Tolentino começaram a ser criadas quando ele deixou o Brasil, em 1964. Era o ano do golpe militar, mas tudo indica que isso foi mera coincidência.

Não consta na biografia de Tolentino nenhuma paixão política ou de qualquer outra espécie capaz de movê-lo para além da poesia e da defesa da alta cultura — embora toda afirmação sobre o poeta seja temerosa. As fronteiras entre mito e verdade, fato e invenção, não são claras em sua vida. Mesmo pessoas próximas podem trazer informações contraditórias a seu respeito.

"Ele criou uma mitologia, e as pessoas embarcaram nisso. Isso eclipsou a obra. Quando a figura do escritor vem para o primeiro plano, a primeira vítima é a literatura, está por baixo em todos os lugares. E a obra dele vale muito a pena", afirma Alcir Pécora, professor de teoria literária da Unicamp, autor da apresentação da edição mais recente do livro "As Horas de Katharina".

A informação recorrente é a de que Tolentino deixou o Brasil a convite do poeta italiano Giuseppe Ungaretti, morto em 1970. Um dos fundadores do movimento hermético, que renovaria a poesia italiana no pós-2ª Guerra, ele vinha bastante ao Brasil, sobretudo ao Rio.

Continua na pág. B8



O poeta em Oxford, anos 1970, a caminho de Londres Thelma Chambers



Brazilian asked medium about his prospects

Drug smuggling poet had £200,000 cocaine

IRA victims to be visited by Princess

£80,000 for crash injuries

Russell Harty fights for life in intensive care

A rocking debate!

Councillors back northern bypass

VOGUE

FEATURES

POLO RALPH LAUREN



Entrevista: Bruno Tolentino

Quero o país de volta

O poeta que passou trinta anos na Europa se diz horrorizado com o baixo nível, acha que o país regrediu e parte para a briga

"Gosto de música popular, mas cada macaco no seu galho e o galho de Caetano é entretenimento"

À esq., o jornal Oxford Mail, de 1988, sobre a prisão de Tolentino na Inglaterra; ao lado, a famosa entrevista à Veja em 1996

As horas de Tolentino

Continuação da pág. B7

Na Itália, Tolentino teria vivido no apartamento de Ungaretti.

Em texto na Ilustrada em 1994, Arnaldo Jabor afirmou que Tolentino dizia ter fugido do Festival de Besteiras que assolava o país, retomando a expressão criada pelo cronista Sérgio Porto. "Fugiu para proteger a poesia."

Havia nele, escreveu Jabor, "uma espécie de segurança cruel que era diferente dos nossos nebulosos desejos literários, já hesitantes entre a poesia, a 'revolução' e o 'grande público'". "Ele só queria a poesia, numa obsessão fiel que impressionava, num garoto de 20 anos. Ele tinha uma erudição que parecia frescura, alguns viam um perigo de babaquice no excessivo amor à coisa pura da poesia."

O segundo livro foi publicado em francês, "Le Vrai Le Vain" (1971), reunindo poemas na língua de Rimbaud, com quem se assemelha em vários aspectos biográficos, escritos entre 1965 e 1970, com tradução em português.

Em 1971, Tolentino lecionava na Universidade de Bristol, no sudoeste da Inglaterra. À época casado, conheceu um jovem estudante de teatro e espanhol, Simon Pringle, com quem começou a se relacionar. A homossexualidade, que levou Oscar Wilde para a cadeia em fins do século 19, havia sido descriminalizada apenas quatro anos antes na Inglaterra. O relacionamento entre pessoas do mesmo sexo, porém, estava restrito a maiores de 21 anos —Pringle tinha 19.

A diferença de idade e a lei, contudo, não impediram que ficassem juntos. Tolentino era à época um homem de traços finos, um maxilar proeminente que se casava bem com o nariz fino e triangular. Seria bem fotografado por qualquer diretor de cinema europeu. Pringle era um jovem de cabelos volumosos, traços fortes e porte atlético.

Diferenças culturais também não foram um entrave para o casal. Pringle não tinha qualquer interesse para além de esportes e barcos. Nada mais distante do aristocrático e erudito professor, a quem chamava de Lúcio. Na verdade, um preencheu as ausências do outro. Em 2015, Pringle publicou o livro "Das Booty - Bruno Tolentino, Candomblé, Tráfico e Poesia", no qual narra a história dos dois.

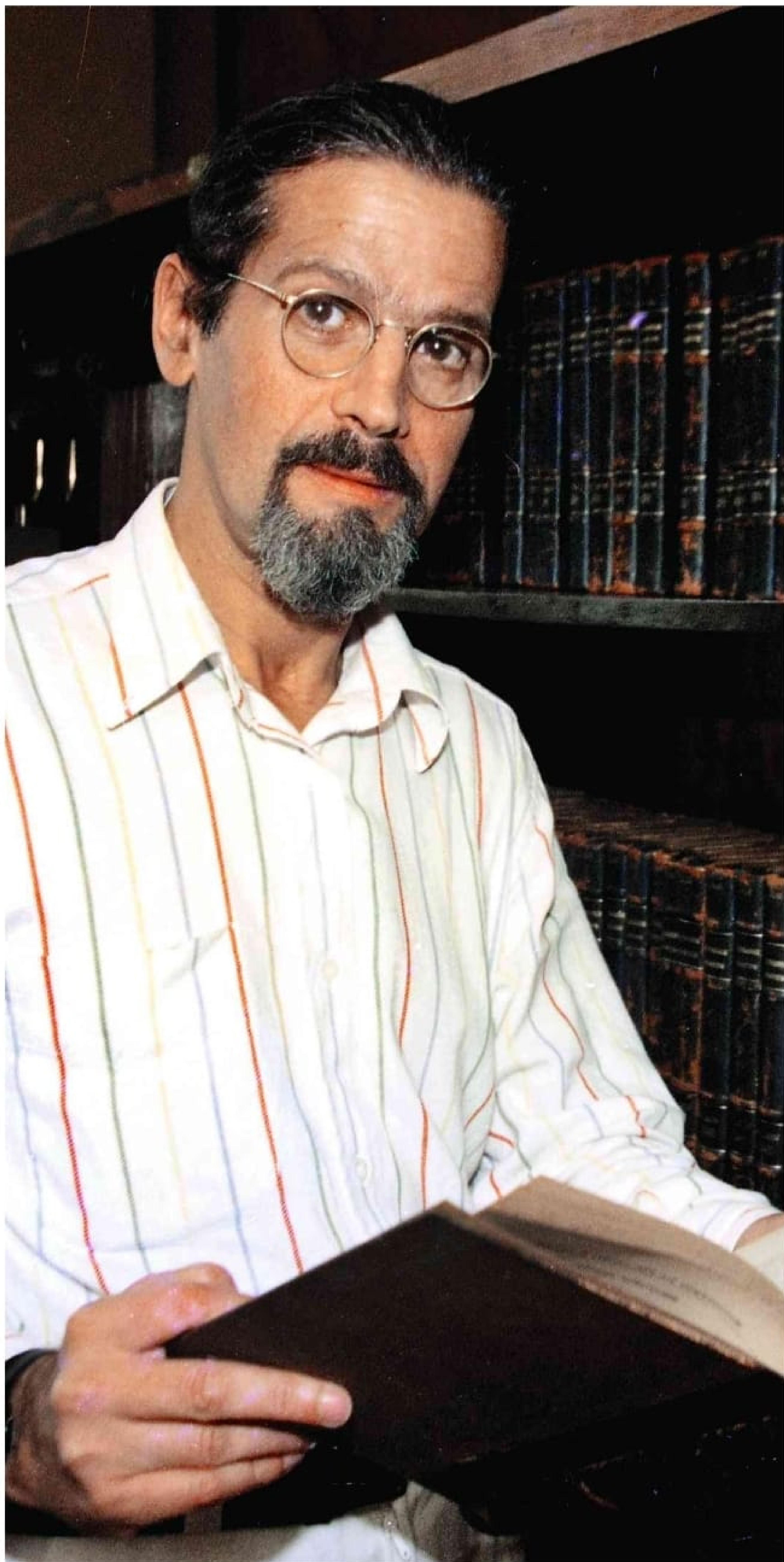
A relação de ambos escandalizou a comunidade de Bristol, levando-os a se mudar para Oxford. Lá, Pringle formou-se em literatura inglesa, e Tolentino dizia ter dado aulas e sucedido ao poeta Wystan Hugh Auden na direção da revista Oxford Poetry Now.

Mais uma vez, não há evidências concretas dessa amizade com Auden ou outros grandes escritores de quem dizia ser próximo, como Samuel Beckett, a quem chamava de "irlandês sovina". "Ele falava que sucedeu o Auden, mas ninguém tem informação sobre isso. Fui buscar o nome dele na biografia do Auden e não encontrei", afirma José Mario.

Pelo que se sabe, Tolentino criou a Oxford Poetry Now, revista acadêmica dedicada a poetas contemporâneos, cujo título foi inspirado na publicação da qual Auden foi um dos editores, Oxford Poetry, fundada em 1910. Eram, portanto, revistas diferentes.

"Tolentino inventou essa história de que trabalhou com Auden na revista. Ele costumava criar histórias sobre si mesmo", conta o ensaísta Jessé de Almeida Primo, amigo do poeta.

Continua na pág. B9



Bruno Tolentino em sua biblioteca no Rio, em 1995, pouco depois de sua volta ao Brasil Cezar Loureiro / Agência O Globo

Continuação da pág. B8

"A Oxford Poetry Now foi fundada por ele, mantida com dinheiro que ganhou do tráfico", completa ele.

A conversão de Damasco

A relação de Tolentino e Pringle, que descobriu não ter o mesmo talento poético do namorado, durou até 1978, quando os dois se envolveram numa malfadada tentativa de trazer do Marrocos uma volumosa carga de haxixe para vender em Londres (o barco, conta Pringle, quase afundou mais de uma vez). Mesmo falando, escrevendo e declamando poesia em seis idiomas, Tolentino havia entrado para o ilícito e lucrativo ramo do tráfico de drogas.

É difícil saber quanto a atividade ocupou sua vida. Em julho de 1987, afundado em dívidas, Tolentino consultou a vidente Lois Dewhurst Bull para saber se os astros lhe seriam favoráveis numa missão semelhante a de 1978: trazer cocaína da Colômbia para a Inglaterra. A vidente lhe deu o mesmo conselho que qualquer pessoa sem poderes sobrenaturais lhe daria: que tomasse cuidado na alfândega e evitasse um flagrante internacional de drogas.

Os astros não lhe ajudaram. Segundo o jornal Oxford Mail, a vidente contou o plano a um oficial da alfândega que era seu amigo. Tolentino foi preso no aeroporto de Heathrow, em Londres, em setembro de 1987, com cerca de um quilo de cocaína na maleta. Seu julgamento, iniciado em 13 de abril de 1988, durou três semanas. Foi condenado a 11 anos de prisão e levado ao presídio de Dartmoor, dedicado aos presos de periculosidade mediana.

O que os astros também não previram é que o período na cadeia, que seria depois narrado em "A Balada do Cárcere" (1996), livro de título quase homônimo ao de Oscar Wilde para uma experiência semelhante, seria também o período de sua conversão definitiva ao catolicismo e de reavaliação de sua própria poesia.

Tolentino deixava o profano para encontrar-se com o sagrado. "Sete anos foram necessários para diagnosticar o meu problema que não era religioso, não era uma questão de fé. O meu era um problema de comportamento moral. Diante de Cristo, você não pode mais trapacear, diante de uma presença não pode ficar ambíguo", disse numa entrevista à revista Passos, em 2003.

"Prenderam um esteta e soltaram um poeta!", escreveu em "A Balada do Cárcere".

O regresso

Ao regressar ao Brasil, em 1993, Tolentino trouxe consigo em disquetes os livros que havia escrito ao longo de três décadas. Tinha agora os cabelos longos e uma barbicha, que o tornavam muito parecido a um membro da esquerda "gratiluz".

De volta às origens, deu início à publicação de uma série de livros que constituem o cerne de sua obra. Em 1994 lança "As Horas de Katharina". Considerava o livro, que ganhou o Prêmio Jabuti de poesia no ano seguinte, sua biografia espiritual.

"Ele se converte na prisão e narra esse episódio como um encontro com a obra de Santa Teresa D'Ávila. O livro não é biográfico, é uma metáfora dele desse processo", afirma a professora Juliana P. Perez.

Doutora em literatura alemã e professora da USP, Perez é hoje uma das responsáveis pela preservação da obra de Tolentino. "A obra dele trata sempre o mesmo problema visto de outras formas: o espanto da vida, o mistério da vida se abrir ao infinito, a presença espantosa de Deus, a misericórdia, tudo o que você queira elaborar nesse sentido."

Dividido em três partes, "As Horas de Katharina" narra uma transformação, do amor carnal ao divino, do universo laico ao místico. Alude à conversão do poeta, mas também à jornada interior de Santa Teresa D'Ávila, com a qual dialoga. O livro nasceu de sua paixão pela poeta austríaca Ingeborg Bachmann, que disse ser uma feira enrustida. O nome Katharina vem de uma prostituta que ele conheceu.

"Penso nele como o livro que sedimenta literariamente esse interesse místico, em que a estética e a mística se apresentam juntas e se colocam juntas", analisa Alcir Pécora.

"As Horas de Katharina", ele afirma, alude às "Moradas do Castelo Interior", onde Santa Teresa D'Ávila "narra como se faz a passagem do universo laico para o universo místico e como isso se constrói dentro de si", como é feita a descoberta do amor místico. "É um livro de passagem, que comenta a construção desse castelo interior."

O poeta e tradutor Érico Nogueira, pesquisador da obra de Tolentino, considera o livro um verdadeiro divisor de águas da poesia brasileira. Os anos 1990, diz ele, representaram o período culminante da canonização de João Cabral de Melo Neto, que ao lado da poesia concreta dominava os estudos literários de poesia nas universidades. "Num clima poético como esse, dominado por palavras de ordem como 'concretude', 'objetividade', 'concentração' e 'antilirismo', a poesia filosófica e classicamente lírica de Tolentino soou como música nova aos ouvidos mais atentos."

A primeira edição de "Katharina" foi publicada pela Companhia das Letras por indicação do crítico Antonio Candido, que no entanto não se atreveu a apresentar a editores "O Mundo como Ideia", livro gestado por 40 anos, que sintetiza a obra de Tolentino.

"'O Mundo como Ideia' foi-me, estes anos todos, uma espécie de repositório oblíquo, o espelho convexo em que se movia inquisitivamente a sombra conceitual de cada metáfora que eu confiava ao papel. No livro-arena digladiava-me de encontro às minhas dúvidas mais íntimas, mais irredutíveis, com elas lutava por uma filosofia da forma que me permitisse exercer sem má consciência o grave, o difícil ofício da poiésis", escreve no livro.

"Ele apresentou uma das versões para o Antonio Candido. O Candido nunca negou o talento do Tolentino. Nunca. Mas aí Candido chegou e falou assim: 'Eu não posso pedir para publicar isso daqui. É um boing aterrizando no estádio de futebol e ninguém vai perceber isso daqui. Não tem como, não posso indicar a publicação desse livro'", conta o escritor Martim Vasques da Cunha, que conviveu com Tolentino por cerca de uma década e hoje é um dos responsáveis pela preservação de sua obra.

"O Mundo como Ideia" foi publicado em 2002 pela editora Globo, dirigida então pelo jornalista Wagner Carelli. Assim como "Katharina", ganhou o Prêmio Jabuti.

"'O Mundo Como Ideia' é a síntese da literatura brasileira, e também a de uma linhagem de poetas, nacionais e internacionais", explica Vasques da Cunha.

"Em um desses acontecimentos únicos que demora 50 anos para ser devidamente compreendido, a poesia de Tolentino cria uma tradição própria, como qualquer grande poeta deveria fazer, que dialoga com o nosso 'instinto de nacionalidade', como, por exemplo, do Machado de Assis do volume 'Ocidentais', passando por Manuel Bandeira, Cecília Meireles e o Drummond de 'Claro Enigma', até a poesia mística de Jorge de Lima e Murilo Mendes; com a matriz portuguesa de Camões, Pessoa e Sophia de Mello Breyner Andresen; e sem nos esquecer da literatura universal, T.S. Eliot, Rilke, Yeats, Auden, Bishop, Baudelaire, Montale e Ungaretti."

O paraíso perdido

A volta ao Brasil foi um choque tanto para Tolentino quanto para o país. "Quando chega, ele tinha uma experiência, não só de vida, mas experiência estética, poética, tão grande, tão aberta, em termos de horizonte, que o Brasil ficou pequeno demais para ele", conta Vasques da Cunha.

Tolentino comprou brigas que ficaram notórias no meio intelectual da época. Na famosa entrevista à Veja, falou que os irmãos Augusto e Haroldo de Campos não sabiam "inglês, nem alemão, nem grego". "São péssimos poetas e péssimos escritores. Não sabem absolutamente nada do que alardeiam saber."

O embate virulento com os concretistas começou em setembro de 1994, quando Tolentino atacou, no jornal O Estado de S. Paulo, uma tradução de Augusto de Campos para o poema "Praise for an Urn", de Hart Crane, publicada na **Folha**.

"Crane anda para trás feito caranguejo", o ferino artigo de Tolentino, afirma que "o augusto escriba sucumbe a um subparnasianismo como o autor do original abusado jamais sonhou ler nem sóbrio". "Será que absolutamente tudo o que o grande americano fez em 140 palavras magistralmente agenciadas escapou a um tão vetusto e erudito inspetor de poesia?", questionou.

Augusto respondeu na **Folha** uns dias depois. "Estou certo de que não mereço a infame tentativa de linchamento intelectual de que fui vítima e me sinto à vontade não só para repudiar esse injusto tratamento como para recusar-me a trocar argumentos com um mero arrivista, que em vez de ascender por seus próprios méritos, quer conquistar espaço e notoriedade a tamancadas, fazendo uso da tática surrada de provocar e difamar os seus pares mais conhecidos."

A contenda gerou um manifesto em defesa de Augusto e contra Tolentino, assinado por nomes como Caetano Veloso, Julio Bressane, João Cabral de Melo Neto, Marilena Chauí e José Miguel Wisnik.

Tolentino não era de se intimidar e voltou à briga no livro "Os Sapos de Ontem" (1995), coletânea de textos, artigos e poemas originados da polêmica intelectual. "Haroldeco, o reizoca, /vai nu e é feio paca/ logo atrás vai o outro babaca, o mano gugu", escreveu em um dos poemas.

Em meio a tantos desafetos, Tolentino também conquistou uma legião de jovens admiradores ao voltar ao Brasil, nomes que até hoje propagam suas obras. Generoso, a muitos deles deu conselhos e auxílio na publicação.

Para o cineasta Josias Teófilo, que acaba de finalizar um filme sobre o poeta, "O Brasil como Ideia", Tolentino "é a chave que conecta o Brasil do passado com o que o Brasil havia se tornado". "Ele ficou muito incomodado com a situação cultural do país e começou a bater", afirma. "Os aristocratas não se dobram."

Sem Merquior, que morreu precocemente em 1991, o poeta teve como um de seus grandes amigos Olavo de Carvalho, que nessa fase também se firmava como ícone do pensamento conservador no país. Romperam a amizade, porém, pouco antes da morte de Tolentino.

A última partida

A história de Bruno Tolentino foi não apenas a de um poeta e crítico cultural, mas também a de um peregrino. Essa longa viagem, dentro e fora do Brasil, sempre em busca de algum lugar que lhe confortasse a alma inquieta, terminou em 27 de junho de 2007, aos 66 anos.

"Encontrei com ele, já no final, encolhidinho, e perguntei: 'e aí Bruno?', conta Vasques da Cunha. "Ele respondeu: 'Está tudo uma merda, minha obra não serve para nada, fiz um monte de coisa errada'. Irritado com a autocomiseração do poeta, o amigo deu-lhe uma bronca para obrigá-lo a ver a si mesmo. "Foi a única vez que ele não abriu a boca quando eu falei alguma coisa."

Tolentino passou os últimos dias internado no Hospital Emílio Ribas, em São Paulo, em decorrência da Aids (ele havia se infectado em 1984).

"Estava esquelético, pesando uns 30 quilos, mas vez ou outra lia algum livro de poesia, ouvia música erudita, principalmente Sibelius, sempre preocupado com outras pessoas, principalmente com o poeta pernambucano Alberto da Cunha Melo, que estava internado no mesmo período e morreria poucos meses depois", conta Jessé Almeida Primo.

A saúde debilitada não tirou a sua verve. "No primeiro dia em que o vi no hospital, ele estava lendo um opúsculo que publiquei sobre poesia. Elogiou o livro, mas ficou irritado com as várias dedicatórias que fiz. Ele olhou para mim e disparou: 'Nunca mais faça isso! Isso é coisa de amador. Você não é amador! Parece Olavo de Carvalho Carvalho que agradece a todo mundo nos seus livros, agradece a fulano de tal que lhe deu a primeira bola e a outro que lhe ensinou a andar de bicicleta... Não repita isso!'".

"Ele teve a vida que quis", resume José Mário. E morrer, o que significava para Tolentino? "Morrer / é a grande embriaguez da alma, e ela anda à cata / de se evadir, de ser o que deixa de ser. / Há uma estranha euforia na morte que não mata." ←

Em julho de 1987, afundado em dívidas, Tolentino consultou uma vidente para saber se teria sorte na missão de levar cocaína da Colômbia para a Inglaterra. Os astros não lhe ajudaram. Segundo o jornal Oxford Mail, a vidente contou o plano a um oficial da alfândega que era seu amigo. O poeta acabou preso

Eufrázio

Marx no Brasil

[RESUMO] Tradução consagrada de 'O Capital', obra-prima de Karl Marx, publicada nos anos 1980 no Brasil volta agora às livrarias, com texto revisado, pela editora Ubu. Nova edição reacende debate a respeito das qualidades e dos problemas das versões brasileiras, como a publicada pela Boitempo uma década atrás, que virou alvo de controvérsias quando se soube que seu tradutor era amigo de Olavo de Carvalho e pesquisador de autores antimarxistas.

Por **Carolina Azevedo**
Jornalista



Em um texto intitulado "Como não traduzir Marx", Friedrich Engels escreve que, para traduzir "O Capital", não basta conhecimento razoável do alemão literário: "para entendê-lo, deve-se ser, de fato, um mestre do alemão".

Ciente disso, a editora Ubu acaba de relançar, em edição revisada, uma consagrada tradução da obra-prima de Karl Marx, realizada por Flávio R. Kothe e Regis Barbosa, com coordenação e revisão do economista Paul Singer.

Publicada originalmente entre 1983 e 1985 pela editora Abril, a tradução surge no contexto dos chamados "seminários de Marx", grupo de estudos formado em 1958, na faculdade de filosofia da USP, para analisar "O Capital".

O grupo reunia professores e alunos interessados em explorar um "marxismo rigoroso mas não dogmático", como escreve Roberto Schwarz, que "afrontava o direito de exclusividade que os partidos comunistas haviam conferido a si mesmos" sobre os clássicos marxistas. Além de Schwarz, integraram o grupo Ruth e Fernando Henrique Cardoso, José Arthur Giannotti, Octavio Ianni, Bento Prado Jr., Michael Löwy e Paul Singer, que morreu em abril de 2018.

Afastado da USP desde 1969, quando teve suas atividades como professor na faculdade de filosofia cassadas pelo AI-5, Singer passou a lecionar na PUC de São Paulo, onde conheceu o parceiro de tradução Flávio R. Kothe. Agregando Regis Barbosa, que acabara de voltar de estudos em economia política na Alemanha, o grupo se reunia todos os sábados na casa de Singer, no bairro de Higienópolis, para discutir a tradução.

Atentos ao nível de detalhe que requer o texto marxiano, eles cunharam, naquele momento, as traduções dos três termos fundamentais de Marx, consideradas as mais precisas conceitualmente no mercado brasileiro: "Mehrarbeit", mais-trabalho; "Mehrprodukt", mais-produto; "Mehrwert", mais-valia.

Já naquele momento, Kothe começa a discordar de seus companheiros: entre precisão e convenção, venceu a última, ele diz, por mais que brigasse pela primeira.

O tradutor explica que a consagração do termo "mais-valia" parte de um erro da tradução francesa, que usou "plus-value" no lugar do mais exato "plus-valeur" (mais valor). Singer e Barbosa, no entanto, optaram pela manutenção do tradicional "mais-valia", comumente usado hoje.

Em entrevista à **Folha**, Kothe lembra que o processo de tradução dos três volumes de "O Capital" durou cerca de três anos turbulentos. Tirado de seu cargo como professor na faculdade de letras da UnB desde 1977, por conta de uma intervenção militar, ele se instalou em São Paulo para lecionar na PUC ao lado de Singer e Florestan Fernandes.

Detestado pelos concretistas (relata briga que teve com Haroldo de Campos após criticar seu "Aproximações ao Topázio" como alienado à realidade da ditadura militar) e apartado do nacionalismo que o movimento modernista suscitava entre os colegas (repreende Antonio Candido, que "preferia ler 27 vezes uma obra de Guimarães Rosa a estudar filosofia alemã"), acabou afastado da faculdade menos de quatro anos depois.

Desempregado, foi convidado por Florestan a traduzir livros para a coleção "cientistas políticos", na editora Ática. Entre períodos de desemprego e de trabalho intenso, Kothe passou, em 1983, a dedicar-se exclusivamente à tradução de Marx, primeiro para a Ática, depois para a Abril.

O êxito comercial da tradução foi tamanho que, em 1984, os volumes ganharam destaque em um relatório confidencial do Serviço Nacional de Informações (SNI) do regime militar, classificados como "literatura adversa ou pornográfica" responsável pela "difusão de ideias contrárias aos interesses nacionais".

O relatório afirma: "para se avaliar a força de penetração da venda de livros em bancas de jornais, toma-se, como exemplo, o livro 'O Capital' de Karl Marx, recentemente lançado pela Abril, que vendeu, em pouco mais de um mês, cerca de 60 mil exemplares".

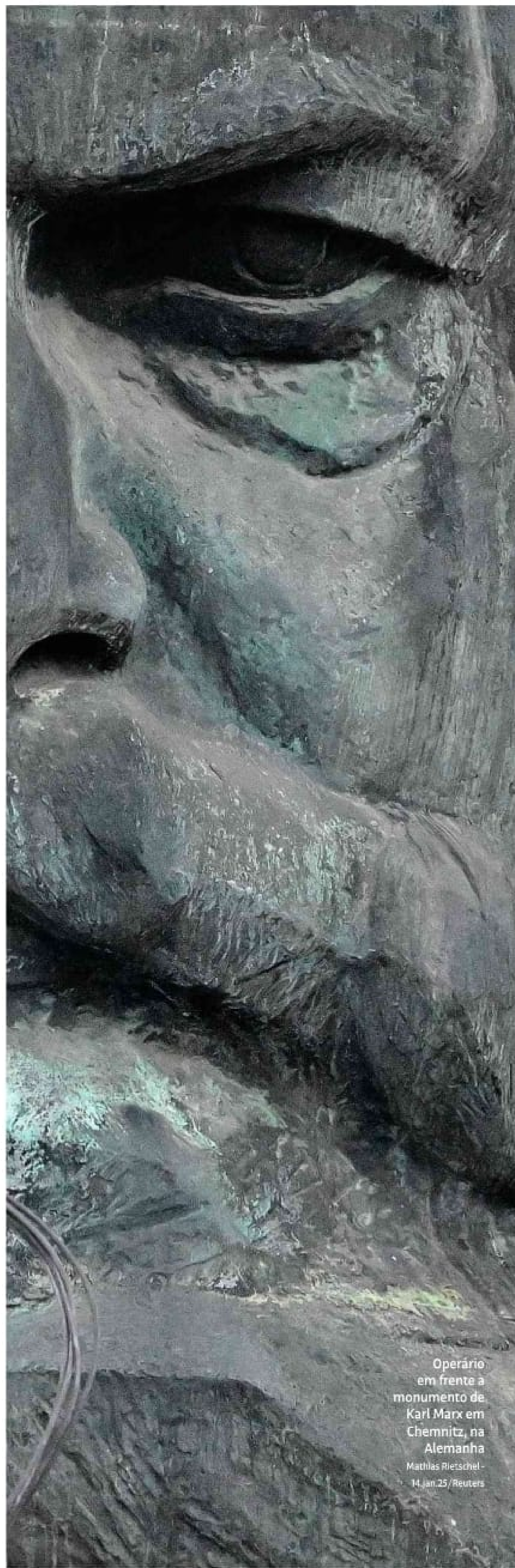
Ao mesmo tempo que comemora o sucesso editorial, Kothe lembra que, no regime militar, "quanto mais seu nome aparecia, mais perigoso era". Por isso, celebra a edição da Ubu, que "resgata o legado do passado e o aprimora".

Aos 78 anos, professor aposentado da UnB, Kothe se dedicou à revisão de sua tradução durante quase um ano. Regis Barbosa, aos 81, optou por não participar do processo, mas deu carta branca ao colega. A nova edição foi encabeçada por Bibiana Leme, que trabalhou durante três anos nos textos.

Ela conta que o trabalho de revisão consistiu na padronização de escolhas da tradução original, que contava com inconsistências ao longo dos três volumes. O encontro com a obra de Marx não foi novidade para ela, responsável também pelos volumes do mesmo livro na Boitempo, editora com amplo catálogo de autores e livros de esquerda.

Ivana Jinkings, fundadora e diretora da Boitempo, conta que, ciente da existência da tradução coordenada por Singer, a editora optou por fazer uma nova versão. "Cogitei aproveitar a velha edição da Abril, mas alguns dos membros de nosso conselho, que conta com nomes como Jacob Gorender e Michael Löwy, sugeriram que o melhor seria fazer uma nova tradução, levando em conta equívocos daquela edição.

Continua na pág. B11



Operário em frente a monumento de Karl Marx em Chemnitz, na Alemanha Mathias Rietschel - 14.jan.25/Reuters

Continuação da pág. B10

Rubens Enderle, já tendo vertido, com excelência, outros títulos para a Boitempo, foi o escolhido."

Publicada entre 2013 e 2015, a tradução de Enderle foi premiada com o Jabuti, a mais tradicional honraria literária do país. No entanto, virou fonte de controvérsias quando o público leitor descobriu as ligações do tradutor com Olavo de Carvalho, principal referência intelectual da direita brasileira nas últimas décadas, e sua simpatia por autores críticos do marxismo, como o alemão Eric Voegelin.

Apesar de reafirmar a qualidade do trabalho de Enderle ao longo dos anos em que ele esteve na Boitempo, Jinkings optou por cancelar novas colaborações após saber de sua aproximação com o olavismo. "Decidimos não mais contratá-lo para novas traduções, por suas posições ferirem nossa linha e nossos posicionamentos públicos. Isso, entretanto, não significa que quaisquer de seus trabalhos devam ser colocados em dúvida. O que ele traduziu foi bem feito e seguirá em nosso catálogo", escreveu a diretora da Boitempo em abril de 2021.

Morando na Alemanha desde 2007, Enderle começou sua trajetória como tradutor de Marx ainda no mestrado, quando defendeu uma tese sobre o "jovem Marx" na faculdade de filosofia da UFMG.

Em Berlim, fez pesquisas no arquivo da Mega (Marx-Engels-Gesamtausgabe), um projeto de edição histórico-crítica dos trabalhos de Marx e Engels que recupera manuscritos originais para formular uma coleção de suas obras completas. Com essa bagagem, foi convidado pela Boitempo para traduzir "Crítica da Filosofia do Direito de Hegel", publicado em 2010.

Nesse mesmo ano o tradutor mudou o rumo de sua pesquisa acadêmica, de Marx para Voegelin, na Ludwig-Maximilians-Universität. Ele conta à reportagem que naquele contexto conheceu o trabalho de Olavo de Carvalho, "único intelectual brasileiro que tratava extensamente de centenas de pensadores" pouco conhecidos ou, "em muitos casos, deliberadamente ignorados ou censurados" no meio acadêmico brasileiro, a seu ver "dominado por uma ideologia marxista vulgar, sectária e autoritária".

Sobre a contradição entre as duas pesquisas, Enderle afirma: "Essa mudança de orientação teórica nunca teve qualquer relação com minha prática como tradutor. Minha abordagem tradutória sempre foi regida pelo mesmo princípio: o da máxima fidelidade ao original. Acredito firmemente que o trabalho de tradução e edição deve estar acima de qualquer preferência teórica ou filiação ideológica do tradutor. No caso de Marx, estou convencido de que uma boa tradução não deve ser marxista nem antimarxista, mas sim marxológica". Sua definição de marxologia é "o estudo dos textos de Marx segundo uma abordagem científica, rigorosa, livre de qualquer ideologia".

José Paulo Netto, professor emérito da UFRJ e um dos principais pesquisadores do marxismo no Brasil, afirma que a tradução da Boitempo é a única edição brasileira confiável da obra de Marx com que teve contato até o momento.

Tendo se aproximado das versões mexicana e francesa de "O Capital" no início da década de 1960, quando inexistiam em português os três livros, classifica como "muito problemática" a tradução de Reginaldo Sant'Ana para a Civilização Brasileira, publicada entre 1968 e 1974. E lembra-se da tradução da Abril com indiferença.

Ele define que uma boa tradução de Marx "se caracteriza pela manutenção da complexidade do seu universo categorial, pelo mais estrito respeito e a mais rigorosa fidelidade ao processo de reflexão do autor".

Com o objetivo de aproximar-se do processo intelectual de Marx, que editou à exaustão sua obra-prima durante seus últimos anos de vida, a edição da Ubu acrescenta materiais valiosos. Por exemplo, as alterações da primeira edição francesa de "O Capital" feitas pelo próprio autor e selecionadas por meio do levantamento filológico da Mega 2, continuação do projeto de edição das obras de Marx e Engels.

Para Fernando Rugitsky, professor de economia da University of the West of England e prefaciador dos três volumes da Ubu, a edição francesa é útil para a discussão de Marx no Brasil pois "ilustra um momento em que o autor estava questionando uma visão unilinear da história e cogitando a possibilidade de o avanço do capitalismo assumir formas distintas em diferentes períodos e regiões".

Se a nota da edição afirma que o propósito do livro continua sendo "levar ao maior número de pessoas sua análise do modo de produção capitalista, para que um dia os trabalhadores do mundo possam romper seus grilhões", o preço de R$ 459 (caixa com os 3 volumes) não parece ajudar.

Florencia Ferrari, diretora-geral da Ubu, reconhece a contradição, afirmando seu compromisso com a democratização. "Sabemos que é um livro restrito, e o acesso a ele é uma preocupação da Ubu. Por isso, está previsto desdobrá-lo em uma versão muito acessível. Neste momento, estamos priorizando o retorno do investimento que tivemos nos últimos três anos de trabalho e de impressão."

Inseridos na história do pensamento marxista brasileiro, os volumes têm, para Fernando Rugitsky, "toda a condição de marcar um novo capítulo na recepção da obra".

Concorda com ele Vladimir Safatle, consultor da edição, que defende esta como "a melhor das traduções hoje em circulação no mercado brasileiro por sua precisão conceitual e fluidez de leitura".

Possibilitando leituras de diversos aspectos da sociedade contemporânea, do sofrimento social à crise climática, a reedição permite que o livro seja redescoberto em seus próprios termos, refletem os acadêmicos.

José Paulo Netto sintetiza: "A meu juízo, que venham mais reedições, bem traduzidas e bem editadas de 'O Capital'. Goste-se ou não, Marx ainda será nosso companheiro de viagem por gerações". ←



De volta às livrarias

O Capital - livro 1
Quanto: R$ 159 (928 págs.)

O Capital - livro 2
Quanto: R$139 (528 págs.)

O Capital - livro 3
Quanto: R$189 (928 págs.)

AUTOR Karl Marx
EDITORA Ubu
TRADUÇÃO Flávio R. Kothe e Regis Barbosa, com coordenação e revisão de Paul Singer



Cena do filme 'RRR: Revolta, Rebelião, Revolução' (2022), de S. S. Rajamouli, maior sucesso internacional do cinema indiano nos últimos anos Fotos Divulgação

A nova onda indiana

[RESUMO] Épico anticolonialista com cenas de ação surpreendentes, o filme 'RRR' (2022) conquistou legiões de fãs pelo mundo e escancarou as portas do mercado internacional para o cinema indiano. Sequência de longas de sucesso nos anos seguintes revela uma produção variada e inventiva

Por **Marcelo Miranda**
Jornalista, crítico e curador de cinema. Publicou textos em livros e antologias sobre terror e atualmente pesquisa a presença do gótico no cinema brasileiro. Foi produtor do podcast 'Saco de Ossos'

Semanas após entrar no catálogo da Netflix, em maio de 2022, "RRR: Revolta, Rebelião, Revolução" causou estardalhaço na internet. Entusiastas foram à rede chamar a atenção para o impacto desse filme indiano de ação, fantasia e romance.

A agitação virtual provocou movimentação de veículos de imprensa tradicionais, que logo trataram de publicar matérias e críticas sobre o filme de S. S. Rajamouli. Um ano depois, em 2023, "RRR" concorreu ao Globo de Ouro de melhor filme em língua não inglesa e ganhou o Oscar de canção original, desbancando nomes como Lady Gaga e Rihanna.

Em um mercado ocidental dominado por blockbusters norte-americanos, quase sempre de super-heróis, "RRR" pareceu algo novo e chamativo, com trama épica de reviravoltas, cenas de ação poderosamente criativas, discurso político anticolonialista, efeitos visuais de inegável charme e dois atores protagonistas, Ram Charan e N.T. Rama Rao Jr, com química e carisma.

"RRR" hoje é a quarta maior bilheteria na história da Índia e o filme mais comentado do país ao redor do planeta desde muito tempo. Ganhou elogios até de nomes poderosos da indústria, como o cineasta James Cameron, diretor de "Titanic" e da franquia "Avatar". O impacto mundial fez com que muitos espectadores ocidentais olhassem mais atentos o cinema indiano, ainda que generalizações e preconceitos persistam.

Nem tudo na Índia é o que se convencionou chamar de Bollywood —a indústria de cinema de língua hindi, a maior do país, cujo nome passou a ser usado para designar melodramas musicais, de cores chamativas, cujas cenas de dança com dezenas ou mesmo centenas de atores ficaram famosas e viraram memes na internet.

'O que mais ouvi sobre 'RRR' é que superou as expectativas de muitos cinéfilos americanos. Menos pausas cômicas, mais consistência de tom, grande olho para o espetáculo. Expandiu a maneira como os ocidentais olham o cinema na Índia', diz o crítico Simon Abrams

"RRR" representa outra vertente. Produzido na região de Telangana, ao sul do país, é falado em dialeto telugu e integra a indústria local apelidada de Tollywood.

"'RRR' definitivamente fez diferença em termos de como o cinema popular indiano contemporâneo é tanto visto quanto exibido internacionalmente", afirma o crítico norte-americano Simon Abrams, que escreve no jornal New York Times e acompanha atentamente a produção indiana há 15 anos.

Abrams comenta, em entrevista à **Folha**, que o sucesso do filme ilustra os esforços de várias tendências tanto do cinema telugu quanto do chamado cinema pan-indiano, espécie de movimentação da indústria local com objetivo de difundir determinadas obras para fora de seus territórios regionais e nacionais.

Em 2024, por exemplo, "Kill – O Massacre no Trem", produção filmada na região de Mumbai e falada em hindi —ou seja, legitimamente Bollywood—, teve circulação ampla em vários países ocidentais, inclusive no Brasil, onde foi lançado comercialmente nos cinemas em 5 de setembro.

"O que mais ouvi sobre 'RRR' é que superou as expectativas de muitos cinéfilos americanos brancos sobre o que é um filme indiano. Menos pausas cômicas e musicais, mais consistência de tom, grande olho para o espetáculo, coreografia e realização engenhosas. Isso expandiu a maneira como os ocidentais olham o cinema na Índia", relembra Abrams.

No Brasil, além de "Kill" no circuito, a cinematografia indiana teve fôlego incomum em 2024. A 48a Mostra de Cinema de São Paulo realizou a seção Foco Índia, com 30 títulos contemporâneos.

Continua na pág. B13

Eufrázio


'Jawan' (2023), de Atlee Kumar, suspense sobre um presídio feminino

Continuação da pág. B8

O cartaz do evento foi uma ilustração de Satyajit Ray (1921-1992), cineasta bengali, o mais importante do país, que teve parte de sua obra exibida.

Além disso, em dezembro, estreou "Tudo que Imaginamos como Luz", de Payal Kapadia, coprodução internacional da Índia com países europeus impulsionada pela visibilidade no Festival de Cannes, em maio do ano passado, e por duas indicações ao Globo de Ouro em 2025.

Para o crítico indiano Baradwaj Rangan, um dos principais nomes da área no país, não há filmes por lá feitos especificamente para mercados externos, mas alguns títulos, por determinadas características ou estratégias de comercialização, extrapolam as fronteiras, como foi o caso de "Kill". Rangan detecta aumento dessa circulação justamente a partir da repercussão de "RRR", sem precedentes até então.

"Críticas e reações em vídeo e vários tipos de análises sobre 'RRR' começaram a aparecer em diversos países. Se isso se refletiu na forma como o cinema indiano é percebido mundialmente, ainda é cedo para dizer, mas, pelo menos aqui, o sucesso de Rajamouli gerou muitas megaproduções nas indústrias."

Em certo núcleo brasileiro, o impacto de "RRR" foi primordial. O roteirista e cineasta mineiro Leo Pyrata —que escreveu, entre outros, o premiado longa pernambucano "Carro Rei", de Renata Pinheiro, de 2021— encantou-se tanto pelo cinema indiano que, desde 2022, já contabiliza mais de 600 filmes do país vistos e revistos.

Ele participa ativamente de um grupo de WhatsApp com outros colegas entusiastas da produção indiana (do qual este repórter também é integrante). Entre trocas de filmes, notícias, comentários e expectativas, Pyrata se atualiza diariamente com o cenário cinematográfico da Índia.

"Considero Rajamouli o grande mestre do espetáculo no cinema hoje. Logo depois de assistir a 'RRR', conheci filmes de Lokesh Kanagaraj e Karthik Subbaraj, ambos de língua tâmil e autores que passei a admirar profundamente", conta Pyrata. "Conforme mergulhava na indústria popular indiana, especialmente a do sul, entendi não só suas peculiaridades, mas descobri que, em muitos aspectos, a Índia é mais parecida com o Brasil do que imaginamos".

O cinema brasileiro tem muito a aprender com o do país asiático, acredita o roteirista, tanto em aspectos técnicos e estéticos quanto na maneira como as produções de lá tentam aprimorar o diálogo com o público-alvo de cada obra.

"Aqui enfrentamos um cenário em que a realidade da Índia nos parece uma utopia. Vivemos numa terra arrasada pela ocupação predatória e sem regulamentação de Hollywood, aliada ao preço proibitivo dos ingressos, o que favorece o produto americano de forma obscena. Enquanto a Índia ama seu cinema, no Brasil passamos por um longo processo de desvalorização que estigmatizou brutalmente nossa produção diante do olhar dos espectadores e do mercado", aponta Pyrata.

Os filmes indianos ocupam mais da metade das 9.390 salas de exibição do país, com 3,5 bilhões de ingressos vendidos ao ano, segundo o portal de estatísticas Statista. Em 2024, 92% da bilheteria arrecadada na Índia veio de filmes produzidos localmente, segundo dados da Ormax Media.

A presença se espalha por todas as áreas territoriais de um país gigantesco, mais de 3,3 milhões de quilômetros quadrados e cerca de 1,4 bilhão de habitantes, constituído por uma infinidade de dialetos.

No Brasil, com aproximadamente 212,6 milhões de habitantes, há 3.509 salas de cinema em funcionamento, segundo dados da Ancine (Agência Nacional de Cinema) de janeiro deste ano. No ano passado, foram vendidos cerca de 125 milhões de ingressos, dos quais 12,5 milhões (10%) foram para filmes nacionais, resultado impulsionado pelo sucesso de "Ainda Estou Aqui". Este foi o melhor resultado desde o início da pandemia.

A Índia lança cerca de 1.500 longas por ano, divididos por regiões e línguas. Além dos filmes de Bollywood, falados em hindi, e Tollywood, em telugu, alguns dos títulos de mais sucesso vêm de Sandalwood, no estado de Karnataka e língua canará; Kollywood, em Tamil Nadu, falado em tâmil; e Mollywood, do estado de Kerala, em malaiala. Há aproximadamente 40 dessas indústrias país afora, com maior ou menor penetração no mercado.

"O drama 'masala' de Bollywood, que mistura romance, comédia, ação e melodrama, continua sendo influência predominante no cinema pop indiano", aponta Simon Abrams, em referência ao estilo mais difundido por lá.

Porém, esse é apenas um aspecto superficial, diz ele. "Em toda a indústria cinematográfica indiana há convenções dramáticas em comum que podem ter canções e números musicais; temas políticos, incluindo desdém e desconfiança da polícia local corrupta e dos políticos; tramas com foco na família e no casamento; incerteza e ansiedade sobre como tradições e leis podem proteger os cidadãos modernos; e preocupações com tendências internacionais, como globalização e mudanças climáticas."

Por décadas, Bollywood dominou a indústria indiana com megaproduções feitas no norte do país. Desde 2022, o cinema telugu subiu para a ponta da tabela de arrecadação, impulsionado por "RRR" e outros sucessos. Os altos números de Tollywood se mantiveram em 2024, com o filme de ação "Pushpa 2" e a ficção científica "Kalki 2898 AD" no topo das bilheterias nacionais.

O caso de "Kalki 2898 AD" foi ainda mais sintomático, pois o filme de Nag Ashwin chegou a figurar entre os 10 mais vistos nos EUA por duas semanas seguidas, entre junho e julho, dividindo tabela com o fenômeno de "Deadpool e Wolverine".

Em 2025, grandes sucessos até o momento são "Chhaava", épico hindi de fantasia de Laxman Utekar que arrecadou quase US$ 100 milhões (cerca de R$ 560 milhões) desde fevereiro, e "Marco", ação malaiala de Haneef Adeni que estreou no final de 2024 e atravessou o ano novo com imensa popularidade.

Leo Pyrata aponta que o cinema malaiala, de Mollywood, teve significativo crescimento via streaming, enquanto os telugu e tâmil expandiram o alcance em salas de exibição. "Os filmes malaiala têm estrutura de produção menor e não dependem tanto da figura do mega-astro, como outras indústrias, o que normalmente encarece filmes e aumenta risco de fracassos", diz o roteirista.

Streamings têm sido o diferencial a qualquer pessoa interessada em assistir ao cinema popular indiano. Depois de "RRR", grande quantidade de títulos do país está disponível no Brasil em canais como Netflix, Prime Video e Max. Há desde produções antigas a lançamentos, que chegam semanalmente às plataformas e suprem a ausência desses filmes nas salas comerciais.

"O bom da Índia é ser uma fonte infinita de olhares diversos, com nível exuberante de lançamentos o ano todo", exalta Pyrata. "O país vem da tradição de grandes fábulas épicas literárias, como o 'Panchatantra', o 'Mahabharata' e o 'Ramayana'. São obras que contribuíram imensamente na maneira como as narrativas são construídas lá e influenciam diretamente a estruturação dos filmes".

Para Baradwaj Rangan, há títulos suficientes na Índia com capacidade de transcender barreiras. "Falando estritamente de músculos financeiros e marketing agressivo, além do interesse em criar caminhos através de mercados estrangeiros, Bollywood e Tollywood têm a melhor chance fora do país", acredita ele.

Simon Abrams concorda, ainda que considere prematuro fazer prognósticos sobre o interesse internacional pelo cinema indiano. "'RRR' foi um divisor de águas, mas ainda é cedo para ver se esse sucesso diz mais sobre Rajamouli e seus filmes estimulantes do que sobre uma verdadeira expansão do público de cinema indiano a uma plateia internacional sustentável".

Isso não impede Abrams de se manter empolgado com os rumos da Índia nas telas. "Há razões para ficar de olho em novos filmes, onde quer que o foco esteja, especialmente vindos de cineastas confiantes e empoderados."

Pyrata também pensa com otimismo, apesar de ainda ver desafios: "Infelizmente ainda existe muito preconceito no Brasil com o cinema indiano e alguma limitação de filmes com legendas em português, mas é visível que, a cada lançamento, o interesse por essa produção se amplia".

Pela sequência de sucessos internacionais, que prossegue, fica claro o tanto a se descobrir e explorar nesse universo infinito e hipnótico. ←



Alguns grandes sucessos recentes do cinema da Índia disponíveis no Brasil

'RRR: Revolta, Rebelião, Revolução' (2022)
Sinopse: Na Índia pré-independência, um guerreiro em uma missão perigosa encontra um policial que serve ao Exército Britânico.
Onde ver: Netflix

'Kill - O Massacre no Trem' (2024)
Sinopse: Amrit tenta impedir o casamento arranjado de sua noiva, mas seu trem é tomado por bandidos.
Onde ver: Telecine, Prime Video, Google Play, Apple TV

'Doce e Sangrento' (2023)
Sinopse: Cercado por criminosos que o acusam de ser um ex-gângster, um humilde dono de café luta para proteger a família e manter sua verdadeira identidade em sigilo.
Onde ver: Netflix

'O Mistério da Lixeira' (2024)
Sinopse: Quando seu bem mais precioso é roubado, um barbeiro procura a ajuda da polícia. Depois de zombarem do pedido do homem, eles descobrem o que estão realmente procurando.
Onde ver: Netflix

'Kalki 2898 AD' (2024)
Sinopse: Na cidade distópica de Kasi, a chegada do último avatar do deus Vishnu desencadeia uma guerra contra as trevas, alterando drasticamente o futuro de seus habitantes.
Onde ver: Netflix

Eufrázio

QUADRÃO

Ricardo Coimbra

















Esse foi mais um episódio do

ROLA BAMBA TALKS

Mais um podcast pra caras de meia-idade reclamarem de "Cultura Woke"

Patrocínio: INCELDER

DOM. Jan Limpens, Ricardo Coimbra, João Montanaro, Angeli e Laerte

SUDOKU texto.art.br/fsp

DIFÍCIL

								4
	5			9				2
6		4		5			3	
3			5		7			
2	1						5	7
			3		1			9
	6			3		1		5
8				6			4	
7								

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

9	8	2	1	7	3	5	6	4
1	5	3	4	9	6	8	7	2
6	7	4	2	5	8	9	3	1
3	9	6	5	2	7	4	1	8
2	1	8	6	4	9	3	5	7
5	4	7	3	8	1	6	2	9
4	6	9	7	3	2	1	8	5
8	2	1	9	6	5	7	4	3
7	3	5	8	1	4	2	9	6

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Pasta de sementes de grão-de-bico usada especialmente na cozinha sírio-libanesa / 3.000, em romanos **2.** A novela do personagem Odorico Paraguaçu **3.** Contração plural que indica dentro de (fem.) / Três mais dois **4.** Substância que provoca vômitos **5.** Remediar / Utensílio para recolher terra, lixo etc. **6.** Pessoa que viaja sem pagar **7.** Os ás das cartas do baralho / (Lauderdale) Cidade da Flórida, nos EUA **8.** Fazer perder determinados traços de masculinidade **9.** Enfeitado, ornado, geralmente com luxo **10.** Em um esporte como handebol, o ponto obtido / O escritor russo de "Almas Mortas" **11.** Loja que vende óculos / (Red.) Interjeição de surpresa, típica do Nordeste **12.** Diz-se de uma canção como "Noite Feliz" **13.** Que negocia com vinhos.

VERTICAIS

1. Aquela que não se deixa corromper / (Geom.) Sem ângulos **2.** O político norte-americano Barack / Árvore amazônica de frutos comestíveis **3.** Processo inflamatório de uma das partes do cérebro **4.** 1 / (Ingl.) Anúncio para despertar a curiosidade / Abreviatura (em português) do Canadá **5.** Encher, satisfazer / A grande amiga da Mônica, personagens de Maurício de Sousa **6.** Pequeno organismo vegetal / Iberê Camargo (1914-1994), pintor, gravador e desenhista **7.** (Pop.) Irmão / (Geom.) Polígono de nove lados **8.** (Matem.) Máximo Divisor Comum / Que se baseia em contradição **9.** Tradicional bairro da capital paulista / Antiga carruagem rústica.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1						■			
2									
3				■					
4								■	
5							■		
6		■							■
7					■				
8	■								
9									
10				■					
11						■			
12									■
13		■							

HORIZONTAIS: 1. Homus, MMM, **2.** O Bem Amado, **3.** Nas, Cinco, **4.** Emético, **5.** Sanear, Pá, **6.** Carona, **7.** Ases, Fort, **8.** Afeminar, **9.** Aparatado, **10.** Gol, Gogol, **11.** Ótica, Oxe, **12.** Natalina, **13.** Enícola.
VERTICAIS: 1. Honesta, Ágono, **2.** Obama, Sapota, **3.** Mesencefalite, **4.** Um, Teaser, Can, **5.** Saciar, Magali, **6.** Micrófito, IC, **7.** Mano, Nonágono, **8.** MDC, Paradoxal, **9.** Moóca, Trole.

Eufrázio

CASAFOLHA
CONHECIMENTO QUE TRANSFORMA

OS MELHORES NOMES ESTÃO AQUI
O streaming de conhecimento com curadoria exclusiva, conteúdos de excelência e os maiores especialistas

Jornada Transformação Pessoal e Bem-Estar

O poder da meditação

MONJA COEN
Missionária oficial da tradição zen-budista Soto Shu, é fundadora da comunidade Zendo Brasil.

O potencial do cérebro

SUZANA HERCULANO-HOUZEL
Bióloga e neurocientista da Universidade Vanderbilt (Estados Unidos). É a primeira mulher editora-chefe no Journal of Comparative Neurology.

Criar filhos no século 21

VERA IACONELLI
Psicanalista, mestre e doutora em psicologia, é diretora do Instituto Gerar de Psicanálise e autora de diversos livros.

Fitness: o que funciona para uma mudança verdadeira

BRUNO GUALANO
Doutor em educação física e esporte pela USP, é um dos cientistas mais influentes na área.

A ciência do sono

MONICA ANDERSEN
Doutora em psicobiologia e diretora do Instituto do Sono, é listada como uma das cientistas mais influentes do mundo.

Envelhecimento ativo

ALEXANDRE KALACHE
Médico gerontólogo, é um dos maiores especialistas em longevidade do mundo.

Câncer: prevenção e caminhos para a cura

PAULO HOFF
Referência mundial em oncologia, com atuação na USP, no Icesp e na Rede D'Or.

Jornada Dinheiro e Carreira

Inteligência artificial e o futuro da humanidade

ÁLVARO MACHADO DIAS
Neurocientista, professor e pesquisador. É especialista em inteligência artificial e futurismo.

Investindo para o futuro

GEORGE WACHSMANN
Com 30 anos de experiência, é um dos nomes mais respeitados do mercado financeiro.

Uma nova visão sobre a economia

PEDRO MALAN
Um dos maiores economistas do Brasil, foi ministro da Fazenda e presidente do Banco Central.

Criando marcas de valor

NATALIA BEAUTY
Multiempreendedora e fundadora do Natalia Beauty Group.

O novo papel do líder e a sustentabilidade

CANDIDO BRACHER
Ex-CEO do Itaú Unibanco e fundador do banco BBA, tem 40 anos de experiência no setor financeiro.

Como alavancar sua carreira

RACHEL MAIA
Empresária e conselheira, foi a primeira mulher negra CEO de grande empresa no Brasil.

Inovar para evoluir

ANA KARINA BORTONI
Especialista em liderança e inovação, foi a primeira mulher CEO de um banco de capital aberto no Brasil.

Os caminhos do empreendedor

EDU LYRA
Empreendedor social e fundador da Gerando Falcões, já foi selecionado como um dos 15 jovens que podem mudar o mundo.

Jornada Alta Performance

Ironman e a superação dos limites

FERNANDA KELLER
Triatleta, única pessoa da América Latina a entrar no Hall da Fama do Ironman, detém o recorde de pódios no campeonato mundial do esporte.

Mentalidade de atleta: do esporte para a vida

RAÍ
Foi capitão da seleção brasileira, do São Paulo e do Paris Saint-Germain. Detentor de títulos como a Copa do Mundo e a Libertadores da América.

Preparação mental e o equilíbrio das emoções

ALINE WOLFF
Psicóloga clínica do esporte, é referência no atendimento de medalhistas olímpicos, como a ginasta Rebeca Andrade.

Jornada Gastronômica

Alta gastronomia em casa

HELENA RIZZO
Chef do Maní, premiado com uma estrela Michelin e presente há mais de uma década no ranking 50 Best. Também integra o júri do MasterChef.

Jornada Comunicação e Criatividade

Escrita criativa

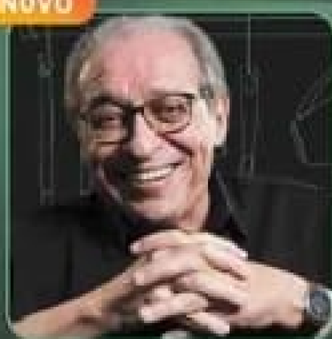
ITAMAR VIEIRA JUNIOR
Fenômeno da literatura brasileira na atualidade, autor de "Torto Arado" e "Salvar o Fogo" e vencedor dos prêmios LeYa, Oceanos e Jabuti.

A arte de contar histórias

JOSÉ PADILHA
Cineasta premiado, diretor e roteirista de sucessos como "Tropa de Elite" e "Narcos".

Comunicação persuasiva

GIOVANNI BEGOSSI E MICARLA LINS
Campeões de oratória e debates, são os únicos brasileiros a ocuparem o cargo de juízes-chefes no Campeonato Mundial de Debates em Espanhol.

Técnicas para a escrita de não ficção
NOVO

RUY CASTRO
Ruy Castro ensina o passo a passo para escrever livros de não ficção. Ele fala sobre rotina do escritor, projeto, pesquisa, truques para entrevistas, organização, técnicas para melhorar o texto, edição, seleção de imagens e divulgação da obra.

Assine agora
e aproveite a oferta exclusiva.

DE ~~R$ 59,90~~* POR APENAS 12x de R$ 19,90/MÊS

*PROMOÇÃO VÁLIDA PARA O PLANO ANUAL.



FOLHA DE S.PAULO ★★★

Já é assinante Folha? Acesse: casafolhasp.com.br/upgrade e faça o upgrade de sua assinatura.



Luiza Pannunzio

Levante-se a piada

Condenação de humorista por causa de piada no aproxima dos tribunais nazistas

Ricardo Araújo Pereira

Humorista, membro do coletivo português Gato Fedorento. É autor de 'Boca do Inferno'

A sentença que condena Leo Lins a oito anos de prisão é, evidentemente, absurda. Se as piadas são criminosas, muito mais gente tem de ser presa. Todos os que riram, por exemplo. Rir da piada criminosa constitui, como é óbvio, cumplicidade no crime. Como se sabe, as piadas têm por objetivo fazer rir. Para concretizarem o seu objetivo criminoso, precisam de um comparsa, que é o espectador.

Pior ainda, essas pessoas pagaram para que Leo Lins cometesse o crime. São os mandantes. Se ninguém tivesse comprado o ingresso, no dia do espetáculo o Leo estaria em casa, sem cometer qualquer crime. Quem alugou o recinto que albergou o espetáculo e quem o filmou também devem apodrecer na cadeia, e é perturbador que a juíza não tenha tido o discernimento necessário para chegar a essa conclusão.

Por mim, a juíza também seria presa. Não só pela incompetência com que identificou apenas um dos criminosos, mas também por, na sentença, ter reproduzido algumas das piadas. Uma coisa é descrever um crime. É normal que isso seja feito nas sentenças. Outra coisa é praticar o crime. Ora, citar a piada é cometer o crime de novo. Ao ler a sentença, fui agredido pelas piadas criminosas, que a juíza colocou entre aspas, como se isso fosse proteção suficiente. Ela sabia que a sentença seria pública, e não teve o cuidado de evitar a prática dos crimes. Aliás, há piadas criminosas de que eu só tive conhecimento pela sentença. A arma pode ter sido concebida por Leo Lins, mas foi a juíza que a disparou.

A sentença que condena Leo Lins a oito anos de prisão é absurda. Se as piadas são criminosas, muito mais gente tem de ser presa. Todos os que riram. Rir da piada constitui cumplicidade

Na Alemanha nazista havia uns tribunais específicos para piadas. Uma anedota muito popular dessa altura fazia referência precisamente a esses tribunais: "Um juiz está num café com um amigo e de repente começa a rir. 'Hoje ouvi uma piada muito engraçada', diz ele. 'Conta!', pede o amigo. 'Não posso. Acabei de condenar o homem que a contou a dez anos de prisão.'"

Por aqui se vê a diferença entre os tribunais nazistas e os brasileiros. Reparem: não só os autores de piadas eram condenados a dez anos de prisão, em vez dos insuficientes oito, como os juízes mantinham presente que não é correto repetir piadas que o tribunal acabou de punir. Somos forçados a concluir pela superioridade do regime judicial nazista. Eles bem diziam que eram uma raça superior. Mas creio que, com um pouco mais de esforço, atingiremos o nível deles. Não nos falta muito.

DOM. Ricardo Araújo Pereira QUA. Bia Braune
QUI. Flávia Boggio SEX. Renato Terra SAB. José Simão

MULTITELA

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com

Com apresentação de Cynthia Erivo, Tony Awards premia os destaques do teatro em 2024

Tony Awards
Film&Arts, 21h, livre
Ao vivo de Nova York e com apresentação de Cynthia Erivo, o Tony Awards premia os espetáculos da Broadway do ano que se passou. Os destaques da noite são a performance de "Hamilton", com o elenco original do musical que estreou há dez anos e venceu 11 Tonys, o prêmio especial para "Buena Vista Social Club" e para os efeitos de "Stranger Things: The First Shadow". George Clooney e Sarah Snook concorrem ao prêmio pela primeira vez nas carreiras.

Guerreiros do Sol
Globoplay Novelas, a partir de quarta-feira (11)
Livremente inspirada em Lampião e Maria Bonita, a história de amor entre dois sertanejos, Rosa e Josué, é uma saga intensa, cheia de reviravoltas, emboscadas, rivalidades, sangue e paixão. Uma superprodução que estreia no streaming e no novo canal com toda a programação dedicada a novelas.

Fubar
Netflix, a partir de quinta-feira (12)
Luke Brunner é um agente da CIA que estava prestes a se aposentar quando teve de salvar a filha, também agente. Eles estão de volta na segunda temporada para encarar uma nova inimiga, uma antiga paixão da vida de Luke. A comédia é estrelada pelo astro Arnold Schwarzenegger e por Monica Barbaro.

Serra das Almas
Netflix, 16 anos
Um roubo de joias no interior de Pernambuco força um grupo de amigos a fugir e enfrentar situações catastróficas, incluindo um sequestro. O filme de ação venceu o Prêmio Netflix na 48ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo e tem Julia Stockler no elenco.



Twin Peaks
Mubi, a partir de sexta-feira (13)
Para celebrar o 35º aniversário do lançamento da série de David Lynch e Mark Frost, a plataforma disponibiliza todos os episódios, que marcaram a televisão americana ao serem exibidos originalmente em um canal aberto. Até então, a audiência estava acostumada a narrativas lineares, enquanto 'Twin Peaks' misturava o gênero policial com surrealismo e elementos psicológicos e paranormais. A história retrata um agente do FBI, Dale Cooper, que investiga o assassinato da jovem Laura Palmer na estranha cidade de Twin Peaks. O bordão 'quem matou Laura Palmer?' cativou o público e se tornou um fenômeno dos anos 1990. Em 2017, o próprio David Lynch seguiu a história em uma nova temporada com 18 episódios, também disponível

Oceanos
Disney+, 12 anos
Depois de passar a vida investigando animais selvagens e a natureza, David Attenborough concluiu que o lugar mais importante da Terra é o mar. O documentário é a primeira colaboração entre ele e a National Geographic e foca na saúde dos oceanos e nas soluções viáveis para restaurar a vida marinha.

Umma
Sony Movies e Netflix, 12 anos
Sandra Oh interpreta uma mulher que vive tranquila em uma fazenda com a filha. Mas depois de receber os restos mortais de sua mãe, que vieram da Coreia, ela começa a ser atormentada por forças misteriosas. Suspense psicológico produzido pelo cineasta Sam Raimi.

As Pessoas dos Livros
GloboNews, 18h, livre
Série dividida em três episódios que aborda temas como a importância do incentivo à leitura, o papel fundamental das bibliotecas comunitárias e uma celebração das pessoas e dos espaços que se dedicam à proteção da literatura.

Love & Dance
TV Record, 18h, livre
Pessoas solteiras que nunca se viram são colocadas em duplas para dançar a mesma coreografia. Se derem match, elas saem de lá juntos. O novo reality show que mistura dança e flerte é apresentado por Rafa Brites e Felipe Andreoli e conta com comentários de Marisa Orth, que avalia cada performance.

Canal Livre
Band, 0h, livre
O senador Rogério Marinho (PL), líder da oposição no Senado, debate os últimos eventos que marcaram Brasília, responsáveis pelo aumento da tensão entre os poderes. Além disso, o convidado ainda fala sobre a articulação de centro-direita para escolha de um nome para disputar as eleições em 2026.

CINEMA

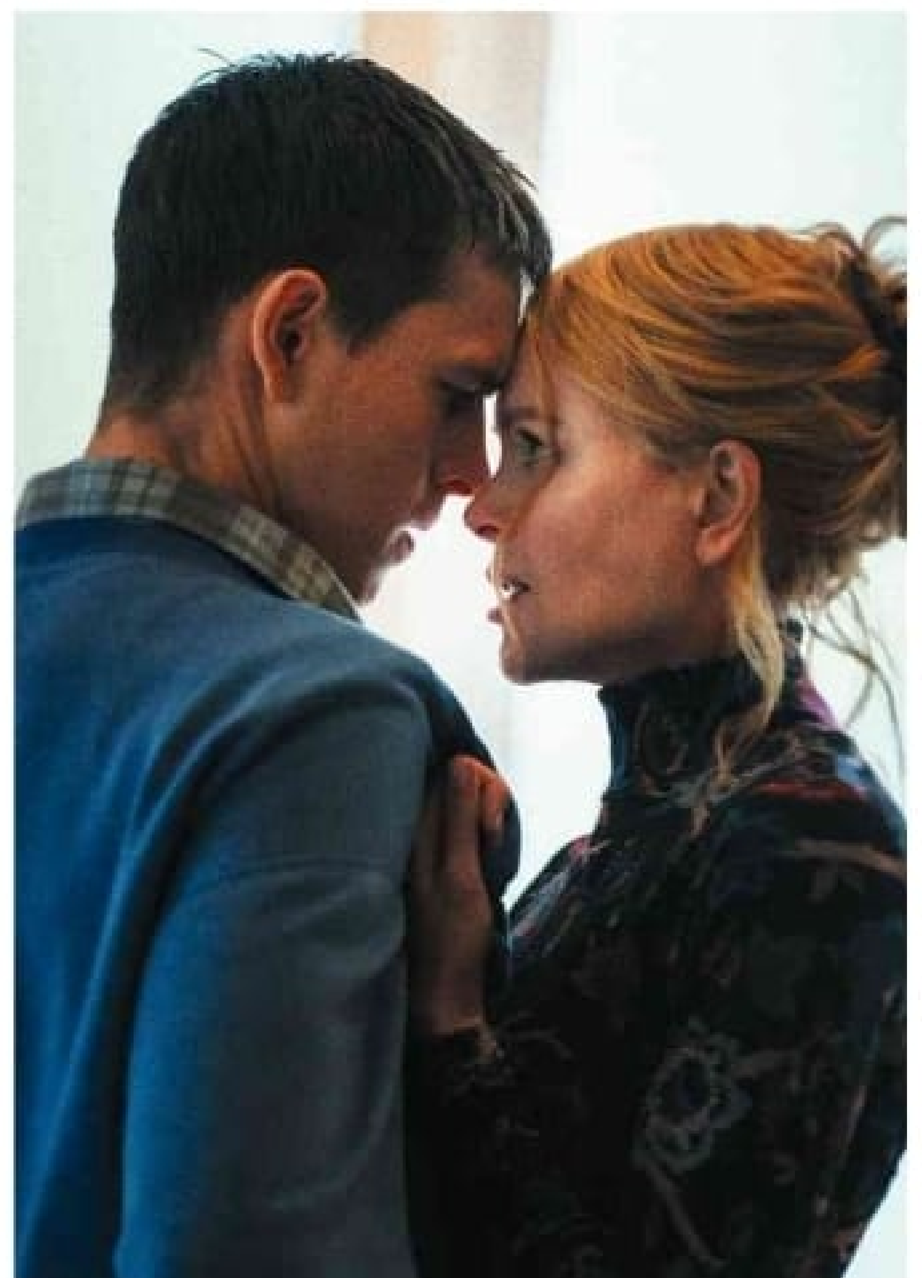
MIS exibe 'Babygirl', filme com Nicole Kidman, em sessão seguida de debate

SÃO PAULO Na terça-feira, às 19h, o Museu da Imagem e do Som (MIS) exibe o filme "Babygirl" dentro do Ciclo de Cinema e Psicanálise, uma parceria entre a Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP) e o MIS, com o apoio da **Folha**. O longa dirigido pela holandesa Halina Reijn rendeu a Nicole Kidman o prêmio de melhor atriz no Festival de Cinema de Veneza de 2024.

A trama acompanha Romy, interpretada por Kidman, uma mulher poderosa à frente de uma empresa de tecnologia robótica, cuja trajetória de sucesso contrasta com um desconforto íntimo.

Casada há quase 20 anos com Jacob, papel de Antonio Banderas, Romy nunca conseguiu ter prazer sexual com o marido. Tudo muda com a chegada de Samuel, papel de Harris Dickinson, um estagiário autoconfiante e direto, que a decifra com facilidade desconcertante.

Com mediação da psicanalista Luciana Saddi, o debate após a sessão traz Alberto Rocha Barros, doutor em filosofia pela USP e membro da SBPSP, e a crítica Paula Jacob. O evento acontece no auditório do MIS, e os ingressos estarão disponíveis gratuitamente na bilheteria com uma hora de antecedência.



Os atores Nicole Kidman e Harris Dickinson em cena de 'Babygirl', filme de Halina Reijn, que terá sessão gratuita no MIS Divulgação